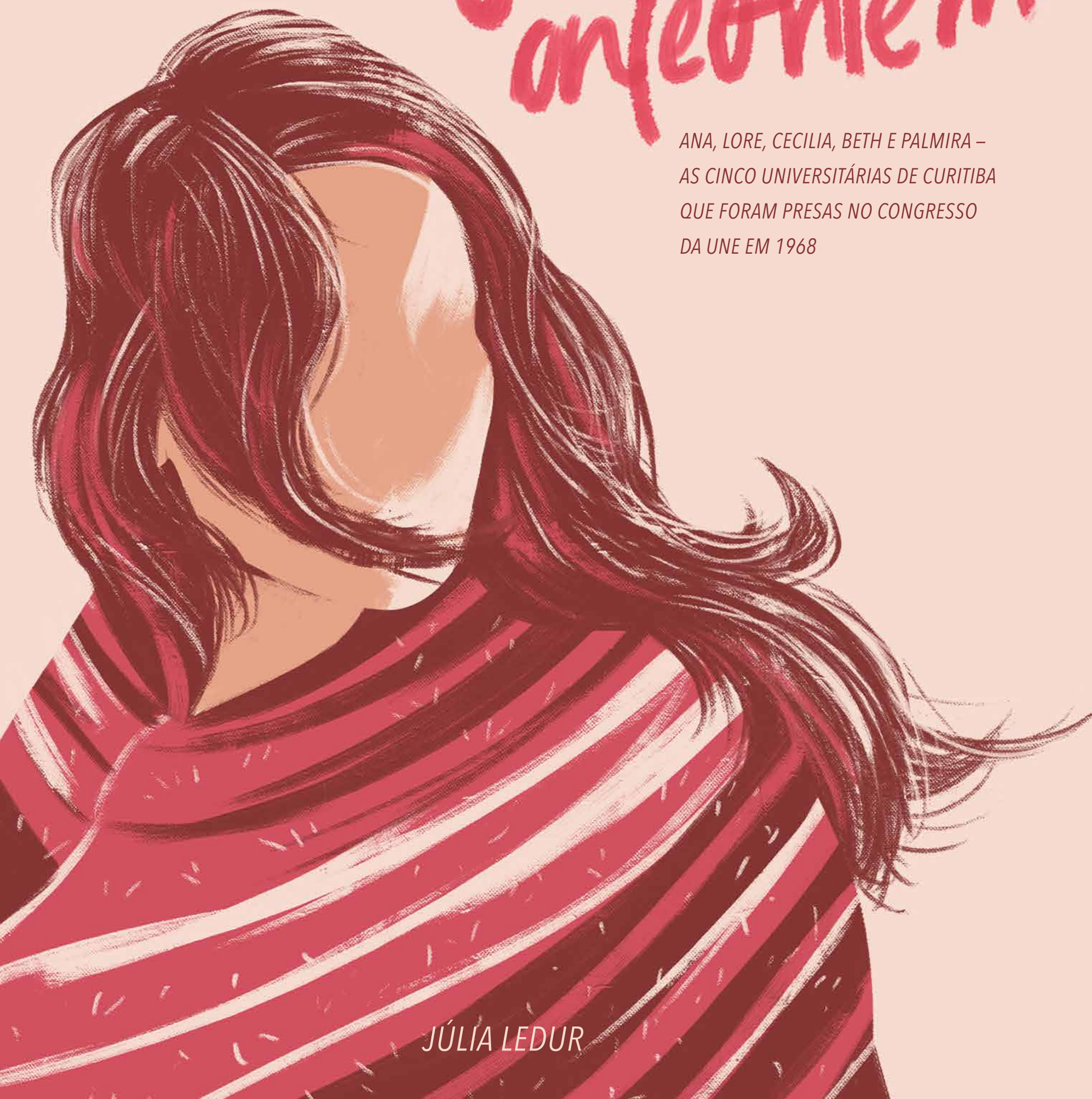
Ibiúna, anteontem

ANA, LORE, CECILIA, BETH E PALMIRA – AS CINCO UNIVERSITÁRIAS DE CURITIBA QUE FORAM PRESAS NO CONGRESSO DA UNE EM 1968



JÚLIA LEDUR

EXPEDIENTE

Júlia Ledur, 2016

Diagramação e direção de arte
Raissa Schpatoff

Ilustrações e capa
Victor Goularte

Iconografia
Yuri Mazursky do Noun Project

Revisão
Prof. José Carlos Fernandes

Livro-reportagem apresentado como requisito parcial
à conclusão do curso de Comunicação Social, habilitação
em Jornalismo, Setor de Artes, Comunicação e Design
(Sacod), da Universidade Federal do Paraná (UFPR).

Ibiúna, anteontem

JÚLIA LEDUR

Clarice Lispector

– Ela é tão livre que um dia será presa.

– Presa por quê?

– Por excesso de liberdade.

– Mas essa liberdade é inocente?

– É. Até mesmo inagênua.

– Então por que a prisão?

– Porque a liberdade ofende.

1

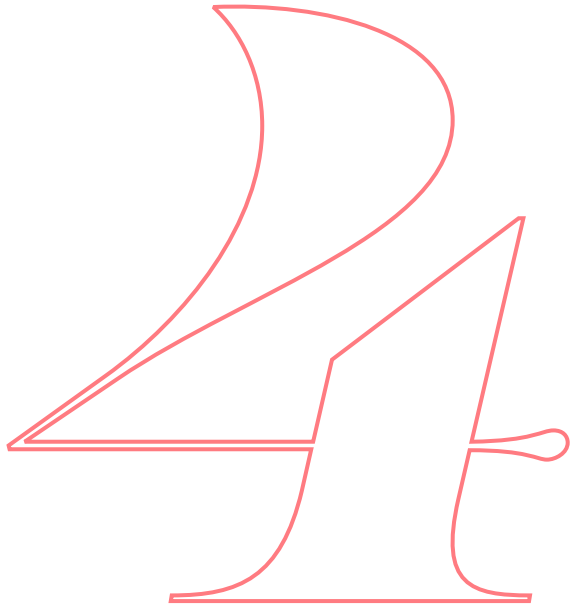
ATRÁS DO VOLANTE

2

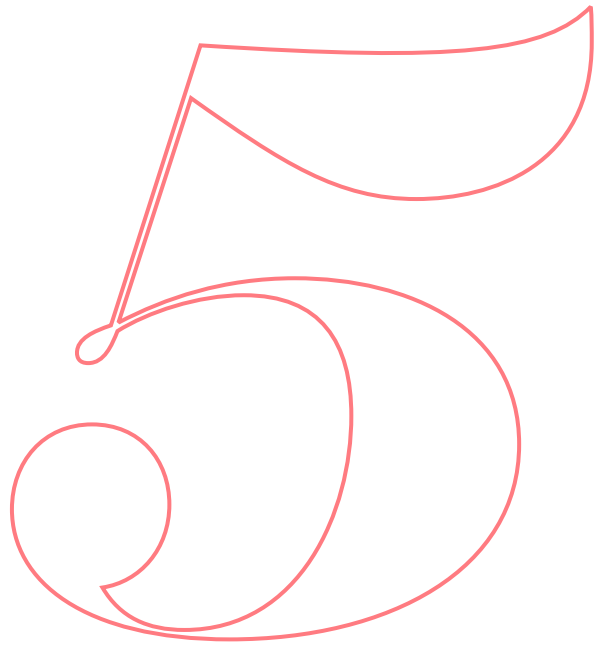
NO CÉU, SÓ ESTRELAS

3

DE BRAÇOS ABERTOS



PERNAS PARA O AR



SORRISO CERRADO

ANA MARIA DA COSTA

Tinha 21 anos quando foi presa no Congresso da UNE, em Ibiúna (SP). Filha de Maria Aparecida da Costa e José Matiniano da Costa. Nasceu em Siqueira Campos (PR). Morava em Curitiba em 1968 e cursava Odontologia na Universidade Federal do Paraná (UFPR).

CECILIA SANCHEZ DE CRISTO

Natural de Rio Branco do Sul (PR).
Em 1968, residia em Curitiba e cursava Jornalismo na Pontifícia Universidade Católica do Paraná (PUC-PR). Filha de Jurandir Aleixo de Cristo e Inez Sanchez de Cristo. Quando foi presa no encontro em Ibiúna, tinha 20 anos. Namorava Jurandir Garçoni, um dos líderes do movimento no Paraná, com quem mais tarde se casou. Durante o regime militar, ela se uniu à Organização Revolucionária Marxista Política Operária (Polop) e mais tarde participou da fundação do Partido dos Trabalhadores.

ELISABETH FRANCO FORTES

É natural de Quatiguá (PR), filha de Otaclio e Inez Fortes. Tinha 23 anos quando foi presa no Congresso de Ibiúna. Na época, cursava Jornalismo na UFPR, em Curitiba. Dois meses depois do encontro, foi presa na Chácara do Alemão, periferia da capital paranaense, em um congresso regional. Ficou no Presídio do Ahú por um ano e meio. Quando foi solta, precisou transferir o curso para a PUC-PR. Trabalhou como jornalista durante a vida toda. Hoje é aposentada.

10 LORE MEYER

É filha de Alfred Meyer e Olga Meyer, natural de São Bento do Sul (SC). Quando foi ao Congresso em Ibiúna, Lore era caloura de Ciências Sociais na UFPR e namorava Berto Curvo, uma das lideranças do movimento estudantil no Paraná. Em 1968, logo após o encontro regional da UNE na Chácara do Alemão, Lore decidiu se afastar do movimento de luta contra a ditadura. Hoje, é professora de Sociologia da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), em Natal.

PALMIRA AMÂNCIO DA SILVA

Natural de Marília, São Paulo, foi uma das muitas mulheres de sua geração que vieram estudar na capital paranaense. Dos três cursos que fez, concluiu apenas um, Economia. Hoje, aos 72 anos, Palmira voltou para as salas de aula: estuda Filosofia. Foi casada com Cândido Gomes Gaya, com quem teve uma filha. Depois do Congresso de Ibiúna, juntou-se à dissidência carioca do Partido Comunista Brasileiro, que mais tarde formou o Movimento Revolucionário 8 de Outubro (MR-8). Vive em São Paulo e tenta comparecer ao máximo de eventos políticos e culturais que consegue.

DE BRAÇOS CRUZADOS. Pais de estudantes esperando a libertação dos filhos, em São Paulo, após a prisão no sítio em Ibiúna, em 1968. Folhapress

PREFÁCIO

Quando Júlia me pediu para prefaciar este livro logo pensei em uma frase de Mia Couto, do romance Mulheres de cinzas, que diz: "A diferença entre a Guerra e a Paz é a seguinte: na Guerra, os pobres são os primeiros a serem mortos; na Paz, os pobres são os primeiros a morrer. Para nós, mulheres, há ainda outra diferença: na Guerra passamos a ser violadas por quem não conhecemos".

E porque Júlia me levou a refletir sobre a frase em questão? Simples assim: ao retratar as histórias e personalidades de cinco mulheres em uma distante década de 60 no Brasil, e mais especificamente no Paraná, ela desvenda o anseio de muitas moças daquela época que queriam se desvencilhar dos tradicionais papéis a elas atribuídos durante séculos. E não era uma época qualquer. Estávamos em plena ditadura! Portanto, os embates se davam em várias frentes. Primeiro, lutar contra a ditadura. Segundo, contra a moral e as normas vigentes. E terceiro, talvez o mais difícil, ter a convicção de que estávamos certas.

É...o movimento feminista de 1968 nadava em águas turvas no Brasil. Não era fácil para nós, mulheres "militantes", enfrentarmos preconceitos e posições ambíguas – e, por que não dizer, hipócritas, de uma sociedade atrasada? Muitas vezes fomos colocadas à prova até por parte de nossos companheiros nas organizações de esquerda ou nos espaços de

militância. Afinal, ainda havia o ranço de que para ser mulher é preciso ser frágil, recatada e, se possível, bonita.

Aliás, 50 anos depois, muita coisa ainda se mantém em pauta com relação aos preconceitos contra a mulher no país. Basta analisar os dados atuais sobre violência contra elas. As mulheres de 68 lutavam por respeito, por liberdade. Assim é que, como escreveu Júlia, "a revolução não estava só em protestos e passeatas", mas naquilo que é o mais difícil de se mudar no indivíduo: a misoginia, o preconceito, a xenofobia e as mazelas de uma sociedade que não aceita as diferenças.

Apesar da temática tensa, chama a atenção no texto a forma "suave" com que são abordadas as histórias dessas cinco mulheres. Até mesmo o fato de terem sido presas no famoso congresso da UNE em 68 não nos remete aos tradicionais relatos dos horrores nos porões da ditadura. A escolha do fato narrado – a volta dos estudantes para Curitiba após a prisão em São Paulo – é desenvolvida na trama como um acontecimento pouco relevante do ponto de vista da História, o que exprime o lado cotidiano de uma ditadura. A vida seguia normalmente para a maioria da população, que desconhecia os fatos (graças à censura) e não se dava conta de que as liberdades eram usurpadas. São os pequenos fatos, o cotidiano, o dia a dia que humaniza as pessoas.

Como Júlia, acredito que a história não é feita de heróis – ou heroínas. O tempo passou e lá estão elas, as cinco mulheres que continuam, já no ocaso da vida, a pensar que é possível viver por um mundo melhor e mais justo. É preciso desenterrar essas estrelas!

SONIA LAFOZ

Sonia Lafoz é socióloga, ex-presa política, ex-exilada. Nos seus tempos de militância, entre outros, participou do sequestro do embaixador alemão Ehrenfried von Holleben, em 1970.

Passeata em Fortaleza, setembro de 19

Passeata em Curitiba, 18/9/1966.

PASSEATA DE ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS CONTRA A DITADURA E A REPRESSÃO NO CENTRO DE CURITIBA, EM 19/09/1966.
Arquivo pessoal/Vitorio Sorotiuk

APRESENTAÇÃO

Liberdade. Em uma frase, Sartre descreveu o sentimento como a atitude escolhida frente a vivências. Clarice Lispector ironizou como ofensa, em um poema do livro Um sopro de vida (1978). O fato é que a liberdade se torna ainda mais perceptível quando não é encontrada. Sua ausência faz dela um escândalo. Foi o que sucedeu na década de 1960 no Brasil. Após o golpe que derrubou o presidente João Goulart, em 1964, a efervescência tomou conta do país. A arte transbordava por todos os lados e, com ela, ideologias, cada vez mais implícitas à medida que avançavam os anos e a intensidade da repressão.

A revolução não estava só em protestos e passeatas. Ela se expandiu para a moda, com a minissaia de Mary Quant — que inclusive pregou que a criação não foi sua, mas das ruas —, para a palavra, com canções de Chico Buarque, Geraldo Vandré, Gilberto Gil e tantos outros, e para as telas com os memoráveis filmes de Ruy Guerra e Glauber Rocha. Também estava presente — com harmonia orquestral — nas universidades. Debates, idas ao cinema, encontros para definir as estratégias da próxima passeata eram programas frequentes entre os estudantes.

Gradativamente mais rígido, o regime atingiu o ápice no final de 1968, quando Arthur Costa e Silva, o segundo presidente do período ditatorial, decretou o Ato Institucional Número 5, na tentativa de frear os subversivos ao governo. No discurso, o ato era uma justificativa para instaurar a ordem no país.

Naquele mesmo ano, definido pelo sociólogo Edgar Morin como "êxtase da História", o movimento estudantil brilhava, gritava, organizava-se. Foi um movimento planetário. Na França, estudantes de universidades e escolas de nível secundário defendiam os cerca de 10 milhões de trabalhadores que paralisaram as atividades, na greve geral que ficou conhecida como Maio de 68, as barricadas de Paris. Na Alemanha, alunos se manifestavam em prol da liberdade de existência, com o apoio de intelectuais progressistas. No mesmo 1968, estudantes são massacrados por tropas militares no México, dez dias antes do início dos Jogos Olímpicos, na praça de Tlatelolco, na capital do país.

No Brasil, um dos maiores marcos do movimento estudantil em 68 — senão o maior — foi o 30.º Congresso da UNE, a União Nacional dos Estudantes. O encontro foi organizado para acontecer no sítio Muduru, em Ibiúna, cidade que a 69 quilômetros a oeste de São Paulo (SP). O objetivo era eleger um novo presidente para a organização, que atuava clandestinamente desde 1964. O mês era de outubro, cerca de 60 dias antes do AI-5. Mesmo assim, a repressão policial foi inesperada. As prisões, recebidas com surpresa.

A geração 68 sabia o que tinha feito. E a consciência do que fez – presume-se – aumentou com o passar do tempo. Olhar o passado é se surpreender com a paixão que tomava conta das ruas das cidades, e que parecia transbordar em todas as esquinas: a política, o comportamento, a sexualidade, a liberdade e, claro, a luta. A geração, que se autointitulava "pra frente", lutou como nenhuma outra e se jogou à experimentação de olhos fechados. O novo era o que estava na moda. Era proibido proibir, afinal.

O NOVO ERA O QUE ESTAVA NA MODA.

A ascensão do número de divórcios (ou desquites) é um reflexo do aspecto comportamental da época. Os valores institucionais eram cada vez mais questionados, culminando em um período no qual a busca pela descoberta era a protagonista. A fuga da zona de conforto da monogamia e da fidelidade era constante e o desejo de experimentar arrastava o contexto social aos limites de tudo. Essa efervescência de sentimentos novos fez com que a política invadisse o comportamento e a sexualidade e vice-versa.

Para as mulheres, essa transição parecia ainda mais forte. Temas como a pílula anticoncepcional e o aborto causavam polêmicas, especialmente quando envolviam a direita conservadora brasileira. Mas até mesmo dentro de organizações de esquerda as mulheres eram subestimadas, fosse por estarem em menor número ou por fatores fisiológicos, como a menstruação, que segundo alguns as deixava menos aptas para lutar contra o governo. Ainda hoje, as vozes dessas mulheres são pouco reproduzidas. Na literatura sobre o tema, poucas obras focam na história de guerrilheiras e militantes.

Este livro propõe um retrato da luta contra a ditadura militar brasileira no Paraná a partir da figura de cinco mulheres – e parte de um episódio um tanto curioso. As personagens, que residiam e estudavam no estado em 1968, participaram do Congresso da UNE, em Ibiúna, São Paulo. Lá, foram presas, junto a outros cerca de 1,2 mil estudantes. Após quatro dias no presídio de Tiradentes, viram-se encaminhadas para um ônibus que trouxe todos os estudantes paranaenses para Curitiba, onde foram libertados. Mais tarde, descobriu-se que este ônibus havia sido fretado por Paulo Pimentel, então governador do Paraná.

Enquanto conversava com os entrevistados e perguntava sobre a viagem, alguns depoimentos se mostraram contraditórios. Porém, em todos os relatos, um discurso é recorrente: o da desimportância e banalidade do

CLIQUE PARA OUVIR

É proibido proibir *- Caetano Veloso e Os Mutantes*

acontecimento que escolhi retratar. Há ainda quem pergunte o motivo de meu interesse por este fato tão cotidiano, diante de tantos feitos e marcos grandiosos da luta contra o regime.

Pois bem, quando a dúvida surge, trato de explicar: a memória é pautada majoritariamente pelo coletivo. Os episódios lembrados por quem passa por experiências são, de maneira geral, os considerados deslumbrantes e incomuns para uma considerável parcela de indivíduos. Neste caso, quando se fala em ditadura militar no Brasil, estão constantemente na memória das pessoas cenas como sequestros de embaixadores, assassinatos de militares, encontros de enorme repercussão como a Passeata dos Cem Mil, ou ainda marcos, como o decreto do AI-5.

Levando em consideração esta seleção, a memória individual e pessoal acaba por ficar de lado. Fatos cotidianos, como a viagem de Ibiúna a Curitiba, são apagados parcialmente das lembranças, pela falta de significado coletivo.
Por esse motivo, decidi relatar o sentimento predominante no Paraná no ano de 1968 a partir de um episódio bastante trivial: uma viagem de volta – e o que se deu depois dela. Uma viagem rumo à liberdade, ainda que temporária.
No trajeto com destino a Curitiba estavam – em meio a 39 rapazes – as jovens Elisabeth Fortes, quatiguense que cursava Jornalismo; Palmira Amâncio da Silva, estudante de Economia e paulista de Marília; Lore Meyer, nascida em São Bento do Sul (SC) e aluna de Ciências Sociais; Cecilia Garçoni, natural de Rio Branco do Sul (PR) e discente de Jornalismo; e a misteriosa Ana Maria da Costa, que cursava Odontologia. Todas, com personalidades díspares, carregavam a ânsia por liberdade que sentia o país, em um momento tão sufocante da história.

A elas.

LIBERI

BERDA

RDADI

BERDA

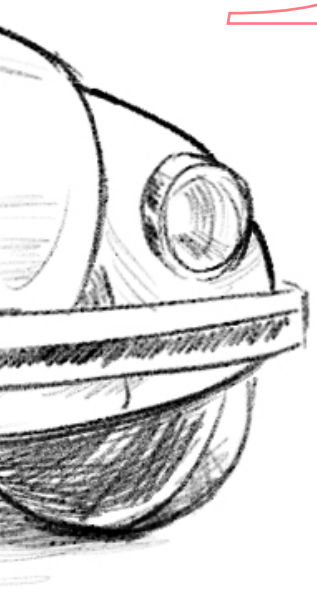
LIBERI

“LIBERDADE É O QUE VOCÊ FAZ COM AQUILO QUE ACONTECEU COM VOCÊ.”

JEAN-PAUL SARTE,
ESCRITOR E CRÍTICO FRANCÊS

1

ATRÁS DO VOLANTE



O pai de Lore é a memória mais marcante de sua infância. Quando pequena, ele a ensina a nadar. Mais tarde, na adolescência, a lição é dirigir. Ao completar 17 anos, Lore recebe o aval paterno para guiar o carro sozinha. Uma semana depois, seu pai morre, vítima de um acidente. Durante os dias em que estava internado, Lore usa as habilidades ensinadas por ele para ir ao hospital visitá-lo

ATRÁS DO VOLANTE

Era noite – uma noite de outubro de 1968. O silêncio pairava no ar, resultado da apreensão e dos estômagos vazios – a greve de fome havia durado dois dias e, mesmo comendo porções ínfimas, as energias para a rebelião começavam a se esgotar. Cada cela trancafiava cerca de 50. Não havia colchões e muito menos condições de higiene. A voz de um policial de plantão naquela noite, ordenando o agrupamento de 46 estudantes paranaenses, foi um alívio, ainda que o destino fosse incerto. Dos 46 chamados, 44 foram escoltados e embarcados num ônibus que os traria de volta a Curitiba. O fato de se livrarem da precariedade do superlotado Presídio Tiradentes trazia por si só um feixe de otimismo, em meio a tanta confusão. A noite seria longa, mas ao menos não seria ali.

Dentro de um ônibus fretado, os quilômetros rodados transformavam-se em um sentimento diferente para cada um. Alguns, tensos com a viagem, imaginavam um fim pior do que as celas lotadas do bairro Luz. Outros, percebendo o trajeto rumo ao Paraná, deduziam que as notícias causariam alguma tranquilidade. Mesmo com o clima impreciso, os estudantes conversavam entre si, debatendo as possibilidades de manifestações e o próximo protesto, caso o ponto de chegada fosse mesmo Curitiba.

As estratégias, em voz baixa, eram espiadas por Ozias Algauer, delegado regional do Departamento de Ordem Política e Social (Deops), e pelo policial também paranaense Lauro Schner, que escoltavam os alunos presos. Em certo ponto da viagem, o motorista, um sujeito discreto, entregou sanduíches a todos os passageiros. O motorista era desconhecido, mas o lanche certamente foi memorável.

Dentro do veículo estavam 39 homens, entre eles Berto Curvo, uma das lideranças da luta contra a ditadura no Paraná que atuava na União Paranaense dos Estudantes (UPE); Antonio João Manfio, presidente do Diretório Acadêmico Jackson de Figueiredo, que representava os cursos de Filosofia, Ciências e Letras; Antenor Bonfim, que estudava Direito na Universidade Federal do Paraná (UFPR); Carlos Eduardo Lourenço Jorge, de Londrina; e Jurandir Rios Garçoni, presidente do Diretório Central dos Estudantes (DCE). Nos bancos do fundo, estavam Vitorio Sorotiuk, presidente do Centro Acadêmico Hugo Simas, do curso de Direito da UFPR, e Stênio Sales Jacob, presidente da UPE, que escondiam Jean Marc von der Weid, um estudante infiltrado do Rio de Janeiro, que se passava por um aluno residente em Maringá. Fora Jean, que mais tarde viria a se tornar presidente da União Nacional dos Estudantes (UNE), todos dentro daquele ônibus eram estudantes que moravam no Paraná. Quanto às mulheres, somavam cinco: Elisabeth Fortes, Palmira Amâncio da Silva, Lore Meyer, Cecilia Sanchez de Cristo e Ana Maria da Costa.

Dos 46 chamados para embarcar naquela noite, dois ficaram para trás, "por descuido", segundo noticiaram os veículos de comunicação na época. Não deviam ter escutado a convocação. Eram eles: João Bonifácio Cabral Júnior, o presidente do Diretório Acadêmico 2 de julho (do curso de Direito da Universidade Católica), e Charles Champion Júnior, o delegado da Faculdade de Ciências Médicas da Católica. Os dois, porém, foram liberados no mesmo dia.

Às 8h30 do dia 16 de outubro, 44 estudantes desembarcaram em frente à UPE, mais precisamente na rua João Manoel, no bairro curitibano São Francisco. Estavam livres. Cada um rumou para sua própria casa, sem saber ao certo o motivo da soltura. Mas se havia uma certeza, era a de que os próximos dias seriam marcados por protestos, o que de fato aconteceu. No dia 19 de outubro, 1,5 mil estudantes se reuniram no Diretório Acadêmico Nilo Cairo, de Medicina, deslocaram-se para o Passeio Público, no Centro da cidade e se instalaram na Casa do Estudante Universitário (CEU), que fica nas imediações do Passeio. Portavam cartazes com os "slogans" contrários ao governo. As imediações da região – que cobriam as ruas XV, Dr. Muricy, Ébano Pereira e Cândido Lopes – viraram cenário de guerra durante o dia.

Alguns dentre os que participaram do ato estavam na clandestinidade: alguns dias após a soltura em frente à UPE, sete alunos tiveram a prisão preventiva decretada: Stênio Sales Jacob, Jurandir Rios Garçoni, Antonio João Manfio, Eloi Alfredo Pieta, Vitorio Sorotiuk, Berto Luiz Curvo e Palmira Amâncio da Silva. Vitorio, perseguido por homens do Comando de Operações Especiais (COE), exilou-se no prédio do Diário do Paraná, jornal do grupo Diários Associados, de Assis Chateubriand, na estreita Rua José Loureiro. Na corrida, sofreu uma queda e perdeu os sentidos. Os jornalistas o ajudaram, aplicando massagens no estudante, e lhe deram cobertura. Ele então fugiu pelos telhados do prédio acompanhado por um colega e, mais tarde naquele dia, foi visto no DCE.

Apesar do alívio da libertação naquela manhã de quarta-feira, após a longa e tensa viagem de ônibus com destino a Curitiba, não houve comemoração. A caminhada de volta para a casa foi banal.

Cotidiano. Desimportante. Rotineiro. Sem exceção, todas as oito pessoas que relataram a história perguntavam o porquê do interesse em reportar a viagem pós-Ibiúna em um livro. Afinal, para todos, foi apenas mais uma viagem.

A incompreensão veio acompanhada de falhas – muitas – na memória. Não é de se estranhar: o ocorrido foi há quase 50 anos. Não há mente que armazene a quantidade de detalhes necessária para construir essa narrativa, sobretudo a respeito de um fato que não causa emoção – ao menos aos que participaram dele –, um fato comum. Corriqueiro. Junto à revelação de ter sido ordinário, surgiram depoimentos verdadeiramente confusos, nebulosos e contraditórios.

Antenor Bonfim mencionou, fantasioso, a presença de policiais à paisana entre os estudantes. Narra com tamanha cautela que até usa um tom de voz mais baixo. Um dos rumores é o de que Carlos Mariguella, importante líder da esquerda, estaria no ônibus. Lore, inclusive, lembra de ter se sentado ao lado dele. Trata-se, contudo, de uma cilada da memória. Em *Os carbonários*, por exemplo, o autor e ex-militante Alfredo Sirkis garante que dormiu no mesmo quarto que Carlos Lamarca. A clandestinidade criava essa possibilidade, de estar ao lado de alguém grande do movimento, sem saber de fato disso. O delírio de Lore, nesse sentido, é recorrente no imaginário da guerrilha.

Lore também contou que o ônibus levava estudantes do Paraná e de Santa Catarina. Carlos foi o único que afirmou que a parada foi na Praça Osório no centro de Curitiba. Essa era a única lembrança que tinha da viagem, a não ser pela diarreia que o acometeu naqueles dias, definida por ele como "descomunal". Penso na ironia.

Com relatos tão diversificados e incertos, foi preciso recorrer a documentos oficiais. Consta em notícias publicadas no dia seguinte ao retorno dos estudantes que o ônibus estacionou em frente à União Paranaense dos Estudantes no dia 16 de outubro, e não na Praça Osório. Também confirmaram essa informação os ex-estudantes presentes no ônibus e o próprio Paulo Pimentel, governador do Paraná em 1968 e quem fretou o veículo para buscar os paranaenses na capital paulista.

Em uma tarde de sol, após uma conversa com Beth Fortes em um café no bairro São Francisco, caminhamos até a antiga UPE. Ela então me mostrou o ponto exato onde parou o ônibus, em frente ao local onde hoje existe uma placa explicativa que resume a história do prédio em algumas linhas, citando brevemente a UPE e a ditadura militar. Também se falou sobre as instalações que existiam ali: um refeitório no térreo, uma sala de reuniões no segundo andar, ao lado do cômodo que abrigava o mimeógrafo.

O relato de Lore no banco do ônibus, apesar de ser uma história extraordinária – dessas de fazer brilhar os olhos dos jornalistas –, foi descartado quase que imediatamente. Marighella não estava no Congresso de Ibiúna e, portanto, também não estava no ônibus que transportou os estudantes ao Paraná. E nem poderia estar: era muito visado, jamais conseguiria se disfarçar ou assumir uma identidade diferente.

Ele realmente não consta em nenhum documento oficial – inclusive na lista de fichas dos presos na ocasião, que pode ser consultada nos documentos da Operação Ibiúna, disponíveis digitalmente no Arquivo Público do Estado de São Paulo. Ainda, não é lembrado por nenhum dos paranaenses e não é citado nas notícias sobre o encontro. Os veículos enfatizavam a prisão dos principais líderes do encontro: José Dirceu, então presidente da União Estadual dos Estudantes do Rio Grande do Sul (UEE); Luís Travassos,

na época presidente da UNE; Vladimir Pereira, presidente da União Metropolitana dos Estudantes (UME), entidade que representava estudantes secundaristas na região metropolitana de Recife; e Antonio Guilherme Ribas, líder estudantil da Guanabara e irmão da esposa de Vladimir. Marighella nunca passaria despercebido.

O ônibus veio lotado, com 44 estudantes do Paraná, sem contar os dois policiais. O veículo não conseguiria transportar a delegação de Santa Catarina também.

Em meio às recusas em pensar nos fatos de Ibiúna a partir de uma viagem de ônibus, recebi de Lore uma mensagem, via WhatsApp. Era um vídeo desses com frases motivacionais, imagens paradisíacas e música clássica ao fundo. Não costumo assistir a conteúdos assim, mas como este veio de uma entrevistada, resolvi arriscar.

Eu aprendi que são os pequenos acontecimentos diários que tornam a vida espetacular.

A frase inserida no vídeo em meio a andorinhas e música clássica é de Shakespeare. No contexto, parecia mais autoajuda clichê ou alguma dessas correntes do bem. Mas, estranhamente, a citação fez todo o sentido naquele momento. A viagem a Ibiúna foi incrível, a volta para Curitiba foi só um pequeno acontecimento diário. Adicionemos aqui espetacular. Um pequeno acontecimento diário, tão comum, mas tão espetacular.

12 DE OUTUBRO DE 1968.

Quatro dias antes da viagem a Curitiba, em 12 de outubro de 1968, feriado nacional de Nossa Senhora Aparecida, todos haviam sido presos – junto a outros cerca de 1,2 mil estudantes – no 30.º Congresso da UNE, no sítio Murundu, em Ibiúna (a 69 quilômetros a oeste de São Paulo). O encontro tinha como objetivo eleger um novo presidente para a organização estudantil, colocada na clandestinidade em 1964. Mas tempo faltou para que acontecesse qualquer sessão ou debate.

Logo no início da manhã, batalhões da PM de Sorocaba e Ibiúna e o Departamento de Ordem Política e Social (Deops) invadiram a fazenda, prendendo todos que encontravam. O cerco, composto por elementos do 7.º Batalhão da Força Pública de São Paulo, do Deops e um observador do II Exército, estava em posição na madrugada daquele dia.

Desde a noite anterior, a chuva não dava trégua, o que desembocou em uma desorganização geral: as barracas não abrigavam todos os estudantes e o chão se transformou em um lamaçal. O "plenário" montado pelos estudantes – uma espécie de arquibancada na qual haviam sido esculpidos degraus na terra, cobertos por lona – dissolveu-se, se assemelhando mais a um escorregador.

FILAS ENORMES. Alinhados após a prisão em Ibiúna, os estudantes esperavam a vez para pegar as bagagens, que haviam sido empilhadas em um local do sítio. Folhapress

Os estudantes se protegiam da chuva como podiam, com peças de roupa e cobertores listrados – que ficaram famosos nas fotografias – das residências estudantis da Universidade de São Paulo (USP), de onde saíram grande parte dos participantes. Comer e dormir também não eram tarefas muito simples. A organização do congresso não esperava tamanha adesão e faltou estrutura para comportar todos.

A participação se deu de maneira tão significativa que o sucesso do encontro foi também o que o levou ao fracasso: moradores e comerciantes de Ibiúna notaram o movimento incomum na pacata cidade, de pouco mais de 2 mil habitantes, nos dias que antecederam o evento. Os estoques das lojas de mantimentos acabaram e era grande o movimento rumo ao Sul. Desconfiados, proprietários de sítios da região e membros da comunidade rural procuraram a polícia a fim de informá-la sobre o fato. O delegado da polícia de Ibiúna, Otávio Trabali de Camargo, comunicou os superiores, que iniciaram as investigações.

Diria Lênin que "a revolução tem horas precisas". O que ocorreu em Ibiúna é que estava tudo uma bagunça, inclusive o tempo.

Na manhã do dia 12, o céu clareava e ainda não havia sinal do início das atividades. Vitorio Sorotiuk tomava banho de cachoeira com Marco Aurélio Borba, Antenor Bonfim e Jean Marc von der Weid quando ouviu a movimentação dos policiais, perto das 7h45. Apesar de estar afastado, não chegou a considerar a fuga, pois imaginou que haveria um cerco e, se tentasse escapar, poderia entrar em uma situação mais complicada. Além disso, nestes momentos, a reação de quase todos era de permanecer junto ao grupo. Eram mais fortes assim.

SEM SAÍDA. Cerca de 1,2 mil estudantes foram presos no 30.º Congresso da UNE, em Ibiúna, por policiais que formaram um cerco no sítio no início da madrugada. Folhapress

O PROTESTO MATERNAL. Mães de estudantes presos no encontro nacional em Ibiúna protestam pela libertação de seus filhos, em 17 de outubro de 1968. Folhapress

No dia 13 de outubro de 1968, o Diário do Paraná publicou uma matéria afirmando que, após as prisões, os estudantes foram conduzidos a pé com escoltas até Ibiúna e depois transportados de trem até Sorocaba, onde permaneceram presos em um quartel da Força Pública. Segundo a reportagem, as autoridades não levaram os estudantes a São Paulo "a fim de evitar tumultos". Como provam fotografias e relatos da época, nenhum desses deslocamentos ocorreu – a marcha até Ibiúna e o trajeto de trem até Sorocaba.
Os participantes do congresso foram levados, em nove ônibus da empresa Cometa e cinco caminhões, para o Departamento de Ordem Política e Social em São Paulo, onde foram fichados. Depois, foram transferidos para o Presídio Tiradentes, que ficou lotado com a chegada dos estudantes.

Lá, as condições eram precárias ao extremo: celas abrigavam cerca de 50 pessoas (41 a mais do que o permitido), a comida era péssima e em quantidades mínimas, não havia colchões e higiene menos ainda. O tratamento desumano motivou os estudantes a fazerem uma greve de fome, assunto que ganhou espaço nas páginas de alguns jornais, como a Tribuna do Paraná e O Estado do Paraná. Como estavam fracos – também não haviam comido bem no congresso – a manifestação durou somente dois dias. Havia também quem estivesse resfriado, como Lore. Ela se lembra até hoje dos dias penosos atrás das barras, sem forças para se recuperar. O único chocolate que tinha, guardado desde o encontro, foi devorado por Palmira antes que pensasse em comê-lo.

Apesar da situação tenebrosa, para os estudantes aquilo tudo valia a pena. Valia a fome. Valia a falta de sono. Valia a falta de banho, de roupas limpas, de escovas de dente. Como sempre, estavam juntos naquela e esse era o barato. Dá para imaginar que a grande convicção de poder de luta devia manter muita gente jovem em pé, ainda que é provável que tenha havido quem sucumbisse a tantas horas de penúria, pensando na fria em que tinha se metido.

Na época a postura heroica não foi reconhecida pela imprensa. A maioria dos veículos era claramente defensora do governo militar e a oposição de alguns jornalões à ditadura só se faria notar, para valer, a partir do AI-5, em 13 de dezembro de 1968. Em 18 de outubro de 1968, o jornal Gazeta do Povo publicou uma reportagem que definia o encontro como "um congresso molhado, frustrado e encurralado", logo no título.

Gustavo Corção, autor do texto, seguia opinando, na matéria que ocupava meia página do impresso diário: "Eu imagino a exultação pueril dos pobres bobos que estão fingindo de conspiradores e brincando de fazer história [...] eles não sabem que são incapazes de qualquer conspiração e principalmente de qualquer construção. Habituados a ter tudo e a não ter nada, isto é, habituados a serem mimados sem serem educados, eles sabem que são impotentes e desvalidos." Gustavo Corção foi um escritor e pensador católico brasileiro e expoente do pensamento conservador no país. Na década de 60, foi colaborador do jornal curitibano.

O encontro também foi desprezado no documento oficial da "Operação Ibiúna", redigido pela Secretaria de Estado de Segurança Pública de São Paulo e pelo Departamento de Ordem Política e Social. O arquivo afirmava que a verdadeira finalidade do evento seria "agitar as massas populares, indispondo-as contra o governo e sua consequente derrubada".

NOTÍCIAS

CLIQUE PARA LER

A VOLTA A CURITIBA. Nota publicada no Diário do Paraná no dia 17 de outubro de 1968 informa o retorno de estudantes ao Paraná, depois de uma viagem de ônibus.

Estudantes do PR Presos em S. Paulo já Retornaram

Confraternização

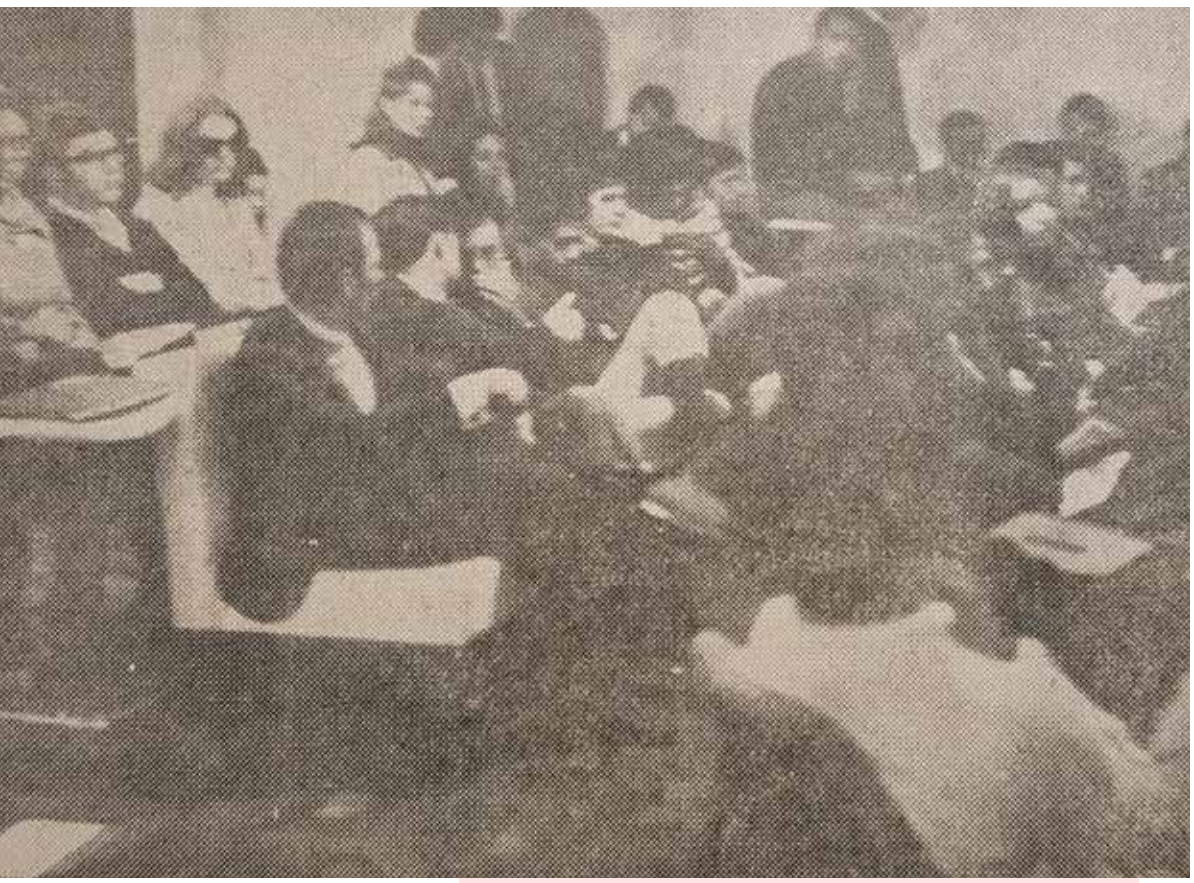
Seria aqui

Sigilo

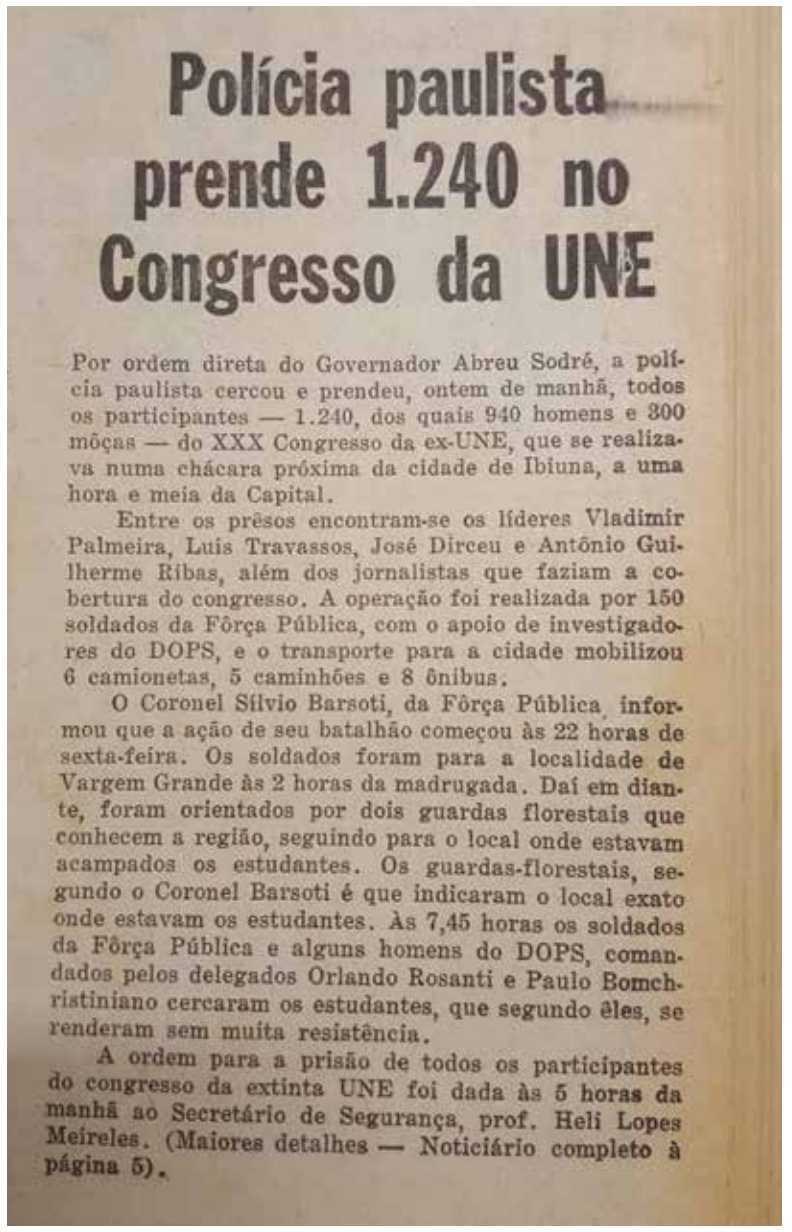
Faltam dois

Sigilo

REUNIÃO PÓS-IBIÚNA. Foto publicada na Gazeta do Povo no dia 17 de outubro de 1968 ilustra a reunião dos estudantes paranaenses para elaborar um relatório, após o retorno a Curitiba.



NA CAPA. Chamada no dia 13 de outubro de 1968 na Gazeta do Povo anuncia a matéria completa sobre a prisão em massa na chácara em Ibiúna.



Polícia paulista prende 1.240 no Congresso da UNE

Por ordem direta do Governador Abreu Sodré, a polícia paulista cercou e prendeu, ontem de manhã, todos os participantes — 1.240, dos quais 940 homens e 300 môças — do XXX Congresso da ex-UNE, que se realizava numa chácara próxima da cidade de Ibiuna, a uma hora e meia da Capital.

Entre os prêsos encontram-se os líderes Vladimir Palmeira, Luis Travassos, José Dirceu e Antônio Guilherme Ribas, além dos jornalistas que faziam a cobertura do congresso. A operação foi realizada por 150 soldados da Fôrça Pública, com o apoio de investigadores do DOPS, e o transporte para a cidade mobilizou 6 camionetas, 5 caminhões e 8 ônibus.

O Coronel Sílvio Barsoti, da Fôrça Pública, informou que a ação de seu batalhão começou às 22 horas de sexta-feira. Os soldados foram para a localidade de Vargem Grande às 2 horas da madrugada. Daí em diante, foram orientados por dois guardas florestais que conhecem a região, seguindo para o local onde estavam acampados os estudantes. Os guardas-florestais, segundo o Coronel Barsoti é que indicaram o local exato onde estavam os estudantes. Às 7,45 horas os soldados da Fôrça Pública e alguns homens do DOPS, comandados pelos delegados Orlando Rosanti e Paulo Bomchristiniano cercaram os estudantes, que segundo êles, se renderam sem muita resistência.

A ordem para a prisão de todos os participantes do congresso da extinta UNE foi dada às 5 horas da manhã ao Secretário de Segurança, prof. Heli Lopes Meireles. (Maiores detalhes — Noticiário completo à página 5).

Congresso da ex-UNE termina com a prisão de 1.240 pessoas em S. Paulo

Assassinado oficial dos EUA em S. Paulo

O CERCO DE SODRÉ. Em 13 de outubro de 1968, a Gazeta do Povo noticiou a prisão de 1,2 mil estudantes no 30.º Congresso da UNE, um dia antes.

DESTAQUE PARA A PRISÃO. No Diário do Paraná, a notícia da prisão dos 1,2 mil estudantes em Ibiúna ocupou a capa do jornal do dia 13 de outubro de 1968.

Chateaubriand

Diario do Paraná

FUNDADOR DOS DIÁRIOS ASSOCIADOS: ASSIS CHATEAUBRIAND

Nº 3.978 | CURITIBA, DOMINGO, 13 DE OUTUBRO DE 1968 | 28 PÁGINAS | ANO XIV

Chuva, Ainda

PRESOS 1200 ESTUDANTES DA UNE

A Polícia paulista acabou ontem com o Congresso da União Nacional dos Estudantes, que estava sendo realizado numa fazenda a 25 quilômetros de Ibiúna, na região Sul do Estado de São Paulo, eixo que liga a BR-116 para Curitiba. Foram presos 1200 estudantes, inclusive perto de 200 moças. Entre os detidos estão o líder estudantil José Dirceu e representantes do Paraná, Minas Gerais, Rio Grande do Sul, Guanabara, São Paulo, Bahia e outros Estados. A descoberta dos ... dos congressistas no interior paulista foi possível quando a polícia teve sua atenção despertada para o desusado movimento que se registrava na pacata cidade de Ibiúna, com pouco mais de dois mil habitantes. O cêrco à fazenda começou pela manhã por elementos do 7.º Batalhão da Fôrça Pública de São Paulo, elementos do DOPS e um observador do II Exército. Os congressistas, depois de presos, foram conduzidos a pé, devidamente escoltados até Ibiúna e dali transportados de trem até Sorocaba onde ficaram presos. Comentando o fato, o governador Abreu Sodré disse que agiu com autoridade para "reprimir a agitação e a subversão em favor da democracia e dar paz e segurança ao meu Estado". (Página 3).

MAGISTÉRIO DECIDIDO

Os professôres estão conduzindo seu movimento no sentido de obter, no dia 15, atendimento às suas reivindicações. Mas já convocaram um congresso com colegas de todo o Paraná para, no caso de não serem atendidos, esclarecerem a opinião pública e, inclusive, paralisarem as escolas.

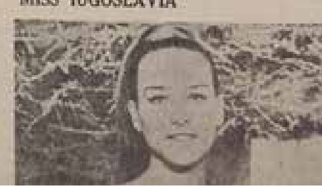
Militares Querem a Punição

Schirra Nega Transmitir o Vôo Pela TV

Definidos os Favoritos do Grande Prêmio

Outro Motorista Atacado Ontem Por Assaltante

MISS IUGOSLÁVIA



UM CONGRESSO MOLHADO, FRUSTRADO E ENCURRALADO

GUSTAVO CORÇÃO

A CRÍTICA DA IMPRENSA. Em 18 de outubro de 1968, um texto de Gustavo Corção publicado na Gazeta do Povo ocupa meia página do impresso, com críticas ao encontro estudantil.

Liberados 43 estudantes paranaenses presos em SP

LEI DE SEGURANÇA

O ENGANO

QUEM VEIO

QUEM FICOU

Delegado do BNH veio verificar a COHAB-CT

IMPRESSÃO

A VOLTA DOS PARANAENSES. Nota publicada na Gazeta do Povo no dia 17 de outubro de 1968 informa a libertação e o retorno dos estudantes paranaenses a Curitiba, um dia antes.

CHÁCARA DO ALEMÃO. Matéria publicada no Diário do Paraná em 18 de dezembro de 1968 descreve a prisão dos estudantes paranaenses no minicongresso pós-Ibiúna como sem resistência e sem violência.

ESTUDANTES PRESOS AQUI, EM PLENO CONGRESSO-UNE

Quando realizavam uma reunião do congresso regional da extinta União Nacional dos Estudantes, foram presos em flagrante quarenta e dois estudantes, entre êles, cinco moças e diversos líderes estudantis. A detenção em massa dos estudantes foi realizada quando êstes estavam reunidos numa chácara situada no bairro do Boqueirão ao mesmo tempo em que era apreendida grande quantidade de material subversivo. A ação policial militar foi desencadeada pela Polícia Militar do Estado do Paraná, por determinação do Secretário Agostinho Rodrigues em colaboração com outros órgãos, não encontrando resistência, e sem violência, dada a rapidez da operação e do pânico dos estudantes, que tentaram fugir embrenhando-se num milharal e capoeiras existentes nas proximidades.

A reunião dos estudantes foi iniciada às 9 horas da manhã para debater o aproveitação da carta política e outros temas ligados à extinta UNE, todos êles contrários à Lei de Segurança Nacional.

A concentração estudantil, localizada há cêrca de 500 metros de uma Unidade do Exército, foi dissolvida pela PMEP, com a prisão de todos os congressistas. Entre os detidos estão três estudantes que estarão com prisão preventiva decretada pela 5.a Auditoria Militar de São Paulo, e 7 de outros participantes do fracassado congresso estudantil de Ibiúna. Os presos foram transportados para o Regimento de Cavalaria da PMEP, situado no bairro do Tarumã e após uma triagem encaminhados à Prisão Provisória de Curitiba, onde aguardarão o desenrolar do inquérito policial, como infratores ao Decreto Lei n.o 314, Lei de Segurança Nacional.

Os Congressistas

Segundo informaram as autoridades policiais foram presos em flagrante trinta e sete rapazes e cinco moças, são êles: Roberto Cunha; Abraão Coelho da Silva; Heriosldo da Silva Alem; Arne Bastos; Edson Pinheiro Campos; Reynaldo de Lima Reis; Maria Celia Souza Gomes Coelho; Vilmar Eugênio Paulo; Paulo Roberto Carpenedo; Rafael Signorelli; Marco Antônio Nascimento Pereira; Flávio Sorotiuk; João Bonifácio Cabral Júnior; Arlindo Daga Favaro; Celso Mauro Pacionvik; Romeu Bertol; Berto Luiz Curvo; Edson Dulson Otero Goulart; Fernando Antônio Fontoura Bini; Marco Apolo Resende Barbosa; Charles Champion Junior e Antônio João Manfio. São reincidentes em reuniões desta natureza os estudantes Vitório Sorotiuk, presidente do Diretório Central dos Estudantes; Berto Luiz Curvo, presidente da União Paranaense dos Estudantes; Antônio João Manfio, presidente do Diretório Acadêmico Jackson Figueiredo e agressor do capitão Sérgio Masteck, durante uma passeata realizada em Curitiba; e Elizabeth Franco Fortes, estudante de Filosofia, todos participantes do congresso de Ibiúna, Estado de São Paulo. São fichados pelas autoridades policiais Judite Maria Barbosa, ex-presidente da Casa do Estudante Universitário, Charles Champion Júnior, Engenharia; Mário Otte, Engenharia; Mauro Dulson Otero Goulart, Medicina; Celso Mauro Pacionvik, Engenharia; João Bonifácio Cabral Júnior, Direito Católico.

Operação «Leiteiro»

A ação policial militar batizada pela imprensa como «operação leiteiro» desenrolada nas instalações da bacia leiteira que abastece a Capital teve a participação de 400 homens da Polícia Militar do Estado do Paraná e foi cuidadosamente preparada, obtendo êxito total. As autoridades utilizaram diversos artifícios para se aproximarem do local, sitiado nas proximidades das Covas do Rio Iguaçu, no bairro do Boqueirão, denominado «Chácara do Alemão», cuja identidade do proprietário não foi divulgada até o momento.

Participaram da ação elementos do Corpo de Operações Especiais, COE, Batalhão de Guardas, da PMEP, sob o comando do tenente coronel Alcivir Lopes, secundado pelo major Hélio Gomes Meireles, e conjugando com outros organismos de segurança estaduais e federais. O cêrco da área, dois quilômetros quadrados aproximadamente, foi iniciado após ter uma Companhia da PMEP, transportada em caminhões-rigorífico, desbaratado o esquema de segurança dos estudantes, prendendo os milheiros» colocados nas imediações do local onde se realizava o conclave estudantil clandestino. Logo após, um foguete de sinalização dava início à Operação com todas as quatro Companhias chegando ao local, pegando os estudantes de surpresa sem esboçar resistência, preferindo fugir embrenhando-se em direção a uma plantação de milho enquanto outros procuravam ocultar-se nas capoeiras.

Principais líderes

Em nota oficial, a Delegacia Regional do Departamento de Polícia Federal, confirmou as informações divulgadas à imprensa em entrevista coletiva no Quartel da PMEP, da qual participaram diversos oficiais superiores que tiveram parte do planejamento e da execução da operação. Diz a autoridade policial federal "que o sucesso da operação resultou não só quanto a repetição da ação eficiente dos órgãos de segurança, desmantelando os agrupamentos estudantis evidentemente partidários de ação agressiva e antigovernamental, como também conseguiu prender agitadores profissionais e já com antecedentes política ideológicos e sobre os quais pesam ordens judiciais de prisão. Os estudantes Vitório Sorotiuk, Berto Luiz Curvo, recentemente eleitos pela minoria estudantil para presidente da UPE, extinta em dissolução, manifestadamente vinculada à extinta UNE, Antônio João Manfio, Seminarista Saletino que organizou e presentia a demonstração de 19 de outubro último em Curitiba, Celso Mauro Pacionvik, agitador estudantil preso em Pôrto Alegre, através [illegible]

"SAINDO DA BACIA". Fotografia do jornal Diário do Paraná, veiculada no dia 18 de dezembro de 1968, mostra a evacuação da Chácara do Alemão pós-prisão, na ação policial denominada "Operação Leiteiro".

SAINDO DA BACIA

A ação policial contra a reunião estudantil denominou-se "Operação Leiteiro". Sob pontas de baionetas, os alunos da UNE foram evacuados da chácara situada nas imediações da bacia leiteira, onde se reuniram para deliberar.

DEFESA REVOLUCIONÁRIA

Objetivando a defesa dos ideais revolucionários, o Presidente Costa e Silva decretou ontem o Ato Institucional n.o 5 e o recesso do Congresso.

COSTA E SILVA DECRETA O RECESSO DO CONGRESSO

Apoio a Lyra

Diario do Paraná

FUNDADOR DOS DIÁRIOS ASSOCIADOS: ASSIS CHATEAUBRIAND

Mais Calor

ATO INSTITUCIONAL NÚMERO CINCO É A REVOLUÇÃO EM SUA NOVA ETAPA

Presos Deputados e Jornalista no Rio, Brasília e S. Paulo

HARMONIA NA TROPA

Costa Preside Declaração de Novos Aspirantes

Bispos Negam que a Igreja Esteja em Autodestruição

Guarde sua Apostila

TV - PARANA

PROGRAMAÇÃO PARA HOJE

Presidente da Câmara diz que Está Encerrada a sua Função e Entrega a Casa

De Gaulle Antecipa a Data do Referendo Para Reforma

REPRESSÃO MAIS INTENSA. Capa do Diário do Paraná do dia 14 de dezembro de 1968 estampa a notícia sobre o decreto do AI-5 por Costa e Silva, um dia antes.

O ÁPICE DA RIGIDEZ. Fotografia da Gazeta do Povo, publicada em 14 de dezembro de 1968, captura o momento do discurso em que Arthur Costa e Silva decretou o AI-5.

GAZETA DO POVO

ANO 49 — N.º 15.211 | CURITIBA — SÁBADO, 14 DE DEZEMBRO DE 1968 | NÚMERO AVULSO

Costa decreta Ato Institucional n.º 5

PREVISÃO DO TEMPO

PONTE AÉREA

O Presidente da República Federativa do Brasil, Marechal Arthur da Costa e Silva após reunião com o Conselho de Segurança Nacional editou às primeiras horas da noite de ontem o Ato Institucional n.º 5 e, logo em seguida, o Ato Complementar n.º 38, através do qual decretou o recesso do Congresso Nacional.

Justificando a edição do referido Ato Institucional, o Presidente Costa e Silva considerou "que a revolução brasileira de 31 de março de 1964 teve, conforme decorre dos Atos com os quais se institucionalizou, fundamentos e propósitos que visavam a dar ao País um regime que, atendendo às exigências de um sistema jurídico e político, assegurasse a autêntica ordem democrática, baseada na liberdade, no respeito à dignidade da pessoa humana, no combate à subversão e às ideologias contrárias às tradições de nosso povo, na luta contra a corrupção, buscando deste modo, os meios indispensáveis à obra de reconstrução econômica, financeira, política e moral do Brasil, de maneira a poder enfrentar de modo direto e imediato os graves e urgentes problemas de que depende a restauração da ordem interna e do prestígio internacional de nossa pátria" (preâmbulo do Ato Institucional n.º 1 de 9 de abril de 1964).

Prosseguindo o Presidente da República considerou que "o governo, responsável pela execução daqueles objetivos e pela ordem e segurança internas, não só não pode permitir que pessoas ou grupos anti-revolucionários contra ela trabalhem, tramem ou ajam sob pena de estar faltando a compromissos que assumiu com o povo brasileiro bem como porque o poder revolucionário, ao editar o Ato Institucional n.º 2, afirmou categòricamente que não se disse que a revolução foi, mas que é e continuará e, portanto, o processo revolucionário em desenvolvimento não pode ser detido".

Íntegra do Ato

ARTIGO 1.º — São mantidas a Constituição de 24 de janeiro de 1967 e as Constituições estaduais, com as modificações constantes dêste Ato Institucional.

ARTIGO 2.º — O Presidente da República poderá decretar o recesso do Congresso Nacional, das Assembléias Legislativas e das Câmaras de Vereadores por Ato Complementar, em Estado de Sítio ou fora dêle, só voltando a funcionar quando convocado pelo Presidente da República.

Parágrafo 1.º — Decretado o recesso parlamentar o Poder Executivo correspondente fica autorizado a legislar em tôdas as matérias previstas na Constituição ou Lei Orgânica dos Municípios.

Parágrafo 2.º — Durante o período de recesso, os senadores, os deputados federais, estaduais e os vereadores só perceberão a parte fixa de seus subsídios.

Parágrafo 3.º — Em caso de recesso da Câmara Municipal, a fiscalização financeira e orçamentária dos municípios que não possuam Tribunal de Contas será exercida pelo do respectivo Estado, estendendo sua ação às funções de Auditoria, julgamento das contas dos administradores e demais responsáveis por bens ou valores públicos.

ARTIGO 3.º — O Presidente da República, no interêsse nacional poderá decretar a intervenção nos Estados e municípios sem as limitações previstas na Constituição.

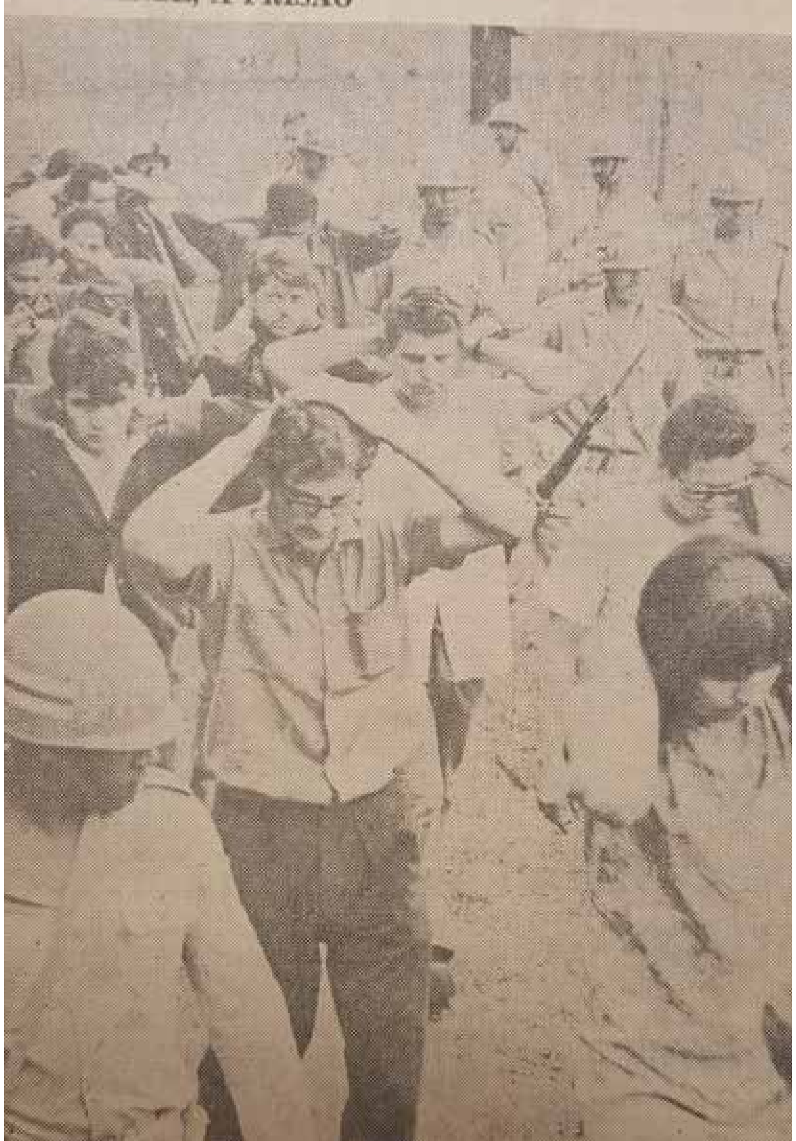
Parágrafo único — Os interventores dos Estados e municípios serão nomeados pelo Presidente da República e exercerão tôdas as funções e atribuições que caibam respectivamente aos governadores ou prefeitos, e gozarão das prerrogativas, vencimentos e vantagens fixados em Lei.

ARTIGO 4.º — No interêsse de preservar a revolução o Presidente da República, ouvido o Conselho de Segurança Nacional e sem as limitações previstas...

O ENDURICIMENTO MILITAR. Matéria da Gazeta do Povo noticia, no dia 14 de dezembro de 1968, o decreto do AI-5, que chamou de "defesa revolucionária". Ao lado, a íntegra do ato.

"CARONA" POLICIAL. Fotografia publicada no Diário do Paraná em 18 de dezembro de 1968 ilustra o transporte dos alunos até o Presídio do Ahú.

DE REPENTE, A PRISÃO



Uma ação conjugada de organismos de segurança estaduais e federais foi de[...]aratada ontem a continuação do Congresso da Ex-UNE. Quarenta e dois [...]udantes estão prêsos.

42 ESTUDANTES PRESOS. Foto veiculada no jornal Gazeta do Povo, em 18 de dezembro de 1968, mostra o momento da prisão dos paranaenses em minicongresso regional.

"CARONA" NÃO DESEJADA

O pessoal quis debater temas da ex-UNE sob a coberta de um bom jôgo de truco, em meio a churrasco. Resultado: a polícia que não foi convidada, resolveu interceptar a "festa" e a turma, apanhada em flagrante foi para a Penitenciária do Ahu.

Policiais dissolvem encontro estudantil

Uma continuação do Congresso da ex-União Nacional dos Estudantes, há pouco tempo dissolvido pela polícia paulista em Ibiúna, foi desbaratada na manhã de ontem numa chácara situada nas proximidades das cavas do rio Iguaçu, no bairro do Boqueirão, por uma operação policial que envolveu a ação conjugada de organismos de segurança estaduais e federais.

Quarenta e dois estudantes aproximadamente, foram prêsos ao ser completado o cêrco da área ocupada pelos congressistas. Os policiais burla-

que colheu de surprêsa os estudantes, deixando estupefatos os seus organizadores e todos os elementos — mesmo estranhos ao movimento estudantil — que pretendiam desencadear clima de intranquilidade em todo o País.

No local, uma chácara alugada a um elemento de origem alemã ainda não identificado, foi apreendida vasta documentação que já se encontra em poder da Polícia Federal. Entre os documentos foi encontrada tôda a planificação do movimento estudantil do próximo ano além da tese doutrinária sôbre a

PRESOS NOVAMENTE. Nota publicada na Gazeta do Povo no dia 18 de dezembro de 1968 noticia a prisão de estudantes paranaenses em encontro na Chácara do Alemão, em Curitiba.

* * *

Lore estava acostumada a levar e trazer colegas clandestinos em seu carro, um fusca amarelo de sua mãe. Dirigir e ter carro era uma moeda cara nos anos de chumbo. Atrás do volante, era prudente – como lhe ensinara o pai – e estava sempre atenta a qualquer veículo que parecesse seguir o trajeto.

Em 17 de dezembro de 1968, as espiadas no retrovisor eram especialmente cautelosas. Ela dirigia rumo à Chácara do Alemão, no bairro Boqueirão, em Curitiba, junto a uma pessoa da UNE. Lá, ocorria um minicongresso regional, organizado pelos estudantes paranaenses ligados ao grupo estudantil, à revelia do encontro que ocorreu em Ibiúna. A sequência do evento de São Paulo – desta vez em escala bem menor – tinha como objetivo debater a reorganização da entidade, que havia sido censurada pelos militares e agia na clandestinidade.

Depois de uma das checagens no espelho, o olhar da estudante se voltou para frente, na direção de onde segundos depois passou um carro em baixa velocidade, cujo motorista fazia um sinal negativo com a mão. O encontro tinha caído. "Cair" era o termo que o movimento estudantil usava para dizer que algo tinha dado errado, que a polícia – os meganhas – havia chegado. Naquele momento, sem conferir se algum automóvel vinha na direção contrária, fez a volta com imprudência, uma surpresa em se tratando de quem era, e continuou concentrada na rodovia, dessa vez segurando o volante com ainda mais firmeza que o usual. Além do rapaz que informou a "queda" do congresso, Lore e o colega que a acompanhava foram os únicos a escapar dos policiais.

Foi por pouco, mas Lore quase escapou do Congresso da UNE em Ibiúna. Um dia antes da polícia prender todos os participantes, ela havia conversado com um rapaz que fazia a segurança do local que, segundo ele, não estava nada boa. Ele planejava uma fuga para o dia seguinte pela manhã, antes mesmo do início das atividades. Disse que poderia levá-la com ele. Ela topou. Mal sabiam que, naquele instante, já estavam cercados. A fuga, é claro, não ocorreu. Mais tarde, Lore ficou sabendo que o amigo havia levado a pior: morreu na prisão. Ela sentiu pena.

Lore, assim como a maioria das mulheres retratadas nesse livro, é desapegada, viajante. Seu coração pertence ao mundo e seu sangue é, como ela mesma define, "cigano". Nascida em São Bento do Sul, em Santa Catarina, morou em incontáveis cidades, incluindo na Alemanha, onde permaneceu por 12 anos e conheceu o ex-marido. Este foi o segundo. Também teve Otávio Fortes, irmão de Elisabeth Fortes. Lore Meyer se tornou Lore Fortes, e assim continuou mesmo após o divórcio – quis manter o mesmo sobrenome que o filho. Foi guerrilheira – sem armas –, foi frequentadora assídua da UPE, onde era a responsável pelo mimeógrafo, no último andar do prédio. Foi apaixonada por Che Guevara, música clássica e Marx. Dessas paixões para a militância foi preciso pouco. A rebeldia da adolescência somada ao ingresso de Lore na universidade foi suficiente para fixar os ideais esquerdistas na rotina.

Lore é desinibida: começou me fazendo as perguntas na entrevista. Papo vai, papo vem, tocou em assuntos como a sua primeira transa, masturbação e psicanálise. A liberdade sexual da época contrastava com a política. Quando o assunto é repressão, reaviva a memória daquele tempo de receber notícias da morte de colegas publicadas em receitas de comida ou na seção rural do jornal. Tudo nas entrelinhas.

Aliás, naquela altura, ela estava craque em ler nas entrelinhas: as receitas do jornal, as músicas de Chico Buarque e as senhas malucas do movimento de luta contra a ditadura – revista *Veja* enrolada, guarda-chuva na mão. Mas, é claro, era preciso checar sempre – aproximar-se do sujeito e falar uma frase totalmente sem sentido. No filme de Helvécio Ratton, *Batismo de Sangue*, inspirado nos relatos de prisão do Carlos Alberto Libânio Christo, o frei Betto, a senha é "o Ernesto vai à gráfica hoje". Outra saída era perguntar as horas. Se o indivíduo respondesse o horário adiantado em uma hora, era companheiro. Tinha ainda o código inventado por Berto Curvo, namorado de Lore na época, quando estava clandestino no Mato Grosso. Sabia-se a natureza do sujeito ao perguntar para qual lado corria o rio que cruza o estado, informação esquecida por praticamente toda a população depois das aulas de Geografia do ensino médio.

Em 68, Lore cursava Ciências Sociais na UFPR. Naquela época, mal sabia ela que passaria por inúmeras universidades durante a vida: alguns anos lecionando em Florianópolis, na Universidade Federal de Santa Catarina; um mestrado em Porto Alegre; um doutorado na Universidade de Brasília (UnB), que foi finalizado na Alemanha; a Universidade Federal de Goiás, onde trabalhou por três anos; e hoje, como professora de Sociologia em Natal, na Universidade Federal do Rio Grande do Norte.

O conhecimento sempre a guiou. E de certa forma foi o que despertou nela a paixão pelo movimento estudantil. Lore conta que nunca teve professores na universidade tão bons quanto os colegas da UPE. As reuniões, ouvidas por ela da sala do mimeógrafo, eram pura História.

Segundo ela, os jovens não liam muito naquela época. Mas Lore sempre deu um jeito. Durante a faculdade, fez um curso de leitura dinâmica, para terminar os textos designados pelos professores. Nas vésperas do

Congresso, para conseguir ir até Ibiúna, candidatou-se a trabalhar na cozinha, mesmo não sabendo cortar uma cebola. Colocaram-na para lavar os pratos. Foi o suficiente. Ela estava lá.

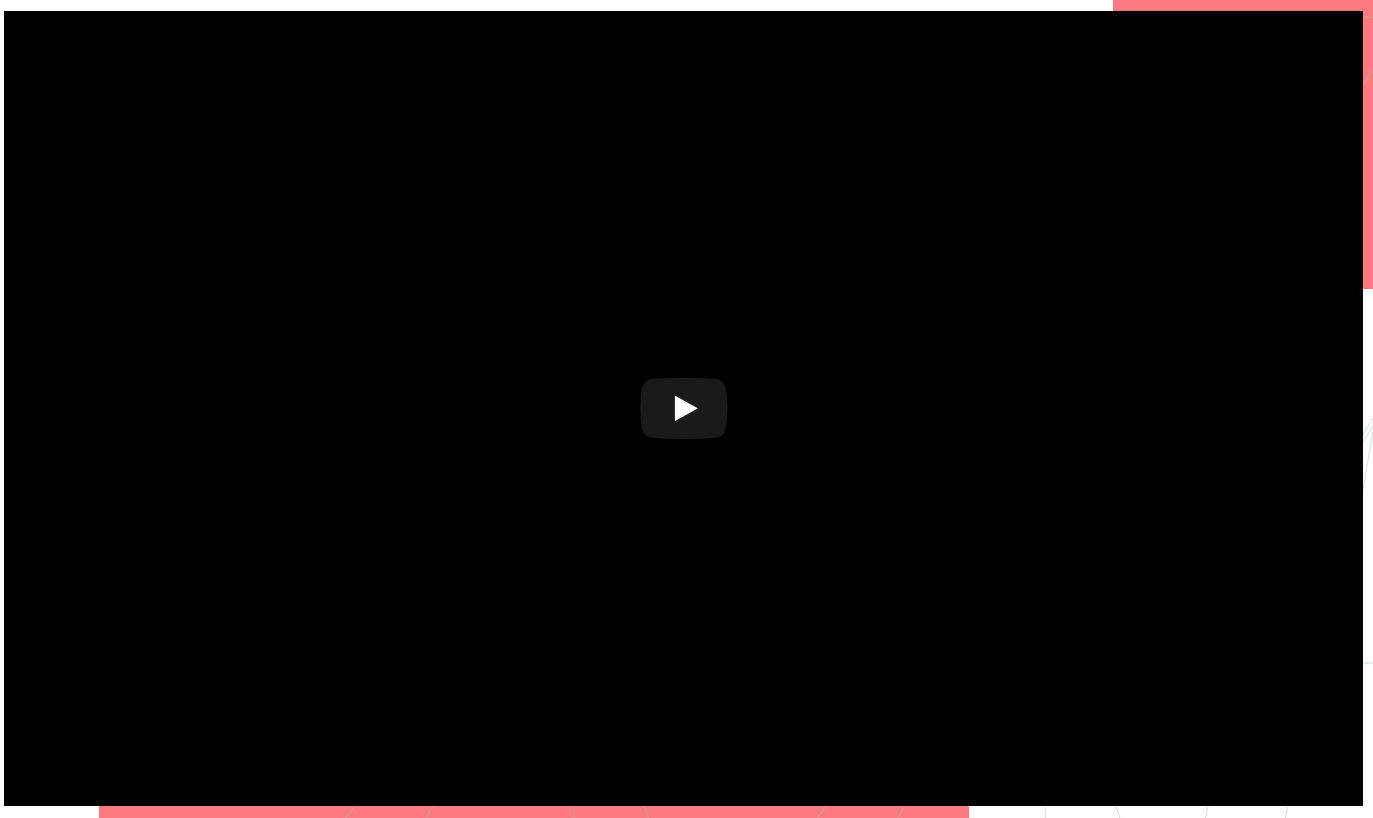
Lore é calma, simpática e feliz. A tensão raramente a atinge – as poucas rugas que percorrem seu rosto são certamente de gargalhadas, e não de preocupação. Quando pressente um clima pesado, prefere escapar. Foi o que sucedeu o episódio da Chácara do Alemão, quando refletiu sobre o movimento e se viu em uma encruzilhada. Para ela, existiam dois caminhos: ou pegar em armas e virar "terrorista" ou dizer adeus a qualquer atividade. Em uma conversa de bar, Divonzir, um colega de Lore que também operava o mimeógrafo na UPE, simulou uma situação hipotética que poderia ocorrer caso a estudante fosse presa com armas. Replicou as ideias e receios como o fazia no papel – no qual imprimia desde avisos de reuniões e poesia marginal até princípios que ousavam derrubar o governos. Considerando as possibilidades, ela preferiu se afastar do movimento estudantil e da luta contra o regime militar.

Uma das lições que o pai de Lore havia lhe ensinado era a de ter receio de amar. "Temer o amar, mas nadar e ser segura quando você pode ser", passa o recado paterno adiante.

Bruscamente, Lore fez a volta na rodovia. Sem titubear, Lore deu outro rumo a sua participação na luta.

Naquele momento, era apenas Lore, a estudante de Ciências Sociais. E não era infeliz por isso. Ela acredita que as oportunidades nunca são perdidas, pois alguém sempre vai aproveitá-las no lugar de quem se ausenta. Quando pergunto se sente culpa, ela diz que não.

EXIBINDO COMPANHEIRA DOS LIVROS. Hoje, Lore abandonou as técnicas de leitura dinâmica e passa grande parte do tempo livre estudando. Dayana Oliveira



“O QUE ME INTERESSA NÃO É COMO AS PESSOAS SE MOVEM, MAS SIM O QUE AS MOVE”

PINA BAUSH,
COREÓGRAFA ALEMÃ

2

NO CÉU, SÓ ESTRELAS

Sentada na cama do sótão de sua casa de madeira, em seu quarto, Cecilia olha as estrelas pela janela e pensa. Montes de livros decoram o cômodo. Ela torna o olhar para o céu e decide: Deus não existe. Tinha 13 anos. Depois desse dia, mesmo com a família religiosa, Cecilia nunca mais foi à igreja

NO CÉU, SÓ ESTRELAS

Quando percebeu a conversa em tom de sussurro, o governador Paulo Pimentel desacelerou o passo, pisando nas pontas dos pés. Espiou discretamente pela porta entreaberta da antessala presidencial e escutou a ordem de Costa e Silva para acabar com o Congresso da UNE, em Ibiúna. O Exército iria invadir o sítio.

Paulo Cruz Pimentel, governador do Paraná em 1968, tinha passe livre pelos corredores do Palácio da Alvorada, residência do presidente Arthur da Costa e Silva naquele ano. Sem marcar hora, fazia visitas quando desejava. Ao saber da presença do governador no prédio, a primeira-dama que tinha relações com Curitiba, Iolanda Gibson Barbosa da Costa e Silva, imediatamente ligava para o hotel em que ele estava hospedado e o convidava para jantar no Palácio. Assim ocorreu em incontáveis noites. O governador, na época com 37 anos, tinha certa intimidade com o presidente, definido por ele com "um sujeito de trato fácil". Acompanhavam-no sempre o general Portela e o general Médici. Quando se encontravam, o bate-papo era embalado por copos com uísque. Paulo era o único que não bebia, então, segundo suas palavras, "levava uma vantagem enorme".

A intimidade com o presidente é descrita por Pimentel – como uma espécie de atestado de comprovação de veracidade – em dois episódios. O primeiro foi logo após o decreto do AI-5, ato que suspendia inúmeras garantias constitucionais e marco do endurecimento do regime militar – em especial, a censura. Costa e Silva passou um tempo em Petrópolis, em uma sala "não condizente com

um gabinete presidencial". O ex-governador conta que, em uma visita, percebeu que Arthur estava com medo do povo, e que o decreto havia sido uma decorrência da pressão dos militares, contrário à vontade dele.

Com pena do presidente, em uma visita à cidade do Rio de Janeiro, Paulo o convidou para uma estada em Curitiba, oferecendo inclusive sua casa, que seria desocupada para a hospedagem. Durante a conversa entre os dois, as pedras de gelo dentro do copo de Arthur se tocavam, aumentando o constrangimento do silêncio e dando tom à conversa gélida. Paulo tentou convencer o presidente a esfriar a cabeça, mas o esforço do governador foi por água abaixo. Os dois desviaram o olhar, Arthur entornou o copo com uísque e respondeu negativamente. Paulo, como não bebia, engole seco. A resposta foi confirmada pelos generais Médici e Portela. Entretanto, quando o governador saía do prédio, esbarrou com outra pessoa que parecia ser fonte de poder no universo presidencial: Iolanda. Ao ser informada sobre a proposta, a primeira-dama logo se comprometeu a conversar com o marido.

Uma semana depois do encontro, o telefone de Paulo toca. Era o presidente: "Topei a ideia".

Na visita presidencial à capital paranaense, Arthur desembarcou no Palácio Iguaçu, onde todos os 15 bispos do estado o aguardavam, trajados com vestes episcopais próprias para a ocasião, como batinas, barretes e clergyman. Paulo garante que convidou todos os diretórios estudantis para o evento. A Rua Cândido de Abreu estava lotada de populares que, segundo Pimentel, abraçavam e carregavam o presidente enlouquecidamente. "Me salvei e o salvei também", disse o governador.

Em outra ocasião, durante uma das visitas do governador ao Palácio da Alvorada, Arthur Costa e Silva o convidou a assistir a uma reunião do Conselho de Segurança Nacional, formalidade em que eram processadas cassações de cidadãos. Na sala estavam presentes o presidente da República, o ministro chefe militar e os votantes, que eram os milicos. A sessão começou com a cassação do prefeito de Paranaguá. Logo depois, foi a vez do de Londrina. Alguns votos depois, o saldo foi de quatro prefeitos paranaenses suspensos, sem que Paulo tivesse conhecimento de quaisquer informações prévias sobre os governantes do estado que comandava. Após a sessão, ele rumou ao hotel, abalado. Chegando lá, encontrou um jornalista que havia acabado de ser cassado pelo governo. Uma semana antes, o sujeito havia entrevistado o presidente na Bahia.

Mesa impecavelmente posta, jantar servido. O que não estava impecável era a satisfação de Paulo. Depois de uma garfada, ele desabafou o desconcerto ao presidente.

Quatro prefeitos paranaenses cassados, além de um jornalista que havia entrevistado o presidente na semana anterior. A intimidade com o presidente, afinal, não significava só privilégios.

Costa e Silva rebateu com negação e espanto, com a feição de quem não tinha conhecimento sobre o assunto. Passou a mão no telefone e pediu a confirmação dos fatos anunciados por Pimentel ao general Portela.

— Cassamos mesmo. E agora não tem mais jeito, não tem como voltar atrás. Vamos tomar um uísque.

* * *

Consciente do risco que corriam os estudantes no Congresso da UNE, em Ibiúna, em uma possível invasão, Paulo Pimentel decidiu: buscaria os paranaenses. Na época, os pais de alguns deles contataram o governador, que fretou um ônibus e mandou para São Paulo. O veículo chegou à capital paulista na noite do dia 15 de outubro de 1968, quando 44 estudantes embarcaram, chegando a Curitiba na manhã do dia seguinte.

— *Me salvei e os salvei também.*

Não fora a primeira vez em que Pimentel havia resolvido tirar os estudantes da mira dos militares. Cinco meses antes, em 14 de maio de 68, centenas de estudantes ocuparam o prédio da Reitoria da Universidade Federal do Paraná e lá permaneceram durante três dias. A invasão era uma resposta ao acordo do Ministério da Educação e Cultura (MEC) com a *United States Agency for International Development* (Usaid), a Agência dos Estados Unidos para o Desenvolvimento Internacional, que previa uma reforma universitária e a introdução do ensino pago na UFPR.

O CONTROLE ESCAPARIA POR ENTRE OS DEDOS.

Cartazes, lemas, slogans. Até a cabeça do busto esculpido com o rosto do reitor da universidade, Flávio Suplicy de Lacerda, rolou. Os estudantes permaneciam firmes. Paulo também. Tinha nas mãos o controle da Polícia Militar, que cercava o edifício. No terceiro dia, porém, o governador precisou dar o braço a torcer: a pressão das ordens superiores era muito grande. Uma ligação atrás da outra, Paulo descobre que, em uma hora, o Exército substituiria a Polícia Militar. O controle escaparia por entre os dedos.

Em uma hora, o Exército invadiu o prédio. Mas não havia nem sequer um estudante com cartaz erguido. Nenhuma palavra de ordem em protesto ao ensino pago. Silêncio. Paulo havia avisado os alunos, que evacuaram a Reitoria pela porta que dava para a Rua XV de Novembro.

Em uma manhã, a entrevista com Paulo Pimentel, 88 anos, é regada a cafezinhos, trazidos por sua secretária. Sentei em uma poltrona confortável, de couro, de frente para a sua cadeira, do outro lado da mesa, posicionada no centro de uma sala de seu escritório no bairro Pilarzinho, que deve somar 70 metros quadrados, ocupados por alguns porta-retratos e dezenas de livros.

Quando pergunto o porquê da proteção cautelosa com os estudantes paranaenses, o medo de que algum deles se machucasse, o ex-governador rebobina a conversa para o berço. Berço pobre no interior de São Paulo. Com ar modesto, ele conta a trajetória difícil, as necessidades pelas quais a família passou, as mudanças de cidade, o ingresso na faculdade de Direito do Largo São Francisco em 1948, a candidatura a presidente do Centro Acadêmico da Universidade de São Paulo (USP),

que teve que ser cancelada por falta de dinheiro. Alguns minutos depois, em um discurso introdutório recorrente, ele responde: era apaixonado pelo meio estudantil. Ao ver o palanque onde se faziam os discursos na faculdade, os olhos brilhavam. Viveu política e defendeu a doutrina dos estudantes, mas "não com o fanatismo deles da época".

Paulo sempre foi um animal político. Ao mesmo tempo em que transitava livremente pelo Palácio e recebia o presidente em sua residência em Curitiba, discordava dos princípios dos militares. Queria a democracia. Mais tarde, ao ser acusado por Ernesto Geisel de ter trabalhado contra o governo, negou.

— Eu não tinha trabalhado contra, eu tinha me omitido. É diferente.

***Apesar de você** - Chico Buarque*

12 DE OUTUBRO DE 1968.

Na fila quilométrica para retirar as bagagens, Cecília viu o namorado, Jurandir Garçoni, ser levado por um policial. Pediu a outro guarda para ir atrás dele. A resposta foi um forte golpe nas costas. Cecília caiu. Deslizou por entre a aglomeração de pessoas no chão enlameado e escorregadio. Quando abriu os olhos, havia perdido Jurandir de vista. Mais tarde, no presídio, reencontraram-se.

Ele era uma inspiração para ela, um ídolo. Eram amantes, mas acima de tudo companheiros. Fugindo da repressão, mudaram de cidade diversas vezes.

— *Enfrentamos juntos todo o resto, sempre.*

Estudar era difícil. Cecilia Sanchez de Cristo ingressou em três cursos – Jornalismo, em 68, na Universidade Católica do Paraná (PUC-PR); depois na Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo (USP); e Sociologia e Política, na Fundação Escola de Sociologia e Política de São Paulo. Não concluiu nenhum. Cogitou a ideia de fazer Cinema, mas logo a abandonou. No total, contabiliza seis vestibulares prestados.

LAMA PARA TODO LADO.
No encontro, realizado na Fazenda Murundu, em Ibiúna, chovia muito e o chão virou lama. Estudantes se protegiam com roupas e com os cobertores das residências estudantis da USP, que ficaram famosos nas fotografias. Folhapress

A quantidade de cursos inconclusos não se dava por falta de interesse. Para os militantes, a carreira simplesmente não importava. Ficava em segundo plano. Cecilia lia muito, especialmente filosofia e política. Descreve a si mesma como um "rato de biblioteca". Também era apaixonada por cinema. Fez aulas de teatro no Colégio Estadual do Paraná e se apresentou em peças políticas, no Teatro do Estudante Universitário (TUC), em Curitiba. Mais tarde, também fez parte do elenco do longa *Lance maior*, dirigido por Sylvio Back Back, em 1968 – filme que trouxe Regina Duarte, Reginaldo Faria e Wanda Stefânia a Curitiba.

É fácil imaginá-la nos palcos. Tem confiança visível, é carismática, com voz marcante. As palavras saem de sua boca com uma mistura de sotaques gaúcho, carioca e paulista. Seria simples modular o texto para incorporar algum personagem.

E foi pela presença nos palcos de um teatro que Cecilia enfrentou um sargento do Exército pela primeira vez, aos 16 anos. Ela atuava em uma peça que contava a história do golpe, junto ao colega Fábio Campana, hoje um jornalista polêmico, em um colégio de Foz do Iguaçu. Os dois foram levados à delegacia, mas o desfecho não passou de um sermão.

Antes mesmo dos palcos, a inspiração que a motivou a ingressar na militância foi seu avô. De origem espanhola, ele foi anarquista e, mais tarde, comunista. Foi quem despertou as primeiras preocupações sociais em Cecilia. Desde a juventude, considerava-o um modelo.

Cecilia também é bonita. Com quase 70 anos, mantém o espírito jovem. Em 1968, ela era uma das mais belas entre as estudantes. Escapou das cantadas, assédios e estereótipos dentro das organizações políticas porque namorava desde cedo um dos líderes do movimento no Paraná, Jurandir Garçoni, respeitado por todos. Mas era bonita. Beth concorda. A imprensa também. Em 15 de outubro daquele ano, foi descrita em uma matéria do Diário do Paraná que noticiava a prisão dos paranaenses do Congresso de Ibiúna, como "a Mais Bela Universitária". O título, a contar pela mentalidade da época, equivalia a dizer "que desperdício uma mulher bela, candidata a um bom casamento, metida em política de esquerda".

Apesar do liberalismo do movimento de esquerda, alguns assuntos eram tratados com argumentos conservadores e machistas. Era um tempo em que as mulheres – ainda que em menor número em relação aos homens – colocavam-se em uma posição de protagonismo na luta. Tal comportamento revolucionou o cenário feminista do país, ainda que surgissem questionamentos com relação à capacidade delas de lutar contra o regime. Esses apontamentos destacavam especialmente a condição física das mulheres, a menor força e a menstruação como forma de menosprezá-las.

Elas também eram vistas como objetos sexuais, mesmo dentro das organizações do movimento de esquerda. Era preciso se impor para provar as intenções verdadeiramente políticas e conquistar respeito. Também havia a ideia de que elas poderiam distrair os homens da luta e despertar pequenos sentimentos burgueses, como o afeto.

Aos olhos dos militares, pior ainda. Em 1968, os milicos ainda não entendiam o propósito das pílulas anticoncepcionais, até porque "mulher honesta" casava virgem. Do contrário, não casava. Não entendiam o movimento comportamental e sexual que extrapolava as barreiras políticas da época.

Tanto é que no Congresso da UNE, em Ibiúna, apreenderam caixas do medicamento, exibindo-as como troféu. No livro *1968: o ano que não terminou*, Zuenir Ventura descreve o episódio e sintetiza o significado dele.

"Como se a pílula fosse um preservativo de uso imediato como a camisinha, a polícia acreditava que a exibição provaria à opinião pública que as moças tinham ido ao encontro preparadas para algo mais do que discutir as questões estudantis."

CECILIA NÃO ERA SÉRIA.

Cecilia diz que as meninas que não eram "sérias", para usar o linguajar da época, usavam pílula. As que eram sérias esperavam o casamento para fazer sexo. Cecilia não era séria. Mas se casou cedo com Jurandir Garçoni. Tornou-se Cecilia Garçoni. Mais do que uma comunhão amorosa, eles tinham uma comunhão de ideais de vida muito parecidos.

Jurandir enfrentou a tortura nos anos de chumbo. Cortou os pulsos quando estava na cadeia em São Paulo, em 1971, preso por sua participação na Organização Revolucionária Marxista Política Operária (Polop, a mesma de Dilma Rousseff). Sobreviveu. Em 1984, assumiu o cargo de Curador do Patrimônio da Secretaria de Cultura do Paraná. Cecilia e Jurandir ficaram juntos até 1985, quando um acidente aéreo na Serra do Mar o levou, enquanto trabalhava na coordenação do processo de tombamento do local. Mais tarde, Cecilia se casou com o arquiteto urbanista e professor no curso de Arquitetura da UFPR, Gilberto Coelho, também falecido.

"A Mais Bela Universitária" é feminista. Naquela época, não usava sutiã. Era mal vista. Chegou a ser expulsa da pensão feminina em que morava, depois de um dia em que, vestida com uma blusa branca, pegou chuva e ficou com os trajes transparentes. Aquilo foi um absurdo. A gota d'água que faltava para a indignação das companheiras de casa, que organizaram uma assembleia para o dia seguinte com a intenção de mandá-la embora.

"Ô cidadezinha conservadora é Curitiba", concordam Cecilia e Palmira.

Encontrei com Cecilia em Curitiba na casa da irmã dela, Telma, para uma entrevista. No apartamento no Cabral, nós nos sentamos na sacada, mesmo com o frio que fazia na capital naquela noite. Lá fora, em cima da mesa que nos dividia, um caderno com anotações, rapidamente fechado por ela antes que eu visse do que se tratava, uma carteira de cigarros Marlboro e um copo com uísque. A voz rouca e confiante contava, entre um trago e outro, o sentimento em 68: Cecilia, ao contrário da precavida Lore, não fazia cerimônia para andar nas ruas. Para ela, o Paraná foi quase que privilegiado, uma vez que a repressão não era das piores. Paulo Pimentel havia aliviado a barra dos estudantes até o último minuto que conseguira.

Mais tarde, quando não havia mais escapatória da repressão, Cecilia ingressou na Polop, uma organização da esquerda extraparlamentar brasileira, e participou ativamente da fundação do Partido dos Trabalhadores (PT).

Mesmo depois do fim dos anos de repressão mais intensa no país, em 1980, quando trabalhava no movimento sindical, ela é presa novamente, durante uma greve no ABC Paulista. Na ocasião, Lula também foi preso. Nostálgica, Cecilia lembra de quando Jurandir ia visitá-la na prisão com a primeira filha deles, Inês.

Para que conseguissem conversar, Lula cuidava da menina, loiríssima e com os traços do pai. Ele ficava de quatro e brincava de cavalinho com ela.

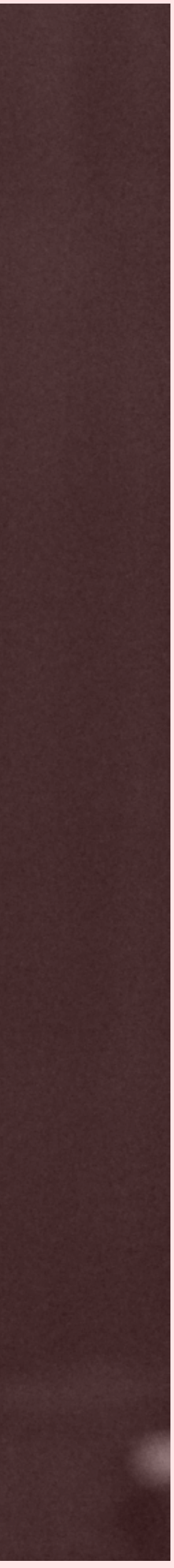
Entre uma história e outra sobre a década antiga na capital conservadora, trocamos de cômodo quatro vezes. Começamos a entrevista na sacada para que Cecilia fumasse, depois prosseguimos na mesa de jantar, voltamos à sacada para mais um cigarro e terminamos no sofá da sala de estar, próximo a uma lareira que aquecia o ambiente.

Ali, confortável, Cecilia me contou sobre o último projeto: um livro sobre Cuba. Havia começado um outro antes desse, mas não engrenou e ela abandonou a escrita.

No final de nosso encontro, conversamos sobre os sacrifícios da luta. Cecilia afirma que as organizações acreditavam que toda a manifestação contra o regime, mesmo com a repressão massacrante, valia a pena. Trago à tona a vontade de "mudar o mundo" do movimento estudantil da época, expressão que ela rapidamente define como "meio babaca".

Cética, Cecilia decidiu que Deus não existia. Cética, Cecilia não queria mudar o mundo.

— A gente tinha princípios, ideias e propostas muito claras do que fazer. Não é assim "mudar o mundo", é mudar uma realidade imediata. Não éramos sonhadores.



MILITÂNCIA MARCANTE. Cecilia foi vinculada à Polop e participou da fundação do Partido dos Trabalhadores (PT). Hoje vive no Rio de Janeiro. Isabel Garçoni

14 DE MAIO DE 1968

OCUPAÇÃO DA REITORIA DA UFPR

Em resposta ao acordo do Ministério da Educação e Cultura com a agência norte-americana Usaid, que previa uma reforma universitária com a introdução do ensino pago no estado, estudantes ocupam a Reitoria da Universidade Federal do Paraná. Os alunos permaneceram três dias no prédio, cercados pela Polícia Militar. Quando o Exército chegou, os estudantes evacuaram o local. Ninguém ficou ferido.

15 DE OUTUBRO DE 1968

RETORNO DOS PARANAENSES

Às 22h30, um ônibus com 43 paranaenses que haviam sido presos no Congresso em Ibiúna – cinco eram mulheres – partiu do Presídio Tiradentes rumo a Curitiba. Os passageiros foram escoltados por um delegado regional do Deops, Ozias Algauer, e um policial da Dops, Lauro Schner. No dia 16 de outubro, às 8h30, o veículo estacionou em frente à União Paranaense dos Estudantes (UPE) e todos estavam em liberdade. O ônibus foi fretado por Paulo Pimentel, então governador do Paraná.

12 DE OUTUBRO DE 1968

30º CONGRESSO DA UNE

Cerca de 1,2 mil estudantes – sendo 152 mulheres – são presos no primeiro dia do trigésimo Congresso da União Nacional dos Estudantes, que pretendia eleger um novo presidente para a organização.
O encontro ocorreu na Fazenda Murundu, na cidade de Ibiúna, a 69 quilômetros de São Paulo. Do sítio foram levados à Delegacia de Ordem Política e Social e depois ao Presídio Tiradentes, na capital.

17 DE DEZEMBRO DE 1968

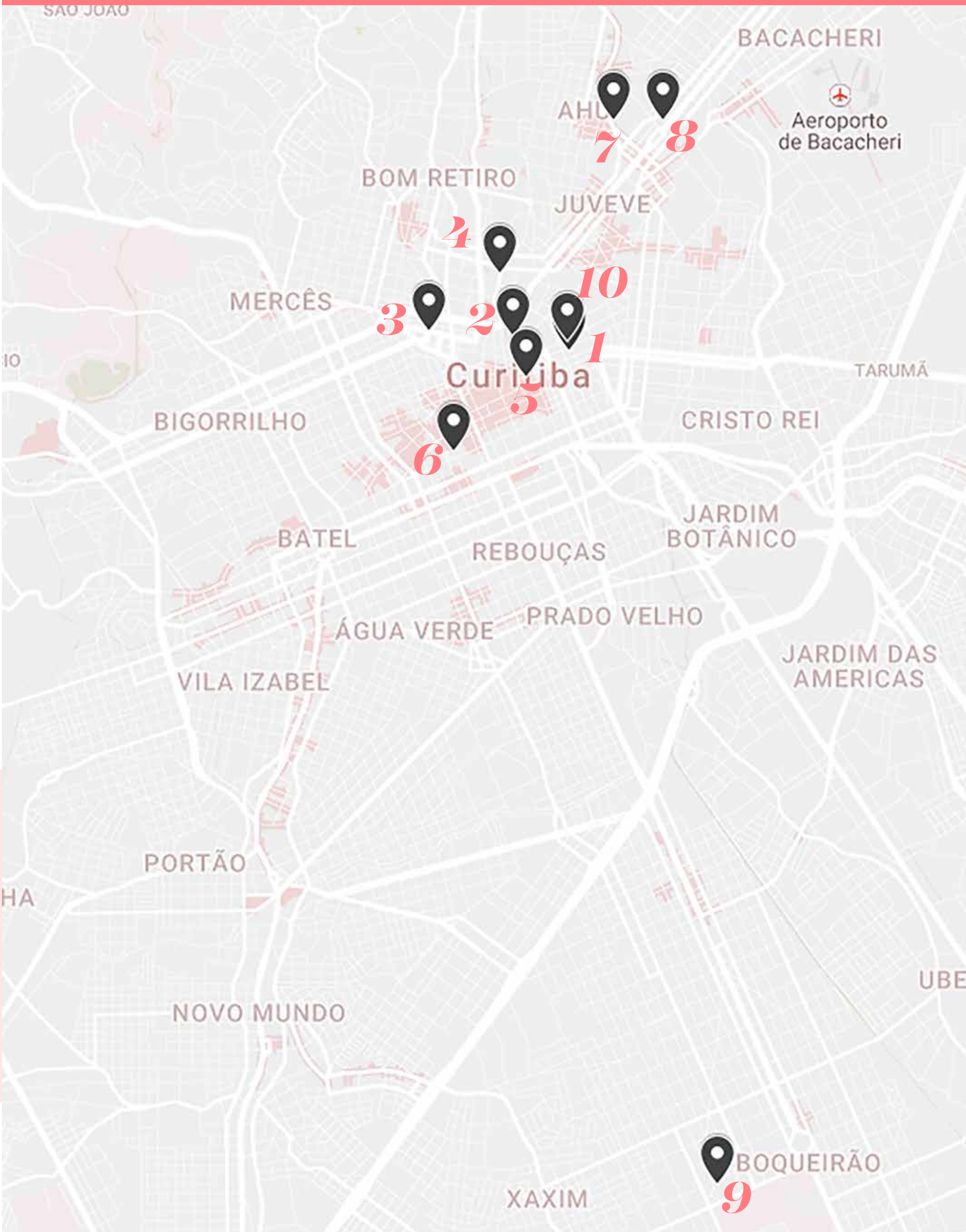
CONGRESSO DA UNE NA CHÁCARA DO ALEMÃO

Quatro dias após o decreto do AI-5, 42 estudantes são presos por agentes da repressão na Chácara do Alemão, no bairro Boqueirão, em Curitiba. Lá ocorria um minicongresso regional da UNE, para debater a reorganização da entidade, que havia sido censurada pelos militares. Dos 42 presos, cinco são condenados a dois anos de prisão e outros dez a quatro anos, no Presídio do Ahú.

13 DE DEZEMBRO DE 1968

DECRETO DO AI-5

Arthur Costa e Silva decreta o Ato Institucional n.º 5, na tentativa de frear a rebelião da população, especialmente de estudantes. Sob a justificativa de manter a ordem no Brasil, o documento deu poderes extraordinários ao presidente, suspendeu garantias constitucionais e cassou direitos políticos. Além da repressão mais rígida e da censura, o decreto fechou o Congresso Nacional até outubro do ano seguinte.


SÃO JOÃO
BACACHERI
AHU
Aeroporto de Bacacheri
7
8
BOM RETIRO
JUVEVE
4
10
MERCÊS
3
2
1
Curitiba
TARUMÃ
5
BIGORRILHO
CRISTO REI
6
JARDIM BOTÂNICO
BATEL
REBOUÇAS
PRADO VELHO
ÁGUA VERDE
JARDIM DAS AMERICAS
VILA IZABEL
PORTÃO
NOVO MUNDO
BOQUEIRÃO
9
XAXIM

ONDE ACONTECEU

- 1 REITORIA UFPR
- 2 PASSEIO PÚBLICO
- 3 UPE
- 4 R. CÂNDIDO DE ABREU
- 5 R. XV DE NOVEMBRO
- 6 PRAÇA RUI BARBOSA
- 7 PRESÍDIO DO AHÚ
- 8 BAIRRO CABRAL
- 9 CHÁCARA DO ALEMÃO
- 10 CEUC

REVOL
ÃOFAZ
RAMO
EVOLU
OFAZE
AMOR

“QUANDO PENSO EM REVOLUÇÃO, QUERO FAZER AMOR.”

AUTOR DESCONHECIDO,
SLOGAN DOS JOVENS DE 1968

DE BRAÇOS ABERTOS

Com 7 anos, Palmira sobe no trem em Bauru, interior de São Paulo, pelas escadas externas, rumo à cidade vizinha. O irmão acompanha. Eles haviam acabado de sair da escola. Queriam se aventurar, desvendar novos territórios. Lá do alto, abrem os braços, sentindo o vento acariciar os dedos

DE BRAÇOS ABERTOS

Era tempo de bossa nova, de *nouvelle vague* e de Cinema Novo nas telas do cinema, de vestir calça jeans e ser *underground*. Era tempo de revolução. Revolução na cama, revolução nos muros, revolução nas ruas.

O ano de 1968 foi o ano do ápice: da repressão, mas também da rebeldia, das manifestações, da efervescência cultural. O país borbulhava conhecimento, em um tempo em que este tinha restrições para ser compartilhado. Era subliminar. Estava nas receitas de culinária no jornal. Nos *singles* censurados. Nos livros proibidos. E, mais do que isso, estava na boca do povo. Nas rodas de conversa. Nos debates de filmes. Nas passeatas. Nas reuniões estudantis.

A política, além de estar nos marcos, como o Congresso de Ibiúna, o encontro na Chácara do Alemão ou a ocupação da Reitoria da UFPR, estava no comportamento. Usava-se calça jeans cigarrete e camiseta, de preferência a mais velha e rasgada possível – mesmo com o desejo da sapatilha Cendrillon, usada por Brigitte Bardot no filme *E Deus criou a mulher,* ou a minissaia de Mary Quant. Guerrilheiras não usavam sapatilhas. Os cabelos eram lisos e compridos, acompanhando as tendências do movimento hippie, ou então curtíssimos inspirados na magérrima e andrógina modelo inglesa Twiggy.

O visual era perfeito para curtir o último single dos Beatles, um debate sobre o longa-metragem de Ruy Guerra ou mesmo uma passada rápida na UPE.

O prédio da UPE era praticamente a segunda casa dos estudantes militantes naquela época. Localizada na região central de Curitiba, era parada obrigatória em qualquer que fosse o passeio. Às vezes, o encontro era no teatro ou no cinema. Tinha o Cine Santa Maria, perto da Reitoria da UFPR. No domingo, o programa eram os bailes dos clubes, como o Curitibano, Círculo Militar ou Thalia, ou da CEU e da Casa da Estudante Universitária de Curitiba (Ceuc), onde havia saraus e os estudantes dançavam até não aguentarem mais o peso das pernas. Estudar era o que menos se fazia por eles. A faculdade era a última preocupação. Carreira profissional não estava nos planos de ninguém. A militância era o que tinha que ser feito naquele momento.

Na década de 1960, Curitiba ganhou quase 300 mil novos habitantes, chegando a 642 mil em 1970. Muitos jovens migraram para a capital com a intenção de estudar. O grande aumento populacional refletiu em mudanças urbanísticas, como o fechamento da Rua XV de Novembro para pedestres em 1972. O crescimento do número de habitantes da capital foi resultado do inchaço das periferias desde meados de 1950, quando o modelo da monocultura do café começou a dar sinais de cansaço. O desgaste culminaria em 1975, com a Geada Negra, que devastou os cafezais, fazendo de Curitiba o destino de milhares de paranaenses.

Curitiba tinha a cara da psicodelia, da rebeldia, da juventude. As cores cobriam toda a extensão da cidade e a pintavam com extravagância. A Rua XV de Novembro era o principal exemplo da estética: o teto arredondado e de cor roxa dos bares e quiosques de flores – projetados pelo gênio Abrão

Assad – combinava com os globos das luminárias das ruas, também de acrílico, mas transparente. As características visuais da cidade ecoavam o que acontecia no rock e na pop arte.

Era um reflexo do psicodelismo americano do final dos anos 60, que no Brasil tomou forma como o movimento do tropicalismo. A capital paranaense especificou a estética: as cores secundárias eram protagonistas, com ônibus coloridos, táxis laranjas, ornamentos lilás e verdes. Nas artes, predominavam as formas orgânicas com elementos sobrepostos, de maneira a lembrar um caleidoscópio.

CURITIBA ERA CALEIDOSCOPICA.

A estética refletia no comportamento e vice-versa. A infinidade de padrões visuais dava forma ao movimento de rebeldia, liberdade e política de luta contra o regime militar.

A efervescência, em todas as suas formas, culminou no ápice desse ciclo, com a chegada do homem à Lua e a representação da juventude no *Woodstock Music & Art Fair,* em agosto de 1969.

* * *

Palmira era a representação dessa efervescência múltipla. É curiosa, interessada e ativa, desde os tempos de UPE até hoje: no auge de seus 72 anos, cursa o segundo ano de Filosofia, na Federação Espírita do Estado de São Paulo, cidade em que vive hoje. Esta é a quarta universidade em que ingressa. Na década de 60, passou em Economia, em Maringá, curso que finalizou em Curitiba, na PUC-PR. Também fez Geografia e Jornalismo na capital paranaense, ambos incompletos.

Com os mais recentes estudos, Palmira teve que deixar de lado outras atividades culturais que adora: idas ao cinema, teatro, espetáculos musicais. Conta que a última saída mais intensa, um show da banda Jethro Tull, rendeu-lhe uma falta na chamada do dia seguinte na aula. Foi impossível levantar da cama.

A energia de Palmira Amâncio da Silva é inacreditável: até na forma como conduz as palavras – sem gaguejar nem uma vez sequer –, parece que ainda tem seus 20 anos. Lê muito. Para qualquer assunto, tem uma referência de livro, filme, obra de arte ou peça de teatro na manga. E sempre foi assim. Nos anos 60, lia Marx, Friedrich Engels, Mao Tsé-Tung, escutava Chico Buarque, Caetano Veloso e Gilberto Gil. Também adorava rock: a radiola estava sempre tocando Jimi Hendrix e Janis Joplin. Assistia a filmes toda semana – lembra-se especialmente de *Deus e o Diabo na Terra do Sol*, de Glauber Rocha, e dos poloneses Wajd e Kieslowski – e vivia em teatros, além de ser assídua nas passeatas e caminhadas para pichar frases que pediam o fim da ditadura. A vinda para a capital e o contato com a universidade foram marcos cruciais para o envolvimento dela com a luta.

O espírito de liderança de Palmira era inspirado em algumas mulheres, como a atriz Leila Diniz, a psiquiatra Nise da Silveira e a filósofa e economista marxista de origem alemã Rosa Luxemburgo. Mas o maior exemplo vinha de Che Guevara, "um ídolo lindo", segundo Palmira. Ela só não sabe definir se a beleza é reflexo da aparência física ou da alma do líder.

Envolvidíssima no movimento estudantil, ela vivia na UPE e esteve na ocupação da Reitoria em maio de 1968 e, claro, no Congresso de Ibiúna. Mais tarde, também fez parte da dissidência do Rio de Janeiro do Partido Comunista Brasileiro, formada por universitários de Niterói, que formou o Movimento Revolucionário 8 de Outubro (MR-8).

Sobre o encontro em Ibiúna, lembra que as teses que seriam discutidas no encontro estavam todas previamente esquematizadas. Também se recorda das filas quilométricas para a "triagem" dos estudantes, processo no qual os policiais identificavam as lideranças importantes. O cerco repentino também é marcante, mas os demais detalhes sobre a ocasião lhe escapam à memória.

Diferente de uma situação no Presídio Tiradentes, depois da prisão, quando seu pai, Antonio, a visitou. Ele era um cara que demonstrava poucas emoções. Quase nenhuma. Nesse dia, decepcionado, deixou escapar uma lágrima. A lembrança inesquecível faz uma outra escorrer no rosto de Palmira. Os pais eram a fortaleza dela, "os xodós". A mãe, Ostiniana, um pouco mais progressista. O pai, mais reacionário. Amavam os filhos – Palmira e o único irmão – incondicionalmente. Apesar das discordâncias na família, eles sempre estiveram lá. Ali. Perto. O apoio também era sem reservas.

Tanto é que quando Antonio e Ostiniana faleceram, com uma diferença de quatro meses, Palmira se afundou na depressão. Ficou arrasada. Hoje, transforma a dor em amor à filha que teve com Cândido Gomes Gaya – seu ex-marido –, Marina, grande orgulho. Dela vieram dois netos, que durante a entrevista exibia orgulhosa no celular, em fotos e vídeos de festas na escola e apresentações de piano. Juntas, mãe e filha passaram poucas e boas. Palmira a carregava na barriga quando foi presa pela segunda vez, às custas de seu envolvimento no MR-8. Por sorte, não houve tortura física. Mas a gestação também não lhe rendeu qualquer cuidado por parte dos policiais: certa vez, deixaram-na em pé oito horas seguidas.

Naquela época, ela namorava Cândido, sobre quem é reticente. Sobre a separação, conta que um dia foram assistir ao filme *Ladrão de bicicletas,* clássico do neorrealismo italiano dirigido por Vittorio De Sica. Na saída do cinema falavam sobre a trama, quando ela disse que ele poderia ir embora. Não fazia mais sentido para ela. E não houve discussão: Palmira já havia tomado a decisão internamente.

Chega de Saudade - *João Gilberto*

Do hall das lembranças marcantes, Palmira também tem muitas da infância. Adorava aprontar. Na bicicleta Monarc aro 16 verde clara, as ladeiras eram sinônimo de diversão. Esgotava suas forças e as descarregava nos pedais. Com um movimento brusco e ligeiro, pulava para a garupa e abria os braços. O vento cobria seu corpo todo. Como amava aquilo. Um dia, uma pedra cruzou o caminho de Palmira. Ela carrega as cicatrizes até hoje.

Em 1968, Palmira Amâncio da Silva era uma das Palmiras que morava na Casa da Estudante Universitária da UFPR, a Ceuc. Para diferenciar, a chamavam de Palmirona, Palmirosca ou ainda "a gorda". A outra era Palmirinha, estudante de Medicina. Como Palmirona era uma das lideranças mais visadas do estado, as visitas do Dops após o Congresso eram frequentes, assim como as escapatórias incríveis da menina do prédio.

Em uma delas, a estudante se escondeu entre um armário e duas camas de um dos cômodos, enquanto a polícia revistava os quartos. Passou despercebida. Os agentes esvaziaram o prédio, mas continuaram a fazer rondas naquele dia. Não bastasse isso, a ordem era deixar todas as cortinas abertas, mesmo durante a noite. Para não arriscar, Palmira tratou de planejar a fuga.

A advogada catarinense Dilza Nunes Decker, moradora da Ceuc à época, sentou-se ao lado de um rapaz, que fingiu ser seu namorado, no saguão do prédio, que ficava cheio de casais à noite. Lá pelas tantas, o

rapaz foi ao banheiro, entrou e fechou a porta. Quem saiu foi Palmira, vestida com o terno do menino – os cabelos curtos contribuíam com o disfarce. Deixou a casa de mãos dadas com Dilza. Despediram-se com um beijinho. Palmirona embarcou em uma Kombi branca que a esperava do lado de fora e foi até a casa de um colega. Em outra ocasião, o traje de fuga de Palmirona foi um hábito religioso, passando-se por freira.

Os episódios aconteceram na mesma época em que Regina Duarte filmava *Lance maior* na cidade – primeira grande produção ambientada na capital. Bem que as cenas de fuga de Palmira poderiam ser confundidas com uma gravação cinematográfica.

O VENTO COBRIA SEU CORPO TODO.

Encontrei-me com Palmira duas vezes, uma em Curitiba, outra em São Paulo. Em ambas, ela vestia uma blusa cor-de-rosa escuro e tinha as unhas pintadas da mesma cor. Pendurado no pescoço, um moderno óculos de grau, com a armação preta retangular. Os cabelos curtos ondulados e grisalhos pareciam conversar com o vento.

Na primeira vez em que nos vimos, logo no início da conversa Palmira desvendou toda a sua rotina, entre palavras sobre ideais e princípios. Contou que é vegetariana, e também não come glúten nem derivados de leite. Acredita no poder da boa alimentação. Também crê na antroposofia, doutrina filosófica e mística fundada pelo filósofo austríaco Rudolf Steiner, que prega que a realidade é essencialmente espiritual.

É com essa "ciência espiritual" que trata da asma. Segundo ela, desde o início do tratamento, as crises sumiram. Além disso, todo ano faz também uma "progressão" – um cálculo que confirma as previsões detectadas no mapa astral – com um astrólogo de confiança. Palmira é daquelas pessoas que buscam o autoconhecimento o tempo todo.

— *Eu não sei o que sou ainda. Eu só sei que sou Palmira.*

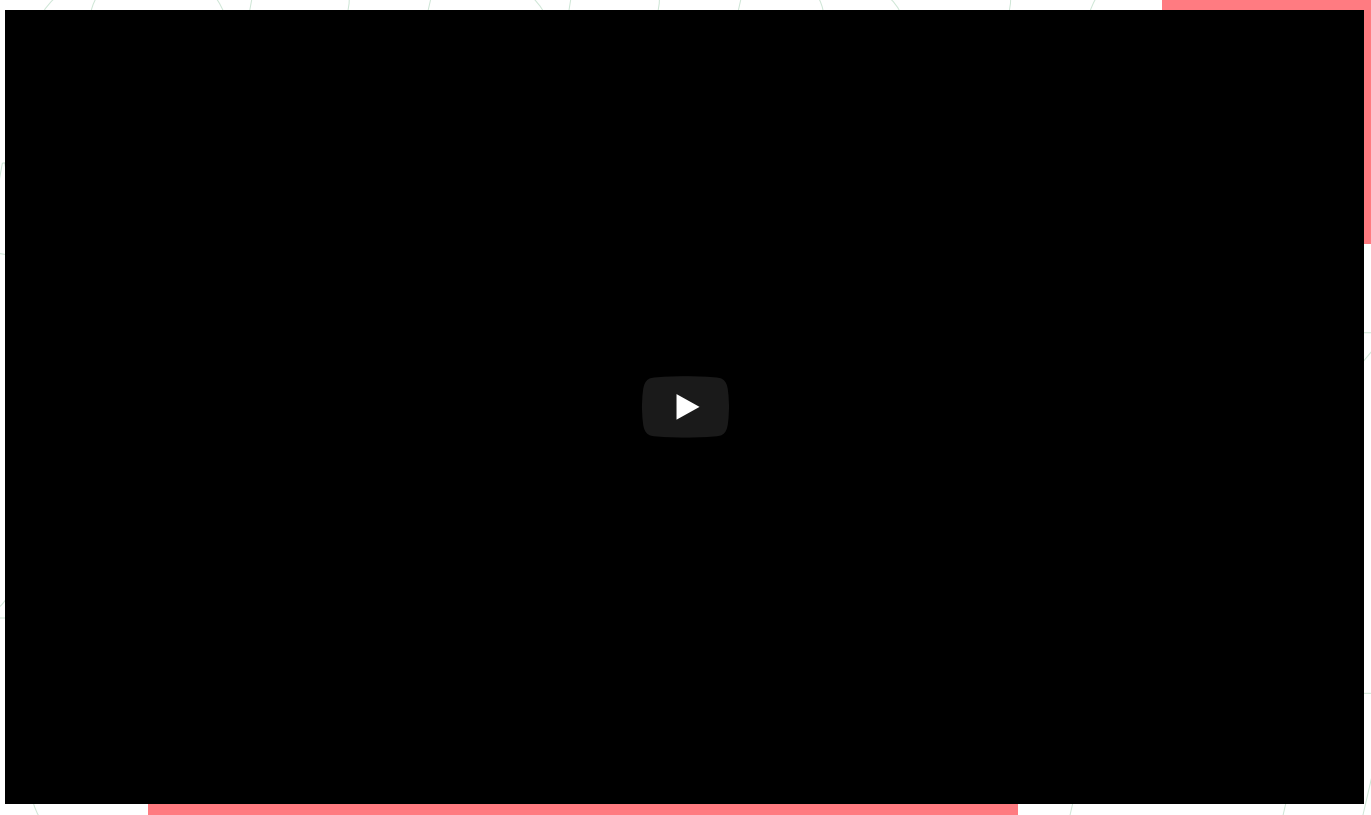
Depois da primeira entrevista, numa manhã de domingo, em um café amigável no bairro Pilarzinho em Curitiba, levei Palmira até a casa da advogada Clair Martins, amiga de longa data que ela define como "sem defeitos". Sempre que vem à capital, hospeda-se lá, com a doutora Clair, como é conhecida.

No caminho, a conversa fluiu naturalmente, pautada por assuntos banais. O cenário daquela manhã foi um deles. Em contraste com o conservadorismo da cidade, Palmira confessou o quanto gosta das araucárias que crescem ali.

— *Tão lindas. Eu queria ser uma araucária.*

Do alto do trem, Palmira fechou os olhos e sentiu o vento acariciar os dedos. De dentro do carro, Palmira avistou os galhos da árvore, fechou os olhos e se imaginou no alto, com o vento tocando os dedos.

COM O OLHAR PARA O ALTO. Palmira conserva a energia dos 20 anos, tem muitos sonhos. Hoje, realiza um deles: estudar Filosofia. Júlia Ledur



“É MAIS IMPORTANTE SER LIVRE DO QUE SER FELIZ.”

SIMONE DE BEAUVOIR,
ESCRITORA E ATIVISTA FRANCESA

PERNAS PARA O AR

Serelepe, com 10 anos Elisabeth levanta os braços, segura na barra de ginástica de ferro que seu pai tem em casa e a aperta com força. Solta seu peso e se pendura. Vira-se de ponta cabeça e prende as pernas no equipamento. Solta os braços e ali fica, ignorando todo o resto

PERNAS PARA O AR

É difícil precisar o número de mulheres que participaram da luta contra o regime militar. O *Projeto Brasil Nunca Mais*, relatório desenvolvido clandestinamente entre 1979 e 1985 por dom Paulo Evaristo Arns, rabino Henry Sobel e o pastor presbiteriano Jaime Wright, talvez seja o que mais se aproxima da realidade. Nele, constam 707 processos judiciais militares relativos ao período da ditadura, 695 desses submetidos ao cruzamento de informações. Nesses, são registrados 7.367 cidadãos denunciados por atuarem contra o regime militar, 88% do sexo masculino e 12% mulheres, o que resulta em 884 denunciadas.

Do total de acusados, 2.868 tinham idade igual ou inferior a 25 anos. Outro dado curioso é a distribuição dos processos ao longo dos anos: 2.127 pessoas tiveram ações penais iniciadas até março de 1967 – período que coincide com o governo de Castello Branco. Outras 4.460 foram denunciadas no período compreendido entre novembro de 1969 e novembro de 1974, faixa que é praticamente a do governo de Emílio Garrastazu Médici. O dado indica o aumento da severidade do regime durante esse período, pós-decreto do AI-5.

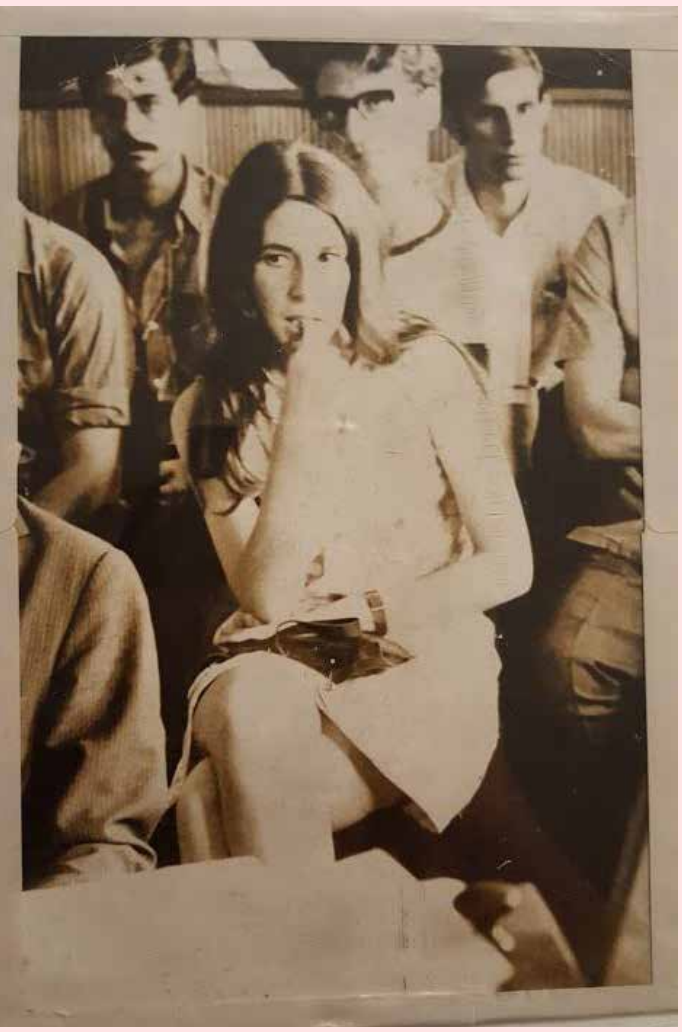
Os documentos do projeto vão além e especificam as regiões de naturalidade dos denunciados. O estado com o maior índice foi São Paulo, com 1.150 dos réus, seguido do Rio de Janeiro em segunda posição, somando 998 cidadãos. Levando-se em consideração a residência, o estado com maior número de denunciados é o Rio de Janeiro, incluindo a extinta Guanabara, com 1.872 acusados, seguido de São Paulo em segundo lugar. O Paraná aparece na sexta posição, com 294 denunciados.

No ensaio *As mulheres na política brasileira: os anos de chumbo*, do pesquisador Marcelo Siqueira Ridenti, para a revista *Tempo Social*, os números extraídos do *Projeto Brasil Nunca Mais* são isolados a fim de atribuir os processos às respectivas situações a que fazem referência. No documento, são registrados 4.124 processados da esquerda, entre eles 660 mulheres, o que contabiliza 16% — 18,5% se forem consideradas as organizações armadas urbanas. O percentual de mulheres em algumas delas: 15,4% na Ação Libertadora Nacional (76); 24,1% na Vanguarda Popular Revolucionária (35); 18,1% no Partido Comunista do Brasil (47); 17,6% na Organização Revolucionária Marxista Política Operária (15). Apesar de mais precisos, os números colocados por Ridenti ainda não medem com certeza o nível de participação delas nas ações das organizações.

Muitas mulheres não fazem parte dos índices, porque foram silenciadas, mortas, torturadas ou desapareceram — os últimos dados levantados pela Comissão Nacional da Verdade apontam que aproximadamente 11% dos mortos e desaparecidos durante o período da ditadura militar são do sexo feminino. Pelas condições obscuras da luta época — e não só romantizadas, como sugere parte da literatura sobre o tema — para uma grande quantidade delas relembrar os tempos de luta armada não é uma tarefa fácil, uma vez que para elas a prisão política implica em abuso, assédio e violência sexual.

Apesar dos ares de revolução e a ânsia por liberdade no meio esquerdista, viver na década de 60 no corpo de uma mulher, na realidade, tinha suas dificuldades: o preconceito contra o sexo feminino, mesmo dentro de organizações de esquerda, era muito grande. Muitas vezes, elas eram vistas como incapacitadas para lutar – quase sempre sob a justificativa da menor força – ou até tidas como objetos sexuais com a finalidade única de satisfazer os homens daquele meio.

A socióloga Sonia Lafoz, guerrilheira que participou de ações da luta armada das organizações Vanguarda Armada Revolucionária Palmares (VAR-Palmares) e MR-8, no Rio de Janeiro, confirma as dificuldades. Ela participou de assaltos e sequestros de diplomatas, como o do embaixador alemão Ehrenfried von Holleben, em 1970. Na ação, ela atuou na segurança externa de fuzil FAL 7,62 na mão e granadas ao alcance. Depois de muito esforço para demonstrar a capacidade em lutar, conquistou o respeito dos colegas de organização. "Nós tínhamos que ter praticamente um comportamento masculino para poder caracterizar que éramos companheiros. Mas era difícil", relembra.



JULGAMENTO ESTUDANTIL. Elisabeth Fortes em um quartel da 5ª Região Militar do Paraná e Santa Catarina, sendo julgada junto a outros estudantes por subversão ao governo. Arquivo pessoal/Elisabeth Fortes

A ascensão do movimento feminista após o golpe no Brasil, principalmente no final dos anos 60 e início dos anos 70, era perceptível, reflexo do que acontecia em outros países, como nos Estados Unidos, que vivia uma série de eventos motivados pelo desejo de libertação das mulheres (*Women's Liberation*).

A organização do movimento feminista brasileiro, acelerado por ideais de liberdade, ajudou a minimizar a misoginia dos anos de chumbo, que era acompanhada por instruções machistas nos jornais e nos discursos cotidiano. Dava-se palpite sobre como a mulher deveria se portar, o que deveria fazer, como deveria se vestir, quando deveria se casar e como deveria criar os filhos. Muitos deveres impostos por quem não fazia ideia do que era ser mulher, mas tinha certeza da plenitude dos argumentos.

No cenário sufocante de estereótipos e princípios distorcidos, inspiradas em ícones da época, como a guerrilheira Iara Iavelberg, a jornalista Oriana Fallaci, a atriz Leila Diniz, as militantes de esquerda de 1960 lutavam para desatrelar a figura da mulher de uma posição secundária e desimportante.

Todas as citadas acima esbarraram, de alguma maneira, nas normas sociais vigentes da época e rumaram para um trajeto único e inesperado. Mulheres que, sozinhas, foram de encontro à imagem frágil divulgada pelos jornais da época e se tornaram parte fundamental para o desenvolvimento das cidades, participando da sociedade nas mais diversificadas atividades.

Oriana, filha de um militante da Resistência Italiana, publicou textos na revista *Realidade*, um dos veículos de esquerda com maior relevância na época no Brasil. Iara – companheira de Carlos Lamarca – foi militante na Polop, e posteriormente no MR-8. Leila – ícone do desbunde – quebrou diversos paradigmas, de dormir com quem quisesse a ir à praia apenas de biquíni durante a gestação, um grande tabu da época.

Todas foram além de seus ideais e contribuíram para a formação do princípio básico do feminismo: a desnaturalização da mulher, descrita por Simone de Beauvoir em *O Segundo Sexo*, livro considerado uma Bíblia para as mulheres de esquerda nos anos 60:

"NÃO SE NASCE MULHER, TORNA-SE."

* * *

Elisabeth nunca quis se casar. Acredita que o casamento é só mais uma instituição desnecessária que impõe padrões à sociedade. É uma maneira de "documentar" o amor, o que não faz o menor sentido para ela. Contudo, precisou ceder à ideia em 1998, depois de 21 anos de namoro, quando o marido, Heitor Gioppo, foi trabalhar na Venezuela, e ela quis acompanhá-lo. Mais tarde, descobriu que não era necessário ter a união registrada para morar no país. O arrependimento tomou conta.

Elisabeth acredita que a mulher é totalmente independente do homem: hoje não precisa dele para ter filhos, para trabalhar e nem mesmo para fazer sexo, afinal "para que Deus nos deu dedos?", brincou em um de nossos encontros.

Elisabeth Franco Fortes é vaidosa, simpática e falante. Pode conversar com um desconhecido por um dia inteiro. Encontrei-me com ela quatro vezes: três na casa ela, um apartamento elegante no bairro Cabral, e outra em um café no bairro São Francisco, perto da UPE. Em todas as conversas que tivemos, ela vestia uma blusa da mesma cor dos brincos pequenos e brilhosos. Aos acessórios delicados, somava-se a elegância das vestimentas sóbrias e das madeixas grisalhas, que compõem a figura de mulher forte e estável. Tinha também as unhas bem cuidadas, usava um par de óculos retangulares e estava com um sorriso a postos.

Poderia ser diferente. Beth já passou por poucas e boas. Foi presa duas vezes, uma em Ibiúna e outra em Curitiba, no encontro regional da UNE, na Chácara do Alemão. Na primeira, estava no grupo de paranaenses que foi levado de volta para Curitiba no ônibus fretado por Paulo Pimentel. No

veículo, Beth continuava apreensiva, por causa da incerteza do que estava por vir. Uma sombra de alívio só apareceu quando o ônibus passou pela cidade paulista de Registro, e ela percebeu que rumavam de fato para Curitiba.

A sorte dessa história, que terminou com os estudantes liberados em frente à UPE, infelizmente, não se repetiu: na segunda prisão, ela ficou atrás das grades por um ano e meio, no Presídio do Ahú, construção que hoje consegue enxergar da janela de um dos quartos do apartamento onde vive.

Não foram tempos fáceis. A comida era terrível, os banhos de sol limitados a uma hora por dia e as luzes se apagavam às 21 horas, o que impedia qualquer atividade depois disso – nas repartições masculinas, pelo contrário, era sempre claro. Ao menos as celas não eram lotadas: Elisabeth dividiu o "quarto" com a amiga Judite Barboza Trindade, também presa na mesma ocasião, mas solta seis meses antes dela. No breu, o que restava às colegas de cela era a conversa. Conversa confortante. Para a historiadora Judite, professora aposentada da Universidade Federal do Paraná (UFPR), Beth é uma pessoa iluminada.

VISTA NOSTÁLGICA. Da janela de um dos quartos de seu apartamento no Cabral, Elisabeth enxerga o presídio em que passou um ano e meio. Júlia Ledur

Nas piores situações, consegue manter o sorriso no rosto e minimizar as aflições alheias. Hoje, ela descreve a amiga como a sua "siamesa".

Antes da prisão, em 1968, Beth cursava o último ano de Jornalismo na UFPR. Estudava muito e, como uma boa jornalista, também era fã dos livros. De *O capital,* de Karl Marx, até os poemas de Paulo Leminski, passando por Umberto Eco e Sartre, folheou incontáveis histórias. Da biblioteca mais recente, as favoritas são da obra de José Saramago, que leu de cabo a rabo. Quando soube da morte do escritor, sentiu-se tão viúva quando a mulher dele, Pilar.

Além das páginas impressas, Elisabeth amava tudo que era tipo de manifestação cultural. Era assídua na plateia das peças de teatro do Cine Santa Maria, onde havia debates após as exibições. Lá, tomaram o palco os enredos de *Vida e morte Severina,* de João Cabral de Mello Neto; *O rei da vela*, de Oswald de Andrade; e *É...*, de Millôr Fernandes. Quando fala de música, quase perde o fôlego citando os cantores memoráveis dos anos 60: Janis Joplin, Jimi Hendrix, Edu Lobo, Maria Bethânia, Caetano Veloso, Gal Costa, Gilberto Gil, Geraldo Vandré, Tom Jobim – ufa!

Durante a entrevista, menciono Chico Buarque. Ela se levanta, vai até a estante de livros atrás da cadeira onde estava sentada, pega e abraça o disco Calabar – sem que precisasse dizer uma palavra, deduzo o enorme valor sentimental e histórico daquele álbum. "Calabar, o elogio da traição", lê-se em letras garrafais escritas como uma pichação. Nos anos 70, ela ganhou o disco de um colega de trabalho. No dia seguinte, lembra dos militares recolhendo todos os exemplares.

Meu Caro Amigo - *Chico Buarque*

Beth prendeu a respiração e se esforçou para parecer tranquila. Hoje, o álbum ganha um local privilegiado – e com bastante visibilidade – na estante do apartamento.

Com uma referência chamando a outra, o papo cultural vai adiante: passamos para o tópico dos filmes. Ela diz que nos anos 60 estavam em alta as obras francesas, suecas – do diretor Ingmar Bergman –, e italianas, com Fellini, Bertolucci e outros. Do hall dos brasileiros, destacavam-se Glauber Rocha, Ruy Guerra e Cacá Diegues, um dos fundadores do Cinema Novo. De frente para a estante novamente, Beth puxa o livro 501 must see movies, uma lista de filmes essenciais. Com um visto, ela marca os títulos que já viu. A meta é assistir a todos.

Elisabeth é altruísta e conjuga todos os verbos no presente, mesmo quando conta histórias de 50 anos atrás. Além das participações em eventos, passeatas e congressos, em 1968 também fazia parte do Diretório Central dos Estudantes (DCE) da UFPR – instituição responsável em grande parte pelo início da militância de Beth – e era vinculada ao Movimento Revolucionário 8 de Outubro (MR-8), organização de ideologia comunista cujo nome faz referência à data em que Ernesto "Che" Guevara foi capturado, na Bolívia, em 8 de outubro de 1967. Mas a participação de Beth no MR-8 durou pouco. Após ser presa, afastou-se do grupo. Pergunto se foi por medo. Ela rebate dizendo que ninguém deixa de fazer algo por medo. O motivo do afastamento foi a preocupação com os outros colegas. Como era muito controlada após a prisão, tinha receio de ser pega novamente e precisar entregar outras pessoas.

Ao voltar para a vida em liberdade, conseguiu um emprego para trabalhar na TV Iguaçu e no jornal O Estado do Paraná, ambos veículos do ex-governador Paulo Pimentel, "o do ônibus de Ibiúna". Ironicamente, Elisabeth não sabia da participação do ex-governador no episódio. Quando lhe conto que ele foi quem fretou o veículo, ela reage com surpresa. Mas a informação logo parece fazer sentido, depois de ligar o fato à lembrança de uma frase famosa de Roberto Marinho, da ocasião em que o então ministro da Justiça de Castello Branco, Juracy Maralhães, pediu a ele "a cabeça" de dezenas de profissionais considerados subversivos pelo governo. Ele teria dito algo como "vocês cuidam dos seus comunistas, que dos meus comunistas cuido eu".

O caminho para a vida assalariada pós-prisão não foi "bolinho" para Elisabeth, como se dizia. A começar pela conclusão do curso: depois de ser solta, em 1971, tentou voltar para a universidade, sem sucesso. A Reitoria da UFPR não aceitou a matrícula da estudante. Depois de algumas tentativas frustradas, conseguiu retomar os estudos em 1973. Mas estava fácil demais. No segundo semestre daquele ano, Beth foi informada por uma professora, a jornalista Lúcia Camargo – que viria a se tornar uma das profissionais de cultura mais respeitadas do país – de que havia ordens da coordenação para reprová-la nos próximos dois anos, até que jubilasse. A mesma informante ajudou Elisabeth a conseguir uma transferência com bolsa de estudos para a PUC-PR, na qual concluiu o curso.

Enquanto terminava os estudos, foi impossível ser empregada. Para formalizar as contratações, era preciso apresentar um atestado de antecedentes, que lhe era negado pela polícia. Além das dificuldades para levar uma vida normal, Beth era vigiada dia e noite por um militar, que descaradamente fazia plantão em frente à casa da estudante, na Rua Rosa Saporski, no bairro Mercês, e a acompanhava em qualquer lugar que fosse – cinema, teatro, mercearia.

Formada, Elisabeth conseguiu o emprego na televisão e no jornal impresso. Nessa época, durante a década de 70, lembra nitidamente das censuras nos diários: as receitas e poesias que preenchiam estranhas lacunas na diagramação, os vetos dos militares que proibiam a veiculação das notícias quando o jornal estava pronto.

Neste momento, relembrando a repressão dos anos de chumbo, sua voz some. O silêncio de alguns longos segundos dá lugar à letra – um pouco esquecida – de uma música de Chico:

Tem muito samba, muito choro e rock'n' roll
Uns dias chove, noutros dias bate sol
Mas o que eu quero é lhe dizer que a coisa aqui tá preta

Elisabeth foi criada no interior do Paraná, em Quatiguá, com muita liberdade. Brincava muito. Teve uma infância feliz. O pai era mais tradicional, mas a mãe optava por uma postura mais liberal. Sempre defendeu Beth, uma dos quatro filhos, três mulheres e um homem.

No ano do golpe, Beth estava morando em Curitiba, para se ambientar à cidade onde estudaria. À medida que foi conhecendo a metrópole mais a fundo, os programas culturais, eventos, debates, lugares para se frequentar, ficou encantada. Quando iniciou os estudos na universidade, a efervescência cultural só se intensificou: discussões de política, peças de teatro, filmes e música ocupavam os dias da estudante.

E assim o envolvimento com o movimento de luta contra a ditadura sucedeu, espontaneamente. Quando percebeu, estava dentro. E quanto mais tempo se passava, "mais dentro" queria estar.

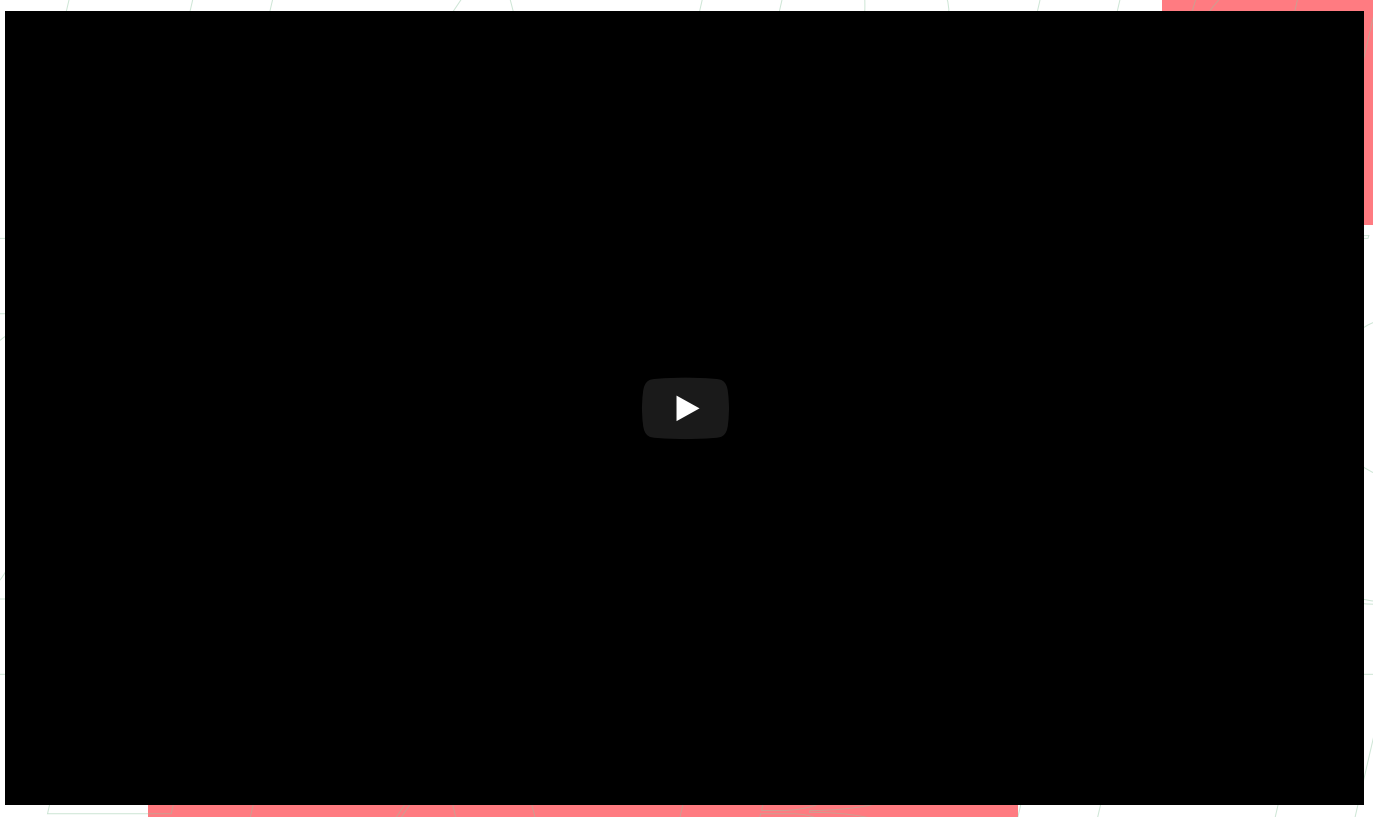
QUANDO PERCEBEU, ESTAVA DENTRO.

Com um brilho no olhar que ofusca o par de brincos, Elisabeth afirma: isso é revolução. O sentimento revolucionário não se limita à política, mas transborda por todos os assuntos cotidianos: música, cinema, moda, comportamento. Ela enfatiza que a luta que tomou conta do país durante o período ditatorial não era apenas por liberdade política, mas por liberdade sexual e, principalmente, pela liberdade das mulheres.

Beth se define como uma pessoa de cabeça aberta e "novidadeira" – uma expressão antiga que ela não deixa morrer. Mesmo assim, nunca quis colocar uma nova vida no mundo. Optou por não ter filhos. Na época, encarou alguns olhares pesados de julgamentos por conta da escolha. Mas tem a consciência tranquila de que lutou para que, em um futuro que hoje é presente, os olhares fossem mais gentis.

Sentindo a liberdade pulsando nas veias, Elisabeth respirou fundo e soltou os braços da barra. Sentindo a liberdade pulsando nas veias, Elisabeth decidiu não ter filhos.

ESTANTE DE MEMÓRIAS. O móvel, na sala de seu apartamento, guarda objetos de decoração, livros de assuntos variados e o disco Calabar, de Chico Buarque. Júlia Ledur



“FISICAMENTE,
HABITAMOS
UM ESPAÇO, MAS,
SENTIMENTALMENTE,
SOMOS HABITADOS
POR UMA MEMÓRIA.”

JOSÉ SARAMAGO,
ESCRITOR PORTUGUÊS

SORRISO CERRADO

Com o olhar profundo e esperançoso, ela me encara. O lábio superior tocando o inferior. As bochechas levantam. Ana, a misteriosa e desconhecida Ana, sorri. Está feliz

SORRISO CERRADO

O escritor e jornalista brasileiro Zuenir Ventura classifica 1968 como "o ano que não terminou". A frase ficou. É das mais repetidas. Ano de efervescência, espírito de mudança, luta incansável. Depois que conheci Lore, Cecilia, Palmira e Elisabeth, o termo fez mais sentido do que nunca.

Por mais que as quatro tenham nuances, personalidades, interesses divergentes, elas se encontram em um ponto comum: a esperança. Apesar de todas as adversidades que experimentaram, todas acreditam em um futuro mais justo. A militância, é claro, não é mais a mesma. Ainda que a vontade prevaleça, a energia diminui ao longo dos anos e isso é inevitável. Mas junto com as rugas, vem sabedoria. Sabedoria de quem conhece o que é ter a liberdade reprimida. De quem entende o que é sentir o sufoco.

Hoje, apesar de o Brasil passar por outro momento político conturbado, a vida é bem mais tranquila. A participação política se limita a eventos pontuais, estudos ou até postagens na rede social Facebook. Elas fizeram o que precisavam fazer. E fariam tudo novamente, se lhes fosse ofertada uma escolha.

A afirmação mais recorrente é a de que, se lutassem outra vez, aliariam o espírito esperançoso da juventude à clareza da experiência que acumularam até hoje. Elas concordam que os movimentos políticos de esquerda dos anos 60 pecaram um pouco na precisão dos objetivos, até por haver muitas dissidências das organizações. A

meta – derrubar o governo militar e o regime ditatorial – era a mesma, mas a maneira escolhida para atingi-la era muitas vezes difusa e quase sempre diversa entre os grupos.

É claro que a dificuldade era grande – nunca é fácil administrar um movimento com milhares de pessoas, ainda que o objetivo seja similar para todas. Mas olhando para trás hoje, isso tudo são detalhes. Na memória ficam marcados o sentimento de persistência e coragem. Nunca o arrependimento.

Hoje, com 68 anos, Cecilia Garçoni visita as boas lembranças do ex-marido Jurandir Garçoni toda vez que olha para as duas filhas, que são a cara dele.

— *É para eu nunca me esquecer dele.*

A militância da jornalista agora é focada na área cultural e de direitos humanos, mas sempre com preocupações políticas. Cecilia participa de eventos voltados à defesa da democracia e também faz campanhas políticas – a exemplo das eleições municipais de 2016. A correria da disputa, que ocorreu no mesmo período da produção deste livro, encheu a agenda da jornalista de compromissos, a ponto de eu encontrar dificuldades em contatá-la para sanar algumas dúvidas e agendar um retrato fotográfico. No fim, tudo funcionou como o previsto. O vídeo Cecilia preferiu não gravar.

A voz da jornalista hoje é muito virtual: em seu perfil no Facebook há postagens de cunho democrático, em defesa do Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST), de Dilma Rousseff e do ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva. Os compartilhamentos ainda citam o

ex-presidente do Uruguai José Mujica, as ocupações estudantis no Brasil, o candidato a prefeito do Rio de Janeiro derrotado Marcelo Freixo e por aí vai.

Palmira Amâncio abandonou as redes sociais e optou por focar as atenções nos estudos de Filosofia, assunto pelo qual sempre teve interesse. Anos atrás, fez parte do grupo Tortura Nunca Mais. Hoje, no auge de seus 72 anos, a militância se concentra nos eventos culturais, aos quais procura comparecer sempre, e outros poucos de cunho político, como o Circo da Democracia, fórum que em agosto de 2016 reuniu em Curitiba advogados, artistas, professores, jornalistas, políticos, publicitários, juristas, estudantes e outros, com o objetivo de debater temas como educação, política, justiça, economia, arte, cultura e comunicação, além de discutir as consequências e desdobramentos do impeachment presidencial para o país.

Palmira também marca presença em encontros com amigos da década de 60, que são realizados com certa frequência. Quando a entrevistei pela primeira vez, ela participaria de um evento no dia seguinte, com cerca de 30 pessoas. Nesses encontros, as lembranças correm soltas, assim como a nostalgia dos tempos de luta.

Fora toda a agenda de eventos, a leitura é essencial na rotina de Palmira. Cada vez que nos encontramos, ela mencionou uma obra diferente. No hall dos títulos preferidos constam *Lavoura arcaica*, de Raduan Nassar, e *Centauro no jardim*, de Moacyr Scliar. Na última vez que nos falamos, ela recomendou a leitura de *Comunicação Não-Violenta*, de Marshall B. Rosenberg.

Lore Fortes abandonou as técnicas de leitura dinâmica que adquiriu nos tempos de estudante e hoje se dedica aos textos. Não poderia ser diferente: ela leciona Sociologia no curso de graduação da UFRN, em Natal. Com os alunos com a mesma idade que ela tinha no ano de 68, realiza pesquisas na área de saúde, gênero, trabalho e meio ambiente. É assídua em eventos da área. Um dos últimos foi um painel sobre gênero e ciência na América Latina, realizado em junho em Nova Iorque pela *Latin American Studies Association* (LASA), ou Associação de Estudos Latino-Americanos.

Aos 68 anos, vida pessoal também vai muito bem. Hoje solteira, Lore aproveita o tempo livre para curtir os momentos em família, com o filho, a neta e a nora, principalmente.

Atualmente, Elisabeth Fortes também desfruta com entusiasmo da liberdade que anos atrás viu ser privada. Aposentada, com 71 anos, ela vive entre Curitiba e o Rio de Janeiro, onde o marido, Heitor Gioppo, trabalha, na Petrobras. Na capital fluminense, eles assistiram a algumas competições dos Jogos Olímpicos, em agosto. De lá, ela voltou para Curitiba animadíssima, com uma energia contagiante e histórias incontáveis.

O casal aproveita o tempo livre entre as reuniões internacionais de Heitor para assistir a filmes, viajar muito e conhecer culturas diferentes. No terceiro encontro que tive com Beth, ela havia acabado de retornar de Portugal, onde visitou castelos antigos. Conversamos sobre as construções por cerca de meia hora. Ela me mostrou fotos dos locais e livros que comprou na viagem.

A espontaneidade com que Beth sonhou é hoje a protagonista de sua vida.

* * *

Sempre pensei no dentista como um profissional que conhece uma das coisas de mais íntimas das pessoas. Observando o estado dos dentes, é possível aproximar a idade média, reconhecer alguns hábitos e vícios, às vezes até adivinhar a última refeição. Abrir a própria boca para alguém analisar é quase como abrir a porta de casa e dizer "pode entrar".

Ana Maria da Costa cursava Odontologia na Universidade Federal do Paraná, em 1968. Tinha 21 anos. Nasceu em Siqueira Campos, no Norte Pioneiro, uma das mecas do período áureo do café no Paraná. Residia em Curitiba, na Praça Rui Barbosa, 795, 3.º andar, apartamento 35. Aparece nos documentos como filha de José Martiniano da Silva e Maria Aparecida da Costa. Infelizmente, isso é tudo que sei sobre ela.

No Google, 160 mil respostas. No Facebook, exatas 100. Mas nenhuma Ana Maria da Costa era a que eu procurava. Claro que fui além: revirei listas de formandos do curso de Odontologia no período provável da possível formatura de Ana, passei noites em claro buscando o nome nos cadastrados no Conselho Federal de Odontologia (CFO) e no Conselho Regional de Odontologia do Paraná. Também zerei as listas telefônicas atrás dela.

Perguntei a todas as fontes usadas para compor esse livro se o nome lhes era familiar. Todas as respostas foram negativas, menos a de Vitorio Sorotiuk, que foi limitado pela memória a dizer que ela era alta, magra e quieta. Conversei ainda com um dentista com uma idade similar a que calculei que Ana teria hoje. Ele tinha contatos no CFO, que também não sabiam de nada.

Conversei com outras meninas de Ibiúna, naturais de outros estados, busquei grupos de ex-formandos de Odontologia da década de 70. Mandei perguntas para fóruns sobre a ditadura. Nada.

Em determinado ponto da busca, pesquisando por meio amigos em comum, encontrei no Facebook uma senhora chamada Ana Maria de aparência muito semelhante à de Ana Maria da Costa. O olhar fundo, os lábios fechados em um sorriso sutil. Os conteúdos publicados no perfil também faziam sentido: postagens de esquerda, com memoriais da ditadura, mensagens de indignação a respeito do impeachment da presidente Dilma Rousseff, textos em defesa de Luiz Inácio Lula da Silva. Estava certa de que era ela. Quando consegui contato com os filhos dessa mulher, expliquei o motivo da mensagem, animada, mas logo fui advertida: a tal Ana Maria tinha apenas 14 anos em 1968, ou seja, não poderia estar no Congresso da UNE em Ibiúna.

Depois da incessante e frenética busca pela quinta mulher paranaense de Ibiúna que durou até o último momento possível, parei. Deitei, dormi. Ela estava lá. Em meu sonho, eu a havia encontrado. Ela aparecia rapidamente, olhar sereno, lábios sorridentes, mas cerrados, apertados. Não era possível ver um pedacinho sequer de seus dentes.

GLOSSÁRIO

SIGLAS

A

AI-5 - Ato Institucional Número Cinco

ALN - Ação Libertadora Nacional

C

CEU - Casa do Estudante Universitário

Ceuc - Casa da Estudante Universitária de Curitiba

CFO - Conselho Federal de Odontologia

CNV - Comissão Nacional da Verdade

COE - Comando de Operações Especiais

D

DCE - Diretório Central dos Estudantes

DOPS - Departamento de Ordem Política e Social

L

LASA - Latin American Studies Association

M

MEC - Ministério da Educação

MR-8 - Movimento Revolucionário 8 de Outubro

MST - Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra

P

PCB - Partido Comunista Brasileiro

Polop - Organização Revolucionária Marxista Política Operária

PT - Partido dos Trabalhadores

PUC-PR - Pontifícia Universidade Católica do Paraná

U

UEE - União Estadual dos Estudantes do Rio Grande do Sul

UFPR - Universidade Federal do Paraná

UFRN - Universidade Federal do Rio Grande do Norte

UME - União Metropolitana dos Estudantes

UnB - Universidade de Brasília

UNE - União Nacional dos Estudantes

UPE - União Paranaense de Estudantes

Usaid - United States Agency for International Development

USP - Universidade de São Paulo

V

VAR-Palmares - Vanguarda Armada Revolucionária Palmares

VPR - Vanguarda Popular Revolucionária

GUIA DE NOTÍCIAS

CLIQUE NOS JORNAIS PARA LER AS NOTÍCIAS

GAZETA DO POVO

DIÁRIO DO PARANÁ

TRIBUNA DO PARANÁ

O ESTADO DO PARANÁ

ESTAÇÃO SONORA

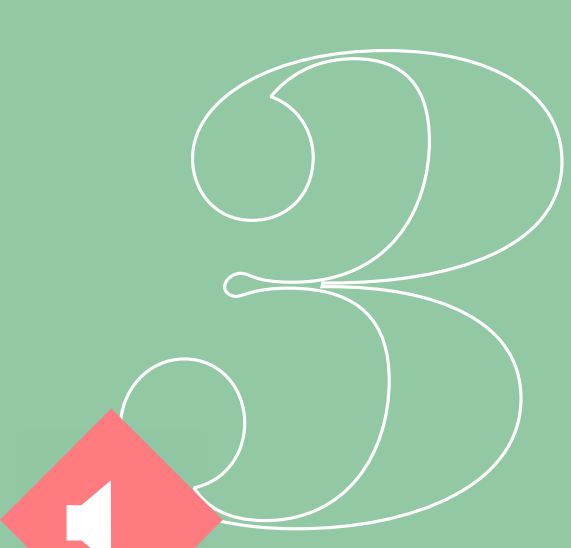
CLIQUE NOS ÍCONES E OUÇA AS MEMÓRIAS DE BETH, LORE, CECILIA E PALMIRA.

1

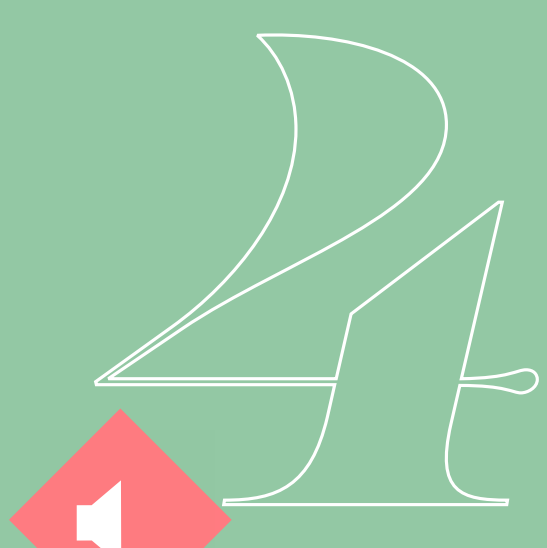
REFERÊNCIAS CULTURAIS

2

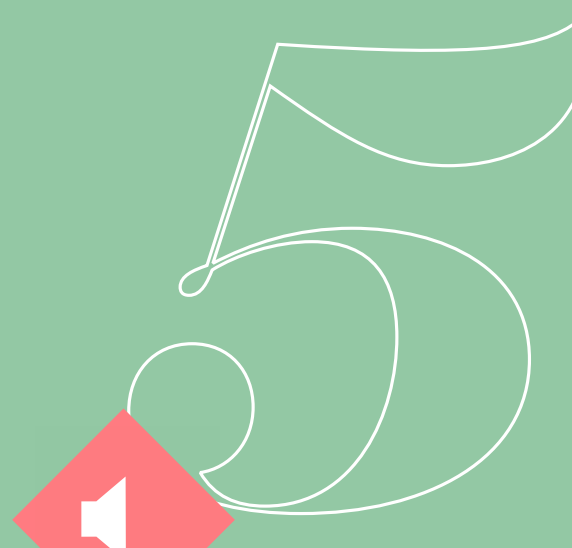
REPRESSÃO E CENSURA



VIDA PESSOAL



FEMINISMO



IBIÚNA

ACERVO DE NOTICIAS

Estudantes do PR Presos em S. Paulo já Retornaram

Os estudantes paranaenses que participaram da tentativa de realizar o XXX Congresso da União Nacional dos Estudantes, órgão extinto, retornaram na manhã de ontem a Curitiba.

A delegação integrada por 46 universitários e membros da Diretoria da UPE viajou da Capital paulista para Curitiba em ônibus especial acompanhados de agentes da Delegacia de Ordem Política e Social que foram buscá-los em São Paulo, atendendo determinação superior.

O delegado Osias Algauer, titular da DOPS, que também regressou ontem de São Paulo informou que nenhum estudante do Paraná se encontra preso. Disse tambem que a camionete da UPE uma F—350, encontra-se apreendida em poder das autoridades policiais de Ibiuna. Segundo consta o veículo está com todos pneus furados e será liberado através de um ofício da DOPS dirigido às autoridades policiais paulistas. O vice-presidente da UPE, filho do diretor do Presidio de Piraquara, deverá viajar para Ibiuna a fim de liberar o veículo.

Sigilo

Por outro lado a Secretaria de Segurança Pública mantem em sigilo os nomes dos estudantes paranaenses que participaram da tentativa da realização do congresso proibido. A relação nominal foi distribuida pelo DOPS paulista às autoridades estaduais que proibiram sua divulgação pela imprensa, apesar de serem conhecidos extra oficialmen e os estudantes que figuram em inquérito como infratores ao Decreto-Lei n.o .. 314/67, Lei de Segurança Nacional.

Faltam dois

Dois dos quarenta e seis universitários paranaenses prêsos em Ibiúna quando participavam do 30.o Congresso da União Nacional de Estudantes ainda não foram libertados. A informação foi prestada ontem pelos dirigeites da UPE, DCE e Diretórios Acadêmicos. Os acadêmicos foram colocados em liberdade e ontem já assistiam aulas nas diversas Faculdades e promoviam assembléias gerais, explicando as causas da não realização do pretendido congresso da ex-UNE.

Segundo as lideranças estudantis ainda continuam prêsos no DOPS paulista os universitários Charles Champion delegado da Faculdade de Ciências Médicas e Cabral, presidente do Diretório Academico de Direito, ambos da Universidade Católica. Ontem à noite, no DCE houve uma assembléia popular para decidir a posição dos estudantes face à não libertação dos dois lideres.

Confraternização

Quando os universitários que participaram do Congresso chegaram ontem para assistir às aulas houve uma festa geral: recebiam abraços, cumprimentos e felicitações dos demais que ficaram em Curitiba. A confraternização foi intensa e nas Faculdades não houve aulas para que os delegados ao congresso da UNE pudessem explicar como foi a prisão e a localização pela Polícia da «Fazenda Triste» em Ibiúna.

Seria aqui

«O 30.o Congresso da ex-UNE vai sair de qualquer maneira talvez aqui no Paraná. Vamos realizá-lo ate dezembro. Vamos fazer nova auto crítica e rever nossos erros. Tivemos grande azar, porque houve uma falha na assessoria técnica que organizou o congresso. Mas o próximo não será facil de ser barrado». A afirmação é de um lider da delegação paranaense ao 30.o Congresso da ex-UNE, ao chegar ôntem a Curitiba.

Atribuiu a frustração da realização do congresso a uma falha de segurança: havia muito «penetra» a mobilização estudantil era muito suspeita, jornalistas tinham livre trânsito e não houve uma seleção rigorosa nos componentes das delegações estudantis e a suspeita da realização do conclave despertou porque houve muita mobilização na cidade de Ibiuna, no interior paulista.

Sigilo

Os líderes prometeram ontem não mais revelar à imprensa nem em caráter confidencial e formal, as atividades da ex-UNE.

— «Isso prejudicou o nosso trabalho. Os penetras do Congresso atrapalharam os estudantes e o resultado foram as prisões.

Estudantes que retornaram de SP onde estavam presos, reuniram seus colegas para um relato do ocorrido.

Polícia paulista prende 1.240 no Congresso da UNE

Por ordem direta do Governador Abreu Sodré, a polícia paulista cercou e prendeu, ontem de manhã, todos os participantes — 1.240, dos quais 940 homens e 300 môças — do XXX Congresso da ex-UNE, que se realizava numa chácara próxima da cidade de Ibiuna, a uma hora e meia da Capital.

Entre os prêsos encontram-se os líderes Vladimir Palmeira, Luis Travassos, José Dirceu e Antônio Guilherme Ribas, além dos jornalistas que faziam a cobertura do congresso. A operação foi realizada por 150 soldados da Fôrça Pública, com o apoio de investigadores do DOPS, e o transporte para a cidade mobilizou 6 camionetas, 5 caminhões e 8 ônibus.

O Coronel Sílvio Barsoti, da Fôrça Pública, informou que a ação de seu batalhão começou às 22 horas de sexta-feira. Os soldados foram para a localidade de Vargem Grande às 2 horas da madrugada. Daí em diante, foram orientados por dois guardas florestais que conhecem a região, seguindo para o local onde estavam acampados os estudantes. Os guardas-florestais, segundo o Coronel Barsoti é que indicaram o local exato onde estavam os estudantes. Às 7,45 horas os soldados da Fôrça Pública e alguns homens do DOPS, comandados pelos delegados Orlando Rosanti e Paulo Bomchristiniano cercaram os estudantes, que segundo êles, se renderam sem muita resistência.

A ordem para a prisão de todos os participantes do congresso da extinta UNE foi dada às 5 horas da manhã ao Secretário de Segurança, prof. Heli Lopes Meireles. (Maiores detalhes — Noticiário completo à página 5).

Congresso da ex-UNE termina com a prisão de 1.240 pessoas em S. Paulo

SÃO PAULO (AJB-GP) Por determinação direta do Governador Abreu Sodré, a polícia cercou e prendeu, ontem de manhã todos os participantes — 1.240, dos quais 940 homens e 300 môças — do XXX Congresso da ex-UNE que se realizava numa chácara próxima da cidade de Ibiuna, a uma hora e meia da capital.

Entre os presos encontram-se os líderes Vladimir Palmeira, Luis Travassos, José Dirceu e Antônio Guilherme Ribas, além dos jornalistas que faziam a cobertura do congresso. A operação foi realizada por 150 soldados da Fôrça Pública, com o apoio de investigadores do DOPS e o transporte para a cidade mobilizou seis camionetas, cinco caminhões e oito ônibus.

PRISÃO DOS LÍDERES

Sòmente quando os 1.240 presos chegaram à casa de detenção, as 18 horas, foi que o DOPS descobriu que Vladimir Palmeira estava entre êles, quando o líder esboçou uma fuga. Até aquêle momento só se sabia da prisão de José Dirceu (presidente da UEE), Luis Travassos (presidente da ex-UNE) e Antônio Guilherme Ribas (líder estudantil da Guanabara e irmão da mulher de Vladimir).

Enquanto a maioria dos estudantes era levada para a casa de detenção, na avenida Tiradentes, os três últimos líderes foram transportados para o DOPS. Para cada um havia uma guarda de três homens armados de metralhadoras "Ina" e carabinas.

Dirceu, Travassos e Ribas chegaram à delegacia numa camioneta do DOPS seguida de perto por outra com investigadores. Os dois carros entraram na Av. General Osório com as sirenas ligadas e com a rua já interditada ao tráfego, enquanto a imprensa era mantida afastada.

Ao descer do carro, os três estudantes foram logo agarrados pelos cintos. Dirceu e Travassos estavam abatidos com a barba por fazer e as roupas sujas. O primeiro trazia sòmente um cobertor, e o segundo algumas roupas. O que apresentava melhor estado físico era Ribas. Os três foram conduzidos ao elevador e cessou, então todo o movimento na parte externa do prédio.

Na casa de detenção, quando os policiais estavam esvaziando um caminhão da Fôrça Pública, um rapaz tentou fugir saltando do veículo e correndo pela Avenida Tiradentes. Os soldados o alcançaram segurando-o pela camisa, que foi arrancada do corpo.

Neste momento alguns jornalistas começaram a comentar que Vladimir Palmeira estava prêso. Um soldado ouviu e gritou: "É o Vladimir Palmeira". Os policiais não sabiam até aquêle momento que o líder estudantil da Guanabara estava entre os detidos, pois do contrário o teriam levado junto com os outros três líderes.

Quando foi reconhecido pelos policiais, o estudante ficou olhando os jornalistas, com os lábios trêmulos. Além dêles, a polícia não reconheceu Luis Raul Edson Soares e outros líderes.

O SÍTIO

A espôsa do proprietário do sítio onde seria realizado o congresso, sr. Jeremias Simões, até o final da tarde de ontem desconhecia a prisão de seu marido, dizendo que êle estava no sítio. Dona Neusa explicou que desde quarta-feira estudantes visitam sua casa, e acertaram com seu marido um aluguel para ficarem no sítio durante um período de tempo que ela desconhece. Informou que seu marido é corretor imobiliário, e que não voltaria do sítio hoje porque estava fazendo um tempo horrível em São Paulo.

AÇÃO POLICIAL

O coronel Sílvio Barsoti, da Fôrça Pública, informou que a ação de seu batalhão começou às 22 horas de sexta-feira. Os soldados foram para a localidade de Vargem Grande às 2 horas da madrugada.

Daí em diante foram orientados por dois guardas florestais que conhecem a região, seguindo para o local onde estavam acampados os estudantes. Os guardas florestais, segundo o coronel Barsoti, é que indicaram o local exato onde estavam os estudantes.

Às 7h45 os soldados da Fôrça Pública e alguns homens do DOPS, comandados pelos delegados Orlando Rosanti e Paulo Bom Christiano cercaram os estudantes, que segundo êles se renderam sem muita resistência.

JORNALISTAS

Nos nove ônibus e cinco caminhões que trouxeram os estudantes estavam os seguintes jornalistas: Marcus Vinicius, do jornal "O País" Roberto Benevides, da revista "Manchete" Nilo Martins, da revista "Veja", Vilma Amaro, da "Última Hora", Eduardo Pinto, do "Jornal do Brasil", Antônio Melo da "Fôlha da Tarde" Ricardo José Delegado, do "Jornal do Comércio" de Recife e outros que a polícia ainda não identificou.

ORDEM PARA PRENDER

A ordem para a prisão de todos os participantes do congresso da extinta UNE foi dada às 5 hoars da manhã ao Secretário de Segurança Prof. Heli Lopes Meirelles.

Assassinado oficial dos EUA em S. Paulo

SÃO PAULO (AJB-GP) — O Capitão do Exército Americano, Charles Chandler, funcionario do Consulado dos Estados Unidos em São Paulo foi assassinado na manhã de ontem, dentro de seu automóvel com uma rajada de metralhadora desfechada por um homem que fugiu num Volks Bege, com outro, depois de deixar um bilhete em que explica pertencer "à Junta Revolucionária contra Criminosos de guerra».

O Capitão Chandler serviu no Exército Americano no Vietname e há um ano e meio trabalhava no Consulado Americano em São Paulo. O filho do capitão, Darryl Charles, de oito anos estava no portão quando seu pai saia e foi obrigado pelos criminosos a correr para dentro de casa. O menino diz que pode reconhecer o assassino de seu pai.

O CRIME

O Capitão Charles Chandler, por volta das 9 horas, estava tirando a sua camioneta Chevrolet Imapala de Chapa 48-12-84-S. Paulo, da garagem, quando um Volks Bege parou ao lado de seu carro. Do Volks saltou um homem magro, de óculos escuros, com aproximadamente 1.70m de altura de pulover verde e calça escura, com uma metralhadora. O rapaz ordenou que o filho do capitão corresse para casa e, logo depois que o menino entrou desfechou uma rajada de metralhadora contra o Capitão que estava sentado ao volante da camioneta. O Capitão foi atingido pelos tiros desde a cabeça até a mão, no sentido vertical.

O corpo do Capitão Chandler tombou para o lado direito. Os disparos, feitos de perto, perfuraram o carro e o atravessaram.

Ao lado do corpo do Capitão Charles Rodney Chandler os policiais da 23A. Delegacia do Bairro das Perdizes, encontraram um bilhete com os seguintes dizeres: "A Justiça Revolucionaria contra os Criminosos de Guerra do Vietname e Agente dos Imperialismo Norte Americao Charles Chandler, responsável pela pratica de tôda sorte de barbaridades cometidas contra o povo vietnamita e técnico destacado pelo Pentagono para preparar inimigos locais nas práticas de contra revolução". O documento diz ainda que "o assassinato do comandante Che Guevara na Bolivia foi cometido sob a orientação de criminosos de guerra como êste agente, Charles Chandler".

SEM INIMIGOS

Os policiais ao lerem o bilhete chamaram o departamento de ordem política e social, por acharem que o crime foi cometido por motivos políticos.

A mulher do Capitão Chandler não faz idéia de quem possa ter assassinado seu marido, que "não tinha inimigo". Um agente do Serviço Nacional de Informações também está participando das investigações".

CONSTERNAÇÃO

O Serviço de Divulgação e Relações Culturais dos Estados Unidos, a respeito do assassinato do Capitão Charles Rodney Chandler divulgou a seguinte nota oficial:

— "O Consul Geral Americano em São Paulo recebeu com choque e consternação

Chateaubriand

O vice-presidente da República, sr. Pedro Aleixo, presidiu ontem, do palanque instalado na praça fronteiriça ao jornal «Correio Brasiliense» em Brasília, a solenidade cívico-cultural promovida pelo Instituto Histórico e Geográfico do DF em homenagem ao fundador dos «Associados», embaixador Assis Chateaubriand. Na oportunidade, foi inaugurada pelo prefeito de Brasília, a estátua de Assis Chateaubriand. (Página 2).

Diario do Paraná

FUNDADOR DOS DIÁRIOS ASSOCIADOS: ASSIS CHATEAUBRIAND

✻ N.º 3.978 ✻ | CURITIBA, DOMINGO, 13 DE OUTUBRO DE 1968 | 28 PÁGINAS | ✻ ANO XIV ✻

Chuva, Ainda

O domingo de hoje não vai ser bom, meteorologicamente. A instabilidade que paira na orla marítima se reflete na Capital, prejudicando, aqui, os planos de fim-de-semana do curitibano. O Escritório de Meteorologia, porém, dá alguma esperança, pois está anunciando tempo instável que poderá melhorar, mas no fim do período. Temperatura em ligeira elevação. Ventos Leste e Norte fracos. Visibilidade moderada.

PRESOS 1200 ESTUDANTES DA UNE

A Polícia paulista acabou ontem com o Congresso da União Nacional dos Estudantes, que estava sendo realizado numa fazenda a 25 quilômetros de Ibiuna, na região Sul do Estado de São Paulo, eixo que liga a BR-116 para Curitiba. Foram presos 1200 estudantes, inclusive perto de 200 moças. Entre os detidos estão o líder estudantil José Dirceu e representantes do Paraná, Minas Gerais, Rio Grande do Sul, Guanabara, São Paulo, Bahia e outros Estados. A descoberta das reuniões dos congressistas no interior paulista foi possível quando a polícia teve sua atenção despertada para o desusado movimento que se registrava na pacata cidade de Ibiuna, com pouco mais de dois mil habitantes. O cêrco a fazenda começou pela manhã por elementos do 7.o Batalhão da Fôrça Pública de São Paulo, elementos do DOPS e um observador do II Exército. Os congressistas, depois de presos, foram conduzidos à pé, devidamente escoltados até Ibiuna e dali transportados de trem até Sorocaba onde ficarão presos. Comentando o fato, o governador Abreu Sodré disse que agiu com autoridade para "reprimir a agitação e a subversão em favor da democracia e dar paz e segurança ao meu Estado". (Página 5).

MAGISTÉRIO DECIDIDO

Os professôres estão conduzindo seu movimento no sentido de obter, no dia 15, atendimento às suas reivindicações. Mas já convocaram um congresso com colegas de todo o Paraná para, no caso de não serem atendidos, esclarecerem a opinião pública e, inclusive, paralisarem as escolas.

Militares Querem a Punição

Os principais porta-vozes dos militares no Congresso confirmaram ontem a disposição da oficialidade de fazer o possível para que a punição do deputado Márcio Alves se concretize. O presidente da República cumpriu o rito constitucional, quando despachou a representação do ministro do Exército, submetendo-a ao titular da pasta da Justiça, que, posteriormente, encaminhou o processo ao procurador geral da República para as providências da lei. Amanhã, às 13 horas, o ministro Gonçalves de Oliveira no exercício da presidência do STF, sorteará o relator da representação contra o parlamentar do MDB, acusado de atentar contra o regime e ofender as Fôrças Armadas. (Detalhes na página 3).

Schirra Nega Transmitir o Vôo Pela TV

O comandante da espaçonave norte-americana Apolo 7, Walter Schirra, negou-se firmemente a proceder às transmissões de televisão ao vivo, a bordo da cápsula,

Definidos os Favoritos do Grande Prêmio

O Jockey Club do Paraná deu início ontem às provas da semana máxima do turfe paranaense, começando pelo Grande Prêmio Delegacção do Jockey Club de São

Outro Motorista Atacado Ontem Por Assaltante

Mais um motorista de táxi quase foi morto ontem à noite. Domingos Pinto de Lima, foi ameaçado com um punhal quando deixava seu passageiro no Prado Velho, depois de fazer uma corrida desde as proximidades da Igreja

MISS IUGOSLÁVIA

UM CONGRESSO MOLHADO, FRUSTRADO E ENCURRALADO

GUSTAVO CORÇÃO

Há muito tempo não leio história mais melancólica, mais deprimente, do que a dêsse Congresso da ex-UNE que a chuva enlameou, a fome tumultuou e a polícia encurralou e prendeu. O começo da história tem os lances clássicos do terrorismo anarquista de todos os tempos. Os «organizadores» estudaram e realizaram uma trama secretíssima, com tôdas as precauções aprendidas nos romances policiais e nos filmes de espionagem. Os vários delegados dos Estados tinham instruções de se encontrarem em determinado local onde lhes seriam pedidos o santo e a senha. Tôdas as precauções foram tomadas para despistar os lacaios do imperialismo ianque, e eu imagino a exultação pueril dos pobres bobos que estão fingindo de conspiradores e brincando de fazer história. Evoluía às mil maravilhas a idéia de um Congresso monstro em local ignorado, mas em certo momento da discussão surgiu o problema transcendental: o que iriam fazer os estudantes nesse Congresso, e que repercussões teria. A conclusão rápida a que chegaram quase todos os preparadores da juvenil conspiração foi a da necessidade da cobertura jornalística. Sim, amigo leitor: cobertura da imprensa. Seria a primeira vez na história dos mundos habitados em que uma conspiração sentiria a necessidade de publicidade. Dirá você: publicidade depois, porque afinal de contas os moços não são tão burros assim! Sim, publicidade posterior, futura, mas assim mesmo publicidade. E isto prova uma coisa que me parece cristalina: êles precisavam de cobertura jornalística por saberem de antemão que só estavam fazendo um dêsses fortuitos e inconseqüentes atos de que se ocupa a imprensa. Em outras palavras: êles precisavam do jornalista que contasse depois a história do formidável Congresso secreto da UNE, somewhere in S. Paulo, porque essa memória do repórter seria o único fruto, a única consequência do Congresso, cujo principal encanto reside na travessura, na coisa feita escondida.

Pobres garotos! Eu imagino a composição do fenômeno, sempre a mesma: quatro ou cinco perversos e oitocentos ou mil patetas. Escolheram um sítio encurralado num grotão e com uma única saída. Para uma rápida operação do DOPS não poderiam escolher melhor local. Além disso não previram acomodações nem imaginaram que pudesse chover. Passaram uma noite de cão, trezentos à chuva e trezentos apertados dentro de um recinto que mal dava para cinco pessoas dormirem confortàvelmente. Passaram também fome, mas uma fome bôba e inconsequente, porque bastava sair dali para encontrar algum naco de pão. O que mais se discutiu no Congresso foi a posição em que deviam ficar os que dormiam cobertos, enquanto os outros lá fora bradavam contra a mais-valia do telhado apreendida por uma classe dominante. Nessa confusão estéril e bôba, que só se tornaria heróica na desejada, na sonhada reportagem, havia uma pobre môça paralítica que viera da Bahia. Todos tinham cuidados com ela e revezavam no porte da moça. Pobres moços! Os chefes chegaram atrasados e tentaram logo instalar um «plenário» e em vão procuraram desviar as atenções dos ridículos problemas da comida, do conforto e da lama. Cada um que chegava da longínqua província dêste imenso Brasil contava sua história, que era sempre um arrastar-se atrás de recursos, de passagens gratuitas e de algum desencontro ou mal-entendido. Pobres moços! Êles não sabem que são incapazes de qualquer conspiração e principalmente de qualquer construção. Habituados a ter tudo e a não ter nada, isto é, habituados a serem mimados sem serem educados, êles sabem que são impotentes e desvalidos. Reúnem-se em Congresso clandestino para uma afirmação, mas só confiam realmente no sucesso da reportagem. Não discutiram um só tema, não debateram uma só idéia, na suposição de terem temas e idéias pere discutir. E não o fizeram pela incapacidade a que chegaram com a prática repetida dos governos maternais que lhes dá tudo sem lhes dar nada. Inermes, incompetentes, não souberam escolher local e não souberam organizar a matulutagem. Qualquer senhora de minha paróquia organiza uma quermesse com uma eficiência cem vêzes maior.

E estavam num impasse total quando felizmente para êles chegou a polícia. O próprio jornalista que estava com êles diz que não houve tumulto graças à firmeza e tranquilidade com que agiram os policiais, isto é, os adultos que estavam fazendo falta em tão infortunada aventura. E o mesmo jornalista assinala que um dos líderes, sendo revistado pelos policiais, mostrava-se surprêso e ofendido de não ser por êles reconhecido como um dos vencedores do festival socialista. Pobre moços! O que eu desejaria, ardentemente, é que me inventassem, me descobrissem uma maneira legal de responsabilizar os homens feitos e até os homens desfeitos que incentivam os moços a tão anárquica e infecunda rebelião. Êles que deveriam estar de mão na cabeça e em fila diante dos agentes do DOPS, mas receio ter de esperar muito tempo. Há na atmosfera de nosso mundo uma renitente idéia sôbre a liberdade irresponsável do escritor e do pregador.

Nesse meio tempo tôda uma geração que quer estudar, acha-se gravemente prejudicada pelos muitos patetas e pelos alguns perversos de tôdas as idades que os incitam.

Liberados 43 estudantes paranaenses presos em SP

Os primeiros estudantes a serem liberados do Presídio Tiradentes em São Paulo, foram os paranaenses que em número de 43 retornaram a Curitiba ontem pela manhã.

Foram trazidos a esta capital em ônibus especial e vieram acompanhados do Sr. Osias Algauer, Delegado Regional do DOPS e mais alguns assessores.

O ENGANO

A chegada dos estudantes deu-se as 8h30m. Quanto todos pensavam que seriam transportados até a prisão, foram dispensados em frente a sede da União Paranaense dos Estudantes. De todo o grupo, que era composto de 46 representantes das Escolas superiores do Estado ficaram ainda presos dois. Logo depois do desembarque os universitários se dirigiram as respectivas Faculdades, onde realizaram assembléias para apresentação de relatórios.

QUE VEIO

Entre os participantes do Congresso da ex-UNE pelo Parana que retornaram, estavam: Stênio Sales Jacob e Berto Luiz Curvo (UPE), Vitório Sorotiuck, Antenor Bonfim (Faculdade de Direito Federal), Jurandir Rios Garsoni (DCE-UFP), Romeu Bertol, Nelson M., Paulo Sakay (Medicina Federal), Eloy Pietta, Palmira Amâncio, Luiz Beth, Décio Vilar (Filosofia Federal), Deslandes (Arquitetura), Arlovisto, Gilberto, Mario Oba (Engenharia), Antônio de Oliveira Munhoz (Studium Theologicum), Antônio Manfio (Presidente do Diretório Acadêmico "Jackson de Figueiredo), Cecilia de Christo (Filosofia Católica), Ana (Odontologia), Carlos (Faculdade de Farmácia), Alvim de Souza Melo e Célio Marcilanza (Escola de Agronomia e Veterinária).

QUEM FICOU

O Presidente do Diretório Acadêmico "2 de Julho", Cabral e o delegado pela Faculdade de Ciências Médicas da Católica, Charles; ficaram na prisão em São Paulo, segundo alguns líderes "por descuido, porque na hora da chamada para prestar depoimento e serem soltos, talvez não ouvissem ou estivessem dormindo. "Mas acredita-se que ontem mesmo tenham sido liberados. Quando foram recolhidos ao Presídio os 729 estudantes dos quais 152 mulheres, organizaram comissões dentro das próprias celas e começaram as discussões dando continuidade ao Congresso. Primeiro fizeram eleições votando duas proposições: 1) si se tratava de reunião de estudantes em luta pela legalidade. 2) continuidade do Congresso de ex-UNE. Venceu a segunda por maioria de votos. Foi quando então se elaborou o primeiro manifesto, distribuido em manuscrito por tôdas as celas.

LEI DE SEGURANÇA

Protestando contra o tratamento recebido no Presídio, os estudantes fizeram uma greve de fome que durou um dia e meio. Segundo eles, havia 50 em cada cela, cujos locais não tinham a mínima condição de higiene e sem agasalho para resguardo do frio. Protestaram para que fosse cessada a incomunicabilidade "pois já haviam passadas as 48 horas desde o momento de prisão"; queriam médicos para os doentes. Uma cópia do primeiro manifesto, foi trazida a Curitiba por um dos participantes do movimento. Esse documento foi rasgado antes da liberação pois caso fosse achado em poder de alguém, não seriam libertos da prisão. Todos os estudantes serão enquadrados na Lei de Segurança Nacional e o julgamento correrá pelo Tribunal de São Paulo.

Delegado do BNH veio verificar a COHAB-CT

Após realizar visita de inspeção às obras da COHAB CT na região metropolitana de Curitiba, seguiu ontem para o Norte do Estado o sr. Loris José Isato, titular da 8.ª Delegacia Regional do Banco Nacional de Habitação.

Acompanhado do presidente da COHAB, engenheiro Luiz Antonio Velozo de Souza, o delegado regional do BNH visitou as obras do núcleo residencial Abranches Guimarães Júnior, em Campo Largo, e a Vila Santa Efigênia, no bairro da Barreirinha, em Curitiba.

IMPRESSÃO

Durante a visita que fêz aos núcleos residenciais da COHAB-CT, em companhia do sr. Rui Virmond Carnasciali, agente do BNH em Curitiba, e de diretores da Cohab, o sr. Loris José Isato manifestou-se impressionado com o programa habitacional desenvolvido na região metropolitana de Curitiba. Em Campo Largo, o delegado do BNH ultimou detalhes com as autoridades locais para a inauguração do núcleo Abranches Guimarães Junior, a qual deverá ocorrer ainda êste ano, possivelmente no dia 3 de novembro vindouro.

ESTUDANTES PRESOS AQUI, EM PLENO CONGRESSO-UNE

Quando realizavam uma reunião do congresso regional da extinta União Nacional dos Estudantes, foram presos em flagrante quarenta e dois estudantes, entre êles, cinco moças e diversos líderes estudantis. A detenção em massa dos estudantes foi realizada quando êstes estavam reunidos numa chácara situada no bairro do Boqueirão ao mesmo tempo em que era apreendida grande quantidade de material subversivo. A ação policial militar foi desencadeada pela Polícia Militar do Estado do Paraná, por determinação do Secretário Agostinho Rodrigues em colaboração com outros órgãos, não encontrando resistência, e sem violência, dada a rapidez da operação e do pânico dos estudantes, que tentaram fugir embrenhando-se num milharal e capoeiras existentes nas proximidades.

A reunião dos estudantes foi iniciada às 9 horas da manhã para debater a aprovação da «carta política» e outros temas ligados à extinta UNE, todos êles contrários à Lei de Segurança Nacional.

A concentração estudantil, localizada há cêrca de 500 metros de uma Unidade do Exército, foi dissolvida pela PMEP, com a prisão de todos os congressistas. Entre os detidos estão três estudantes que estavam com prisão preventiva decretada pela 2.a Auditoria Militar de São Paulo, e de outros participantes do fracassado congresso estudantil de Ibiuna. Os presos foram transportados para o Regimento de Cavalaria da PMEP, situado no bairro do Tarumã e após uma triagem encaminhados à Prisão Provisória de Curitiba, onde aguardarão o desenrolar do inquérito policial, como infratores ao Decreto Lei n.o 314, Lei de Segurança Nacional.

Os Congressistas

Segundo informaram as autoridades policiais foram presos em flagrante trinta e sete rapazes e cinco moças, são êles: Roberto Costa; Alvaro Coelho da Silva; Reinoldo da Silva Atem; Arne Bas sani; Edson Pinheiro Campos; Reynaldo de Lima Hess; Maria Cecília Souza Gomes Coelho; Vilmar Eugênio Paula; Paulo Roberto Campanário; Rafael Signorelli; Marco Antônio Nascimento Pereira; Vitório Sorotiuk; João Bonifácio Cabral Júnior; Arlindo Daga Faoro; Celso Mauro Paciornik; Romeu Bertol; Berto Luiz Curvo; Mauro Daison Otero Goulart; Fernando Antônio Fontoura Bini; Mário Oba; Gilberto Bueno Coelho; Hélio Urnau; Inácio da Silva Mafra; Deslande Torres; Dácio Torres; Iran Vieira Dias; Judite Maria Barbosa; Albino Pruciak; Artur Lourenço Mourão Mitelbach; Eugênio Roesler Júnior; Orilen Lustosa de Morais; Celil Joanides Macan; Marcio Loli; Eloi Miqueletti; Edson Cardoso da Silveira; Ana Maria da Costa; Edevarde Valeriano de Campos Filho; Marco Apolo Resende Barbosa; Charles Champion Junior e Antônio João Manfio. São reincidentes em reuniões dessa natureza os estudantes Vitório Sorotiuk, presidente do Diretorio Central dos Estudantes; Berto Luiz Curvo, presidente da União Paranaense dos Estudantes; Antônio João Manfio, presidente do Diretório Acadêmico «Jackson Figueiredo» e agressor do capitão Sérgio Masteck, durante uma passeata realizada em Curitiba; e Elizabeth Franco Fortes, estudante de Filosofia, todos participantes do congresso de Ibiuna, Estado de São Paulo. São fichados pelos autoridades policiais Judite Maria Barbosa, ex-presidente da Casa da Estudante Universitária, Charles Champion Júnior, Engenharia; Mário Oba, Engenharia; Mauro Daison Otero Goulart, Medicina; Celso Mauro Paciornik, Engenharia; João Bonifácio Cabral Júnior, Direito Católico.

Operação «Leiteiro»

A ação policial militar batizada pela imprensa como «operação leiteiro», desenrolada nas imediações da bacia leiteira que abastece a Capital teve a participação de 400 homens da Polícia Militar do Estado do Paraná e foi cuidadosamente preparada, obtendo êxito total. As autoridades utilizaram diversos artifícios para se aproximarem do local, situado nas proximidades das Cavas do Rio Iguaçu, no bairro do Boqueirão, denominado «Chácara do Alemão», cuja identidade do proprietário não foi divulgada até o momento.

Participaram da ação elementos do Corpo de Operações Especiais, COE, Batalhão de Guardas, da PMEP, sob o comando do tenente coronel Altevir Lopes, secundado pelo major Hélio Gomes Meireles, e conjugando com outros organismos de segurança estaduais e federais. O cêrco da área, dois quilômetros quadrados aproximadamente, foi iniciado após ter uma Companhia da PMEP, transportada em caminhões-frigoríficos, desbaratado o esquema de segurança dos estudantes, prendendo os «olheiros» colocados nas imediações do local onde se realizava o conclave estudantil clandestino. Logo após, um foguete de sinalização dava início à Operação com tôdas as quatro Companhias chegando ao local, pegando os estudantes de surprêsa sem esboçar resistência, preferindo fugir em desabalada carreira em direção a uma plantação de milho enquanto outros procuravam ocultar-se nas capoeiras.

Truque do truco

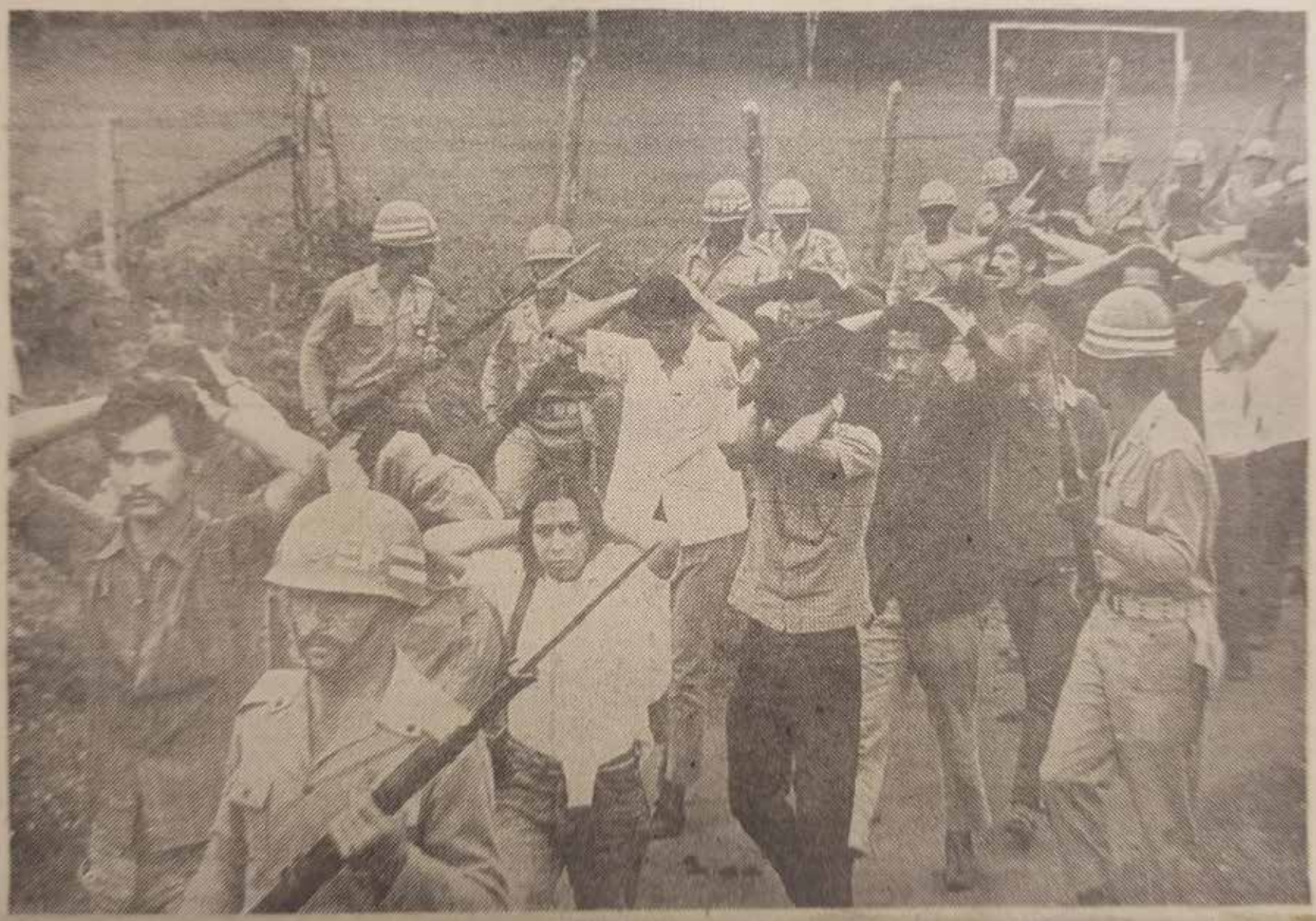
A propriedade situada no bairro do Boqueirão foi alugada aos estudantes sob o pretexto de realizarem ali um "torneio de truco", que culminaria com uma "churrascada". As 11h30m, a reunião clandestina estava encerrada com seus participantes presos e logo após caminhando em coluna por um, com as mãos para o alto, subiam nas viaturas que os conduziria para o Regimento de Cavalaria, no Tarumã e posteriormente à Prisão Provisória. No dizer de um miliciano "os estudantes não tiveram dignidade e fugiram em pânico e aos gritos".

A Polícia Militar apreendeu no local inúmeros panfletos intitulados "O que é este govêrno?"; "Defender a UNE e realizar vigorosas ações de massas"; "Contribuição ao XXX Congresso da UNE"; "Carta Política da Chapa nova UNE (gestão 68/69)"; "Programa para o movimento estudantil". Além disso foram encontradas no local numerosas facas, naturalmente para o churrasco, uma vez que os estudantes haviam levado carne para assar, garrafas de cachaça e de água mineral. Em poder dos congressistas não foi encontrado armamento. Todo o material apreendido foi encaminhado à Delegacia Regional do Departamento de Polícia Federal, tendo o coronel Waldemar Osvaldo Bianco delegado regional, designado um Inspetor Federal para realizar o inquérito policial indiciando os estudantes como infratores na Lei de Segurança Nacional. O inquérito, posteriormente, será enviado à Auditoria da 5.a Região Militar para oferecimento de denúncia.

Principais líderes

Em nota oficial, a Delegacia Regional do Departamento de Polícia Federal, confirmou as informações divulgadas à imprensa em entrevista coletiva no Quartel da PMEP, da qual participaram diversos oficiais superiores que fizeram parte do planejamento e da execução da operação. Diz a autoridade policial federal "que o sucesso da operação resultou não só quanto à repetição da ação eficiente dos órgãos de segurança, desmantelando os agrupamentos estudantis notòriamente postulantes de ação agressiva e antigovernamental, como também conseguiu prender agitadores profissionais e já com anterioridade política ideológica e sôbre os quais pesam ordens judiciais de prisão. Os estudantes Vitório Sorotiuk, Berto Luiz Curvo, recentemente eleitos por uma minoria estudantil para presidente da UPE, entidade em dissolução, manifestadamente vinculada à extinta UNE, Antônio João Manfio, Seminarista Saletino que organizou a passeata e demonstração de 19 de outubro último em Curitiba, Celso Mauro Paciornik, agitador estudantil prêso em Pôrto Alegre, quando promovia manifestações de rua, autuado em flagrante pelas autoridades gaúchas e posteriormente liberado por fôrça de habeas-corpus. Todo o desenrolar da operação foi acompanhado pelo general José Campos de Aragão, comandante da 5.a RM e 5.a DI; pelo secertário de Segurança Pública, deputado Agostinho Rodrigues; pela Polícia Federal, DOPS e outros órgãos, o teve como executante a PMEP".

SAINDO DA BACIA



A ação policial contra a reunião estudantil denominou-se "Operação Leiteiro". Sob pontas de baionetas, os adeptos da EXATRE foram evacuados da chácara situada nas imediações da bacia leiteira, onde se reuniram para deliberar.

GAZETA DO POVO

ANO 49 — N.º 15.211 | CURITIBA — SÁBADO, 14 DE DEZEMBRO DE 1968 | NÚMERO AVULSO: DIAS ÚTEIS E DOMINGOS .... 0,30 INTERIOR 0,35

Costa decreta Ato Institucional n. 5

PREVISÃO DO TEMPO

...amente o Serviço de ...eorologia diz que vai ...over. Ontem o boletim ...evia chuvas para à tar..., mas tal não aconteceu, ...esar do forte calor que ...ertubou os curitibanos. O ... prevê para hoje tempo ...m passando a instável no ...decorrer do período; temperatura em elevação e visibilidade boa. Ventos, nor... e nordeste de fracos a moderados.

PONTE AÉREA LIGA BRASIL ÁFRICA E EUA

SÃO PAULO — Foram con... satisfatòriamente ... entendimentos entre o Brasil e os Estados Unidos ... África do Sul referentes ... implantação de linha aé... comercial entre os três ... O deputado Cunha ... ao divulgar a infor..., esclareceu que a ... das conversações e ... o continente africano ... Rio de Janeiro e Nova ...

O Presidente da República Federativa do Brasil, Marechal Arthur da Costa e Silva após reunião com o Conselho de Segurança Nacional editou às primeiras horas da noite de ontem o Ato Institucional n.º 5 e, logo em seguida, o Ato Complementar n.º 38, através do qual decretou o recesso do Congresso Nacional.

Justificando a edição do referido Ato Institucional, o Presidente Costa e Silva considerou "que a revolução brasileira de 31 de março de 1964 teve, conforme decorre dos Atos com os quais se institucionalizou, fundamentos e propósitos que visavam a dar ao País um regime que, atendendo às exigências de um sistema jurídico e político, assegurasse a autêntica ordem democrática, baseada na liberdade, no respeito à dignidade da pessoa humana, no combate à subversão e às ideologias contrárias às tradições de nosso povo, na luta contra a corrupção, buscando deste modo, os meios indispensáveis à obra de reconstrução econômica, financeira, política e moral do Brasil, de maneira a poder enfrentar de modo direto e imediato os graves e urgentes problemas de que dependem a restauração da ordem interna e do prestígio internacional de nossa pátria" (preâmbulo do Ato Institucional n.º 1 de 9 de abril de 1964).

Prosseguindo o Presidente da República considerou que "o govêrno, responsável pela execução daqueles objetivos e pela ordem e segurança internas, não só não pode permitir que pessoas ou grupos anti-revolucionários contra ela trabalhem, tramem ou ajam sob pena de estar faltando a compromissos que assumiu com o povo brasileiro bem como porque o poder revolucionário, ao editar o Ato Institucional n.º 2, afirmou categòricamente que não se disse que a revolução foi, mas que é e continuará e, portanto, o processo revolucionário em desenvolvimento não pode ser detido".

Em seguida, considerou que "êste mesmo poder revolucionário, exercido pelo Presidente da República, ao convocar o Congresso Nacional para discutir, votar e promulgar a nova Constituição estabeleceu que esta, além de representar a institucionalização dos ideais e princípios da revolução, deveria assegurar a continuidade da obra revolucionária" (Ato Institucional n.º 4 de 7 de dezembro de 1966).

Considerou mais, que "no entanto, atos nitidamente subversivos, oriundos dos mais distintos setores políticos e culturais, comprovam que os instrumentos jurídicos que a revolução vitoriosa outorgou à Nação para sua defesa, desenvolvimento e bem-estar de seu povo, estão servindo de meios para combatê-la e destruí-la".

Considerou ainda, que "assim se torna imperiosa a adoção de medidas que impeçam sejam frustrados os ideais superiores da revolução, preservando a ordem, a segurança, a tranqüilidade, o desenvolvimento econômico e cultural e a harmonia política e social do País comprometidos por processos subversivos e de guerra revolucionária".

Por último, considerou que "todos êsses fatos perturbadores da ordem são contrários aos ideais e à consolidação do movimento de março de 1964, obrigando os que por êle se responsabilizaram e juraram defendê-lo a adotarem as providências necessárias que evitem sua destruição".

DEFESA REVOLUCIONÁRIA

Íntegra do Ato

ARTIGO 1.º — São mantidas a Constituição de 24 de janeiro de 1967 e as Constituições constantes dêste Ato Institucional.

ARTIGO 2.º — O Presidente da República poderá decretar o recesso do Congresso Nacional, das Assembléias Legislativas e das Câmaras de Vereadores por Ato Complementar, em Estado de Sítio ou fora dêle, só voltando a funcionar quando convocado pelo Presidente da República.

Parágrafo 1.º — Decretado o recesso parlamentar o Poder Executivo correspondente fica autorizado a legislar em tôdas as matérias previstas na Constituição ou Lei Orgânica dos Municípios.

Parágrafo 2.º — Durante o período de recesso, os senadores, os deputados federais, estaduais e os vereadores só perceberão a parte fixa de seus subsídios.

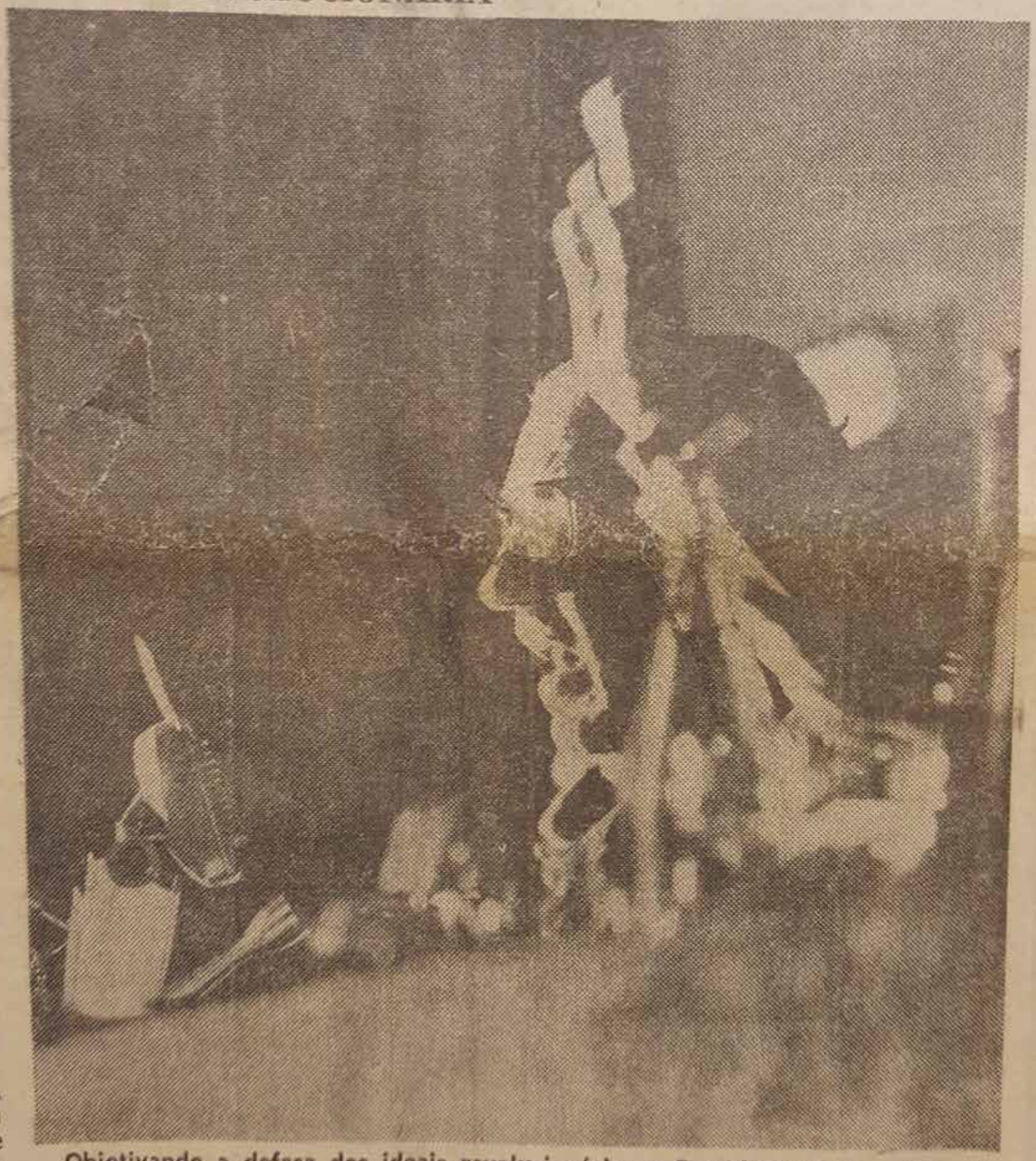
Parágrafo 3.º — Em caso de recesso da Câmara Municipal, a fiscalização financeira e orçamentária dos municípios que não possuam Tribunal de Contas será exercida pelo do seu respectivo Estado, estendendo sua ação às funções de Auditoria, julgamento das contas dos administradores e demais responsáveis por bens ou valores públicos.

ARTIGO 3.º — O Presidente da República no interêsse nacional poderá decretar a intervenção nos Estados e municípios sem as limitações previstas na Constituição.

Parágrafo único — Os interventores dos Estados e municípios serão nomeados pelo Presidente da República e exercerão tôdas as funções e atribuições que caibam respectivamente aos governadores ou prefeitos, e gozarão das prerrogativas, vencimentos e vantagens fixados em Lei.

ARTIGO 4.º — No interêsse de preservar a revolução o Presidente da República, ouvido o Conselho de Segurança Nacional e sem as limitações previstas na Constituição, poderá suspender os direitos

DEFESA REVOLUCIONÁRIA



Objetivando a defesa dos ideais revolucionários, o Presidente Costa e Silva decretou ontem o Ato Institucional n.o 5 e o recesso do Congresso.

COSTA E SILVA DECRETA O RECESSO DO CONGRESSO

(Página 3)

Apoio a Lyra

Fontes credenciadas informaram ontem à tarde que todos os generais do país, da ativa e da reserva, hipotecaram integral solidariedade ao general Lyra Tavares, ministro do Exército, no caso do deputado Márcio Moreira Alves. Através de radiotelegramas, enviaram mensagem ao chefe do Exército solicitando medidas por parte do Govêrno para pôr fim à crise agravada com a decisão da Câmara Federal.

Diario do Paraná

FUNDADOR DOS DIÁRIOS ASSOCIADOS: ASSIS CHATEAUBRIAND

✻ N.º 4.031 ✻ | CURITIBA, SÁBADO, 14 DE DEZEMBRO DE 1968 | 12 PAGINAS | ✻ ANO XIV ✻

Mais Calor

Ao que tudo indica, o calor vai prosseguir, muito embora possa ocorrer alteração nas condições atmosféricas. Consoante o boletim do Escritório de Meteorologia do Ministério da Agricultura, o tempo, no período de hoje, em Curitiba, começará bom, podendo passar a instável depois. A temperatura, mesmo assim, continuará em elevação, com ventos soprando do quadrante Norte a Noroeste, frescos a moderados. Visibilidade boa.

ATO INSTITUCIONAL NÚMERO CINCO É A REVOLUÇÃO EM SUA NOVA ETAPA

O Ato Institucional número 5 e o Ato Complementar número 38, que estabelece o recesso do Congresso Nacional por tempo ainda não determinado, foram anunciados ao final da noite de ontem pelo ministro da Justiça, sr. Gama e Silva, através de uma cadeia de rádio e televisão, cobrindo todo o território nacional. O próprio titular da Pasta da Justiça, dirigindo-se à Nação, lembrou que «A Revolução Democrática de 31 de março de 1964, visou dar ao país um regime de paz e tranquilidade, de restauração da ordem econômica, política e social. Seus objetivos foram inicialmente determinados nos Atos Institucionais e, sob o Govêrno do eminente e saudoso presidente Castelo Branco, a Revolução de 31 de março logrou, indiscutivelmente, os melhores êxitos». Mais adiante disse o professor Gama e Silva que eleito o presidente da República, o marechal Artur da Costa e Silva, foi dado o prosseguimento aos propósitos revolucionários, visando dar ao povo brasileiro o progresso, o desenvolvimento, a paz e a verdadeira justiça social. Mas, todavia, fôrças adversas, através dos mais variados processos e dos mais diversos comportamentos, iniciaram movimentos de agitação, de subversão, comprometendo a ordem polititca e social, gerando intranquilidade e prejudicando mesmo as exigências fundamentais da vida do povo brasileiro. Enfatiza, ainda, o ministro da Justiça que «as agitações se ampliaram, a guerra revolucionária se iniciou. Dos mais diferentes setores partiram os comprometidos com o regime deposto, para combater a Revolução. Esta, todavia, não poderia falhar a seus propósitos, finalidades e não poderia ser traida». Discorreu, também, o sr. Gama e Silva sôbre a escalada daqueles que procuravam profanar as finalidades da Revolução, num crescente até atingir o próprio parlamento nacional, através do comportamento de membros do Partido do Govêrno, que tinham a responsabilidade de defender a Revolução de Março de 1964. Após expor as causas provocadoras do desassossego da família brasileira e a necessidade de preservar o compromisso revolucionário, o ministro Gama e Silva diz que o presidente Costa e Silva, ouvido o Conselho de Segurança Nacional, resolveu «instituir um Ato Institucional que tem como finalidade fundamental preservar a Revolução de março de 1964». Nas considerações acentua o titular da Pasta da Justiça que não se pode dizer que a Revolução foi, mas que é e continuará e, portanto, o processo revolucionário em desenvolvimento, não pode ser detido. E que atos subversivos dos mais distintos setores políticos culturais vinham solapando os reais princípios revolucionários e são contrários ao Movimento de Março de 1964, tornaram necessarias as providências para defendê-lo e evitar sua destruição. O Ato Institucional n.o 5, já em vigor, determina, entre outros principais pontos, que o presidente da República poderá decretar o recesso do Congresso Nacional, das Assembléias Legislativas e das Câmaras de Vereadores, por Ato Complementar, em Estado de Sítio, ou fora dêle, só voltando o mesmo a funcionar, quando convocado pelo presidente da República; que poderá ser decretada a intervenção nos Estados e Municípios, sem as limitações previstas na Constituição; que poderá suspender os direitos políticos de quaisquer cidadãos pelo prazo de 10 anos e cassar mandatos eletivos federais, estaduais e municipais; que os com seus direitos políticos suspensos ficam sujeitos, quando necessário, a liberdade vigiada, com proibição de frequentar determinados lugares e poderão ter domicílio determinado; que ficam suspensas as garantias constitucionais ou legais de: vitaliciedade, inamovibilidade, estabilidade, bem como a de exercício em funções por prazo certo. O presidente da República poderá demitir, remover, aposentar ou pôr em disponibilidade, quaisquer titulares das garantias referidas neste artigo e demitir, transferir para a reserva ou reformar militares ou membros das policias militares. O presidente da República poderá decretar o confisco de bens de todos quantos tenham enriquecido ilicitamente no exercício de cargo ou função pública, inclusive de autarquias emprêsas públicas e sociedades de economia mista, sem prejuízo das sanções penais cabíveis. Também ficou suspensa a garantia de «habeas-corpus» nos casos de crimes políticos contra a segurança nacional, à ordem econômica e social e à economia popular e ficam excluidos de qualquer apreciação judicial todos os atos praticados de acôrdo com o Ato Institucional em vigor e seus Atos Complementares, bem como os respectivos efeitos. Por outro lado, ainda ontem informou-se que o jornal «O Estado de São Paulo» teve sua primeira edição detida e, da mesma cadeia jornalística o «Jornal da Tarde» sofreu restrições na sua circulação. Também todos os exemplares do «Jornal do Brasil» e da «Última Hora», que chegaram a Brasília, foram apreendidos, enquanto que no Rio e Niterói os jornaleiros se mostravam apreensivos com a ação fiscalizadora. Igualmente a edição do jornal «O Paiz», que circula na Guanabara, foi apreendida. Quanto ao aspecto político mais recente, o deputado Geraldo Freire, líder do Govêrno, admitiu que o presidente Costa e Silva, o quanto antes, deve reorganizar a ARENA como Partido, pois o que houvera na véspera — a negativa da licença para processar o deputado Marcio Alves — impunha providência, principalmente, considerando que a agremiação estava dividida e rebelada. Dessa opinião participava também o deputado Veiga Brito, que criticava o Govêrno pela falta de diálogo com a classe política. Contra êsse argumento insurgiu o deputado Geraldo Freire dizendo que os deputados com mais condições de dialogar foram os que votaram contra o Govêrno. (Tudo sôbre Atos e antecedentes na página 3).

Presos Deputados e Jornalista no Rio, Brasília e S. Paulo

RIO, 14 (Meridional, Via Telex) — Encontram-se presos os deputados estaduais da Guanabara Salvador Mandim, Ciro Kurtz, Fabiano Vilanova e Paulo Ribeiro; também presos estão os deputados Márcio Moreira Alves e Hélio Navarro (em São Paulo), o ex-deputado Tenório Cavalcanti (Estado do Rio), o jornalista Joel Silveira (no Rio). O promotor Artur Itabaiana de Oliveira, que teve sua casa metralhada, também se encontra preso no Estado do Rio de Janeiro, onde mora e exerce sua profissão. O secretário do ex-deputado Eloi Dutra, Rogério de «tal» foi preso, ontem, na porta da Assembléia Legislativa da Guanabara, por agentes do DOPS. Em Brasília, informou-se que o jornalista Carlos Castelo Branco teria sido prêso, porém, a sucursal do «Jornal do Brasil» disse que o mesmo encontra-se em liberdade.

Costa Preside Declaração de Novos Aspirantes

RIO, 14 (Meridional-DP-Via Telex) — O presidente da República, presidiu às 9h30m de ontem, na Escola Naval, a solenidade de declaração dos novos aspirantes e a entrega de condecorações da Ordem do Mérito Naval a 101 agraciados, entre civis e militares, encerrando as comemorações da «Semana da Marinha».

Bispos Negam que a Igreja Esteja em Autodestruição

A Conferência Nacional dos Bispos do Brasil distribuiu nota, ontem, na qual nega que o Papa Paulo VI tenha declarado que a Igreja caminha para a autodestruição. Explica que foi mal interpretado um resumo jornalístico publicado pelo "Observatore Romano", onde o Santo Padre afirmou que "a Igreja se encontra numa hora de inquietação e autocrítica, dir-se-ia mesmo de autodemolição".

Guarde sua Apostila

Os alunos do Artigo 99 encontrarão nesta edição, às páginas 5 dêste caderno e 4 do segundo, as apostilas para as aulas que serão transmitidas amanhã pela TV-Paraná, Canal 6.

TV - PARANÁ

PROGRAMAÇAO PARA HOJE

13,45 — Artigo 99
13,14 — Circo do Carequinha
14,00 — Big Cinkana
17,00 — Um Instante Maestro
18,22 — O Valente do Oeste
17,05 — Um Lugar ao Sol
19,21 — O Tempo
19,26 — Telenotícias
19,45 — Rawhide
20,50 — O Prisioneiro
21,05 — Diário de um Repórter
22,00 — Cine Samrig
23,20 — Gigantes do Ringue
00,15 — DP Manchetes

HARMONIA NA TROPA

"Existe perfeita harmonia com as tropas desta guarnição militar, coesas com seu Comando" disse o comandante da 5.a RM e 5.a DI, gen. Campos de Aragão. (Polinotas).

Presidente da Câmara diz que Está Encerrada a sua Função e Entrega a Casa

BRASILIA, 14 (Meridional — DP — Via Telex) — Logo após tomar conhecimento, pela divulgação da Agência Nacional, do texto do Ato Institucional n.o 5 e Ato Complementar n.o 38, que determinou, entre outras medidas, o recesso do Congresso Nacional, o presidente da Câmara dos Deputados, sr. José Bonifácio, fêz o seguinte pronunciamento: "Tomei conhecimento da decisão do govêrno de instituir os Atos que acabamos de ouvir. Verifica-se que saimos de um estado de direito para entrar num estado de fato. O episódio não é nôvo, na vida política nem parlamentar do Brasil e nem na vida política e parlamentar do mundo. Resulta de crises profundas, de dificuldades do govêrno. Não é momento de examiná-lo, mas é hora de manifestar a esperança de que crises como essas sejam resolvidas de maneira satisfatória para o povo brasileiro".

"Duas coisas devo dizer: perenes são as eleições e os eleitores e faço votos a Deus para que o Brasil permaneça e se transforme numa grande nação, pelo trabalho e esfôrço de seus filhos. Com estas palavras, obedecendo ao nôvo regime declaro que nossa função está encerrada".

Entregou a Casa

Após pronunciar estas palavras, o sr. José Bonifácio foi cumprimentado pelo líder Geraldo Freire e pelos demais parlamentares. De acôrdo com o que já havia anunciado, o sr. José Bonifácio entregou a casa ao diretor geral, sr. Luciano Brandão, retirando-se em seguida da Câmara, acompanhado do grupo de parlamentares da ARENA, principalmente, até a porta do Congresso.

Os deputados do MDB ainda se reuniram por instantes com o líder Mário Covas, no gabinete dêste e, pouco depois também se retiraram do recinto da Câmara, em pequenos grupos. O sr. Mário Covas foi um dos últimos a se retirar.

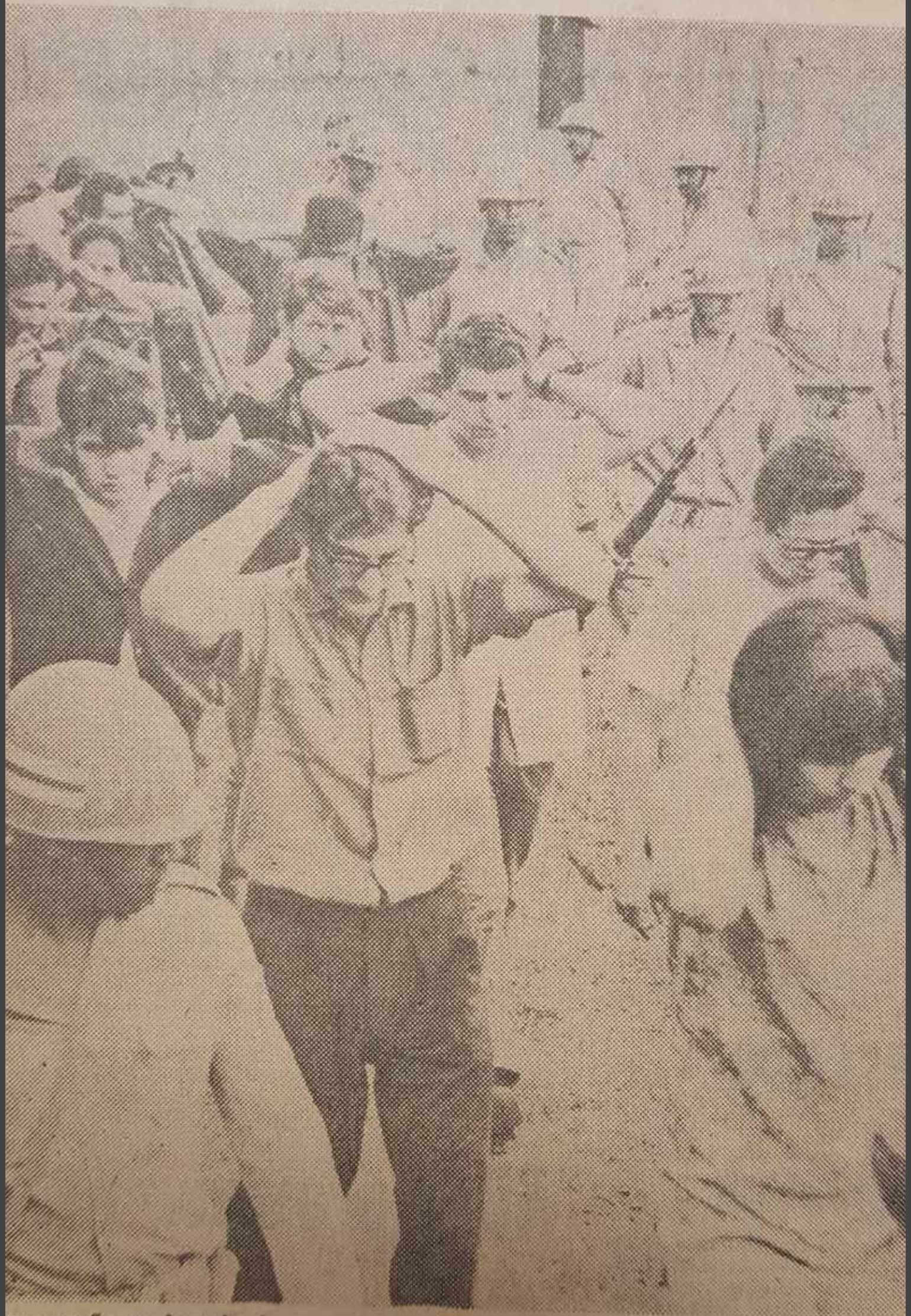
O sr. Geraldo Freire, líder do Govêrno na Câmara, retirou-se logo em seguida ao presidente da Casa.

De Gaulle Antecipa a Data do Referendo Para Reforma

O govêrno do presidente Charles de Gaulle anunciou a antecipação da data do esperado referendo nacional sôbre a reforma da estrutura do govêrno, que, segundo a maioria dos observadores, será um teste da confiança do povo francês em seu veterano chefe de Estado. Os estudantes radicais entraram outra vez em rebelião aberta ontem, quando os alunos do anexo da Universidade de Paris em Nanterre, um subúrbio da Capital francesa, entraram em greve por tempo indeterminado. Os operários da fábrica de automóveis Renault, de propriedade do Estado, anunciaram que protestarão contra a decisão da diretoria de não negociar novos contratos de trabalho para 1969.

A notícia da antecipação do referendo, que tinha sido marcado para junho passado mas foi adiado devido aos distúrbios de rua, foi dada pelo primeiro ministro Maurice Couve de Murville, ao discursar na Assembléia Nacional. Couve de Murville fêz um apêlo para que o referendo seja "uma clara demonstração da vontade nacional" e disse que o projeto de modificar a estrutura do Senado e dar mais poder aos Conselhos Regionais implica numa reforma da Constituição. Embora o referendo se refira apenas a êsses dois pontos — reforma do Senado e Conselhos Regionais — o chefe de Estado, de 78 anos de idade não esconde que considera seu resultado como uma prova da confiança popular.

DE REPENTE, A PRISÃO



uma ação conjugada de organismos de segurança estaduais e federais foi de
baratada ontem a continuação do Congresso da Ex-UNE. Quarenta e dois e
udantes estão prêsos.

"CARONA" NÃO DESEJADA

O pessoal quis debater temas da ex-UNE sob a coberta de um bom jôgo de truco, em meio a churrasco. Resultado: a policia que não foi convidada, resolveu interceptar a "festa" e a turma, apanhada em flagrante foi para a Penitenciária do Ahu.

Policiais dissolvem encontro estudantil

Uma continuação do Congresso da ex-União Nacional dos Estudantes, há pouco tempo dissolvido pela polícia paulista em Ibiúna, foi desbaratada na manhã de ontem numa chácara situada nas proximidades das cavas do rio Iguaçu, no bairro do Boqueirão, por uma operação policial que envolveu a ação conjugada de organismos de segurança estaduais e federais.

Quarenta e dois estudantes aproximadamente, foram prêsos ao ser completado o cêrco da área ocupada pelos congressistas. Os policiais burlaram o dispositivo de segurança montado pelas comissões organizadoras do encontro clandestino. Todos os presos foram conduzidos à Prisão Provisória do Ahu e a Delegacia Regional do Departamento de Polícia Federal está empenhada na lavratura do auto de flagrante delito por infração à lei qre disciplinou os crimes contra a Segurança Nacional.

SURPRESA TOTAL

Em nota oficial distribuida ontem à noite, a Delegacia Regional do DPF diz que a ação preparatória do conclave estudantil clandestino contrário à legislação vigorante vinha sendo acompanhada pelos setores de informação e segurança. As autoridades souberam, com antecedência, que Curitiba havia sido escolhida como local propicio à instalação dos trabalhos interrompidos em Ibiúna", desenvolvendo-se, então, intensa atividade que culminou com a ampla rêde estendida que colheu de surprêsa os estudantes, deixando estupefatos os seus organizadores e todos os elementos — mesmo estranhos ao movimento estudantil — que pretendiam desencadear clima de intranquilidade em todo o País.

No local, uma chácara alugada a um elemento de origem alemã ainda não identificado, foi apreendida vasta documentação que já se encontra em poder da Polícia Federal. Entre os documentos foi encontrada tôda a planificação do movimento estudantil do próximo ano, além da tese doutrinária sôbre a ex-UNE e inumeros papéis envolvendo a política governamental.

OS LIDERES

Entre os 42 elementos prêsos, encontram-se Vitório Sortiuk e Berto Luiz Curvo, recentemente eleito para a presidência da UPE; Antônio João Manfio, clérigo saletino que organizou a passeata de 19 de outubro em Curitiba; Celso Mauro Paciornik, agitador que já foi prêso em Pôrto Alegre; Dácio Villar, estudante de Engenharia Química e ligado a entidade estudantis; José Cabral Junior, presidente do Diretório Universitário paranaense; Mauro Daison Goulart, Elisabeth Franco Fortes, Charles Champion Junior e outros que estão sendo interrogados e identificados na Prisão Provisória do Ahu. Vitório Sorotiuk foi eleto há podco tempo para a Presidência do Diretório Central dos Estudantes da Universidade Federal do Paraná.

GAZETA DO POVO

GAZETA DO POVO

ANO 49 — N.º 15.211 | CURITIBA — SÁBADO, 14 DE DEZEMBRO DE 1968 | NUMERO AVULSO: DIAS UTEIS E DOMINGOS .... [illegible] INTERIOR .... [illegible]

Costa decreta Ato Institucional nº 5

PREVISÃO DO TEMPO

Novamente o Serviço de Meteorologia diz que vai chover. Ontem o boletim previa chuvas para à tarde, mas tal não aconteceu, apesar do forte calor que [illegible] os curitibanos. O [illegible] prevê para hoje tempo bom passando a instável no [illegible] do período; temperatura em elevação e visibilidade boa. Ventos, norte e noroeste de fracos a moderados.

PONTE AEREA LIGA BRASIL AFRICA E EUA

SÃO PAULO — Foram concluídos satisfatòriamente os entendimentos entre o Brasil e os Estados Unidos e África do Sul referentes à implantação de linha aérea comercial entre os três países. O deputado Cunha Bueno ao divulgar a informação, esclareceu que o objetivo das conversações é [illegible] o continente africano [illegible] Rio de Janeiro e Nova Iorque.

O Presidente da República Federativa do Brasil, Marechal Arthur da Costa e Silva após reunião com o Conselho de Segurança Nacional editou às primeiras horas da noite de ontem o Ato Institucional n.º 5 e, logo em seguida, o Ato Complementar n.º 38, através do qual decretou o recesso do Congresso Nacional.

Justificando a edição do referido Ato Institucional, o Presidente Costa e Silva considerou "que a revolução brasileira de 31 de março de 1964 teve, conforme decorre dos Atos com os quais se institucionalizou, fundamentos e propósitos que visavam a dar ao País um regime que, atendendo às exigências de um sistema jurídico e político, assegurasse a autêntica ordem democrática, baseada na liberdade, no respeito à dignidade de pessoa humana, no combate à subversão e às ideologias contrárias às tradições de nosso povo, na luta contra a corrupção, buscando dêste modo, os meios indispensáveis à obra de reconstrução econômica, financeira, política e moral do Brasil, de maneira a poder enfrentar de modo direto e imediato os graves e urgentes problemas de que dependem a restauração da ordem interna e do prestígio internacional de nossa pátria" (preâmbulo do Ato Institucional n.º 1 de 9 de abril de 1964).

Prosseguindo o Presidente da República considerou que "o govêrno, responsável pela execução daqueles objetivos e pela ordem e segurança internas, não só não pode permitir que pessoas ou grupos anti-revolucionários contra ela trabalhem, tramem ou ajam sob pena de estar faltando a compromissos que assumiu com o povo brasileiro bem como porque o poder revolucionário, ao editar o Ato Institucional n.º 2, afirmou categòricamente que não se disse que a revolução foi, mas que é e continuará e, portanto, o processo revolucionário em desenvolvimento não pode ser detido".

Em seguida, considerou que "êste mesmo poder revolucionário, exercido pelo Presidente da República, ao convocar o Congresso Nacional para discutir, votar e promulgar a nova Constituição estabeleceu que esta, além de representar a institucionalização dos ideais e princípios da revolução, deveria assegurar a continuidade da obra revolucionária" (Ato Institucional n.º 4 de 7 de dezembro de 1966).

Considerou mais, que "no entanto, atos nitidamente subversivos, oriundos dos mais distintos setores políticos e culturais, comprovam que os instrumentos jurídicos que a revolução vitoriosa outorgou à Nação para sua defesa, desenvolvimento e bem-estar de seu povo, estão servindo de meios para combatê-la e destruí-la".

Considerou ainda, que "assim se torna imperiosa a adoção de medidas que impeçam sejam frustrados os ideais superiores da revolução, preservando a ordem, a segurança, a tranquilidade, o desenvolvimento econômico e cultural e a harmonia política e social do País comprometidos por processos subversivos e de guerra revolucionária".

Por último, considerou que "todos êsses fatos perturbadores da ordem são contrários aos ideais e à consolidação do movimento de março de 1964, obrigando os que por êle se responsabilizaram e juraram defendê-lo a adotarem as providências necessárias que evitem sua destruição".

DEFESA REVOLUCIONÁRIA

Íntegra do Ato

ARTIGO 1.º — São mantidas a Constituição de 24 de janeiro de 1967 e as Constituições constantes dêste Ato Institucional.

ARTIGO 2.º — O Presidente da República poderá decretar o recesso do Congresso Nacional, das Assembléias Legislativas e das Câmaras de Vereadores por Ato Complementar, em Estado de Sítio ou fora dêle, só voltando a funcionar quando convocado pelo Presidente da República.

Parágrafo 1.º — Decretado o recesso parlamentar o Poder Executivo correspondente fica autorizado a legislar em tôdas as matérias previstas na Constituição ou Lei Orgânica dos Municípios.

Parágrafo 2.º — Durante o período de recesso, os senadores, os deputados federais, estaduais e os vereadores só perceberão a parte fixa de seus subsídios.

Parágrafo 3.º — Em caso de recesso da Câmara Municipal, a fiscalização financeira e orçamentária dos municípios que não possuam Tribunal de Contas será exercida pelo do seu respectivo Estado, estendendo sua ação às funções de Auditoria, julgamento das contas dos administradores e demais responsáveis por bens ou valores públicos.

ARTIGO 3.º — O Presidente da República no interêsse nacional poderá decretar a intervenção nos Estados e municípios sem as limitações previstas na Constituição.

Parágrafo único — Os interventores dos Estados e municípios serão nomeados pelo Presidente da República e exercerão tôdas as funções e atribuições que caibam respectivamente aos governadores ou prefeitos, e gozarão das prerrogativas, vencimentos e vantagens fixados em Lei.

ARTIGO 4.º — No interêsse de preservar a revolução o Presidente da República, ouvido o Conselho de Segurança Nacional e sem as limitações previstas na Constituição, poderá suspender os direitos

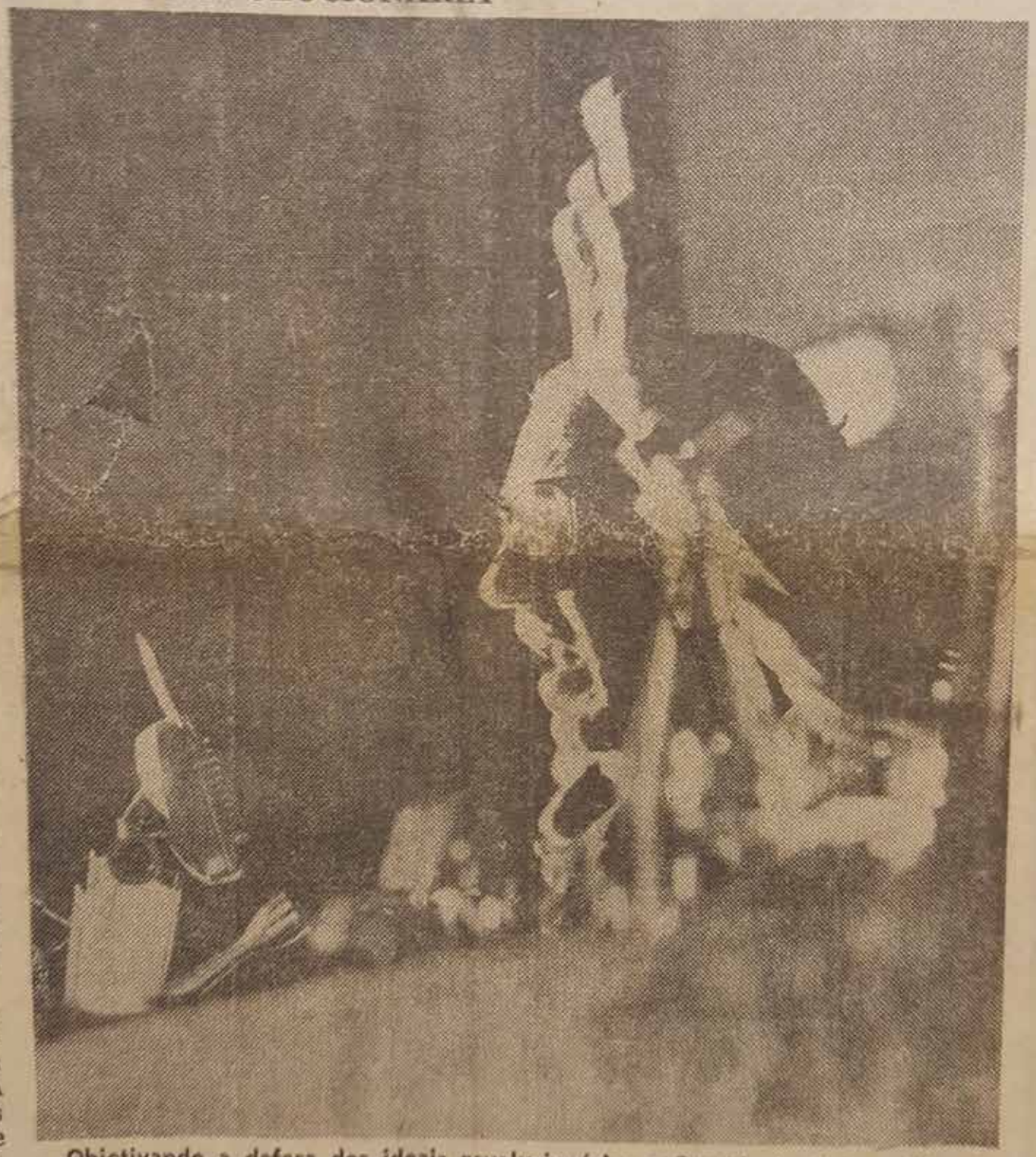
reto e ime-
que depen-
prestigio
do Ato

ca conside-
ecução da-
a interna,
grupos an-
tramem ou
missos que
o porque o
nstitucional

Considerou ainda, que "assim se torna imperiosa a adoção de medidas que impeçam sejam frustrados os ideais superiores da revolução, preservando a ordem, a segurança, a tranquilidade, o desenvolvimento econômico e cultural e a harmonia política e social do País comprometidos por processos subversivos e de guerra revolucionária".

Por último, considerou que "todos êsses fatos perturbadores da ordem são contrários aos ideais e à consolidação do movimento de março de 1964, obrigando os que por êle se responsabilizaram e juraram defendê-lo a adotarem as providências necessárias que evitem sua destruição".

DEFESA REVOLUCIONÁRIA



Objetivando a defesa dos ideais revolucionários, o Presidente Costa e Silva decretou ontem o Ato Institucional n.o 5 e o recesso do Congresso.

Mínimo sai em

Morrem 50 pessoas em sinistro aéreo

Policiais dissolvem encontro estudantil

Uma continuação do Congresso da ex-União Nacional dos Estudantes, há pouco tempo dissolvido pela polícia paulista em Ibiúna, foi desbaratada na manhã de ontem numa chácara situada nas proximidades das cavas do rio Iguaçu, no bairro do Boqueirão, por uma operação policial que envolveu a ação conjugada de organismos de segurança estaduais e federais.

Quarenta e dois estudantes aproximadamente, foram prêsos ao ser completado o cêrco da área ocupada pelos congressistas. Os policiais burlaram o dispositivo de segurança montado pelas comissões organizadoras do encontro clandestino. Todos os presos foram conduzidos à Prisão Provisória do Ahu e a Delegacia Regional do Departamento de Polícia Federal está empenhada na lavratura do auto de flagrante delito por infração à lei qre disciplinou os crimes contra a Segurança Nacional.

SURPRESA TOTAL

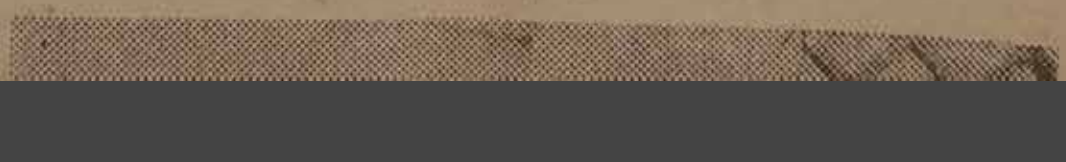
Em nota oficial distribuida ontem à noite a Delegacia Regional do DPF diz que a ação preparatória do conclave estudantil clandestino contrário à legislação vigorante vinha sendo acompanhada pelos setores de informação e segurança. As autoridades souberam, com antecedência, que Curitiba havia sido escolhida como local propício à instalação dos trabalhos interrompidos em Ibiúna", desenvolvendo-se, então, intensa atividade que culminou com a ampla rêde estendida que colheu de surprêsa os estudantes, deixando estupefatos os seus organizadores e todos os elementos — mesmo estranhos ao movimento estudantil — que pretendiam desencadear clima de intranquilidade em todo o País.

No local, uma chácara alugada a um elemento de origem alemã ainda não identificado, foi apreendida vasta documentação que já se encontra em poder da Polícia Federal. Entre os documentos foi encontrada tôda a planificação do movimento estudantil do próximo ano, além da tese doutrinária sôbre a ex-UNE e inumeros papéis envolvendo a política governamental.

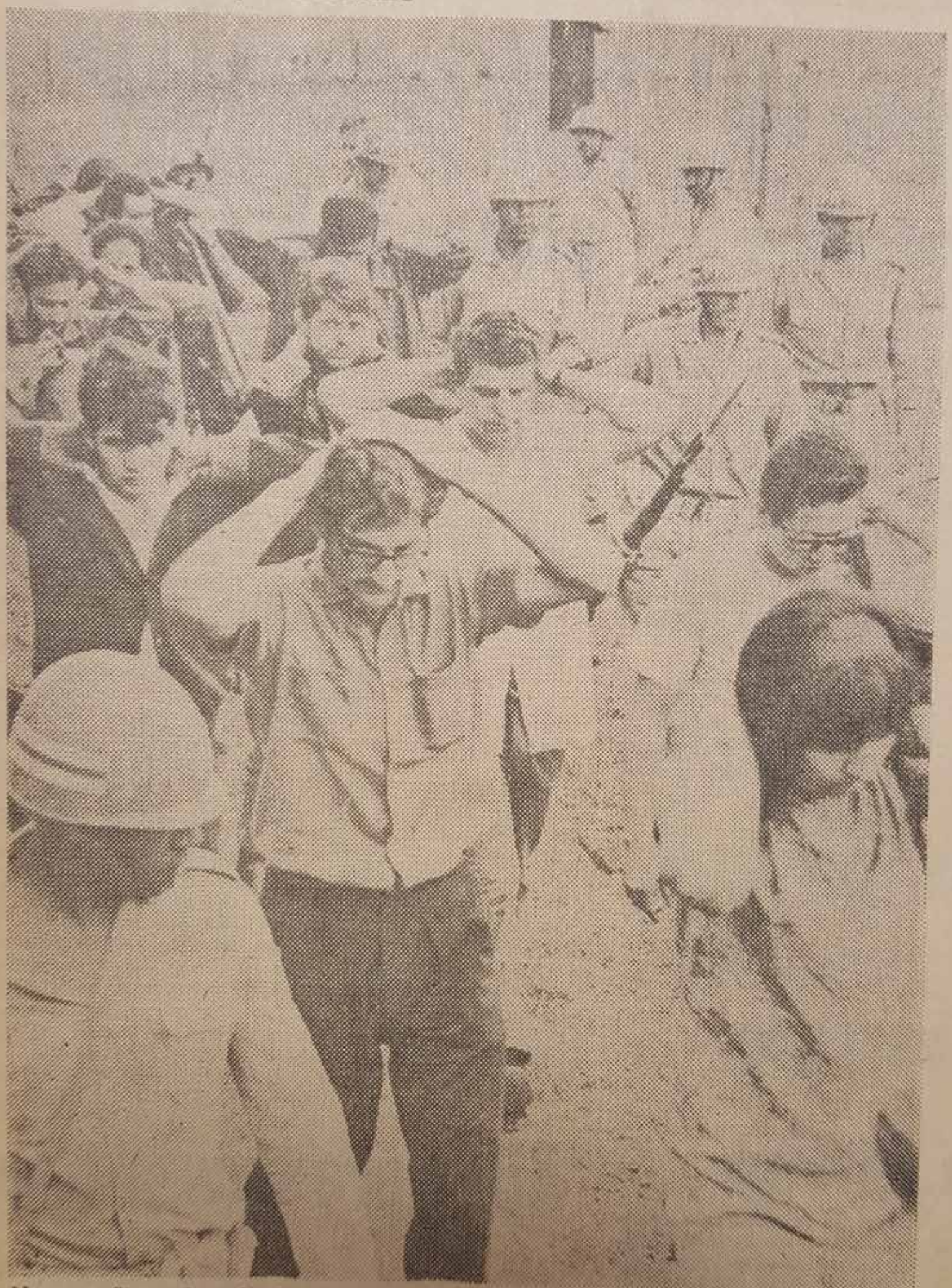
OS LIDERES

Entre os 42 elementos prêsos, encontram-se Vitório Sortiuk e Berto Luiz Curvo, recentemente eleito para a presidência da UPE; Antônio João Manfio, clérigo saletino que organizou a passeata de 19 de outubro em Curitiba; Celso Mauro Paciornik, agitador que já foi prêso em Pôrto Alegre; Dácio Villar, estudante de Engenharia Química e ligado a entidade estudantis; José Cabral Junior, presidente do Diretório Universitário paranaense; Mauro Daison Goulart, Elisabeth Franco Fortes, Charles Champion Junior e outros que estão sendo interrogados e identificados na Prisão Provisória do Ahu. Vitório Sorotiuk foi eleto há podco tempo para a Presidência do Diretório Central dos Estudantes da Universidade Federal do Paraná.

POR UM NATAL FELIZ



DE REPENTE, A PRISÃO



Numa ação conjugada de organismos de segurança estaduais e federais foi desbaratada ontem a continuação do Congresso da Ex-UNE. Quarenta e dois estudantes estão prêsos.

DE REPENTE, A PRISÃO

Numa ação conjugada de organismos de segurança estaduais e federais foi desbaratada ontem a continuação do Congresso da Ex-UNE. Quarenta e dois estudantes estão prêsos.

Policiais dissolvem encontro estudantil

Uma continuação do Congresso da ex-União Nacional dos Estudantes, há pouco tempo dissolvido pela polícia paulista em Ibiúna, foi desbaratada na manhã de ontem numa chácara situada nas proximidades das cavas do rio Iguaçu, no bairro do Boqueirão, por uma operação policial que envolveu a ação conjugada de organismos de segurança estaduais e federais.

Quarenta e dois estudantes aproximadamente, foram presos ao ser completado o cêrco da área ocupada pelos congressistas. Os policiais burlaram o dispositivo de segurança montado pelas comissões organizadoras do encontro clandestino. Todos os presos foram conduzidos à Prisão Provisória do Ahu e a Delegacia Regional do Departamento de Polícia Federal está empenhada na lavratura do auto de flagrante delito por infração à lei qre disciplinou os crimes contra a Segurança Nacional.

SURPRESA TOTAL

Em nota oficial distribuída ontem à noite a Delegacia Regional do DPF diz que a ação preparatória do conclave estudantil clandestino contrário à legislação vigorante vinha sendo acompanhada pelos setores de informação e segurança. As autoridades souberam, com antecedência, que Curitiba havia sido escolhida como local propício à instalação dos trabalhos interrompidos em Ibiúna", desenvolvendo-se, então, intensa atividade que culminou com a ampla rêde estendida que colheu de surprêsa os estudantes, deixando estupefatos os seus organizadores e todos os elementos — mesmo estranhos ao movimento estudantil — que pretendiam desencadear clima de intranquilidade em todo o País.

No local, uma chácara alugada a um elemento de origem alemã ainda não identificado, foi apreendida vasta documentação que já se encontra em poder da Polícia Federal. Entre os documentos foi encontrada tôda a planificação do movimento estudantil do próximo ano, além da tese doutrinária sôbre a ex-UNE e inúmeros papéis envolvendo a política governamental.

OS LIDERES

Entre os 42 elementos presos encontram-se Vitório Sortiuk e Berto Luiz Curvo, recentemente eleito para a presidência da UPE; Antônio João Manfio, clérigo saletino que organizou a passeata de 19 de outubro em Curitiba; Celso Mauro Paciornik, agitador que já foi prêso em Pôrto Alegre; Dácio Villar, estudante de Engenharia Química e ligado a entidade estudantis; José Cabral Junior, presidente do Diretório Universitário paranaense; Mauro Daison Goulart, Elisabeth Franco Fortes, Charles Champion Junior e outros que estão sendo interrogados e identificados na Prisão Provisória do Ahu. Vitório Sorotiuk foi eleto há pouco tempo para a Presidência do Diretório Central dos Estudantes da Universidade Federal do Paraná.

POR UM NATAL FELIZ

Presos em Curitiba 42 da UNE

Autoridades policiais, estaduais e federais desbarataram, na manhã de ontem, numa chácara no bairro do Boqueirão, uma continuação do Congresso da ex-UNE, que a polícia paulista há pouco tempo havia impedido em Ibiúna.

Durante a operação policial foram presos 42 estudantes que se encontram detidos na Prisão Provisória do Ahú onde estão sendo interrogados pela Polícia Federal. Farto material subversivo foi apreendido, além de tôda a programação estudantil para o próximo ano. (8.ª página do 1.º caderno).

Polícia paulista prende 1.240 no Congresso da UNE

Por ordem direta do Governador Abreu Sodré, a polícia paulista cercou e prendeu, ontem de manhã, todos os participantes — 1.240, dos quais 940 homens e 300 môças — do XXX Congresso da ex-UNE, que se realizava numa chácara próxima da cidade de Ibiuna, a uma hora e meia da Capital.

Entre os prêsos encontram-se os líderes Vladimir Palmeira, Luis Travassos, José Dirceu e Antônio Guilherme Ribas, além dos jornalistas que faziam a cobertura do congresso. A operação foi realizada por 150 soldados da Fôrça Pública, com o apoio de investigadores do DOPS, e o transporte para a cidade mobilizou 6 camionetas, 5 caminhões e 8 ônibus.

O Coronel Sílvio Barsoti, da Fôrça Pública, informou que a ação de seu batalhão começou às 22 horas de sexta-feira. Os soldados foram para a localidade de Vargem Grande às 2 horas da madrugada. Daí em diante, foram orientados por dois guardas florestais que conhecem a região, seguindo para o local onde estavam acampados os estudantes. Os guardas-florestais, segundo o Coronel Barsoti é que indicaram o local exato onde estavam os estudantes. Às 7,45 horas os soldados da Fôrça Pública e alguns homens do DOPS, comandados pelos delegados Orlando Rosanti e Paulo Bomchristiniano cercaram os estudantes, que segundo êles, se renderam sem muita resistência.

A ordem para a prisão de todos os participantes do congresso da extinta UNE foi dada às 5 horas da manhã ao Secretário de Segurança, prof. Heli Lopes Meireles. (Maiores detalhes — Noticiário completo à página 5).

Congresso da ex-UNE termina com a prisão de 1.240 pessoas em S. Paulo

SÃO PAULO (AJB-GP) Por determinação direta do Governador Abreu Sodré, a polícia cercou e prendeu, ontem de manhã todos os participantes — 1.240, dos quais 940 homens e 300 môças — do XXX Congresso da ex-UNE que se realizava numa chácara próxima da cidade de Ibiuna, a uma hora e meia da capital.

Entre os presos encontram-se os líderes Vladimir Palmeira, Luis Travassos, José Dirceu e Antônio Guilherme Ribas, além dos jornalistas que faziam a cobertura do congresso. A operação foi realizada por 150 soldados da Fôrça Pública, com o apoio de investigadores do DOPS e o transporte para a cidade mobilizou seis camionetas, cinco caminhões e oito ônibus.

PRISÃO DOS LÍDERES

Sòmente quando os 1.240 presos chegaram à casa de detenção, as 18 horas, foi que o DOPS descobriu que Vladimir Palmeira estava entre êles, quando o líder esboçou uma fuga. Até aquêle momento só se sabia da prisão de José Dirceu (presidente da UEE), Luis Travassos (presidente da ex-UNE) e Antônio Guilherme Ribas (líder estudantil da Guanabara e irmão da mulher de Vladimir).

Enquanto a maioria dos estudantes era levada para a casa de detenção, na avenida Tiradentes, os três últimos líderes foram transportados para o DOPS. Para cada um havia uma guarda de três homens armados de metralhadoras "Ina" e carabinas.

Dirceu, Travassos e Ribas chegaram à delegacia numa camioneta do DOPS seguida de perto por outra com investigadores. Os dois carros entraram na Av. General Osório com as sirenas ligadas e com a rua já interditada ao tráfego, enquanto a imprensa era mantida afastada.

Ao descer do carro, os três estudantes foram logo agarrados pelos cintos. Dirceu e Travassos estavam abatidos com a barba por fazer e as roupas sujas. O primeiro trazia sòmente um cobertor, e o segundo algumas roupas. O que apresentava melhor estado físico era Ribas. Os três foram conduzidos ao elevador e cessou, então todo o movimento na parte externa do prédio.

Na casa de detenção, quando os policiais estavam esvaziando um caminhão da Fôrça Pública, um rapaz tentou fugir saltando do veículo e correndo pela Avenida Tiradentes. Os soldados o alcançaram segurando-o pela camisa, que foi arrancada do corpo.

Neste momento alguns jornalistas começaram a comentar que Vladimir Palmeira estava prêso. Um soldado ouviu e gritou: "É o Vladimir Palmeira". Os policiais não sabiam até aquêle momento que o líder estudantil da Guanabara estava entre os detidos, pois do contrário o teriam levado junto com os outros três líderes.

Quando foi reconhecido pelos policiais, o estudante ficou olhando os jornalistas, com os lábios trêmulos. Além dêles, a polícia não reconheceu Luis Raul Edson Soares e outros líderes.

O SÍTIO

A espôsa do proprietário do sítio onde seria realizado o congresso, sr. Jeremias Simões, até o final da tarde de ontem desconhecia a prisão de seu marido, dizendo que êle estava no sítio. Dona Neusa explicou que desde quarta-feira estudantes visitam sua casa, e acertaram com seu marido um aluguel para ficarem no sítio durante um período de tempo que ela desconhece. Informou que seu marido é corretor imobiliário, e que não voltaria do sítio hoje porque estava fazendo um tempo horrível em São Paulo.

AÇÃO POLICIAL

O coronel Sílvio Barsoti, da Fôrça Pública, informou que a ação de seu batalhão começou às 22 horas de sexta-feira. Os soldados foram para a localidade de Vargem Grande às 2 horas da madrugada.

Daí em diante foram orientados por dois guardas florestais que conhecem a região, seguindo para o local onde estavam acampados os estudantes. Os guardas florestais, segundo o coronel Barsoti, é que indicaram o local exato onde estavam os estudantes.

Às 7h45 os soldados da Fôrça Pública e alguns homens do DOPS, comandados pelos delegados Orlando Rosanti e Paulo Bom Christiano cercaram os estudantes, que segundo êles se renderam sem muita resistência.

JORNALISTAS

Nos nove ônibus e cinco caminhões que trouxeram os estudantes estavam os seguintes jornalistas: Marcus Vinicius, do jornal "O País" Roberto Benevides, da revista "Manchete" Nilo Martins, da revista "Veja", Vilma Amaro, da "Última Hora", Eduardo Pinto, do "Jornal do Brasil". Antônio Melo da "Fôlha da Tarde" Ricardo José Delegado, do "Jornal do Comércio" de Recife e outros que a polícia ainda não identificou.

ORDEM PARA PRENDER

A ordem para a prisão de todos os participantes do congresso da extinta UNE foi dada às 5 hoars da manhã ao Secretário de Segurança, Prof. Heli Lopes Meirelles.

Assassinado oficial dos EUA em S. Paulo

SÃO PAULO (AJB-GP) — O Capitão do Exército Americano, Charles Chandler, funcionário do Consulado dos Estados Unidos em São Paulo foi assassinado na manhã de ontem, dentro de seu automóvel com uma rajada de metralhadora desfechada por um homem que fugiu num Volks Bege, com outro, depois de deixar um bilhete em que explica pertencer "à Junta Revolucionária contra Criminosos de guerras".

O Capitão Chandler serviu no Exército Americano no Vietname e há um ano e meio trabalhava no Consulado Americano em São Paulo. O filho do capitão, Darryl Charles, de oito anos estava no portão quando seu pai saia e foi obrigado pelos criminosos a correr para dentro de casa. O menino diz que pode reconhecer o assassino de seu pai.

O CRIME

O Capitão Charles Chandler, por volta das 9 horas, estava tirando a sua camioneta Chevrolet Imapala de Chapa 48-12-84-S. Paulo, da garagem, quando um Volks Bege parou ao lado de seu carro. Do Volks saltou um homem magro, de óculos escuros, com aproximadamente 1.70m de altura de pulover verde e calça escura, com uma metralhadora. O rapaz ordenou que o filho do capitão corresse para casa e, logo depois que o menino entrou desfechou uma rajada de metralhadora contra o Capitão que estava sentado ao volante da camioneta. O Capitão foi atingido pelos tiros desde a cabeça até a mão, no sentido vertical.

O corpo do Capitão Chandler tombou para o lado direito. Os disparos, feitos de perto, perfuraram o carro e o atravessaram.

Ao lado do corpo do Capitão Charles Rodney Chandler os policiais da 23A. Delegacia do Bairro das Perdizes, encontraram um bilhete com os seguintes dizeres: "A Justiça Revolucionaria contra os Criminosos de Guerra do Vietname e Agente dos imperialismo Norte Americao Charles Chandler, responsavel pela pratica de toda sorte de barbaridades cometidas contra o povo vietnamita e tecnico destacado pelo Pentagono para preparar inimigos locais nas práticas de contra revolução". O documento diz ainda que "o assassinato do comandante Che Guevara na Bolivia foi cometido sob a orientação de criminosos de guerra como êste agente, Charles Chandler".

SEM INIMIGOS

Os policiais ao lerem o bilhete chamaram o departamento de ordem política e social, por acharem que o crime foi cometido por motivos políticos.

A mulher do Capitão Chandler não faz idéia de quem possa ter assassinado seu marido, que "não tinha inimigo". Um agente do Serviço Nacional de Informações também está participando das investigações".

CONSTERNAÇÃO

O Serviço de Divulgação e Relações Culturais dos Estados Unidos, a respeito do assassinato do Capitão Charles Rodney Chandler, divulgou a seguinte nota oficial:

— "O Consul Geral Americano em São Paulo recebeu com choque e consternação, pouco antes das 9 horas da manhã de sábado, 12 de ou-

Mais um estudante é morto no Mexico durante distúrbios

MÉXICO — (DPA) — Mais um estudante mexicano foi morto pela polícia durante manifestações contra o govêrno. O fato ocorreu na cidade de Vera Cruz, quando a vítima de 18 anos, tentou libertar um colega prêso. Os agentes policiais tomaram a ação como provocação e metralharam o estudante. A situação em Vera Cruz é tensa com tropas do Exército ocupando pontos estratégicos.

No México, a situação tranquilizou um pouco durante o fim de semana, mas os estudantes divulgaram planos da classe visando a liberação total da Universidade Nacional, ocupada pelo Exército desde o dia 18 de setembro. Enquanto isso, as mães das vítimas e dos presos durante as manifestações realizavam ontem uma passeata em silêncio em protesto contra o govêrno. Os primeiros visitantes, embora faltem doze dias para o início dos jogos Olímpicos na capital mexicana, já começaram a chegar à capital azteca.

O govêrno prometeu a imediata retirada das tropas da Universidade mediante a promessa dos líderes estudantis de renunciar a qualquer ato de fôrça e distúrbios durante a realização dos jogos Olímpicos.

Assassinado em SP capitão do Exército dos Estados Unidos

O capitão do Exército americano, Charles Rodney Chandler, funcionário do Consulado dos Estados Unidos em São Paulo, foi assassinado, na manhã de ontem, dentro de seu automóvel, com uma rajada de metralhadora desfechada por um homem num Volks bege, com outro, depois de deixar um bilhete em que explica pertencer à "Junta Revolucionária contra Criminosos de Guerra".

O crime foi praticado quando o capitão retirava o seu automóvel — uma camioneta Chevrolet Impala, de chapa 48-12-84-SP., da garagem, sendo presenciado por um filho de oito anos da vítima, tendo o militar sido atingido pelos tiros desde a cabeça até a mão, no sentido vertical.

Ao tirar o seu carro da garagem, o capitão viu parar ao lado de seu Chevrolet um volks bege. Do volks saltou um homem magro, de óculos escuros, com aproximadamente 1,70m. de altura, de pulover verde e calça escura, com uma metralhadora. O rapaz ordenou que o filho do oficial corresse para casa e, logo depois que o menino entrou, desfechou uma rajada de metralhadora contra o capitão, que estava sentado ao volante da camioneta. Os disparos, feitos de perto, perfuraram o carro e o atravessaram. **(Maiores detalhes — Noticiário à página 5).**

Estudantes prometem violência e greve contra as prisões no Congresso da UNE

RIO, (AJB-GP) Violência como tônica das manifestações e greve geral em tôdas as universidades do país serão a resposta dos estudantes à prisão dos participantes do XXX Congresso da UNE, em São Paulo.

A reação estudantil à prisão das lideranças foi anunciada ontem pelo presidente da UME, Carlos Alberto Muniz, ao mesmo tempo em que comunicava a organização de uma grande manifestação de rua na Guanabara, para a próxima semana.

O presidente da UME reconheceu que a prisão de todos os delegados ao Congresso da UNE em São Paulo realmente representa um golpe para os estudantes O desgaste resultante, no seu entender, é secundário, "pois o movimento estudantil não vive em função de liderança".

— O fundamental do movimento estudantil — explicou o presidente da UME — a repressão não consegue destruir, são as salas de aula para nossas assembléias e a disposição de luta dos estudantes no sentido de ajudarem a derrubada da ditadura.

REFORÇO

Carlos Alberto Muniz disse em seguida que a estrutura do movimento estudantil será reforçada por intensa atividade junto às bases, a fim de dar cobertura aos colegas presos pela polícia paulista.

Nessa linha de ação está enquadrada a deflagração de uma grave geral em tôdas as universidades brasileiras a fim de exigir a libertação de todos os estudantes encarcerados.

A greve — segundo esclareceu — será de participação. Os estudantes continuarão comparecendo às escolas e faculdades, sem assistir às aulas, para encaminhar as medidas necessárias ao fortalecimento de seu movimento.

Depois de revelar que dez faculdades da Guanabara já decretaram greve geral, Carlos Alberto Muniz disse que foi fundado o "comitê de defesa da UNE", a fim de garantir o funcionamento da entidade durante a prisão de seus diretores.

H. CORPUS

Os advogados Técio Lins e Silva e Antônio Carlos da Gama Barandier deram entrada, ontem, no Superior Tribunal Militar de três pedidos de hábeas-corpus em favor de 45 estudantes presos sábado último em São Paulo, quando participavam do XXX° Congresso Nacional da extinta UNE.

Ontem mesmo, o ministro João Mendes, relator de um dos "habeas-corpus", concedeu liminar para a quebra da incomunicabilidade dos líderes estudantis Vladimir Palmeira, José Dirceu, Luís Travassos, Antônio Ribas, Édson Soares, Franklin Martins, Paulo Sgeller, Luís Raul da Mata Machado e José Arantes tendo os seus defensores apontado como autoridades coatoras o comando do II° Exército, o DOPS de São Paulo e a delegacia regional do Departamento de Polícia Federal.

AS RAZOES

Alegam os advogados, em suas petições, que não houve justa causa para as prisões, que só servem para "provocar uma intranquilidade injustificável no seio dos familiares dos estudantes", sendo os "habeas-corpus" impetrados com base no artigo 150 parágrafo 20 da Constituição Federal.

O juiz Helmo Sussekind, da 2a Auditoria da Marinha até ontem não havia recebido qualquer informação oficial sôbre a prisão de Vladimir Palmeira, em São Paulo. O magistrado informou que os trinta dias da prisão preventiva decretada pelo Conselho Permanente de Justiça estão vigorando desde sábado último, quando o estudante foi recolhido ao xadrez.

RECURSO AO STM

O advogado Marcelo Alencar informou que está tentando junto ao STM, através de recurso, a anulação do decreto de prisão preventiva de Vladimir.

O Procurador Geral da Justiça Militar, sr. Nelson Barbosa Sampaio, à propósito dos acontecimentos ocorridos em São Paulo, revelou que as autoridades policiais estaduais podem prender em flagrante e instaurar inquéritos políticos para processar civis como incursos na Lei de Segurança Nacional, bem assim as autoridades policiais militares.

ASSEMBLÉIA

BRASILIA — Cêrca de dois mil estudantes da Universidade de Brasília realizaram na manhã de ontem prolongada assembléia e decidiram realizar hoje, ao meio dia, passeata de protesto pela prisão de suas lideranças em São Paulo quando participavam do XXX Congresso da ex-UNE.

A assembléia foi muito tumultuada o que deixou transparecer o vazio de lideranças estudantis por que passa a UNB com a prisão de Honestino e de mais 17 estudantes que estavam participando do Congresso da ex-UNE. Mais cinco estudantes da UNB foram presos na noite de sábado, quando pichavam as paredes de um cinema protestando contra a prisão dos delegados ao Congresso da ex-UNE.

O Diretório Central dos Estudantes Secundários realizou durante todo o dia de ontem, assembléias nos Colégios convocando os secundaristas para participarem da passeata de hoje na Avenida W3.

O QUE SERÁ ?
SERÁ: DINÂMICO,
ESPECIALIZADO, INÉDITO.
ESTARÁ COM VOCÊ 2
VÊZES POR MÊS

APLUB

ASSOCIAÇÃO DOS PROFISSIONAIS LIBERAIS UNIVERSITÁRIOS DO BRASIL, necessita para admissão imediata, um GERENTE ADMINISTRATIVO, com idade entre 25 a 35 anos.

EXIGÊNCIAS

Ótima apresentação

ESTUDANTES CONTESTAM

Representantes da Fundação da Casa do Estudante Universitário do Paraná estiveram ontem, na Assembléia, em contestato com as lideranças da ARENA e do MDB, para contestar notícias de que teria sido preso em São Paulo veículo daquela Fundação. Os dirigentes estudantis distribuiram nota oficial na qual afirma que nenhum de nossos veículos deixou esta Casa para participar direta ou indiretamente do 30.º Congresso da UNE".

Estudantes iniciam violência contra a prisão dos líderes

Os estudantes cariocas — cêrca de mil — deram início, ontem, à violência programada como protesto pela prisão de seus líderes em São Paulo, ocupando a antiga sede da UNE, na Praia Vermelha, e incendiando uma camioneta do Ministério da Educação, antes de se dispersarem. A ocupação da atual sede do Conservatório Nacional do Teatro durou 25 minutos, iniciando-se às 18 horas. A polícia sòmente chegou ao local após os estudantes terem encerrado a manifestação.

O presidente da UME, Carlos Alberto Muniz, assinalou ser esta a primeira parte da luta pela libertação de seus colegas, acrescentando que durante tôda esta semana "vamos realizar comícios, convocando o povo para uma grande manifestação, na semana que vem".

Em Brasília, Salvador, Belo Horizonte e Recife também se registraram, ontem várias manifestações, durante as quais foram registrados vários conflitos, além de várias prisões efetuadas, enquanto, em São Paulo, o Secretário da Segurança Pública estabelecia ligação entre os terroristas, os assaltantes e os congressistas da ex-UNE. (Maiores detalhes — Pág. 5)

Liberados 43 estudantes paranaenses presos em SP

Os primeiros estudantes a serem liberados do Presídio Tiradentes em São Paulo, foram os paranaenses que em número de 43 retornaram a Curitiba ontem pela manhã.

Foram trazidos a esta capital em ônibus especiais e vieram acompanhados do Sr. Osias Algauer, Delegado Regional do DOPS e mais alguns assessores.

O ENGANO

A chegada dos estudantes deu-se as 8h30m. Quanto todos pensavam que seriam transportados ate a prisão, foram dispensados em frente a sede da União Paranaense dos Estudantes. De todo o grupo, que era composto de 46 representantes das Escolas superiores do Estado, ficaram ainda presos dois. Logo depois do desembarque os universitários se dirigiram as respectivas Faculdades, onde realizaram assembléias para apresentação de relatórios.

QUE VEIO

Entre os participantes do Congresso da ex-UNE pelo Parana que retornaram, estavam: Stenio Sales Jacob e Berto Luiz Curvo (UPE), Vitório Sorotiuck, Antenor Bonfim (Faculdade de Direito Federal), Jurandir Rios Garsoni (DCE-UFP), Romeu Bertol, Nelson M., Paulo Sakay (Medicina Federal), Eloy Pietta, Palmira Amâncio, Luiz Beth, Décio Vilar (Filosofia Federal), Deslandes (Arquitetura), Ariovisto, Gilberto, Mario Oba (Engenharia), Antônio de Oliveira Munhoz (Studium Theologicum), Antônio Manfio (Presidente do Diretório Acadêmico "Jackson de Figueiredo), Cecilia de Christo (Filosofia Católica), Ana (Odontologia), Carlos (Faculdade de Farmácia), Alvim de Souza Melo e Célio Marcilanza (Escola de Agronomia e Veterinária).

QUEM FICOU

O Presidente do Diretório Acadêmico "2 de Julho", Cabral e o delegado pela Faculdade de Ciências Médicas da Católica, Charles; ficaram na prisão em São Paulo, segundo alguns líderes "por descuido, porque na hora da chamada para prestar depoimento e serem soltos, talvez não ouvissem ou estivessem dormindo. "Mas acredita-se que ontem mesmo tenham sido liberados. Quando foram recolhidos ao Presídio os 729 estudantes dos quais 152 mulheres, organizaram comissões dentro das próprias celas e começaram as discussões dando continuidade ao Congresso. Primeiro fizeram eleições votando duas proposições: 1) si se tratava de reunião de estudantes em luta pela legalidade. 2) continuidade do Congresso de ex-UNE. Venceu a segunda por maioria de votos. Foi quando então se elaborou o primeiro manifesto, distribuido em manuscrito por tôdas as celas.

LEI DE SEGURANÇA

Protestando contra o tratamento recebido no Presídio, os estudantes fizeram uma greve de fome que durou um dia e meio. Segundo eles, havia 50 em cada cela, cujos locais não tinham a mínima condição de higiene e sem agasalho para resguardo do frio. Protestaram para que fosse cessada a incomunicabilidade "pois já haviam passadas as 48 horas desde o momento de prisão"; queriam médicos para os doentes. Uma cópia do primeiro manifesto, foi trazida a Curitiba por um dos participantes do movimento. Esse documento foi rasgado antes da liberação, pois caso fosse achado em poder de alguém, não seriam libertos da prisão. Todos os estudantes serão enquadrados na Lei de Segurança Nacional e o julgamento correrá pelo Tribunal de São Paulo.

Delegado do BNH veio verificar a COHAB-CT

Após realizar visita de inspeção às obras da COHAB CT na região metropolitana de Curitiba, seguiu ontem para o Norte do Estado o sr. Loris José Isato, titular da 8.ª Delegacia Regional do Banco Nacional de Habitação.

Acompanhado do presidente da COHAB, engenheiro Luiz Antonio Velozo de Souza, o delegado regional do BNH visitou as obras do núcleo residencial Abranches Guimarães Júnior, em Campo Largo, e a Vila Santa Eulgênia, no bairro da Barreirinha, em Curitiba.

IMPRESSÃO

Durante a visita que fêz aos núcleos residenciais da COHAB-CT, em companhia do sr. Rui Virmond Carnasciali, agente do BNH em Curitiba, e de diretores da Cohab, o sr. Loris José Isato manifestou-se impressionado com o programa habitacional desenvolvido na região metropolitana de Curitiba. Em Campo Largo, o delegado do BNH ultimou detalhes com as autoridades locais para a inauguração do núcleo Abranches Guimarães Junior, a qual deverá ocorrer ainda êste ano, possivelmente no dia 3 de novembro vindouro.

Estudantes iniciam onda de violência para protestar contra prisões em SP

RIO — (AJB/G.P.) — A antiga sede da UNE, na Praia do Flamengo, foi ocupada ontem por um grupo de mil estudantes que, iniciando a violência programada como protesto pela prisão de seus líderes, em São Paulo, incendiou uma camioneta do Ministério da Educação, antes de se dispersarem.

A ocupação da atual sede do Conservatório Nacional de Teatro durou 25 minutos, iniciando-se às 18 horas. Meia hora depois dos estudantes terem encerrado a manifestação, chegaram ao local três choques da Polícia Militar, jogando bombas de gás lacrimogênio e investindo contra os populares que se aglomeravam para ver o carro queimar.

Exatamente às 18 horas o Presidente da UME, Carlos Alberto Muniz, subiu num carro, chamando os estudantes que estavam espalhados em pequenos grupos.

— Hoje estamos iniciando a luta pela libertação de nossos colegas presos em S. Paulo. Agora vamos ocupar o prédio da UNE, que é nosso, mas só durante 15 minutos».

Mais de mil pessoas, entre estudantes e populares já estavam diante do prédio quando o Presidente da UME, acompanhado por Elinor Brito e Marcos Nascimento, apareceu na sacada.

— Esta ocupação temporária do prédio que por enquanto ainda não foi restituído a seus legítimos donos — explicou — faz parte do processo de luta para a libertação de nossos colegas presos em São Paulo. Mas isto é só a primeira parte. Durante tôda esta semana vamos realizar comícios convocando todo o povo para uma grande manifestação na semana que vem, como protesto contra a repressão da ditadura.

Em seguida, representando os estudantes secundaristas Elinor Brito disse que "a ditadura conseguiu dissolver o congresso da UNE, mas nunca conseguirá dissolver a consciência dos estudantes, que se juntam com o povo para combater o regime de opressão instalado no Brasil desde 1964».

BLOQUEIO E DISPERSÃO

Enquanto os líderes discursavam, os estudantes bloqueavam a rua. O tráfego foi paralisado com bancos, pedaços de madeiras e pedras e todos gritando em coro "a UNE somos nós» pintavam nos ônibus "abaixo a repressão da ditadura».

Vinte e cinco minutos depois de iniciada a manifestação o Presidente da UNE e os estudantes que estavam no prédio saíram para a rua iniciando a dispersão. Um rapaz subiu numa camioneta do Ministério da Educação, de placa 55-4305, gritando: —

Pessoal, êste aqui é um dos carros que serve aos agentes da ditadura. Resolvam agora o que fazer com êle.

Em poucos segundos o carro foi virado e incendiado. O fogo juntou os contatos da buzina e os faróis dianteiros. A buzina ficou tocando cêrca de dez minutos e os faróis ficaram acesos até a chegada dos bombeiros chamados por moradores da redondeza.

Agentes do DOPS prenderam seis pessoas cujas identidades não foram reveladas — após a manifestação estudantil na Praia do Flamengo em frente à antiga sede da ex-UNE levando também para a Polícia central várias faixas e cartazes apreendidos no local.

PREVENÇÃO

Dois choques da Polícia Militar — 60 homens — 15 agentes do DOPS e 10 Fuzileiros Navais americanos fortemente armados, permaneceram durante tôda a noite guardando a Embaixada Americana, pois tinham a informação de que a qualquer momento seria invadida pelos estudantes.

A Secretaria de Segurança recebeu a informação por volta das 19 horas, de que os mesmos estudantes que à tarde invadiram o prédio da ex-UNE iam invadir a Embaixada, na Avenida Presidente Wilson.

Professôres da Guanabara farão concentração amanhã, às 12 horas, no pátio do Ministério da Educação a fim de pedir a libertação dos estudantes presos em São Paulo. Os professôres pretendem protestar contra "a repressão desencadeada no País que impede o legítimo direito de reunião e de manifestação pública».

EM BRASÍLIA

BRASÍLIA. — Cerca de 400 estudantes, na maioria secundaristas e mulheres, realizaram, na tarde de ontem, na Avenida W3, manifestação de protesto contra a prisão dos delegados ao XXX Congresso da Ex-UNE em São Paulo.

Apesar do grande esquema de repressão que armaram desde as primeiras horas da manhã, os 800 policiais da Secretaria de Segurança foram inteiramente burlados pelos estudantes que apareciam e desapareciam em diversos locais no centro da cidade, sempre longe de onde se encontrava a polícia.

O Instituto Central de Artes e a Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de Brasília foram

(Continua na 8.a pág.)

EQUÍVOCO

O jornalista Antônio Araújo Santos, acusado de assassinar Charles Chandler disse ontem que tudo foi equívoco.

VISITA CONSULAR

Mr. John C. Taskes, Vice-Cônsul da Inglaterra e Gerente do "Bank of London & South América Limited" em Curitiba, visitou, ontem, a direção da "GAZETA DO POVO", acompanhado do Sr. Waldemar Moscaleski, assessor da gerência. Na ocasião, revelou detalhes sôbre a visita da Rainha Elizabeth, a partir do dia 1.o vindouro, a várias cidades brasileiras.

Foi tudo equívoco, afirma jornalista

O jornalista da "Tribuna da Imprensa", Antônio Araújo Santos, suposto responsável pela morte do comandante norte-americano Charles Chandler, segundo alguns jornais de São Paulo e do Paraná, regressou anteontem pela manhã da capital paulista afirmando que "tudo não passou de um equívoco".

Explicou o jornalista que tinha ido a Ibiuna como repórter da "Tribuna da Imprensa" do Rio de Janeiro, para cobrir o 30.º Congresso da UNE e acabou sendo preso às 8h 30m de sábado, juntamente com os estudantes e jornalistas. Depois de prestar depoimentos junto ao DOPS, foi sôlto às 5h 30m da manhã de domingo.

EQUÍVOCO

Antônio Araújo Santos continua a explicação afirmando que, depois de sôlto, foi procurar mais dados sôbre as condições psicológicas dos estudantes paulistas, na Cidade Universitária, em face ao ocorrido lá em Ibiuna. "Mas, frisou Antônio Araújo Santos, nada mais consegui além do que já havia sido divulgado pela imprensa.

O jornalista decidiu-se a regressar ao Paraná e solicitou aos estudantes que alguém o levasse à Estação Rodoviária. Um, do Rio de Janeiro, prontificou-se a levá-lo, salientando, no entanto, que deveria tomar um "jeep" lá no Sumaré. "Mas, acrescentou Antônio para ir até lá foi necessário recorrer a alguém para levar-nos". Encontrado êsse alguém, chegaram ao local e foram avisados por uma senhora residente naquelas imediações que o "jeep" era roubado e que a Polícia já vinha vindo. Os dois aguardaram a chegada da Polícia que exigiu a documentação. Apesar de estar correta, os policiais duvidaram e levaram os dois até a 23.ª DP, onde foram inquiridos. Foi aí que tudo começou mal. O delegado, segundo afirmações de Antônio, achou que êle era o responsável pelo assassinato do comandante norte-americano, por ser parecido com o verdadeiro assassino.

IMPRENSA

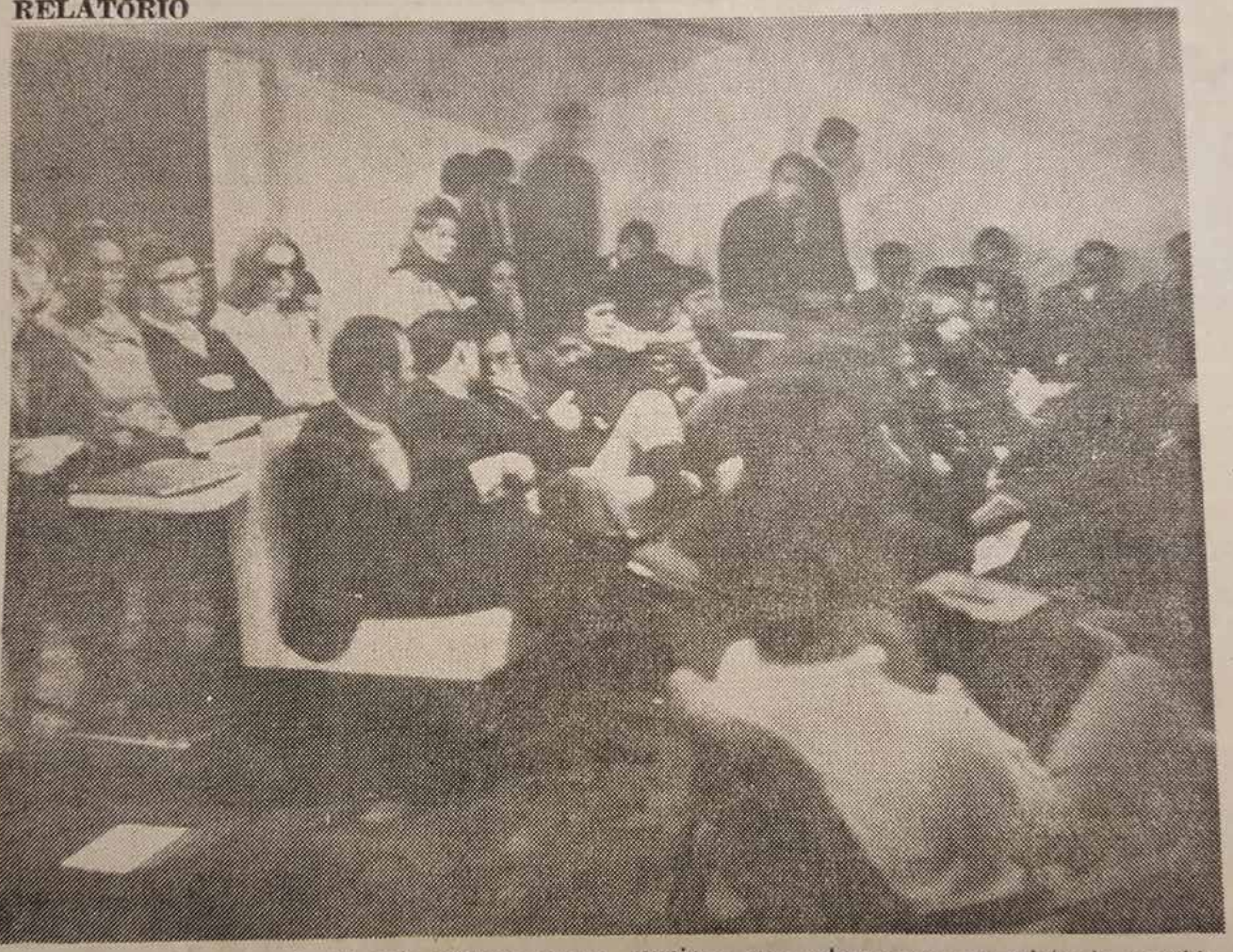
O delegado não pestanejou, chamando de imediato a imprensa que compareceu em seguida, "em número bastante acentuado", segundo declarações de Antônio Araújo Santos. Da Delegacia foram levados à casa

Prefeitura Municipal de Guaratuba
ESCLARECIMENTO PÚBLICO

O Prefeito Municipal de Guaratuba, afim de dissipar dúvidas quanto as notícias sôbre os acontecimentos ocorridos nesta cidade em 22 de Setembro último sente-se com o dever de esclarecer e informar com precisão a todos os seus Turistas, que a despeito do sensacionalismo dado às referidas notícias Guaratuba vem se recompondo aos

A Prefeitura e o povo estão confiantes e absolutamente certos do porvir de GUARATUBA, cis que as belezas de suas praias continuam ao chamamento de seus turistas e que muito em breve verão o surgimento na área sinistrada de uma obra prima de relevante encantamento não só urbanístico mas de alta significação turística.

RELATÓRIO



Estudantes que retornaram de SP onde estavam presos, reuniram seus colegas para um relato do ocorrido.

Enquadrados na Lei de Segurança os 106 estudantes cariocas

Todos os estudantes cariocas presos durante o XXX Congresso da ex-UNE — em número de 106 — foram enquadrados no art. 38 da Lei de Segurança Nacional pelo DOPS de São Paulo por delegação do Departamento de Polícia Federal, segundo informação transmitida, ontem, pela Secretaria de Segurança de São Paulo à da Guanabara.

Por outro lado, em São Paulo, foram colocadas em liberdade, ontem, 32 moças, às 15,30 horas, do presídio feminino e, 3 horas mais tarde, começaram a ser soltos os primeiros estudantes do sexo masculino, na presença de mães, pais e irmãos, que esperavam desde às 13 horas, defronte ao DOPS, a libertação de seus filhos. (Maiores detalhes — Página 5).

Estudantes...

(Continuação da 5.a pag.)

reabertos ontem, um ano depois de terem sido fechados pelos alunos, que reclamavam mudanças profundas em suas estrutura, considerando insuficiente a simples substituição de todos os professôres.

Os estudantes retornaram às aulas, depois da alteração na estrutura das unidades, acreditando que o Ica-Fau tenha, agora, condições de funcionar e de "formar arquitetos integrados na realidade Nacional e capacitados a nela atuar».

EM MINAS

BELO HORIZONTE — Reunidos em assembléia geral os universitários mineiros aceitaram, ontem, a proposta de greve geral e mobilização das bases para protestos de rua.

A idéia consubstancia-se nas "grevilhas" isto é, "guerrilhas dentro das escolas", idéia lançada em Minas pelo ex-presidente do Diretório Central dos Estudantes, universitário Jorge Batista Filho, preso quando participava do XXX Congresso Nacional da ex-UNE.

Como extensão da comissão de sustentação do movimento estudantil — Cosme — os estudantes mineiros homologaram a criação do "comitê estadual de defesa da UNE", formado por um representante de cada escola, a serem escolhidos hoje, durante as assembléias gerais que serão realizadas nas faculdades, onde será decidida a decretação da greve geral.

Liderou a assembléia geral universitária, ontem, na Faculdade de Filosofia o presidente da extinta UEE-MG, estudante Raimundo Mendes, filho do deputado Dnar Mendes (ARENA-MG).

Foi lançada ontem e entra em execução hoje, em tôdas as unidades, a "campanha dos NCr$ 1,00" para pagamento dos advogados dos estudantes mineiros presos em São Paulo e para impressão de folhetos.

Os universitários mineiros reunidos consideram como "ponto fundamental para a execução das grevilhas a mobilização completa dos estudantes, sem a qual tudo será pôsto a perder".

EM PERNAMBUCO

RECIFE — Cinco estudantes foram presos, espancados e jogados ao chão quanto tentaram reagir contra cinco soldados que, armados de revólveres, corriam atrás de mil universitários, secundaristas e mães que fizeram comícios no centro de Recife para protestar contra a prisão dos delegados do XXX Congresso da ex-UNE, em São Paulo.

Os estudantes, que lançavam rojões tentaram enfrentar os cinco policiais, mas seus colegas correram e os mais afoitos foram capturados e espancados. Valdir, estudante de sociologia, levou violentos golpes de cassetete na cabeça, enquanto seu colega de arquitetura foi segurado pelos cabelos por soldados que o rodavam no alto, atirando-o em seguida ao chão.

UM CONGRESSO MOLHADO, FRUSTRADO E ENCURRALADO

GUSTAVO CORÇÃO

Há muito tempo não leio história mais melancólica, mais deprimente, do que a dêsse Congresso da ex-UNE que a chuva enlameou, a fome tumultuou e a polícia encurralou e prendeu. O começo da história tem os lances clássicos do terrorismo anarquista de todos os tempos. Os «organizadores» estudaram e realizaram uma trama secretíssima, com tôdas as precauções aprendidas nos romances policiais e nos filmes de espionagem. Os vários delegados dos Estados tinham instruções de se encontrarem em determinado local onde lhes seriam pedidos o santo e a senha. Tôdas as precauções foram tomadas para despistar os lacaios do imperialismo ianque, e eu imagino a exultação pueril dos pobres bobos que estão fingindo de conspiradores e brincando de fazer história. Evoluia às mil maravilhas a idéia de um Congresso monstro em local ignorado, mas em certo momento da discussão surgiu o problema transcendental: o que iriam fazer os estudantes nesse Congresso, e que repercussões teria. A conclusão rápida a que chegaram quase todos os preparadores da juvenil conspiração foi a da necessidade da cobertura jornalística. Sim, amigo leitor: cobertura da imprensa. Seria a primeira vez na história dos mundos habitados em que uma conspiração sentiria a necessidade de publicidade. Dirá você: publicidade depois, porque afinal de contas os moços não são tão burros assim! Sim, publicidade posterior, futura, mas assim mesmo publicidade. E isto prova uma coisa que me parece cristalina: êles precisavam de cobertura jornalística por saberem de antemão que só estavam fazendo um dêsses fortuitos e inconsequentes atos de que se ocupa a imprensa. Em outras palavras, êles precisavam do jornalista que contasse depois a história do formidável Congresso secreto da UNE, somewhere in S. Paulo, porque esta memória do repórter seria o único fruto, a única consequência do Congresso, cujo principal encanto reside na travessura, na coisa feita escondida.

Pobres garotos! Eu imagino a composição do fenômeno, sempre a mesma: quatro ou cinco perversos e oitocentos ou mil patetas. Escolheram um sitio encurralado num grotão e com uma única saída. Para uma rápida operação do DOPS não poderiam escolher melhor local. Além disso não previram acomodações nem imaginaram que pudesse chover. Passaram uma noite de cão, trezentos à chuva e trezentos apertados dentro de um recinto que mal dava para cinco pessoas dormirem confortàvelmente. Passaram também fome, mas uma fome bôba e inconsequente, porque bastava sair dali para encontrar algum naco de pão. O que mais se discutiu no Congresso foi a posição em que deviam ficar os que dormiam cobertos, enquanto os outros lá fora bradavam contra a mais-valia do telhado apreendida por uma classe dominante. Nessa confusão estéril e bôba, que só se tornaria heróica na desejada, na sonhada reportagem, havia uma pobre môça paralítica que viera da Bahia. Todos tinham cuidados com ela e revezavam no porte da moça. Pobres moços! Os chefes chegaram atrasados e tentaram logo instalar um «plenário» e em vão procuraram desviar as atenções dos ridículos problemas da comida, do conforto e da lama. Cada um que chegava da longínqua província dêste imenso Brasil contava sua história, que era sempre um arrastar-se atrás de recursos, de passagens gratuitas e, de algum desencontro ou mal-entendido. Pobres moços! Êles não sabem que são incapazes de qualquer conspiração e principalmente de qualquer construção. Habituados a ter tudo e a não ter nada, isto é, habituados a serem mimados sem serem educados, êles sabem que são impotentes e desvalidos. Reúnem-se em Congresso clandestino para uma afirmação, mas só confiam realmente no sucesso da reportagem. Não discutiram um só tema, não debateram uma só idéia, na suposição de terem temas e idéias pere discutir. E não o fizeram pela incapacidade a que chegaram com a prática repetida dos governos maternais que lhes dá tudo sem lhes dar nada. Inermes, incompetentes, não souberam escolher local e não souberam organizar a matulutagem. Qualquer senhora de minha paróquia organiza uma quermesse com uma eficiência cem vêzes maior.

E estavam num impasse total quando felizmente para êles chegou a polícia. O próprio jornalista que estava com êles diz que não houve tumulto graças à firmeza e tranquilidade com que agiram os policiais, isto é, os adultos que estavam fazendo falta em tão infortunada aventura. E o mesmo jornalista assinala que um dos líderes, sendo revistado pelos policiais, mostrava-se surprêso e ofendido de não ser por êles reconhecido como um dos vencedores do festival socialista. Poure moços! O que eu desejaria, ardentemente, é que me inventassem, me descobrissem uma maneira legal de responsabilizar os homens feitos e até os homens desfeitos que incentivam os moços a tão anárquica e infecunda rebelião. Êles que deveriam estar de mão na cabeça e em fila diante dos agentes do DOPS, mas receio ter de esperar muito tempo. Há na atmosfera de nosso mundo uma renitente idéia sôbre a liberdade irresponsável do escritor e do pregador.

Nesse meio tempo tôda uma geração que quer estudar, acha-se gravemente prejudicada pelos muitos patetas e pelos alguns perversos de tôdas as idades que os incitam.

Mulheres encabeçam passeata

PANAMA (UPI)-GP) — Soldados da Guarda Nacional fizeram disparos para o ar e jogaram várias bombas lacrimogênias para dispersar um grupo de mulheres que desfilava por uma via do centro da cidade, enlutadas como protesto pela atitude da GN. As manifestantes proferiam impropérios contra os soldados, obtendo imediata adesão de populares. Tão logo ganhava corpo a manifestação, os reforços policiais chegaram ao local dissolvendo o grupo a granadas. Horas antes foram incendiados quatro automóveis.

Dia do Protesto tem hoje manifestações de estudante no Rio

Os estudantes de tôdas as universidades da Guanabara realizarão hoje, "Dia Estadual do Protesto", várias manifestações contra a repressão policial, que consideram consequência do relatório elaborado pelo General Meira Matos. Coordenados pela UME, os alunos da UFRJ, PUC, UEG, Universidade Rural e escolas superiores independentes realizarão, da manhã à noite, manifestações em dezenas de locais da cidade, prometendo "pagar com a mesma moeda", qualquer tentativa de provocação feita por adeptos de entidades do tipo FUR ou CCC, e anunciando estarem "aparelhados para garantir seu protesto contra a violência policial".

Enquanto isso, em São Paulo, em entrevista coletiva, o presidente em exercício da ex-UNE, José Arantes, disse que "a UNE é filada à Organização Continental Latino-Americana de Estudantes — OCLAE". (Detalhes — Pág. 5).

Estudantes farão assembléia amanhã

Universitários de Curitiba estão promovendo reuniões em suas Faculdades para decidir sôbre novas manifestações de protesto contra as repressões sofridas durante a última passeata.

Pretendem êles fixar posições, que levarão amanhã à noite numa assembléia geral da classe, nas dependências do Diretório Central dos Estudantes da UFP.

A DEFESA

A maioria eestá contratando advogados para trabalhar na defesa contra o processo de prisão preventiva que já está correndo na Justiça. Os causídicos procurados são o professôr Lamartine Corrêa Lira e Hélio Narezi.

Antônio Manfio, presidente do Diretório Acadêmico "Jackson de Figueiredo», da Faculdade de Filosofia Católica. tido como o agressor do Capitão Sérgio Masteck Corrêa, disse que as acusações feitas a êle são injustas. Salienta que o autor da ocorrência, foi um particular, completamente alheio ao movimento.

ASSEMBLÉIA

Ontem os estudantes da Escola de Engenharia e Faculdade de Filosofia Federal promoveram as assembléias nas respectivas unidades, decidindo que o protesto deverá continuar sempre defendendo os mesmos objetivos já preconizados anteriormente e protestando contra "prisões e espancamentos». Hoje haverá assembléia geral na Filosofia Católica, Medicina, Agronomia e Veterinária, Florestas e Farmácia.

Do encontro de amanhã no DCE pretendem os universitários partir para uma mobilização de caráter geral, nos moldes das anteriores, que seria marcada para o sábado vindouro. Contudo, existe uma ala entre as lideranças que se manifesta contrária à realização de protestos semelhantes.

Estudante morto na Guanabara durante o "Dia do Protesto"

Um universitário morto com uma bala na cabeça, por agentes do DOPS, outro em estado desesperador, além de vários feridos, é o saldo das manifestações estudantis pelo "Dia Estadual do Protesto" realizadas ontem no Estado da Guanabara.

As manifestações e a repressão ocorreram principalmente em dois locais — Largo do Machado e Vila Isabel — e os acontecimentos adquiriram maior gravidade neste último, onde os policiais, enfrentando os estudantes nas proximidades da Faculdade de Ciências Médicas, atacaram com bombas de gás lacrimogêneo o Hospital Pedro Ernesto e deixaram vários feridos a bala.

Por outro lado, sem qualquer repressão policial, os estudantes paulistas realizaram, ontem, sete comícios-propaganda no centro da Capital paulista e em quatro bairros, conclamando o povo a se organizar nas emprêsas "como os estudantes" e "esclarecendo que o movimento estudantil constitui uma linha auxiliar de apoio dos movimentos operários".

Em várias faculdades os estudantes realizaram, também greves ou "grevilhas", como boicote às aulas. (Maiores detalhes — Noticiário à página 5).

ESTUDANTES CARIOCAS TÊM HOJE SEU "DIA ESTADUAL DO PROTESTO"

RIO — (AJB/GP) — Os estudantes de tôdas as Universidades da Guanabara vão realizar várias manifestações hoje, "Dia Estadual do Protesto», contra a repressão policial, que consideram consequência do relatório elaborado pelo General Meira Matos.

Coordenados pela UME, os alunos da UFRJ, PUC, UEG, Universidade Rural e Escolas Superiores Independentes realizarão, da manhã à noite, manifestações em dezenas de locais da cidade, prometendo "pagar com a mesma moeda», qualquer tentativa de provocação feita por adeptos de entidades do tipo FUR ou CCC, e anunciando estarem "aparelhados para garantir seu protesto contra a violência policial».

SÃO PAULO — Em entrevista coletiva na tarde de ontem, o Presidente em exercício da Ex-UNE José Arantes disse que "a UNE é filiada à organização continental latino americana de estudantes — OCLAE — porque ela é o primeiro passo para fortalecer o movimento estudantil das Américas» e que "se Havana é o local da sede da OCLAE é porque lá existe liberdade».

Segundo Jose Arantes, "a OCLAE não está construída mas em processo de construção, e a UNE será um dos membros mais fortes desta organização estudantil».

Arantes afirmou que "o XXX.o Congresso da ex-UNE foi o maior de todos, graças à concepção representativa que se aplicou ou seja 85% dos delegados foram eleitos da forma mais democrática possível e 15% de outras formas, que não posso contar, mas foram eleitos apenas para evitar a repressão.

PARTE DO CONGRESSO

Explicou que quando a polícia surpreendeu os congressistas as "oses mais importantes do encontro já tinham se realizado como por exemplo, sôbre as discussões nas escolas e organizações de grupos de trabalho. Os únicos Estados que não puderam participar foram Mato Grosso e Amazônas por falta de condições materiais.

O Presidente em exercício da ex-UNE acha que "na prática o Congresso estava realizado, faltava apenas uma síntese dos programas apresentados e eleger uma nova diretoria».

Jacqueline Delisíe

BATÉL

AGUARDE LANÇAMENTO

S.A.E.

TROCA DE COLARINHO
Trocamos o colarinho e os punhos de sua CAMISA, deixamos inteiramente nova, preço especial.
CAMISARIA PINHEIRO
Rua B. R. Branco, 50
TELEFONE - 4-7868

PROF. CELSO FERREIRA
OUV DOS, NARIZ, GARGANTA E OLHOS
Rua José Loureiro n.o 133 — 12 o andar — Edifício Mauá — Horário: Das 10 às 11 e das 15 às 17 horas.

Estudante organiza nova manifestação

Prevê-se ainda para esta semana uma nova manifestação estudantil em Curitiba que deverá congregar, também, bancários, professôres e operários da Vila Nossa Senhora da Luz dos Pinhais. Na próxima quinta-feira representantes destas classes estarão reunidos para decidir sôbre a convivência e os detalhes do movimento.

As cúpulas estudantis estiveram reunidas durante todo o dia de ontem na sede do Diretório Central dos Estudantes, acabando por elaborar manifesto protestando contra a violência da repressão policial ocorrida quando da efetivação da passeata de sábado último.

Segundo transpirou nos meios universitários, a reduzida massa de estudantes na marifsetção do fim de semana foi causada por dissenções entre elementos das cupulas dirigentes, divididos sôbre a forma de agir. Adeptos da "linha Vladimir Palmeira" não viam razões para a sua realização, ao contrário dos da "linha Travassos" da UPE e do DCE.

Para hoje, Dia Internacional do Protesto, também não estão previstas manifestações de rua em Curitiba, ao contrário de São Paulo, Guanabara e Belo Horizonte, onde, a mando da Diretoria da ex-UNE, serão realizadas novas passeatas.

ASSEMBLÉIAS

Enquanto isso, prosseguem em tôdas as unidades de ensino da Universidade Federal do Paraná e Católica, as assembléias estudantis, visando fixar a posição da classe, quanto à validade de serem promovidas demonstrações semelhantes a de sábado. A Faculdade de Filosofia Federal, que vem despontando na liderança do movimento em Curitiba, deverá chegar a uma conclusão no dia de hoje, tudo levando a crer que o faça positivamente. Discorda, contudo, da inclusão de elementos estranhos à classe, como operários, bancários ou professôres, como desejam certos componentes da UPE e do DCE.

Por seu turno, os estudantes estão procedendo a contactos com representantes operários, bancários e do magistério, convocando-os para uma reunião que será efetivada possìvelmente na quinta-feira, para decidir sôbre sua participação em outra manifestação, que não se sabe, até o momento, se será de rua ou em recinto fechado. Por outro lado, a Polícia Militar do Estado do Paraná continua em estado de prontidão, ao mesmo tempo que guarnece, ostensivamente, o edifício da Reitoria da Universidade Federal do Paraná e outras faculdades.

Incidentes no Rio deixam o saldo de mais duas mortes

No segundo dia de incidentes com saldo tragico na Guanabara, duas pessoas — um escriturário, Luiz Carlos Augusto, e um operário, Clovis Amorim —, foram mortas ontem, por soldados da Polícia Militar, quando êstes tentavam dispersar à bala quatro mil estudantes concentrados na Praça 11.

A passeata de ontem começou às 13,05 horas, na Rua 28 de setembro e após percorrerem várias ruas, gritando "slogans" e distribuindo panfletos aos passantes, os estudantes decidiram rumar para o centro da cidade. Na Praça da esquina da Presidente Vargas com a Rua de Santana, foi proposto o apedrejamento do jornal "O Globo". Ato contínuo, começou o apedrejamento contra o edifício do vespertino. As portas estavam fechadas e os estudantes visavam principalmente as janelas. Em pouco tempo, quase todos atiravam pedras, garrafas, e pedaços de ferro. Várias janelas do jornal ficaram quebradas.

Várias prisões foram efetuadas pela polícia, inclusive da atriz Vanja Orico, que também participava da passeata.

O Presidente Costa e Silva deverá pronunciar-se, hoje, sôbre os últimos acontecimentos na área estudantil, ao discursar na instalação da Comissao dos Direitos da Pessoa Humana.

Universitário carioca foi morto pela polícia no "Dia Estadual do Protesto

RIO (AJB-GP) — O universitário Luís Paulo Cruz Nunes, secundanista de medicina, foi morto ontem com uma bala na cabeça por agentes do DOPS que procuravam dispersar as manifestações estudantis pelo "dia estadual do protesto", enquanto outro estudante se encontra em estado desesperador.

As manifestações e a repressão ocorreram principalmente em dois locais — Largo do Machado e Vila Isabel — e os acontecimentos adquiriram maior gravidade nêste último, onde os policiais, enfrentando os estudantes nas proximidades da Faculdade de Ciências Médicas, atacaram com bombas de gás o Hospital Pedro Ernesto e deixaram vários feridos à bala.

ESTÁTUA DA LIBERDADE

Na Faculdade de Ciências Médicas, da Universidade do Estado da Guanabara, o "dia estadual do protesto", previa a apresentação de um filme — "os companheiros", de Mário Monicelli, uma pequena passeata em frente à escola — Vila Isabel — e a colocação da "Estátua da Liberdade — 68" — um soldado da PM de seis metros de altura, com uma metralhadora e um cassetete na mão.

Às 13 horas os membros do Diretório Acadêmico decidiram suspender a apresentação do filme e começar a manifestação. Cêrca de 500 estudantes foram para o pátio e o Presidente da ex-União Metropolitana dos Estudantes, Carlos Alberto Muniz explicou: "esta estátua não é apenas uma crítica à PM mas à tôda a estrutura do Govêrno e ao relatário Meira Mattos".

Caminharam até à Avenida 28 de Setembro, próxima gritando "a UNE somos nós". Alguns se municiaram de pedras. Na Avenida fecharam o trânsito em duas pistas. Enquanto universitárias distribuiam manifestos, outros carregavam a estátua, feita em duratex, e outros ainda pichavam os ônibus. Menos de 10 minutos depois chegou um carro do DOPS, à tôda velocidade, de uma das ruas transversais.

CHEGARAM ATIRANDO

Os agentes já chegaram atirando com revólveres e lançando bombas de gás lagrimogêneo. Os estudantes, observados da sacadas do Hospital Pedro Ernesto por enfermeiras e médicos, dispersaram-se, esconderam-se atrás das árvores e revidaram à pedradas. Os policiais, inferiorizados, esconderam-se atrás do carro, continuando a atirar. Pouco depois foram obrigados a fugir.

Os estudantes continuaram a pichação, agora nos muros. O Presidente do DA, num breve discurso, pediu que todos os estudantes fôssem para dentro do hospital "pois a nossa fôrça é a da palavra". Antes que fôsse

MISS OBJETIVA É CHILENA

Reunião dos mestres

POLÍCIA CERCA PRAÇA TIRADENTES MAS ESTUDANTE VAI AOS BAIRROS

A polícia saiu às ruas de Curitiba ontem à tarde, concentrando-se especialmente na Praça Tiradentes e imediações, com o objetivo de reprimir qualquer manifestação estudantil, prevista para aquêle local a partir das 17 horas.

Embora tivessem tentado concretizar o protesto devido a chuva e o pequeno número de integrantes, os universitários foram obrigados a mudar os planos na última hora. Realizaram um comício relâmpago em frente a Secretaria de Educação, no Juvevê, Mercês, Portão e outros bairros mais populosos, segundo alguns líderes anunciaram.

SEM REPRESSÃO

Tôda a polícia ficou em estado de alerta, descendo para as ruas centrais da cidade uma hora antes da qual estava programada a concentração e passeata estudantil. Transportados do Quartel, em cêrca de 20 veículos especiais da PM os soldados que estavam comandados pelo Major Meireles, cercaram completamente a Praça Tiradentes. Montaram guarda em tôda a periféria e em maior número, próximos aos pontos de ônibus. Conservando pequena distância entre um e outro, os policiais guardaram também as principais lojas da Praça. Apesar de tudo, não foi necessária qualquer intervenção, encerrando-se o policiamento depois das 20 horas.

POLÍCIA CIVIL

Além dos milicianos, a guarda foi fortificada ainda por agentes civis de quase tôdas as delegacias especializadas da Secretaria de Segurança Pública. Esses também se concentravam em maioria na Praça Tiradentes e estiveram atentos a todos os estudantes mais conhecidos no movimento estudantil. A despeito da atenção, os universitários que fazem parte do esquema de segurança contra a repressão, se reuniam nos pontos estratégicos e dialogavam sôbre assuntos completamente alheios à situação universitária ou estudantil, procurando despistar os agentes.

OS VEÍCULOS

Os veículos que transportaram os policiais para o esquema de repressão as manifestações de estudantes foram colocados sempre a uma quadra da Praça, como sejam: atrás da Catedral Metropolitana, Rua Alfredo Bufren, Saldanha Marinho, Dr. Murici, Ermelino de Leão, Emiliano Perneta, Marechal Floriano e José Loureiro. Além dos cacetetes e revólveres, alguns soldados carregavam as novas bombas de gás vesicante, que provocam perturbações orgânicas imediatas no indivíduo.

O ESTUDANTE

Os estudantes tinham organizado tudo na noite anterior através de reuniões efetuadas no Diretório Central dos Estudantes e em outros locais. O esquema de segurança teve os seus membros mudados porque muitos se encontram fora de Curitiba em visita aos familiares. Alguns minutos antes da concentração êsses já estavam reunidos na Faculdade de Filosofia Católica, que foi de onde sairam aproximadamente uma centena de estudantes para a passeata, às 17h15m.

RECONHECIMENTO

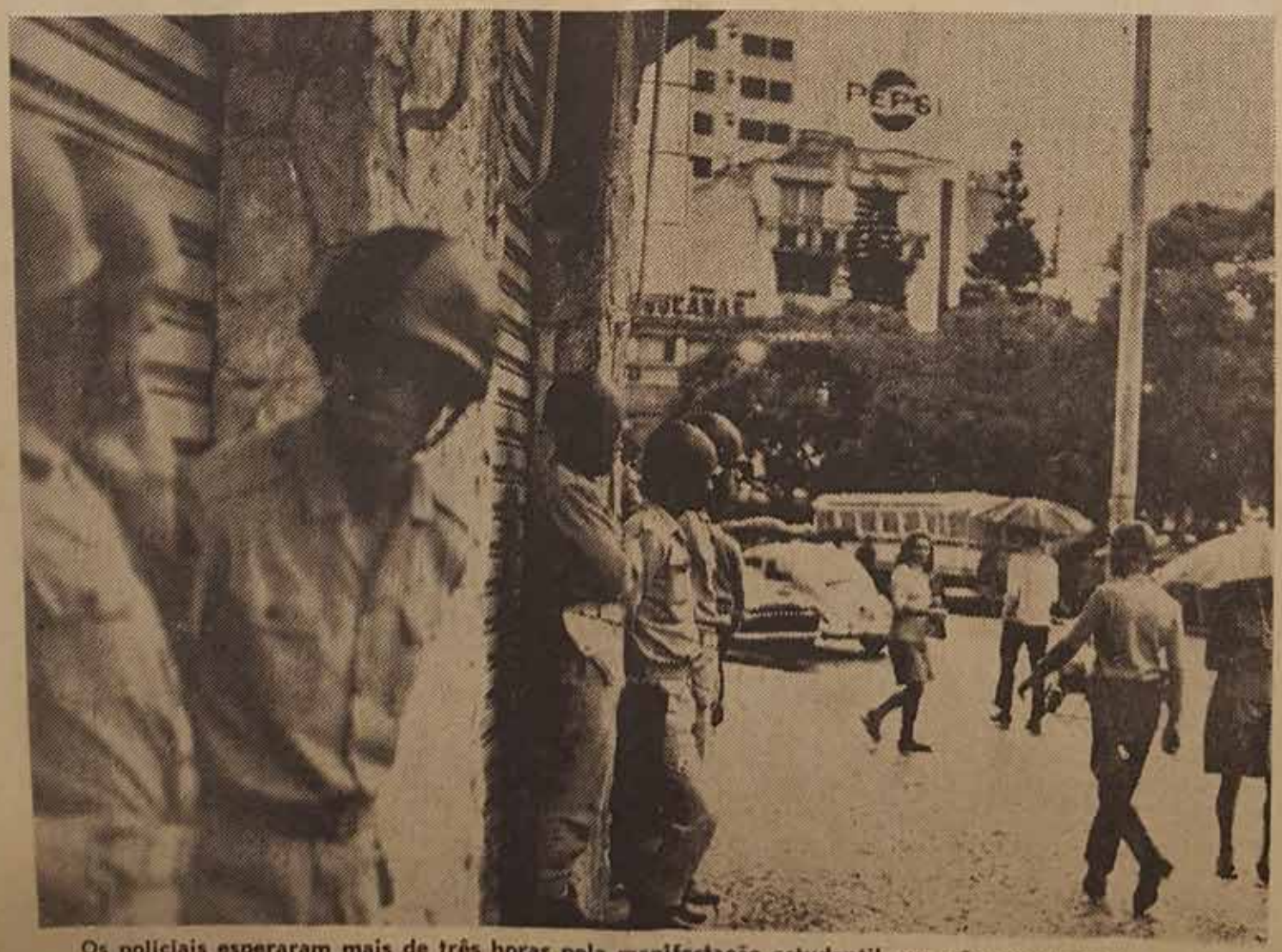
Os grupos dirigiram-se à Praça Tiradentes fazendo um reconhecimento do local e estudando as possibilidades de efetuar ali pelo menos uma pequena manifestação. Contudo ao encontrarem forte policiamento saíram para outros pontos da cidade e mesmo com chuva falaram a qualquer grupamento onde se encontrassem mais de 20 pessoas. Inclusive chegaram dizer que realizaram pelo menos 10 comícios relâmpagos fora das vistas da Polícia.

UM COMÍCIO

Na Praça Tiradentes um pequeno grupo de estudantes, não contando-se mais do que cinco, conversava alegremente junto a uma extensa fila de pessoas que aguardava o coletivo para Mercês, Bigorrilho e Cândido Hartmann. Dirigindo-se aquelas pessoas em voz baixa, um estudante falou cêrca de dois minutos sôbre as condições de vida do povo brasileiro, ressaltando a classe do operariado. Em seguida disse o porque de estarem saindo às ruas. Com a aproximação de outros agradeceram e encerraram a conversa.

A programada manifestação estaria sendo comandada pelos líderes estudantis que se encontram com mandado de prisão preventiva. Esses elementos presenciara mas duas últimas reuniões efetuadas na sede do Diretório Central dos Estudantes, mas tem em sua defesa grupos especialmente organizados para defendê-los em caso de intervenção policial.

A LONGA ESPERA



Os policiais esperaram mais de três horas pela manifestação estudantil que não se concretizou.

Segundo dia de protestos na Guanabara termina com saldo de mais duas mortes

RIO (AJB-GP) — No segundo dia de incidentes com saldo trágico na Guanabara duas pessoas que não participavam de manifestações foram mortas ontem por soldados da PM, quando estes dispersavam à bala quatro mil estudantes concentrados na Praça 11.

O Secretário de Segurança, General Luis de França Oliveira, anunciou que a Polícia continuará usando o mesmo sistema repressivo caso os estudantes continuem saindo as ruas, e atribuiu os incidentes dos dois últimos dias "a ação de agitadores profissionais que pretendem incriminar a Polícia e os estudantes e lançar uns contra os outros". Para êle, a morte do estudante Luis Paulo da Cruz Nunes, anteontem, "todo o mundo é suspeito, porque os tiros saíam de todos os lados, como provam as perfurações no carro da Polícia".

PRISÕES IMINENTES

Um militar de alta patente, logado ao SNI informou que no decorrer dos próximos 15 dias deverão ser presos os líderes estudantis Carlos Alberto Muniz e Elinor Brito, da Guanabara, José Arantes, em São Paulo, e mais cinco em vários Estados.

Enquanto isso, novas manifestações de protesto "contra a violência assassina da repressão" serão realizadas hoje em diversos pontos da cidade, segundo informaram à noite os líderes do movimento. Pela morte do acadêmico ante-ontem o reitor João Lira Filho decretou três dias de luto oficial na Universidade do Estado da Guanabara.

O presidente Costa e Silva deverá pronunciar-se hoje sôbre os últimos acontecimentos na área estudantil, ao discursar na instalação da comissão de defesa dos direitos da pessoa humana, em solenidade marcada para às 16 horas no Palácio Laranjeiras.

As 8 horas da manhã de ontem já era grande o movimento na Faculdade de Ciências Médicas, em Vila Isabel, com todos os alunos trazendo uma tarja de luto no braço. Na fachada do Hospital Pedro Ernesto fora colocada uma grande faixa preta e outra branca, com os dizeres "assassinos covardes".

ASSEMBLEIA

As 10 horas o presidente da ex-UME, Carlos Alberto Muniz convocou uma assembléia "para o meio da rua", em frente ao hospital, "a fim de não perturbar os doentes". As 11 horas, já com o trânsito na avenida 28 de Setembro impedido, foi iniciada a manifestação, presentes cêrca de mil estudantes.

Uma senhora, falando em nome da União das Mães Cariocas, foi a primeira oradora: "As mães solidarizam-se com vocês e sentimos a morte de cada um como se morresse um filho nosso". Sob fortes aplausos, sugeriu que se realizasse uma concentração logo após o enterro do estudante Luis Paulo da Cruz Nunes, que estava anunciado para às 14 horas.

Falando em nome dos "padres jovens" um sacerdote de batina cinza, que não quis se identificar, disse que "nem em caso de guerra se invade um hospital: êste é um crime digno de um regime fascista", colhendo aplausos vigorosos dos doentes e enfermeiras que se aglomeravam nas varandas e sacadas.

Depois de falar Elinor Brito, presidente da FUEC, Carlos Alberto Muniz deu conhecimento aos manifestantes das diversas alternativas propostas para o prosseguimento da manifestação. A idéia vencedora foi aguardar-se a chegada de mais estudantes para saírem todos às 13 horas, em passeata, com faixas e cartazes, até o Cemitério do Caju.

PEDRAS E PAUS

Entre às 12 e 13 horas todos procuraram municiar-se de pedras e paus e preparar as faixas que diziam: "A UNE somos nós", "Mataram mais um estudante, ditadura assassina", "abaixo a repressão" e "só o povo armado derruba a ditadura".

Já com cêrca de quatro mil estudantes, a passeata começou às 13,5 na rua 28 de Setembro. Gritando "slogans" e distribuindo panfletos aos passantes, os estudantes dobraram à direita, entrando na rua São Francisco Xavier. Em frente ao Externato do Colégio Pedro II,o fizeram o primeiro comício. Quando passaram em frente ao Colégio Militar, uma parte começou a gritar "assassinos, assassinos", ao mesmo tempo que os líderes davam a palavra de ordem: "não provoquem, não provoquem. Pichar muro pode, mas atirar pedras não".

Os estudantes continuaram a marcha rápida, arrastando todos os cavaletes de sinalização de obras que encontravam pelo caminho. Dobrando a rua Mariz e Barros em direção à Praça da Bandeira, a manifestação continuava pacífica sem qualquer incidente ou repressão e recebendo a adesão de populares.

Em frente à Caixa Econômica houve novo comício-relâmpago quando falou um estudante não identificado dizendo representar a Organização Continental Latino Americana de Estudantes. Logo em seguida foi apedrejada uma viatura da polícia, que fugiu à grande velocidade em direção ao Viaduto dos Fuzileiros.

DIREÇÃO A CIDADE

Na subida do viaduto "Senta Pua", que está sendo construído pela SURSAN, uma Assembléia decidiu que a passeata devia rumar para a cidade. Seguiu-se então pela Avenida Presidente Vargas, onde o trânsito logo ficou totalmente congestionado. A atriz Vanja Orico — a única artista presente — seguia bem no meio dos manifestantes gritando e orientando.

Na última esquina da Rua Marques de Sapucaí, alguns estudantes quiseram virar um carro da SUTEG, mas, gritando "deixa, pessoal, a gente não vai lucrar nada", Carlos Alberto Muniz evitou a depredação.

Na praça da esquina da Presidente Vargas com a rua de Santana, foi proposto o apedrejamento do jornal "O Globo", como órgão oficial das fôrças da ditadura, do imperialismo e da repressão". Em meio a alguma correria provocada por um alarme falso, começaram as pedradas contra o Edifício do vespertino. As portas estavam fechadas e os estudantes visavam principalmente as janelas. Em pouco tempo quase todos atiravam pedras, garrafas e pedaços de ferro, enquanto os que vinham mais atrás disparavam rojões. Várias janelas do jornal ficaram quebradas, sem que aparecesse ninguém em nenhuma delas.

A POLÍCIA

O apedrejamento foi às 14,5 horas. Cinco minutos depois, reagrupados na esquina da Avenida Presidente Vargas, os estudantes foram avisados por um grupo de vanguarda de que vinham da Praça da República dois jipes e dois choques da PM. Logo que os carros dos policiais foram avistados começaram as pedradas em sua direção. Os soldados reagiram à tiros e, de um dos jipes, atiraram mesmo de metralhadora, por cima da cabeça dos manifestantes — que a essa altura, em sua maioria já estavam na outra pista da avenida.

A VIOLÊNCIA

A atriz Vanja Orico que tentava, quase sòzinha, sustar o avanço dos policiais, escorregou e caiu, sendo logo cercada pelos policiais que já haviam descido dos caminhões. Embora gritando "não, não" e com as mãos na cabeça para demonstrar que não reagiria, foi espancada à cassetete e arrastada pela rua para dentro de um jipe. Os estudantes, do outro lado da rua, nada podiam fazer, com medo de atingi-la com as pedras.

O fotógrafo Milton Carvalho, da revista "Manchete", foi atingido na cabeça por uma pedrada enquanto o repórter César Pinheiro, de "O Globo", era atingido na cabeça pelo cassetete dos policiais. Seu companheiro da "TV-Globo", cinegrafista Gabriel Kondori, teve um braço aparentemente quebrado e a máquina destruída.

TIROS A ESMO

Das janelas começou um côro de "assassinos, assassinos" dirigido à PM, que começou a atirar em tôdas as direções — nos estudantes, nos edifícios e nas lojas. Somente depois de saberia dos que foram atingidos pelas balas. Em meio ao intenso conflito, foi renovada a ordem de dispersão, já dada em seguida ao apedrejamento do jornal. Muitos estudantes no entanto permaneciam na avenida saindo sòmente na chegada de mais um jipe e mais dois choques da PM.

Os novos soldados não chegaram a desembarcar. Acalmada a situação restavam no local várias marcas de bala e duas grandes poças de sangue.

O escriturário Luis Carlos Augusto, de 23 anos, arrimo de família morreu porque não acreditou que as balas disparadas pela polícia na Praça 11 eram verdadeiras. Saiu para a sacada do prédio n. 32, onde trabalhava, e mal teve tempo de se virar quando uma bala atingiu seu pulmão direito.

Luis Carlos, que minutos antes falara com sua namorada pelo telefone, levou a mão ao local atingido e caiu para dentro do escritório ainda vivo. Quando chegou a ambulância, já o encontrou morto. Ao seu lado, os colegas o rodeavam e no chão a esferográfica que tinha na mão fazia companhia a uma vela acêsa.

O operário Clóvis Amorim atingido por um tiro na cabeça, morreu quando era transportado para o Hospital Pedro Ernesto por um ônibus da linha Jardim América-Tiradentes.

FERIDOS INTERNADOS

Os estudantes feridos à bala anteontem pela Polícia continuam internados no Hospital das Clínicas da Faculdade de Ciências Médicas. De acôrdo com o boletim clínico distribuído, os casos mais graves são os dos universitários Alberto Augusto Noronha e José Aparecido Bianchi Lopes, ambos atingidos no peito por balas calibre 38.

Cinco fortes soldados da PM foram necessários para retirar do elevador da Secretaria de Segurança a atriz Vanja Orico e levá-la nos braços para a sala do DOPS. "Não quero nada com o DOPS, não quero ir para o DOPS", gritava a atriz tentando desvencilhar-se dos policiais. Depois mais calma, Vanja foi levada para o depósito de presos São Judas Tadeu.

A Secretaria de Segurança informou que ela poderá ser libertada a qualquer momento, bem como as demais pessoas presas ontem cujo número recusou-se a fornecer mas disse que "são poucas".

SEPULTADO

O estudante de medicina Luis Paulo da Cruz Nunes, morto anteontem pela Polícia em frente ao Hospital Pedro Ernesto foi enterrado ontem ao meio-dia, com duas horas de antecedência em relação à hora marcada. Durante o enterro houve um incidente entre agentes do DOPS e fotógrafos, pois em fuga porque a família proibira tirar fotografias no Cemitério. A necrosia do jovem revelou que êle morreu em conseqüência de uma ferida penetrante no crânio, destruição parcial do tecido nervoso e hemorragia das meninges.

UM AUTOMÓVEL PARA VOCÊ
A QUALQUER HORA
E POR QUANTO TEMPO DESEJAR.

FINAS
PORCELANAS

Existe uma diferença importante entre o capacitor MP-BOSCH e os outros capacitores:
o nosso é
auto-recuperante.

Costa assegura tranqüilidade e diz que não pretende sair da legalidade

RIO (AJB-GP) — O Presidente Costa e Silva disse ontem, em conversa informal com o jornalista norte-americano Lee Hills e o diretor do "Jornal do Brasil", sr. Nascimento Brito, referindo-se aos movimentos estudantis que o govêrno não recorreu até agora a nenhum recurso excepcional e pretende manter-se dentro da legalidade, usando apenas os recursos normais do regime.

Explicou que isto não era prova de fôrça do govêrno, mas prova do próprio regime que está sendo testado vitoriosamente. Disse que o Govêrno pode assegurar a todo o país a tranqüilidade de que precisa para trabalhar. Respondendo a uma pergunta sôbre a imprensa, disse que gostaria que ela retribuisse todo o respeito e afeto que lhe dedica.

O sr. Lee Hills, que é ex-presidente e atualmente um dos diretores da Sociedade Interamericana de Imprensa, possui uma cadeia importante de jornais nos Estados Unidos, liderada pelo "Detroit News" e o "Los Angeles Times".

A REVOLUÇÃO

Durante a visita de cortesia ao Palácio Laranjeiras, em companhia do sr. Nascimento Brito, vice-presidente da SIP, o sr. Lee Hills pediu licença ao Presidente Costa e Silva para fazer algumas perguntas que lhe possibilitassem entender melhor o quadro político brasileiro em decorrência da revolução de 31 de março.

O Presidente se dispôs a responder, acrescentando que o fazia em tom informal e e que, portanto não estava concedendo uma entrevista. Disse que, vitorioso o movimento de 31 de março, houve apenas nove dias em que o Brasil viveu sob um "regime ditatorial" em que êle foi o chefe. Esclareceu que êsses nove dias foram dedicados à busca de uma fórmula que restaurasse o regime democrático, já que não era de sua índole nem da índole do povo brasileiro permanecer num estado de exceção.

Depois disso contou o Presidente, foi então editado o Ato Institucional n. 1, que funcionou como adicional à Constituição. Esta foi mantida expressamente, assim como foi mantido o Congresso e a liberdade de imprensa, que não sofreu restrições em qualquer momento.

Vencido o período prosseguiu o Presidente Costa e Silva, o Brasil entrou num regime constitucional 100% caracterizado, que elegeu a êle Presidente da República.

FERMENTAÇÃO

O jornalista Lee Hills, em certo trecho da conversa, disse que nos Estados Unidos como em muitos países, tem havido muita fermentação no meio estudantil resultando distúrbios mais ou menos graves.

O Marechal Costa e Silva esclareceu que, no Brasil êstes distúrbios não se assemelham aos ocorridos no México na França ou na Alemanha.

O Sr. Lee Hills perguntou, então, até que ponto êstes distúrbios afetavam a administração e preocupavam o govêrno.

O Presidente respondeu que êstes disturbios se reduzem a episódios perfeitamente controláveis nos centros urbanos. Chamou a atenção para o fato de o sr. Lee Hills ter visto soldados pela cidade, mas que isto explicava-se, já que o govêrno prefere adotar uma política preventiva, para evitar que êstes mesmos episódios adquiram proporções capazes de afetar a vida normal do País, a propriedade e o trabalho dos brasileiros.

Explicou que o que caracteriza o fenômeno no Brasil nêste momento, é que o movimento estudantil, fundado inicialmente em reivindicações do meio universitário, passou a ser manipulado por profissionais e técnicos da agitação.

O govêrno atendeu a várias das reivindicações apresentadas no começo e está promovendo aceleradamente a reforma universitária, que era a mais legítima das aspirações universitárias. Acho muito expressivo que os movimentos, aparentemente estudantis, tenham pôsto de lado tôdas as verdadeiramente estudantis, sôbre as quais não mais se diz uma palavra nas passeatas — acrescentou o Presidente.

Paraná não...

(Continuação da 3.a pág.)

restante do Brasil, mesmo porque não afeta mais que 5% da população nacional.

MUDAM OS SISTEMAS

Tempo houve em que uma ligeira agitação no Rio bastava para conturbar o País: a "Vila" descia, os presidentes caíam, o Congresso refletia o tumulto das ruas... Hoje, com a transferência do Govêrno para Brasília e o avantajamento de S. Paulo como potência econômica onde são gerados 40% dos recursos nacionais a Guanabara vai arrefecendo sua capacidade de empolgar o País. O que acontece no Rio será apenas um episódio regional, do tipo da crise paraense de Santarém.

É claro que essa assertiva ainda é futura: ela se realizará na medida em que nos desgrudarmos da civilização de orla que acostumamos a ver como imagem do todo brasileiro. Mas está se atualizando e será a figura de dias breves.

ADMINISTRAÇÃO

Outro aspecto que nossos líderes políticos entrevêem na questão é uma certa fragilidade na posição do governador Negrão de Lima cuja capacidade de direção política nunca foi das maiores. Eleito sob temores generalizados, o sr. Negrão nunca afirmou sua autoridade, com aquela incontrastalidade sem a qual a autoridade se dilui.

Prefeitura Municipal de Curitiba

Comissão Permanente de Inquérito

Decretos nrs. 599, 1380/67 e 673/68

EDITAL DE CHAMAMENTO

A Comissão Permanente de Inquérito, designada pelos Decretos acima enumerados, por ordem do Sr. Presidente, tendo em vista o que dispõe o § 2.º do artigo 236 da Lei Municipal n. 1.656/58, INTIMA pelo presente Edital GILBERTO GELBCKE NETO, ocupante do cargo de Auxiliar de Administração, Classe I, nível, 3, grau O, lotado na Diretoria Geral do Departamento de Fazenda, a comparecer perante esta Comissão, sita à Rua XV de Novembro, n. 525 — 1.o andar, sala, 16, a fim de prestar depoimento e apresentar defesa no inquérito a que responde, no prazo de 10 dias, sob pena de revelia.

Curitiba, 24 de outubro de 1968.

Jaira Barreto — Secretária.

VISTO:

Normando Agostinho Bonatto
Presidente.

(1628.0.26)

Conselho Regional de Contabilidade do Paraná

AOS CONTADORES

Eleição para membro do Conselho Federal de Contabilidade

De acôrdo com as disposições regulamentares e regimentais, os CONTADORES registrados neste CRC poderão inscrever-se até dia 5 de novembro do corrente ano, como candidatos à vaga de membro do CONSELHO FEDERAL DE CONTABILIDADE, desde que estejam quites com o pagamento de suas anuidades e apresentem os seguintes documentos:

a) prova de militância profissional por prazo igual ou superior a 2 (dois) anos;
b) prova de quitação da anuidade devida ao CRC de sua jurisdição;
c) prova de regularidade de sua situação militar e eleitoral;
d) "curriculum vitae".

Quaisquer novas informações ou esclarecimentos poderão ser obtidos na sede dêste CRC.

Curitiba (PR.), 25 de outubro de 1968.

ILUMINACAO PUBLICA TAMBÉM EM SÃO BRAZ

Protesto de tchecos contra os soviéticos resulta em prisões

A polícia tchecoslovaca prendeu 85 dos milhares de jovens manifestantes que sairam às ruas de Praga, anteontem, para protestar contra a ocupação soviética, segundo informou o Ministério do Interior, acrescentando que houve manifestações similares em Bratislava e em outras cidades do país. Nas manifestações, que provàvelmente se repetirão hoje, apesar das advertências do govêrno, foram distribuidos volantes com lemas antisoviéticos. Os jovens detidos foram ,posteriormente libertados pela polícia.

Os dirigentes tchecos Alexander Dubcek, Oldrich Cerniki e Josef Smyrkovsky,, viajaram ontem para Bratislava, capital da Tchecoslováquia, onde participaram de solenidades relativas às comemorações do cinquentenário da criação da República Tchecoslovaca. Ontem, Praga amanheceu em calma.

Enquanto isso, a comunidade artística tchecoslovaca voltou a hostilizar os soviéticos, reclamando contra a censura ilegal e os expurgos políticos levados a cabo pelos partidários da "normalização". (página 6).

DIARIO DO PARANA

Diario do Paraná

FUNDADOR DOS DIÁRIOS ASSOCIADOS: ASSIS CHATEAUBRIAND

✻ N.º 3.978 ✻ | CURITIBA, DOMINGO, 13 DE OUTUBRO DE 1968 | 28 PÁGINAS | ✻ ANO XIV ✻

Chateaubriand

O vice-presidente da República, sr. Pedro Aleixo, presidiu ontem, do gabinete instalado na grande residência do jornal «Correio Braziliense» em Brasília, a solenidade cívico-cultural promovida pelo Instituto Histórico e Geográfico do DF em homenagem ao fundador dos «Associados», embaixador Assis Chateaubriand. Na oportunidade, foi inaugurada pelo prefeito de Brasília, o retrato de Assis Chateaubriand. (Página 6).

Chuva, Ainda

O domingo de hoje não vai ser bom, meteorologicamente. A instabilidade que paira no setor marítimo se reflete na Capital, prejudicando, aqui, os planos de fim-de-semana de curitibanos. O Escritório de Meteorologia, porém, dá alguma esperança, pois está anunciando tempo instável que poderá melhorar, mas no fim do período. Temperatura em ligeira elevação. Ventos Leste a Norte fracos. Visibilidade moderada.

PRESOS 1200 ESTUDANTES DA UNE

A Polícia paulista acabou ontem com o Congresso da União Nacional dos Estudantes, que estava sendo realizado numa fazenda a 25 quilômetros de Ibiuna, na região Sul do Estado de São Paulo, eixo que liga a BR-116 para Curitiba. Foram presos 1200 estudantes, inclusive perto de 200 moças. Entre os detidos estão o líder estudantil José Dirceu e representantes do Paraná, Minas Gerais, Rio Grande do Sul, Guanabara, São Paulo, Bahia e outros Estados. A descoberta das reuniões dos congressistas no interior paulista foi possível quando a polícia teve sua atenção despertada para o desusado movimento que se registrava na pacata cidade de Ibiuna, com pouco mais de dois mil habitantes. O cêrco a fazenda começou pela manhã por elementos do 7.o Batalhão da Fôrça Pública de São Paulo, elementos do DOPS e um observador do II Exército. Os congressistas, depois de presos, foram conduzidos a pé, devidamente escoltados até Ibiuna e dali transportados de trem até Sorocaba onde ficarão presos. Comentando o fato, o governador Abreu Sodré disse que agiu com autoridade para "reprimir a agitação e a subversão em favor da democracia e dar paz e segurança ao meu Estado". (Página 5).

MAGISTÉRIO DECIDIDO

Os professôres estão conduzindo seu movimento no sentido de obter, no dia 15, atendimento às suas reivindicações. Mas já convocaram um congresso com colegas de todo o Paraná para, no caso de não serem atendidos, esclarecerem a opinião pública e, inclusive, paralisarem as escolas.

Militares Querem a Punição

Os principais porta-vozes dos militares no Congresso confirmaram ontem a disposição da oficialidade de fazer o possível para que a punição do deputado Márcio Alves se concretize. O presidente da República cumpriu o rito constitucional, quando despachou a representação do ministro do Exército, submetendo-a ao titular da pasta da Justiça, que, posteriormente, encaminhou o processo ao procurador geral da República para as providências da lei. Amanhã, às 13 horas, o ministro Gonçalves de Oliv no exercício da presidência do STF, sorteará o relator da representação contra o parlamentar do MDB, acusado de atentar contra o regime e ofender as Fôrças Armadas. (Detalhes na página 3).

Schirra Nega Transmitir o Vôo Pela TV

O comandante da espaçonave norte-americana Apolo 7, Walter Schirra, negou-

Definidos os Favoritos do Grande Prêmio

O Jockey Club do Paraná deu início ontem às provas da semana máxima do turfe

Outro Motorista Atacado Ontem Por Assaltante

Mais um motorista de táxi quase foi morto ontem à noite. Domingos Pinto de Lima, foi ameaçado com um punhal quando deixava seu

MISS IUGOSLÁVIA

ESTUDANTES VOLTARAM ÀS RUAS SEM REPRESSÃO

Aproximadamente 300 estudantes universitários, concentraram-se às 17 horas de ontem, na praça Santos Andrade, onde após um comício relâmpago, rumaram pela rua 15, com destino ao centro da cidade, protestando contra a prisão de 1.240 líderes estudantis brasileiros que participavam do congresso da ex-UNE em São Paulo, estando entre êles mais de 35 paranaenses. Portando cartazes, faixas e "spray" para pinturas rápidas, picharam dezenas de ônibus, muros, vitrinas e carros particulares.

Não se registrou repressão policial em todo o trajeto. E a passeata saiu às 17h e 15m, da praça Santos Andrade, entrando "contramão" na rua 15 de novembro. Ao alcançarem o Café Alvorada, os líderes estudantis, portando megafones, fizeram um comício relâmpago. Cantando a música de Geraldo Vandré "Pra não dizer que não falei de flôres" os estudantes continuaram a manifestação, dizendo "slogans" tradicionais. A manifestação terminou aproximadamente às 19 horas, com a chegada de viaturas policiais.

Como foi

Não deixando que fotógrafos se aproximassem, fazendo inclusive ameaças, os estudantes continuaram a manifestação pela rua 15 de Novembro. Na altura da Barão do Rio Branco, Monsenhor Celso, Marechal Floriano, Dr. Muricy e esquina com Ébano Pereira, foram feitos comícios relâmpagos. Depois os estudantes alcançaram a Ébano Pereira, dobrando à direita, entraram na Cândido Lopes, onde em frente à Biblioteca Pública fizeram novo comício.

Na praça Tiradentes já estava escuro. Dois estudantes subiram no pedestal de Tiradentes e deram novos slogans: "Tiradentes nos serve de exemplo. E a nossa luta". Foi quando alguém pegou um megafone e gritou:

— Dispersar.

Foi o fim da manifestação porque todos saíram correndo.

Reuniões Foram Sigilosas

Reuniões permanentes e reuniões sigilosas de líderes universitários decidiram ontem à tarde a realização da passeata em protesto contra a repressão e prisão de líderes estudantis brasileiros. Tanto na Universidade Federal, como na Universidade Católica, as reuniões eram permanentes. Às 15 horas houve uma assembléia geral, para decidir os futuros movimentos.

Dentre as decisões, a principal foi a de realização da passeata, com repressão ou não. Feito isso, elaboraram um manifesto geral, contra a repressão estudantil. Os manifestos eram distribuídos livremente pelo centro da cidade durante a passeata.

Sem incidente

As manifestações estudantis de ontem terminaram sem muito incidente. Os estudantes estavam prontos a tudo. Mas como não houve repressão aberta, êles preferiram realizar uma concentração pacífica.

Para hoje, os estudantes prometem novas manifestações.

Durante os comícios êles diziam:

«Hoje marchamos com estudantes. Amanhã será com os professôres e depois com os operários».

Depois entrava em jôgo a música de Vandré. Artistas de teatro paranaenses, também participaram da concentração.

45 Presos São do Paraná

Cêrca de 45 líderes estudantis do Paraná, que participavam do congresso da extinta União Nacional de Estudantes, estão presos em São Paulo, conforme anunciaram ontem fontes da União Paranaense de Estudantes. São universitários de Curitiba e de seis municípios do interior, que na condição de delegados tomavam parte ativa no desenvolvimento do congresso quando foram descobertos.

Os nomes não foram revelados. Mas sabe-se que entre os presos estão: Sérgio Jacob, presidente da UPE; Antônio João Mânfio, presidente do Diretório Acadêmico Jackson de Figueiredo; Berto Curvo, Cecília de Cítola, a "Mais Bela Universitária", além de centenas de outros, cujos nomes estão sendo mantidos em sigilo. O presidente em exercício da UPE, ao que se noticiou, teria a relação dos presos.

Silêncio

Em tôdas as Faculdades ocorreram ontem assembléias gerais. No DCE a assembléia geral foi no domingo, quando os líderes daqui descobriram a prisão dos paranaenses. Muitas moças, não se sabe quantas, também estão presas. Quando alguém perguntava pelo nome dos presos e a relação dos que viajaram, os outros explicavam:

— Pelo amor de Deus. Não dê o nosso nome. A nossa luta da Polícia é saber o nome dos líderes do movimento estudantil do Paraná. Não podemos dizer.

O sigilo era quase absoluto. Só alguns líderes do movimento de rua eram os que comandavam e sabiam quem deveria estar detido ou prêso. Enquanto isso, muitos estudantes liam jornais de São Paulo, que traziam a fotografia dos presos paranaenses.

Ontem Foram 3 os Detidos

Sem confirmação oficial, porque a Polícia nada quis afirmar, consta que três estudantes universitários teriam sido presos durante as manifestações de ontem. A detenção dos estudantes teria ocorrido na rua Marechal Floriano, por elementos da Polícia Militar, porque os mesmos portavam cartazes considerados subversivos.

As informações oficiais não foram fornecidas. Cada repartição policial informava que era outra a repartição encarregada do assunto, e nunca ninguém quis falar nada, confirmando ou desmentindo a detenção de estudantes. No entanto, alguns policiais e populares foram porta-vozes da notícia das três detenções.

PICHAMENTO

Entre os estudantes que participaram da passeata de ontem, muitos portavam "spray" e não perdoaram ônibus, escadarias e edifícios públicos.

PRESOS 1200 ESTUDANTES DA UNE

Estrangeiros Compraram Área Igual a 5 Estados

BRASÍLIA, 12 (SUCURSAL — DP — Via Telex) — As comissões de projetos do Executivo e de Finanças vão se manifestar esta semana sobre a mensagem presidencial que disciplina a aquisição de propriedade rural por estrangeiros. Na comissão de Projetos do Executivo, presidida pelo senador Wilson Gonçalves, será votado o parecer do senador Paulo Torres, favorável ao projeto. Na Comissão de Finanças, presidida pelo senador Argemiro de Figueiredo, será debatido o parecer do senador Antonio Carlos, que esta em fase de conclusão.

O senador Paulo Torres, em seu parecer, assinala que se comprovou, de maneira insofismavel, que particulares, nacionais e estrangeiros, acumpliciados com funcionarios públicos e serventuarios de cartorios cometeram toda sorte de infrações penais com o objetivo de apossar-se de vastas áreas, ainda vazias, de nosso país, para em seguida, transferir sua posse e dominio a estrangeiros.

Segurança Nacional

Oficialmente, 18.000.000 hectares em todo o país já estão sob o controle de estrangeiros, nos seguintes Estados: Goiás 1.600.000 hectares, Maranhão: 1.600.000, Bahia: 3.500.000, Pará: 5.000.000 e Amazonas 1.700.000.

Assinala o senador Paulo Torres — e estarrecedora a situação de que nos da conta o ministro da Justiça, ou seja, de que mais de [illegible] milhões de hectares de terras brasileiras estão em mãos de estrangeiros e, ainda que a posse dessas terras poderá "assegurar o controle de grandes rios navegáveis e das vias terrestres de penetração da Amazônia. Ressalte-se que essa extensão de terra, conforme lembra a Comissão de Segurança Nacional da Câmara dos deputados, representa "mais que a soma das áreas da Guanabara, de Sergipe, Alagoas, Rio Grande do Norte e Paraíba.

projeto. Inicialmente, limita o direito da aquisição de propriedade rural ao estrangeiro residente legalmente no País (art. 1.o), dependendo de autorização do ministro da Agricultura, por intermédio do IBRA (parágrafo 3.o do artigo 1.o). Subordina à previa autorização do Conselho de Segurança Nacional, a aquisição de glebas rurais situadas nos municipios de interesse para a segurança nacional e nas áreas a esta consideradas indispensaveis (artigo 6.o).

Percentual

No artigo, o projeto limita o total possível de venda das areas rurais a estrangeiros a um percentual relativo à área de cada município, ou seja: A) Nos municipios de 10.000 km2, 1/5 da respectiva área. B) Nos municipios de 10.000 km2 a 50.000km2, 1.000 km2 mais 1/10 da respectiva área. C) Nos municipios de mais de 50.000km2 até 100.000km2, 3.500km2 mais 1/20 da respectiva área. D) Nos municipios de mais de 100.000km2, 5.000km2 mais 1/40 da área respectiva.

Dispõe o paragrafo 1.o do artigo 4.o — Que cada nacionalidade não poderá possuir mais de 20% desses limites. É de todo louvavel a equiparação feita pelo artigo 14, e entre brasileiros e portugueses residentes no País, "frisou o relator, recordando o entendimento do ministro da Justiça: "Essa orientação, aliás, encontra todo seu apoio no tratado de amizade e consulta entre o Brasil e Portugal, firmado na cidade do Rio de Janeiro, a 16 de dezembro de 1953, aprovado pelo Congresso Nacional, ratificado pelos governos interessados e promulgado pelo decreto n.o 36, de 3 de janeiro de 1955, cujo artigo prevê que cada uma das altas partes contratantes acordam em conceder aos nacionais da outra tratamento especial, que os equipare, na esfera juridica, aos nacionais dentro das limitações constitucionais das duas nações".

IBIUNA — São Paulo, 12 (Meridional — DP — Via Telex) — A policia de São Paulo colocou um ponto final ao Congresso Nacional da UNE cercando os participantes e prendendo mais de 1.200 estudantes, entre os quais perto de 200 moças. Ontem pela manhã completou-se o cêrco da fazenda pertencente ao sr. Domingos Simões, no bairro de São Sebastião, distante cerca de 25 quilômetros de Ibiuna, na região Sul do Estado, eixo que liga a Capital a Curitiba.

A policia foi alertada pelo movimento desusado que se registrava, nos últimos dias, na pacata cidade, com pouco mais de dois mil habitantes. Há uma semana vinham passando veiculos em quantidade acima da normal, enquanto que jovens faziam compras. Depois, foram os proprietarios de sitios e outros elementos da população rural que procuraram a delegacia local a fim de informar da presença de grande número de estranhos no bairro de São Sebastião, causando, mesmo, certo alarma. A dedução lógica dos policiais foi de que ali seria realizado o congresso. O delegado de policia de Ibiuna, sr. Otavio Trabali de Camargo comunicou-se com seus superiores iniciando-se as investigações que levaram a cerco.

Mobilização

O 1.o Batalhão da Força Pública e todos os elementos disponiveis do DOPS foram mobilizados havendo, ainda, um observador do II Exército. Completado o cêrco da fazenda iniciou-se a prisão dos elementos que se encontravam em reunião, debatendo questões ligadas ao movimento estudantil. Houve tentativas frustradas de fuga e mesmo os participantes que conseguiram sair da fazenda resolveram retornar para juntar-se a seus colegas. Não houve reação e os estudantes entregaram-se as forças policiais. A delegacia de Ibiuna informou que foram apreendidas armas, entre as quais uma "Winchester" e revolveres calibre 22 e farto material considerado subversivo.

Na primeira triagem feita foram encontrados estudantes de São Paulo, em maior numero, e ainda do Paraguai, Minas Gerais, Rio Grande do Sul, Guanabara e alguns da Bahia. É possivel que outros estados tenham, também, mandado representações. José Dirceu e outros lideres também estão presos.

Cercados

Depois de cercados e presos, os estudantes foram organizados em coluna de marcha, devidamente escoltados por policiais armados, e iniciaram a caminhada de 25 quilometros rumo a Ibiuna, sede do Municipio de Ibiuna. Os estudantes foram conduzidos de trem a Sorocaba, onde estão presos num quartel da Força Pública. As autoridades, segundo apurou a reportagem, não desejam trazer os estudantes presos para São Paulo a fim de evitar tumultos. Esta é no momento a resolução que emana do govêrno Abreu Sodré que deseja terminar de uma vez a rebeldia estudantil.

Palavra de Sodré

"Agi com autoridade para reprimir a agitação e a subversão em favor de nossa democracia", disse o governador Abreu Sodré, ao se referir à prisão de estudantes que tentavam realizar congresso ilegal da UNE em Ibiuna. O chefe do Executivo ao receber homenagem de trabalhadores do D.A.E. na estação da Adutora do Horto Florestal, disse: "Vim para recuperar a alegria e a esperança, após os tristes fatos da madrugada e da manhã de hoje quando determinei, após horas de apreensão, a prisão de estudantes agitadores e subversivos, e quando assistimos a mais um atentado mortal dos terroristas e covardes, contra um cidadão indefeso que saia de sua casa. Aqui, entre os trabalhadores, declaro que não permitiremos que os covardes, subversivos e terroristas agitem êste Estado, em sua obra depredatória e impatriótica de subverter a ordem pública, gerando a intranquilidade e o desassossego ao donos de casa, aos estudantes que desejam estudar e que são a maioria, aos trabalhadores de São Paulo que vamos dizer que garantiremos com energia e autoridade a tranquilidade em nosso Estado, que só deseja paz para trabalhar e para progredir".

O governador disse que assim agindo "com a prisão dos baderneiros", evitava que "a violência se tornasse rotina e impedia que os traidores se tornassem herois", dizendo um "basta" para que não fosse chamado de covarde e omisso pelos trabalhadores".

Inaugurada no DF Estátua de Chateaubriand

BRASÍLIA, 12 (Sucursal-DP) — Foi o seguinte o programa das solenidades de sabado que marcaram a festa de inauguração da estátua do jornalista Assis Chateaubriand, na praça fronteiriça ao «Correio Braziliense», desta capital: 20.00 horas: 1 — Abertura da solenidade pelo professor Pedro Aleixo, vice presidente da República. 2 — Hino Nacional pela banda da Policia Militar do D.F. 3 — Toque de Silêncio. 4 — Inauguração do monumento e leitura da ata pelo [illegible] da cerimônia. 5 — Entrega de condecorações [illegible] entre os agraciados os jornalistas Calil de Oliveira, diretor do [illegible] «Diarios Associados de São Paulo», e Secretário Nunes, também desta sucursal. 6 — Apresentação do coral da Universidade de Minas Gerais. 7 — Oradores: a) deputado Pedro Medeiros Neto, em nome do Instituto [illegible] do monumento entrega à Capital Federal e ao Brasil, b) jornalista Dantas Jobim, em nome da imprensa brasileira, c) governador João Agripino, em nome da terra natal de Chateaubriand, d) deputado Edmundo Monteiro, em nome dos que ajudaram a construção do monumento, e) jornalista Paulo Cabral de Araujo, em nome dos agraciados, f) governador Abreu Sodré, em nome de S. Paulo, g) deputado João Calmon, em nome dos «Diários Associados». 8 — encerramento com palavras do professor Pedro Aleixo. 21.30 inauguração da exposição da imprensa brasileira no Hotel Nacional. 22.00 — Cocktail no Hotel Nacional.

Alunos Agitam Estados

Várias manifestações estudantís foram realizadas ontem em várias Capitais, em sinal de protesto contra a prisão de estudantes reunidos em Ibiuna e Brasília. Em Vitória, a Polícia capixaba desbaratou uma manifestação de estudantes, que não havia sido permitida pela Secretaria de Segurança. A repressão policial foi comandada pessoalmente pelo secretário José Dias Lopes. Vitória, ontem, apresentava o aspecto de cidade em guerra. Também na Guanabara, cêrca de 1000 estudantes protestaram contra as prisões de São Paulo incendiando uma viatura do MEC e a realização de comícios em favor da UNE. Em Brasília, igualmente, os estudantes realizaram passeata contida pela polícia, que dispersou os manifestantes com cassetetes e bombas de gás lacrimogênio. O deputado Matias Rodrigues, que assistia as manifestações, recebeu ordem de prisão, porém a medida foi relaxada. (Pág. 3).

Manifestações Estudantis Atingem Vários Estados

BRASILIA, RIO VITÓRIA 16 (Meridional-DP — Via Telex) — Várias manifestações estudantis verificaram-se ontem. Em Vitória a polícia capixaba desbaratou ontem uma manifestação de estudantes que havia sido proibida pela Secretaria de Segurança. A repressão policial foi comandada pessoalmente pelo secretário de segurança José Dias Lopes, chefiando um contingente da PM e agentes do DOPS à paisana.

As 10h45m, grande numero de estudantes decidiu promover uma passeata pelas ruas da cidade em sinal de protesto contra a prisão dos líderes da UNE em São Paulo entre os quais se encontram 12 capixabas. Os policiais distribuiram cacetadas e entraram em choque com os estudantes, tendo sido presos os universitários Everton Guimarães, Paulo Eduardo Torres e Júlio Cesar Pratte, os quais serão enquadrados na Lei de Segurança Nacional.

Diálogo

O secretário Dias Lopes ao dialogar com os líderes do movimento declarou que se pedissem autorização para promover a passeata, êle concederia, garantindo, inclusive o movimento com a proteção policial. Contudo, novos choques voltaram a surgir entre os estudantes e policiais. Houve correrias e prisão de outros estudantes que foram encaminhados ao corpo da guarda. Uma estudante da Faculdade de Filosofia agrediu com sua bôlsa o rosto do delegado do DOPS fugindo em seguida, sendo perseguida por policiais, os quais foram vaiados por populares que se encontravam nas janelas de edifícios comerciais.

Vitória apresentava ontem aspecto de uma cidade em pé de guerra. Soldados da PM armados de fuzis e metralhadoras policiam os pontos estratégicos da cidade e montam guarda aos edifícios publicos estaduais e federais. As tropas do 3.o Batalhão de Caçadores estão de prontidão mas sòmente sairão às ruas se forem solicitadas pelo governador. Os estudantes anunciaram que voltarão hoje às ruas para realizar a passeata proibida.

Agitação em Brasilia

Diversas manifestações de protesto também foram realizadas ontem em Brasilia contra a prisão dos estudantes reunidos em Ibiuna, Estado de São Paulo, e Brasilia, quando realizavam comício-relâmpago em uma «quermesse» promovida por senhoras de militares. As manifestações se realizaram no centro da cidade, prolongando-se por algumas super-quadras residenciais, e redundando na prisão de vários estudantes.

Dezenas de viaturas policiais (radio patrulha e DOPS) foram mobilizadas para reprimir os estudantes, e, como das vêzes anteriores, os policiais usaram cassetetes, chegando o comissário Julio a sacar do revólver sendo contido por outro policial, sem que antes fosse atingido por duas pedras atiradas pelos estudantes.

O deputado Martins Rodrigues, que assistia às manifestações em companhia do ex-deputado Edson Garcia recebeu voz de prisão do delegado Edson Paes Leme, não chegando a se consumar a violência: A prisão foi relaxada.

Na Câmara o deputado Hermano Alves (MDB-GB) comunicou ao plenário a realização da manifestação, reprimida pela polícia. Também na cidade-satélite de Taguatinga foram realizadas manifestações de protesto contra o cêrco de Ibiuna e prisões efetuadas, havendo igualmente a intervenção da polícia.

Manifestação e incêndio

No Rio, com o ateamento de fogo numa viatura do MEC, concentração em frente ao antigo predio da ex-UNE, atual sede do Conservatório Nacional do teatro e além do pixamento de paredes e veículos com a distribuição de panfletos e discursos no interior dos coletivos e das sacadas do prédio do Conservatório, os estudantes voltaram a exigir nas ruas a liberdade para os líderes estudantis presos durante o 30º Congresso da ex-UNE em São Paulo.

A tonica da violência preconizada pelo líder da extinta UNE, estudante Carlos Alberto Muniz foi utilizada quanto tomaram o predio do Conservatório sob os olhares atonitos dos funcionários. Elinor Brito, líder da FUEC congrega secundaristas do antigo ralabouço.

Discursos

Os discursos de Carlos Alberto, Elinor Brito e Marcos Antonio (Economia) tiveram a mesma tonica: «Abaixo a repressão» à libertação dos presos e ainda liberdade de manifestação e organização para as entidades estudantis.

Os discursos acalorados foram ouvidos por cêrca de mil estudantes e passageiros de ônibus presos nas barricadas improvisadas nas ruas Paissandu, Buarque de Macedo e ainda na praia do Flamengo.

Confusão

Nunca se viu tantos casais nas imediações do Hotel Gloria e Praia do Russel, de onde partiram os estudantes. Aos pares, sendo que alguns conduzindo bolas de borracha e raquetes, os estudantes aproximaram-se do predio da extinta UNE. Sentados nos bancos fronteiros, nos muros do aterro do Flamengo aguardaram a palavra de ordem, que foi dada com o lançamento de panfletos para o ar e gritos de: «UNE, UNE, UNE».

Em questão de segundos mais de mil manifestantes aglomeravam-se junto ao predio e tinha inicio a manifestação, que durou 20 minutos. Nenhuma viatura policial foi vista durante a concentração e os guardas noturnos contratados pela Sursan, para guarnecerem o aterro do Flamengo, logo que viram a movimentação retiraram-se do local. O trânsito esteve congestionado cêrca de 30 minutos após a manifestação, uma vez que durante nenhum veículo conseguiu locomover-se. Moradores das imediações apagavam as luzes e das janelas semi-abertas apreciavam temerosos a movimentação dos manifestantes.

Violência

Aos gritos de Une, Une, Une, os estudantes iniciaram a dispersão, não sem antes atearem fogo a rural do MEC e apedrejarem a Kombi da SURSAN nº ordem 45-44. A dispersão foi feita sem que nenhum incidente se registrasse e os estudantes partiram em direção à Reitoria, onde seria realizada outra concentração.

As 18,30 horas, bombeiros do posto São Salvador chegaram ao local do incendio, comandados pelo sargento Paiva nº 25-70, que logo ao ver os montes de pedras e madeiras utilizados para barricadas e ainda a rural em chamas não conteve a exclamação de: «quanta atrocidade, meu Deus...»

Repressão

Prevendo a chegada da PM os manifestantes fecharam tôdas as ruas de acesso ao local da concentração e ainda muniram-se de pedras e de uma obra ao lado do Conservatório Nacional do Teatro. Mesmo após a manifestação os paus e pedras colocadas na via pública, quando quebrados pelo pêso dos veículos assustava as pessoas que curiosas observavam as chamas do carro.

Estudantes do PR Presos em S. Paulo já Retornaram

Os estudantes paranaenses que participaram da tentativa de realizar o XXX Congresso da União Nacional dos Estudantes, órgão extinto, retornaram na manhã de ontem a Curitiba.

A delegação integrada por 46 universitários e membros da Diretoria da UPE viajou da Capital paulista para Curitiba em ônibus especial acompanhados de agentes da Delegacia de Ordem Política e Social que foram buscá-los em São Paulo, atendendo determinação superior.

O delegado Osias Algauer, titular da DOPS, que também regressou ontem de São Paulo informou que nenhum estudante do Paraná se encontra preso. Disse tambem que a camionete da UPE uma F—350, encontra-se apreendida em poder das autoridades policiais de Ibiuna. Segundo consta o veículo está com todos pneus furados e será liberado através de um ofício da DOPS dirigido às autoridades policiais paulistas. O vice-presidente da UPE, filho do diretor do Presidio de Piraquara, deverá viajar para Ibiuna a fim de liberar o veículo.

Sigilo

Por outro lado a Secretaria de Segurança Pública mantem em sigilo os nomes dos estudantes paranaenses que participaram da tentativa da realização do congresso proíbido. A relação nominal foi distribuida pelo DOPS paulista às autoridades estaduais que proíbiram sua divulgação pela imprensa, apesar de serem conhecidos extra oficialmen e os estudantes que figuram em inquérito como infratores ao Decreto-Lei n.o .. 314/67, Lei de Segurança Nacional.

Faltam dois

Dois dos quarenta e seis universitários paranaenses prêsos em Ibiúna quando participavam do 30.o Congresso da União Nacional de Estudantes ainda não foram libertados. A informação foi prestada ontem pelos dirigeites da UPE, DCE e Diretórios Acadêmicos. Os acadêmicos foram colocados em liberdade e ontem já assistiam aulas nas diversas Faculdades e promoviam assembléias gerais, explicando as causas da não realização do pretendido congresso da ex-UNE.

Segundo as lideranças estudantis ainda continuam prêsos no DOPS paulista os universitários Charles Champion delegado da Faculdade de Ciências Médicas e Cabral, presidente do Diretório Academico de Direito, ambos da Universidade Católica. Ontem à noite, no DCE houve uma assembléia popular para decidir a posição dos estudantes face à não libertação dos dois líderes.

Confraternização

Quando os universitários que participaram do Congresso chegaram ontem para assistir às aulas houve uma festa geral: recebiam abraços, cumprimentos e felicitações dos demais que ficaram em Curitiba. A confraternização foi intensa e nas Faculdades não houve aulas para que os delegados ao congresso da UNE pudessem explicar como foi a prisão e a localização pela Polícia da «Fazenda Triste» em Ibiúna.

Seria aqui

«O 30.o Congresso da ex-UNE vai sair de qualquer maneira talvez aqui no Paraná. Vamos realizá-lo até dezembro. Vamos fazer nova auto crítica e rever nossos erros. Tivemos grande azar, porque houve uma falha na assessoria técnica que organizou o congresso. Mas o próximo não será fácil de ser barrado». A afirmação é de um líder da delegação paranaense ao 30.o Congresso da ex-UNE, ao chegar ôntem a Curitiba.

Atribuiu a frustração da realização do congresso a uma falha de segurança: havia muito «penetra» a mobilização estudantil era muito suspeita, jornalistas tinham livre trânsito e não houve uma seleção rigorosa nos componentes das delegações estudantis e a suspeita da realização do conclave despertou porque houve muita mobilização na cidade de Ibiuna, no interior paulista.

Sigilo

Os líderes prometeram ontem não mais revelar à imprensa nem em caráter confidencial e formal, as atividades da ex-UNE.

— «Isso prejudicou o nosso trabalho. Os penetras do Congresso atrapalharam os estudantes e o resultado foram as prisões.

MANIFESTAÇÕES ESTUDANTIS EM VÁRIOS ESTADOS

RIO, SALVADOR, PORTO ALEGRE, SAO PAULO, 18 (Meridional — DP) — Mesmo com a cidade fortemente guarnecida por tropas da Polícia Militar e agentes do DOPS, os estudantes cariocas sairam ontem às ruas promovendo passeata e comícios relâmpagos. Bombas de gás lacrimogênio foram lançadas para dispersar os manifestantes, que, na fuga, atingiram a pedradas dois soldados da PM, que sofreram ferimentos.

Os estudantes realizaram manifestações nas principais ruas tendo o comércio do centro da cidade fechado as portas. Na altura da rua do Rosário a polícia tentou dispersar os estudantes, lançando bombas, ao que os universitários revidaram com pedradas e pauladas. Aos gritos de «O povo está na rua contra a repressão» e «Liberdade para nossos presos», os estudantes congestionaram o trânsito e anunciaram novas manifestações para amanhã se os congressista da UNE não forem colocados em liberdade.

Pedro II

Quatro guarnições da PM continuaram no dia de ontem guardando as imediações do Colégio Pedro II, ameaçado de uma suposta invasão por parte dos alunos da sede. A invasão seria motivada pelo fechamento do Grêmio do internato, e da suspensão dos seus diretores.

Os alunos do internato ratificaram sua intenção de permanecer em greve até segunda-feira, em protesto contra as resoluções da diretoria, na pessoa do seu diretor geral, professor Wandick Londres da Nóbrega.

Na Bahia

Também ocorreram várias manifestações estudantis em Salvador. Um estudante e um policial receberam ferimentos a bala durante as manifestações, que terminaram com a prisão de diversos universários e secundaristas.

As tropas da polícia estão de prontidão, prevendo que novos disturbios poderão ocorrer. Outras manifestações estudantis de menor importância foram anotadas em Belo Horizonte, Brasília e Fortaleza.

Manifestação no sul

Em Pôrto Alegre perto de 300 estudantes promoveram concentração defronte à Faculdade de Filosofia da UFRGS, protestando contra a prisão de seus colegas, em São Paulo, quando foi interrompido pela Polícia o Congresso da UNE, que se realizava em Ibiuna.

Tropas da Brigada Militar guarneceram o local e não se registraram incidentes de maior monta. Os universitários montaram um esquema de segurança e advertiram, no início da concentração, que haveria represalia contra qualquer intervenção policial.

Medo da preventiva

O medo de ser decretada uma prisão preventiva pelas autoridades federais e a falta de instruções sôbre quando sairão da prisão é o pensamento único dos 100 estudantes presos na Guanabara por participarem do Congresso da UNE. Os rapazes — alojados no Regimento Caetano de Farias — perdem a barba e trocam roupas novas paulatinamente, enquanto as moças — no depósito São Judas Tadeu — recebem visitas e ainda estão traumatizadas

Com a chegada ontem das estudantes Elaine Maria de Lajes Fontes e Ana Bursztyn, de São Paulo o número de moças à disposição da DOPS eleva-se a 29, com lotação completa do depósito. As visitas estão sendo feitas das nove às 17 horas, com duração máxima de 60 minutos. Os parentes, não ocultam apreensão pelo que viram.

Liberdade em SP

A exceção dos que estão com prisão preventiva decretada e os que foram enquadrados na Lei de Segurança Nacional, foram ontem postos em liberdade todos os estudantes presos em Ibiuna quando tentavam realizar numa fazenda o XXX Congresso da UNE. Os líderes estudantis de outros Estados, em aviões e ônibus foram mandados sob escolta para suas Capitais, onde deverão ser entregues às autoridades policiais.

Enquanto do presídio Tiradentes embarcavam estudantes para outros Estados, na Casa de Detenção o coronel Fernando Guedes, diretor do presídio, procurava explicar aos pais que, ao contrário do que noticiavam os jornais, baseados em declarações do governador do Estado, ninguém seria solto as 12 horas. «Há um equívoco nisso tudo. As ordens que recebi do DOPS foi preparar os rapazes e enviá-los para o Largo General Osório. Lá sim poderão ser libertados».

Alunos Voltam a Agitar

«A UNE somos nós», «A UNE somos nós», com esta palavra de ordem um grupo de estudantes reuniu-se ontem na Praça da República em São Paulo. Mesmo com a chuva que caiu, os estudantes realizaram comício relâmpago conclamando o povo e universitários para participarem na próxima 3.a-feira da greve geral nas escolas, propaganda da UNE e novas manifestações. Naquela data será efetuada denúncia de repressão aos estudantes que ocorre em todo o Brasil. No Rio, para os 72 estudantes presos em São Paulo no Congresso da UNE, o movimento estudantil deverá elevar-se no conceito público, com novas manifestações motivadas pela prisão dos líderes. Por sua vez, prossegue a gre ve dos alunos do Colégio Pe dro II, decretada após o fechamento do Grêmio do Internado e a suspensão de seus diretores.

FLASHES

(1) Três carros oficiais, um de placa 3—20—60, foram os que mais sofreram a resistência estudantil. Os vidros foram quebrados e veículos só não foram incendiados porque a Polícia interferiu na hora. Com os ânimos exaltados e com a repressão violenta, os estudantes estavam prontos a se defender com as armas que tinham à mão: fósforos, pedras e cacetes.

(2) Cinco minutos antes da passeata sair da CEU, dois carros oficiais passaram pela avenida João Gualberto, com suas sirenes abertas. Os manifestantes tentaram alcançá-lo, mas não foi possivel.

(3) Os elementos do COE invadiram a Farmácia Colombo, pela manhã, quebrando um vidro do balcão. Tudo porque, não queriam deixar um estudante gravemente ferido ser medicado.

(4) Um sargento ao ser gracejado pelos estudantes disse: "Olha, eu estou aqui para garantir meu dinheiro que é para educar meus filhos como vocês. Desculpem as pauladas".

(5) Tanto no DANC, como na CEU, os universitários montaram um completo esquema de divulgação: com alto falantes faziam assembléias e decidiam as passeatas. E um líder dizia: não se assustem com os tiros da Polícia. "Só são festins".

(6) As feras do Passeio Público foram as que mais sofreram com as bombas atiradas pela Polícia. Davam violentos urros, gemiam e demonstravam grande tensão. As flôres foram pisadas e um funcionário do parque gritava: "Não estraguem êste Parque. Êle é do povo"!

(7) Um agente da DOPS ao ser detido pelo esquema de segurança dos estudantes disse que era "estudante da Faculdade Católica de Engenharia. Como presente pela resposta levou algumas cacetadas dos universitários.

(8) Um manifesto distribuido ontem pelos universitários, dizia que a pichação dos carros particulares era feita por elementos da TFP. "Nós não queremos causar danos ao patrimônio do povo. Por isso que não somos capazes de pintar carros. Só pintamos muros e ônibus".

(9) Palavras do major Meireles, comandante do COE, sôbre os estudantes que estavam homiziados na CEU: "Êles vão ter que ficar aí. ou mandar cortar a água, luz e êles vão ter que fugir. Daí vamos prendendo, um por um".

(10) A imprensa sofreu tratamento igual aos estudantes, ao tentar fazer a cobertura dos acontecimentos. Muitos repórteres apanharam; os fotógrafos tiveram filmes inutilizados e a Polícia sempre fazia ameaças.

PASSEATA DE ESTUDANTES TAMBÉM NA GB

CONSELHO DE DEFESA SERÁ DIA 24 NA GB

RIO, 20 (Meridional — DP — Via Telex) — Foi discutido e aprovado ontem com emendas, durante a segunda reunião preparatória, o regimento interno do conselho de defesa dos direitos da pessoa que será instalado no próximo dia 24, — dia das Nações Unidas sob a presidência do marechal Costa e Silva, no Palácio Laranjeiras. As emendas estabelecem que o conselho terá duas reuniões ordinárias por mês — ao invés de quatro como diz na lei — e que o vice-presidente do conselho tenha o mandato de um ano.

A reunião de ontem para discutir o regulamento interno do conselho, compareceram cinco membros: o ministro da Justiça, sr. Gama e Silva, que presidiu a reunião, o presidente da ABI — [illegible] Danton Jobim — que representou, ainda, o líder da Arena no Senado, senador Aurélio Viana, Pedro Calmon, na qualidade de professor catedrático de direito constitucional, sr. [illegible] Duarte, presidente da OAB, e professor Benjamin Albagli, presidente da Associação Brasileira de Educação. O Conselho de Defesa da Pessoa Humana, é composto, além dos membros que compareceram à reunião preparatória, dos líderes da maioria e minoria na Câmara e Congresso. Segundo o professor Samuel Duarte — relator do regimento interno discutido ontem — os itens para as emendas — que estabelecem apenas condições normais de trabalho — surgiram durante a reunião, sendo assim, questão de rotina para um andamento mais rápido das diversas futuras.

Atribuições

Compete ao conselho, criado pela lei n.o 4319, de 16 de março de 1964, promover inquéritos, investigações e estudos acêrca da eficácia das normas asseguradoras dos direitos da pessoa humana, inscritos na constituição federal. Na declaração americana dos direitos e deveres da pessoa humana e na declaração universal dos direitos humanos.

Stenzel Refuta Ivete Sôbre as Prisões da UNE

BRASILIA, 20 (TRANSPRESS — DP) — O deputado Clovis Stenzel, no exercício da liderança do govêrno, respondeu ao discurso proferido pela deputada Ivete Vargas que, em nome do MDB, responsabilizou o govêrno pelos acontecimentos em Ibiúna, onde se realizou o Congresso da ex-UNE.

O sr. Lurtz Sabiá, de São Paulo, por seu turno, apresentou projeto de reforma do regimento interno da Câmara pelo qual qualquer parlamentar só poderá deixar o país com licença aprovada pelo plenário da Casa mediante proposta da Mesa.

O membro da Comissão de Justiça da Câmara monsenhor Arruda Câmara, afirmou não acreditar na cassação do mandato do deputado Márcio Moreira Alves. Para o deputado, se o presidente da República enviou pedido de licença para processar o sr. Moreira Alves, o fêz cumprindo a formalidade, que não pode ser considerada como uma tomada de posição. Concluindo, disse que se o Congresso agir de acôrdo com sua consciência, por certo não cassará o representante carioca.

Avião Mata um Deputado e Mais 3 no Amazonas

MANAUS, 20 (TRANSPRESS — DP) — O deputado Danilo Aguiar Correa, vice-líder da Arena do Amazonas, e mais três pessoas morreram dentro do Catalina da Cruzeiro do Sul que caiu no Rio Purus, nas proximidades de Canutama. Os cinco tripulantes e mais cinco passageiros conseguiram salvar-se após nadar durante algum tempo, entre êles o prefeito de uma localidade amazonense, sr. Raimundo Paiva.

O aparelho desapareceu 20 minutos após decolar na cidade de Lábrea. Além do deputado Danilo Correia, figura de projeção na política amazonense, morreram Maria Alves, Naide Alves [illegible]

RIO, 20 (Meridional — DP) — Cêrca de 300 estudantes promoveram ontem, durante 45 minutos uma passeata, em Copacabana, discursando diversos manifestantes, entre êles o presidente da UNE, Carlos Alberto Muniz.

A passeata começou na esquina da rua Santa Clara com avenida Nossa Senhora de Copacabana, por volta das 11 horas, e os estudantes só se dispersaram às 11h45m, na esquina da rua Bolivar, em frente ao Curso Vetor, conclamando os vestibulandos que ali estudam, a participarem da «luta contra a ditadura». A PM chegou, sòmente, 15 minutos depois do término dos comícios.

Palmas

As 11 horas, os 300 estudantes que já se encontravam nas imediações da rua Santa Clara começaram a bater palmas para reunir o pessoal e iniciar os comícios relâmpagos, que fizeram em tôdas as esquinas da avenida Nossa Senhora de Copacabana.

Em seguida, caminharam no sentido contrário ao tráfego, interrompendo-o, enquanto alguns estudantes pichavam os muros e calçadas, e os restantes seguiam gritando: «A UNE não morreu, devolvam nossos presos». «UNE somos nós», «abaixo a repressão».

Comício

Carlos Alberto Muniz iniciou o comício, frisando que «apesar de tôdas as prisões, o movimento continua. De nada adianta a prisão de líderes, pois continuaremos nos organizando da mesma forma». Diversos populares e moradores das imediações após tomar conhecimento dos discursos, passaram a integrar a passeata, enquanto todos automóveis e coletivos buzinavam.

Em frente ao edifício onde funciona o Curso Vetor, quase esquina da rua Bolivar, o presidente da UNE foi avisado — enquanto discursava — da proximidade da polícia, dando ordem, então, para a dispersão. Entretanto, sòmente 15 minutos depois do término da passeata é que apareceram dois choques da Polícia Militar, que seguiram pela avenida Copacabana, mas não pararam.

Novas manifestações

Novas manifestações estudantis de rua estão previstas para esta semana, principalmente terça-feira, quando, por decisão da UNE, será lançado o «Dia Estadual de Protesto», consistindo na realização de assembléias gerais, comícios relâmpagos e passeatas, a fim de demonstrar publicamente o repúdio da classe contra a repressão policial e a opressão do govêrno. Enquanto isso, líderes estudantis da Guanabara, São Paulo e Minas Gerais estão se articulando, inclusive com emissários no Norte e Sul do país, visando arregimentar representantes regionais para que seja feito, antes do final do ano, o XXX Congresso da UNE, interrompido no último dia 12.

Com a prisão de Waldimir Palmeira, Franklin Martins e Jean Marc, Carlos Alberto Muniz assumiu a função de líder absoluto do movimento estudantil na Guanabara e pretende conduzi-lo a uma linha radicalizante, já conseguindo obter efeitos satisfatórios, contando para isso, com a ajuda de Elinor Brito, que exerce enorme influência junto aos secundaristas e vestibulandos, onde se encontra a maioria dos ex-comensais do Calabouço.

Estudantes doentes

Muitos dos estudantes presos quando participavam do frustrado congresso da UNE, em São Paulo, estão doentes. A denúncia feita em Belo Horizonte partiu de universitários que estiveram em contato com os mesmos, acrescentando que vários deles se encontram com desinteria, gripes, hepatite e até infecções pulmonares, tudo contraído nas prisões paulistas.

Por outro lado, o coronel Euzemar Cavalieri do 12.o RI, deverá pedir prisão preventiva para os 29 estudantes que chegaram recolhidos a esta Capital. Apenas quatro dêles continuam no DOPS, tendo os demais sido levados para as unidades do Exército, aqui sediadas e para o Batalhão Escola da Polícia Militar. As mulheres encontram-se na Penitenciária «Estevão Pinto».

Os presos continuam incomunicáveis. No entanto, os estudantes que se encontram no DOPS disseram à reportagem que a situação (aqui) é muito melhor que a encontrada em São Paulo. O Departamento de Ordem Política e Social adquiriu colchões, lençóis, fronhas, travesseiros e cobertores para os que se encontram sob sua responsabilidade. O estudante Luiz Macedo, que estava com forte desinteria e princípio de hepatite, vem apresentando sensíveis melhoras e já está se alimentando regularmente.

Militares Irritados com Hélio

S. PAULO, 20 (Transpress — DP) — Oficiais do II Exército demonstraram grande irritação com as declarações do deputado Hélio Navarro, do MDB, falando na televisão, no espaço reservado aos partidos políticos, denunciando militares interessados na cassação de seu mandato, e os acusou violentamente.

O deputado Arnaldo Cerdeira, presidente da Arena paulista, [illegible] preocupado com o problema, que deve ser resolvido pela Justiça Eleitoral e pelo Serviço Nacional de Informações.

Jacqueline Dalmás

BATÉL

AGUARDE LANÇAMENTO

S.A.E. [illegible]

ESTUDANTE NAS RUAS GEROU VIOLÊNCIA

SOCIEDADE BENEFICENTE RIO BRANCO

EDITAL

[illegible]

Curitiba, 19 de outubro de 1968

a) RODOLPHO [illegible] — Presidente

a) [illegible] — 1.o Secretário

Uma passeata contando com aproximadamente 1.500 estudantes e alguns líderes de diversas classes trabalhadoras foi reprimida violentamente na manhã de ontem por elementos do Corpo de Operações Especiais da Polícia Militar. Mais de 300 policiais — entre cavalarianos e soldados — foram mobilizados para dispersar o movimento, na esquina das ruas 15 com Dr. Muricí. Houve várias prisões e alguns estudantes feridos.

Os manifestantes, encurralados pela violência da polícia, fugiram até alcançar a Biblioteca Pública, homiziando-se no prédio, onde instalaram uma assembléia permanente. Outro foco de resistência foi fixado na sede do DANC, próximo ao INPS, onde os estudantes só sairam dali as 15 horas de ontem, com o afastamento do aparato policial.

Muita violência

[illegible] inclusive uma em adiantado estado de gravidez, recebeu cacetadas junto ao ponto de ônibus Água Verde. Simplesmente porque, como mãe, pedia que policiais deixassem de bater nos estudantes. Armados de cassetetes, bombas de efeito moral, cavalaria e escudos contra manifestações a mobilização policial demorou duas horas para conter os manifestantes, na parte da manhã.

Um grupo de estudantes homiziou-se no DANC e outro no DCE. Quando a repressão foi encerrada e o aparato policial retirado, os estudantes realizaram assembléia pública defronte dêsses prédios e resolveram pela realização de novas passeatas. Uma saiu pela rua 15 e outra do DCE para encontrarem-se na Casa do Estudante Universitário.

A segunda parte do movimento começou as 12 horas, saindo do DANC. Os estudantes, sem cartazes, apenas cantando o hino nacional e "slogans". Os estudantes estiveram na rua 15, até encontrarem a Riachuelo, onde alcançaram o Quartel General da 5.a Região Militar, onde fizeram continência [illegible]. Ali não houve violência.

Dez homens armados de metralhadoras saíram, fizeram uma barreira, impedindo a passagem dos estudantes, com destino à parte fronteira ao QG. Apenas um jornalista foi detido e teve o filme de sua máquina destruído pelos guardas. A ordem que êles diziam era: não se aproximem.

Manifestação

Os manifestantes, em número superior a mil, alcançaram o Passeio Público e chegaram à CEU, onde fizeram seu QG de resistência, com barricadas e pedras onde permaneceram até à noite. Das manifestações o que se sabe é: 15 estudantes presos; 12 feridos sem maior gravidade e dois oficiais do COE, também feridos. São êles: Capitães Masteck e Paredes que foram medicados.

Pichando ônibus, muros e gritando pelas ruas, os universitários esperaram a repressão. Quando ela veio reagiram e aos poucos se dispersaram. Populares que estavam nas filas de ônibus, gritavam para a Polícia. Alguns foram presos por tentarem impedir violências aos estudantes. As moças não foram poupadas e foram as que mais apanharam.

Procurou refúgio

O presidente do Centro Acadêmico Hugo Simas — CAHS — Vitório Sorotiuk, fugindo à perseguição que lhe moveram soldados da Polícia Militar, quando aquêle líder estudantil empreendia pichações nas principais ruas da cidade, durante as manifestações de ontem, veio correndo à redação do DIARIO DO PARANÁ, onde buscou refúgio.

Na corrida, o estudante teve uma queda, mas nada sofreu. Uma vez aqui, perdeu momentâneamente os sentidos, recuperando-se com massagens que lhe foram aplicadas pelos jornalistas presentes.

Mais

Pouco depois, vários outros estudantes chegaram ao DP, para saberem do presidente do CAHS, que a esta altura estava sendo atendido por uma equipe do Pronto Socorro. Enquanto era examinado, Vitório balbuciava:

— Sinto câibras. Não como há dias, estou só com um cafèzinho na barriga. Ando fraco.

Enquanto isto, várias viaturas da PM cercaram o prédio do DP, cuja Redação foi invadida por vários policiais armados de revólveres e cassetetes, que procuraram retirar o estudante, para levá-lo prêso ao quartel da Corporação. Com a retirada dos policiais Vitório pôde deixar as dependências da Redação do DP.

Professor não

A respeito das manifestações estudantis, realizadas na manhã de ontem, a Associação dos Professôres do Paraná comunicou, em nota oficial que "a Associação dos Professôres do Paraná, reunida em Congresso Permanente, e no sentido de alertar a opinião pública contra possíveis distorções de seu movimento, pacífico e justo, comunica que nada tem a ver com a concentração programada para ontem, na Praça Santos Andrade, e que suas atividades continuam restritas à sua sede, situada no Edifício Asa, 14.o andar.

Esclarece ainda a Associação que os impressos distribuídos pelos estudantes como "convite ao povo" embora apareça entre os convidados os professôres, nenhum dêles participou do movimento.

NA CASA

Após as manifestações de rua, os universitários [illegible] fugiram na Casa do Estudante Universitário. [illegible] dêles, porém, sentaram-se nas escadarias do [illegible] Estadual e de lá assistiram a movimentação [illegible] que ameaçava invadir a CEU.

FLASHES

(1) Três carros oficiais, um do dia 3—28—68, foram os que mais sofreram a resistência estudantil. Os vidros foram quebrados e veículos só não foram incendiados porque a Polícia interferiu na hora. Com os ânimos exaltados e com a repressão violenta, os estudantes estavam prontos a se defender com as armas que tinham à mão: fósforos, pedras e cacetes.

(2) Cinco minutos antes da passeata [illegible]

[illegible] pelos estudantes disse: "Olha, eu estou aqui para garantir meu dinheiro que é para educar meus filhos como vocês. Desculpem as pauladas".

(5) Tanto no DANC, como na CEU, os universitários montaram um completo esquema de divulgação: com alto falantes faziam assembléias e decidiam as passeatas. E um líder dizia: não se assustem com os tiros da Polícia. "Só são festins".

[illegible]

Como presente pela resposta levou algumas cacetadas dos universitários.

(8) Um manifesto distribuído ontem pelos universitários, dizia que a pichação dos carros particulares era feita por elementos da TFP. "Nós não queremos causar danos ao patrimônio do povo. Por isso que não somos capazes de pintar carros. Só pintamos muros e ônibus".

(9) Palavras do major Muricio, [illegible]

Instituto Nacional de Previdência Social

Agência Central de Curitiba

SEGUROS DE ACIDENTE DE TRABALHO

AVISO ÀS EMPRESAS

[illegible] RUA JOÃO NEGRÃO, [illegible] 10 horas [illegible] 17 horas.

[illegible]

Diario do Paraná

FUNDADOR DOS DIÁRIOS ASSOCIADOS: ASSIS CHATEAUBRIAND

✻ N.º 3.984 ✻ | CURITIBA, DOMINGO, 20 DE OUTUBRO DE 1968 | 28 PÁGINAS | ✻ ANO XIV ✻

Avião Mata 4

O deputado Danilo Aguiar Correia, vice-líder da Arena do Amazonas e mais três pessoas morreram quando um "Catalina" da Cruzeiro do Sul caiu no Rio Purus, nas proximidades do Anauene. Cinco tripulantes e mais cinco passageiros conseguiram sobreviver, nadando para as margens do rio. O avião foi localizado a uma profundidade de sete metros. Turmas de socorro tentavam ontem extrair os corpos do interior do aparelho sinistrado. (Pág. 2).

Tempo bom

A despeito de previsões pessimistas, o tempo ontem foi ótimo e êste domingo deverá repetir as condições, completando um bom início de semana para o contribuinte. Segundo o Distrito de Meteorologia do Ministério da Agricultura, tivemos hoje no capital, tempo bom, com nevoa úmida pela manhã. A temperatura, porem, estará sem ligeira declinio. Os ventos soprarão do quadrante Sul, fracos e a visibilidade deverá ser boa.

ESTUDANTE SAIU E VIOLÊNCIA VEIO

Cêrca de 1.500 estudantes saíram às ruas ontem, em Curitiba, numa passeata que acabou degenerando em violência, com a decidida intervenção do Corpo de Operações Especiais da Polícia Militar. Mais de 500 policiais inclusive cavalarianos — armados de cassetetes, metralhadoras e bombas de efeito moral, mobilizaram-se para dispersar os manifestantes, que encurralados procuravam refúgio em edifícios e casas comerciais. Algumas lojas foram invadidas por elementos infiltrados entre os manifestantes, que em meio à confusão promoveram depredações. Repetiram-se as pichações de edifícios públicos, ônibus e carros particulares, enquanto a repressão policial atingia também populares. Em sua segunda fase, o movimento estudantil saiu do Diretório Acadêmico Nilo Cairo, com os universitários portando cartazes e gritando "slogans" contra o Govêrno. O presidente do Diretório Acadêmico Hugo Simas, da Direito Federal, acossado por homens do COE, procurou refúgio na Redação do DIÁRIO DO PARANÁ, cujas dependências foram invadidas por elementos da PM. O líder estudantil, logo depois, estava nas ruas enquanto o diretor da Faculdade de Direito da Universidade Federal do Paraná, professor Egas Dirceu Moniz de Aragão, preocupado com a situação reinante, comparecia ao DP, onde os jornalistas o inteiraram dos fatos até então ocorridos. Mais tarde, os manifestantes se deslocaram para o Passeio Público e ganharam a CEU, ali instalando o "QG da resistência". Ao mesmo tempo, a Associação dos Professôres do Paraná fazia distribuir uma Nota Oficial em que desmentia um panfleto estudantil que incluía o Magistério no esquema do protesto de ruas. Tanto no DANC como na CEU, os universitários montaram um completo corpo de segurança, chegando inclusive a perseguir carros oficiais que passavam pela avenida João Gualberto. Três veículos foram danificados pelos manifestantes, que também adotaram métodos violentos para resistir. A propósito das manifestações de ontem, o governador Paulo Pimentel disse que "não eram estudantes; eram agitadores infiltrados junto aos jovens, para incitá-los contra a ordem pública". E na Guanabara, também os estudantes provocaram agitações, com vêrra de duas centenas dêles fazendo a propaganda do "Dia do Protesto", que transcorre na próxima terça-feira. (Págs. 5, 6 e 10).

ESPELHO DA ÉPOCA

Jacqueline Kennedy e Onassis Casam-se Hoje na Ilha Grega

A ilha de Skorpios, que o rico armador grego-argentino Aristóteles Onassis transformou em um paraíso do mar Egeu, aguardava o momento em que hoje deverá servir de cenário para o casamento da senhora Jacqueline Kennedy com Onassis, proprietário da ilha. Os noivos e aproximadamente uma dezena de convidados especiais passaram a noite no luxuoso iate «Christina», um verdadeiro palácio flutuante, em cujos salões, segundo se presume realizou-se uma festa. Salvo algumas dificuldades com o exército de jornalistas e fotógrafos chegados à ilha, o sábado foi um dia extraordinariamente tranquilo. Embora as poucas informações, soube-se que o armador e sua noiva visitaram a pequena capela branca onde contrairão matrimônio hoje e participaram de um ensaio geral da cerimônia. Página 9).

Atlético de Djalma Tenta Reabilitação Frente ao "Timão"

O Atlético tenta esta tarde sua reabilitação, enfrentando o Corinthians Paulista na Vila Capanema. O time-negro não contará com Charrão, mas tem Célio de volta garantida e Djalma Santos no comando técnico, já que Nestor Alves deixou o time da baixada na

Cinzano Morre

O conde Enrico Marone Cinzano, presidente da emprêsa produtora do Vermouth Cinzano, fundada por seu avô, morreu ontem em um hospital de Genebra, informaram seus parentes. O extinto tinha 72 anos de idade e na década de 1.920, foi presidente do famoso clube de futebol Torino. Durante a Segunda Guerra Mundial, fugiu para a Suiça e atuou como oficial de ligação entre o serviço estratégico dos Estados Unidos na Europa e o movimento clandestino italiano.

Diario do Paraná

FUNDADOR DOS DIÁRIOS ASSOCIADOS: ASSIS CHATEAUBRIAND

✻ N.º 3.987 ✻ | CURITIBA, QUINTA-FEIRA, 24 DE OUTUBRO DE 1968 | 16 PÁGINAS | ✻ ANO XIV ✻

Mau Tempo

Repetem-se, hoje, segundo as previsões, as condições desfavoráveis do tempo, em Curitiba. O anúncio é do Escritório de Meteorologia do Ministério da Agricultura, explicando tais fenômenos tempo instável, com chuvas, podendo passar a bom, com nebulosidade. Temperatura estável, elevando-se na parte dos ventos Sueste e Leste, rondando para Nordeste a Norte, frescos. Visibilidade moderada a boa.

GB TEM MAIS MORTOS E FERIDOS

Mais dois mortos, vários feridos e pelo menos 20 prisões é o saldo de novos incidentes ocorridos ontem na Guanabara entre policiais e estudantes. Os feridos — inclusive um estudante atingido por uma bala na cabeça — foram transportados para os hospitais Souza Aguiar e Pedro Ernesto. Apesar da repressão policial, grupos de estudantes continuaram até a noite promovendo manifestações na Avenida Presidente Vargas. Durante a passeata o jornal «O Globo» foi apedrejado porque o vespertino vem publicando notícias contra os estudantes, chamando-os de «badameiros».

Os dois mortos foram o operário Clóvis Dias do Amorim Falcão e o escriturário Luiz Carlos Augusto, atingido, êste, por duas balas quando a polícia metralhava os estudantes. O escriturário recebeu dois balaços no pulmão quando chegava à janela, no 2.o andar, onde trabalhava para observar o tumulto que se estabelecera na Praça Onze.

A luta começou quando estudantes, artistas e intelectuais entre uma massa de três mil pessoas, após o enterro do universitário Luiz Paulo, do 3.o ano de Medicina, promoveram manifestações de protesto contra as violências, iniciando a passeata rumo ao centro da cidade. Durante duas horas o movimento foi pacífico com comícios relâmpagos. Na altura da Praça Onze, na Rua Santana, surgiram cinco choques de repressão, com mais de 500 soldados da Polícia Militar fortemente armados. A passeata foi dissolvida a tiros de metralhadora, oportunidade em que várias pessoas foram feridas, inclusive jornalistas, fotógrafos e cinegrafistas.

Os incidentes de ontem na Guanabara, além de deixarem um saldo de dois mortos e vários feridos, interromperam a vida da cidade durante mais de quatro horas. Durante as manifestações, o atriz cinematográfica Vanja Orico prestou depoimento no DOPS e depois foi recolhida ao depósito dos presos. (Página 5).

Funcionalismo da União Terá Aumento de 25% em Janeiro

Deverá ser de 25% o aumento que o funcionalismo público da União terá a partir do próximo ano. A informação foi dada ontem na Guanabara, por fonte do Ministério do Planejamento. Um grupo interministerial já está estudando a matéria. Na Câmara, comentando o transcurso do dia 28 próximo, data dedicada ao funcionário, o deputado José Osnis disse que é pena que nesse dia não haja alegria para os funcionários que estão vivendo em situação difícil. (Página 5)

Paralisação Atinge Tôda Rêde Estadual de Ensino no Paraná

Estão paralisadas as aulas em todos os estabelecimentos da rêde estadual de ensino, enquanto os professores permanecem em Congresso do Magistério. Ontem foi realizada a primeira sessão do Congresso de Pais, promovido pela Associação de Pais do Instituto de Educação do Paraná com "o objetivo de dar orientação quanto ao Congresso dos Professôres". Enquanto isso, eleva-

ANTES DA QUEDA

O Atlético lutou bastante ontem à noite, mas quando faltavam vinte minutos as pernas faltaram e o Vasco venceu por 3x2. Na foto, Zé Roberto em luta no alto com Pedro Paulo, que foi um dos bons da equipe vascaína. (ESPORTES).

Lira Tavares Está

Dia do Protesto Resulta 1 Morto e Cinco Baleados

RIO, S. PAULO, 23 (Meridional — DP — Via Telex) — Com um saldo de cinco universitários feridos e um morto, foi como terminaram ontem as comemorações do "Dia Estadual do Protesto", promovido por cêrca de mil estudantes contra as repressões que vêm-se generalizando por todo o território nacional e que culminou com a dissolução do 30.o Congresso da UNE, em São Paulo. A repressão policial, feita pelos agentes da Delegacia de Ordem Política e Social, desta feita não atingiu apenas o seu principal objetivo. Inocentes crianças também sofreram os efeitos quando às 13 horas, os policiais, além de atirarem em linha contra os estudantes, lançaram bombas de gás lacrimogênio nas dependências do Hospital Pedro Ernesto, onde funciona a Faculdade de Ciências Médicas da Universidade do Estado da Guanabara.

Fazia parte das comemorações às 12 horas a inauguração, simbólica, da "Estátua do Brasil-68", feita de compensado com o desenho de um soldado da Polícia Militar, tendo na mão esquerda rente ao peito, uma metralhadora e na direita um cacetete, numa pose semelhante à da "Estátua da Liberdade". A "estatua" foi colocada nos fundos do hospital em cujas paredes estavam colados vários cartazes com dizeres alusivos à repressão policial, condenando as prisões dos líderes estudantis e repudiando a dissolução do 30º Congresso da União Nacional dos Estudantes.

Estátua

Às 13h10m os estudantes pararam o trânsito da avenida 28 de Setembro, levantando a "estátua". A maioria era formada por alunos da Faculdade de Ciências Médicas trajando inclusive jalecos. Vários oradores usaram da palavra enquanto populares se aglomeravam. Após a inauguração da "estátua" os universitários ensaiaram uma passeata que se deslocaria na direção da Praça Barão de Drumond. Naquele exato momento, cinco agentes da DOPS postados em frente a viatura de número 6-212 começaram a lançar bombas de gás lacrimogênio e fazer disparos com tiros de festim. A reação dos estudantes foi imediata, lançando pedras contra os policiais. Ao perceberem que os tiros eram de festim, os universitários passaram a atirar pedras de mais próximo. Neste momento, os policiais bateram em retirada ao mesmo tempo em que municiavam suas armas com balas verdadeiras, sendo que um dos disparos veio atingir a primeira vítima, com um ferimento na coxa.

Tiros

Apesar de já estar próxima a chegada do reforço policial, pedido pelo rádio, os componentes das viaturas 6-212 e 6-237 resolveram, por iniciativa própria, dispersar o pequeno grupo de futuros médicos que ainda se encontravam na frente do hospital Pedro Ernesto.

Os policiais ao se aproximarem do pequeno grupo dispararam suas armas numa linha de fogo, atingindo, simultâneamente, três universitários. Um caiu varado com uma bala na cabeça, outro no torax e outro no abdomem. Com ajuda de seus colegas os feridos foram arrastados sob uma chuva de balas e nuvens de gás lacrimogênio para o interior do hospital imediatamente transportados para a sala cirúrgica a fim de se submeter a operações.

Doentes Atacados

Desta feita, as vítimas da repressão policial não foram apenas os manifestantes de rua, pois cêrca de 500 doentes sofreram os efeitos das bombas que foram lançadas no interior de algumas dependências do Hospital Estadual Pedro Ernesto. Essa atitude dos agentes do DOPS veio ocasionar um completo reboliço no HPE, onde já reinava um clima de bastante intranquilidade. Os departamentos médicos mais atingidos foram o Centro Cirúrgico, o de Pediatria e o Pronto Socorro Cardiológico.

O desespero das equipes médicas da Pediatria foi algo de emocionante, pois era grande o número de crianças que ali se encontravam, inclusive em estado de saúde bastante grave. Muitas delas ao serem removidas sofreram asfixia que podem generalizar males maiores. Era comum pelos corredores, escadas e elevadores rastros de sangue daqueles que caíram feridos pelas balas e foram transportados para a secção de Neuro-Cirurgia, onde submeteram-se a delicadas operações.

Apesar da preocupação dos estudantes em não divulgarem os nomes de seus colegas feridos, a fim de evitarem "complicações posteriores com a polícia" são os seguintes os hospitalizados: Gilson Aparecido, 1.o ano de Odontologia, ferido no abdonem e ao ser operado retirou o baço; Luiz Paulo Benson, 3.o ano de Ciencias Médicas, morreu com perda de massa cefálica, devido a um tiro no crânio; Ruberval, 4.o ano, ferido no torax com suspeita de ferida cardiaca ou pulmonar; Amauri, 3.o ano; Alberto do 1.o ano e Salete do terceiro ano de Biomédica, ferimentos provocados por bala na perna e coxa. No decorrer destes acontecimentos, vários policias da Guarda Civil chegaram ao local portando carabinas de calibre 21.

Passeata

A noite, cêrca de 21 horas, de ontem, aproximadamente 1500 estudantes após reunião na Faculdade de Filosofia da UEG sairam em passeata em direção ao Hospital das Clínicas para protestar contra os acontecimentos que resultaram na morte de um estudante e ferimentos em outros cinco. Para hoje marcaram novas manifestações.

Também em São Paulo, foram realizados comícios-relâmpagos ontem, por universitários e secundaristas, na praça da República. Entretanto, na Capital bandeirante não houve repressão policial.

Estudantes vão Protestar Hoje na Guanabara

RIO, 23 (MERIDIONAL — DP — VIA TELEX) — Passeatas, comícios-relâmpagos e assembléias gerais estão na agenda dos estudantes, para hoje que é o «Dia Estadual do Protesto», instituído pela UNE, a fim de se demonstrar públicamente, o repúdio da classe contra a repressão, como também, reivindicar a libertação dos colegas presos.

Várias reuniões foram feitas ontem em diversas faculdades, onde os líderes traçaram o esquema a ser adotado hoje. As manifestações serão realizadas, não sòmente no centro da cidade, mas também, nos suburbios e bairros.

Liderança

A liderança das manifestações caberá ao próprio presidente da UNE, Carlos Alberto Miniz, que já assegurou a sua presença em diversos comícios. Os secundaristas e vestibulandos sairão também, sob a orientação de Elinor Brito, que, desde a última sexta-feira já estava organizando o seu setor.

A AMES, por sua vez, realizou, no último fim de semana, o EEE a sua reunião do conselho, A fim de discutir o desdobramento das lutas, além de estabelecer o esquema para as manifestações de hoje, que deverão ser ,iniciadas cedo.

Operação pedágio

Enquanto isso, continua a execução da operação pedágio, com os estudantes cobrando uma taxa de todos os veículos que circulam pelas imediações das faculdades. A venda de bonus é também feita, sendo a importancia arrecadada, destinada a contratação de advogados para defenderem os presos.

Segundo informaçoes dos líderes, as manifestações de Amanhã serão pacificar até o momento em que a policia permitir, porque anunciam que, se houver repressão, vão partir também para a violencia, dispostos a enfrentar a paus e pedras qualquer aparato.

Repressão

A repressão a os manifestantes do «Dia Estadual do Protesto» — marcado para hoje pelas lideranças estudantis — a ser feita pelo DOPS será coordenada pelo alto comando das Fôrças Armadas, não estando afastada a possibilidade de intervenção das três armas — informa uma alta autoridade do departamento de Ordem Politica e Social.

Possivelmente hoje estarão libertados todos os estudantes presos em São Paulo — Por ocasião do terceiro congresso da UNE. Mas continuará retida a estudante Ana Olivia Sanches Vargas, presa no Estado do Espirito Santo e posta a disposição da Polícia Federal. Segundo o DPF, a estudante está no depósito São Judas Tadeu, aguardando levantamento de ficha, poderá ser enquadrada na lei de Segurança Nacional.

Wladimir

Enquanto restam sòmente seis estudantes no Regimento Caetano de Farias a sairem a qualquer momento — faltam passar pela triagem para levantamento da vida pregressa e dados politicos os nove líderes estudantis présos em São Paulo passam bem no Forte Itaipu. Vladimir Palmeira, Antonio Guilherme Ribas, Fraiklim Martins e José Dirceu estão guardados pelo Exército.

Estudantes Realizam Hoje Dia Estadual do Protesto na GB

Passeatas, comícios-relâmpagos e assembléias gerais estão na agenda dos estudantes da Guanabara para hoje no "Dia Estadual do Protesto", instituído pela União Metropolitana dos Estudantes, a fim de demonstrar publicamente, o repúdio da classe contra a repressão como também, reivindicar a libertação dos colegas prêsos. A liderança das manifestações caberá ao próprio presidente da UNE, Carlos Alberto Muniz. A repressão aos manifestantes a ser feita pelo DOPS será coordenada pelo Alto Comando das Fôrças Armadas, não estando afastada a possibilidade de intervenção das três armas segundo uma fonte do DOPS. Em São Paulo, a 2.a Auditoria de Guerra decretou a prisão preventiva de 74 estudantes prêsos em Ibiuna. (Página 5)

UNE Terminará XXX Congresso no Próximo mês

RIO, 29 (Meridional — DP — Via Telex) — A conclusão do XXX Congresso da UNE já está pràticamente preparado, inclusive com local determinado, devendo ser realizado no final do próximo mês, quando será eleita a nova diretoria da entidade que substituirá a presidida por Luiz Travassos, que no momento encontra-se prêso em São Paulo.

Dos dois principais candidatos à presidência da UNE, Jean Marc, da linha de Luiz Travassos, e José Dirceu, apoiado por Wladimir Palmeira, o primeiro está em liberdade, ao contrário dos noticiários e surge agora como o favorito, uma vez que o seu adversário na disputa ainda permanece prêso em São Paulo.

Organização

Os preparativos para a conclusão do XXX Congresso da UNE foi preparado pelos lideres de Minas Gerais, São Paulo, Guanabara e Brasília, que inclusive, enviaram emissários ao Norte e Sul do país, organizando a reuniãc, que será no final do próximo mês, em local escolhido, mas mantido dentro do maior sigilo.

Para as eleições da nova diretoria da UNE o critério será o mesmo estabelecido: "Tôdas as escolas de nível superior estarão representadas. A Faculdade que possuir até 500 alunos enviará um delegado, com direito a voz e voto; a que tiver de 500 até mil alunos enviará dois delegados e assim, sucessivamente.

Mesmo com Repressão Estudantes Insistem nas Manifestações

Os universitários de tôdas as faculdades bem como os secundaristas e vestibulandos da Guanabara foram convocados pelos líderes estudantís a fim de realizarem hoje manifestações de rua, em sinal de protesto contra as últimas violências praticadas pela polícia, como, também, reivindicando a libertação dos presos. Ontem, agentes do DOPS dissolveram com disparos de revolveres e bombas de gás lacrimogênio o pedágio de um grupo de 30 estudantes secundaristas, que estavam realizando na Avenida Wenceslau Brás, em frente à Reitoria da UFRJ. Um aluno foi prêso quando os estudantes apedrejaram uma viatura que transportava os policiais, conseguindo atingir um dos seus ocupantes com uma pedra. Ainda ontem, agentes do DOPS penetraram pela segunda vez no Hospital Pedro Ernesto, onde funciona a Faculdade de Ciências Médicas da Universidade do Estado da Guanabara. Portando armas de fogo, retiraram da Enfermaria de Pediatria cartazes e faixas colocados pelos estudantes. Pequenos incidentes também se verificaram na Praia Vermelha entre estudantes e policiais, quando um universitário foi preso. Cenas de desespêro, com lágrimas e pedido de vingança, foram registradas, durante o sepultamento do jovem escriturário morto pela Polícia Militar. Um grupo de 20 padres e 15 freiras pediu ontem ao governador Negrão de Lima o fim da violência na Guanabara.

MINORIA ESTUDANTIL QUER SAIR EM PASSEATA HOJE

Mesmo sem organização efetiva, devido ao recesso universitário decretado em algumas escolas, as lideranças estudantis prometem sair hoje às ruas, em passeata de protesto, que se iniciará na praça Santos Andrade, às 17 horas. Ontem à noite, os universitários tiveram nova assembléia e a resolução tomada foi a de realização da passeata, embora com muitas discordâncias e divisões de opiniões, pois muitos não achavam a hora própria para manifestações.

Um dos sete universitários que têm sua prisão preventiva decretada em São Paulo, Berto Luiz Curvo, foi visto ontem em plena atividade, no Diretório Central de Estudantes. Embora cercado por uma comissão de "segurança", o estudante nada quis dizer sôbre o paradeiro dos outros seis, que também estão com prisão preventiva decretada, mas "garantiu que ninguém os importunará, porque estão em lugar seguro".

Manifesto

Os professores distribuiram ontem um manifesto, esclarecendo que nenhum filiado à "Associação dos Professores do Paraná", está autorizado a participar da passeata e que nenhum professor é reconhecido como manifestante integrado ao meio estudantil.

Recesso

Continua em apenas quatro Faculdades — Odontologia, Medicina, Filosofia e Engenharia — o recesso universitário, decretado pelos próprios diretores dêsses estabelecimentos de ensino superior. As demais Faculdades da Universidade Federal do Paraná, terão aula normal durante o dia de hoje e amanhã. Com os feriados de 1.o e 2, voltarão à Faculdade sòmente na próxima segunda-feira.

Nas Faculdades da Universidade Católica a orientação recebida é de que o "calendário escolar deve ser cumprido na íntegra e rigorosamente", havendo aula normal na sexta-feira e o feriado estendendo-se apenas ao sábado — dia de Finados. Em colégios particulares não haverá aulas na 5-a, sexta e sábado, cumprindo determinações do Ministério de Educação e Cultura.

META GOVERNAMENTAL É UNIFICAR ABASTECIMENTO

MISSÃO É MELHORAR

Para tomar conhecimento dos problemas de abastecimento e inaugurar ampliações de armazens no Paraná, esteve ontem em Curitiba, onde permaneceu pouco mais de uma hora, o diretor geral da Superintendência Nacional do Abastecimento e diretor Geral da Companhia Brasileira de Alimentos general Alberto de Assunção Cardoso. Em sua companhia vieram os diretores da SUNAB, que estão fazendo um estudo sôbre a situação em que se encontra a Delegacia daquele Orgão no Estado.

O principal motivo da visita do diretor geral da SUNAB foi a inauguração da ampliação de armazens da CIBRAZEM no Oeste do Estado, por isso logo após desembarcar no Aeroporto Afonso Pena, esteve na Delegacia da Companhia Brasileira de Armazens e seguiu para Francisco Beltrão. [illegible]

Praça tem Nome de Herói

[illegible]

Professor não Aceita Estatuto sem as Emendas

Embora tenha sido aprovado em primeira discussão pela Assembléia Legislativa, na sessão de ontem, a mensagem do Executivo que dispõe sôbre o Estatuto do Magistério, os mestres paranaenses permanecerão em Congresso, tendo em vista que o projeto que está sendo aprovado é o mesmo que foi enviado ao Legislativo há um ano passado, não sendo aceitas, conseqüentemente, as emendas apresentadas pela Associação dos Professôres do Paraná.

Consideram os congressistas a aprovação do Estatuto do Magistério como apenas a primeira vitória de seu movimento, mas outra lutam também para a criação do Quadro Próprio do Magistério, com a respectiva tabela de vencimentos, já apresentado ao governador do Estado, só voltando às salas de aula no momento em que fôr lhes dada uma garantia, por parte do Poder Executivo, da aprovação do Quadro Próprio. Essa garantia, entendem êles, poderá ser o envio da mensagem governamental ao Legislativo propondo a criação do Quadro Próprio do Magistério Público do Paraná com a respectiva aprovação da tabela de vencimentos já apresentada.

A confiança

Nesse sentido, estão confiantes os mestres paranaenses em que também serão atendidos, tendo em vista, principalmente, que ontem mesmo o líder da maioria na Assembléia Legislativa e outro parlamentar governista apresentaram emenda ao anteprojeto de lei n.º 221-69 (proposta orçamentária) destinando a dotação de cinquenta milhões de cruzeiros novos para a Secretaria de Educação e Cultura, visando dar possibilidade àquela Pasta de atender ao aumento de vencimentos do Magistério Público em 1969.

Enquanto isso acontecia na Assembléia Legislativa, uma comissão formada pelos professores [illegible] Zébulo, Ismael [illegible], [illegible] Antonio Nicolau, Stalin Passos e Carlos José Silveira [illegible] além de líderes do movimento de cidades do interior, dialogavam com o secretário de Educação e Cultura, visando obter um acôrdo formal quanto à anistia de professores que [illegible] atingidos por atos do titular da Pasta de Educação. O titular da SEC adiantou que a anistia será concedida amplamente, porque os atos foram baixados por portarias e estão podendo ser deixados sem efeito.

Vital importância

Justificando o prosseguimento do movimento em todo o Estado, o presidente do Congresso do Magistério Público, [illegible]

Operação Varredura Poderá Resultar um Nôvo IPM Para UPE

Durante busca realizada pela Policia Federal na sede da União Paranaense dos Estudantes foi apreendido material considerado subversivo, tendo sido detido "um estudante não identificado". O coronel Waldemar Osvaldo Bianco aventou a possibilidade de abertura de um nôvo inquérito sôbre atividades subversivas no Paraná. Acentuou que a "Operação Varredura" está sendo realizada dentro da legislação vigente. Os estudantes que tiveram sua prisão preventiva decretada em São Paulo não foram localizados. (8.a pág. do 1.o cad.).

mum — para que não haja distorção dos mantem a paridade".

em vista que os últimos acontecimentos nomeada.

ESTUDANTES PRESOS AQUI, EM PLENO CONGRESSO-UNE

Quando realizavam uma reunião do congresso regional da extinta União Nacional dos Estudantes, foram presos em flagrante quarenta e dois estudantes, entre êles, cinco moças e diversos líderes estudantis. A detenção em massa dos estudantes foi realizada quando êstes estavam reunidos numa chácara situada no bairro do Boqueirão ao mesmo tempo em que era apreendida grande quantidade de material subversivo. A ação policial militar foi desencadeada pela Polícia Militar do Estado do Paraná, por determinação do Secretário Agostinho Rodrigues em colaboração com outros órgãos, não encontrando resistência, e sem violência, dada a rapidez da operação e do pânico dos estudantes, que tentaram fugir embrenhando-se num milharal e espeques existentes nas proximidades.

A reunião dos estudantes foi iniciada às 9 horas da manhã para debater a aprovação da «carta política» e outros temas ligados à extinta UNE, todos êles contrários à Lei de Segurança Nacional.

A concentração estudantil, localizada há cêrca de 500 metros de uma Unidade do Exército, foi dissolvida pela PMEP, com a prisão de todos os congressistas. Entre os detidos estão três estudantes que estavam com prisão preventiva decretada pela 2.a Auditoria Militar de São Paulo, e de outros participantes do fracassado congresso estudantil de Ibiúna. Os presos foram transportados para o Regimento de Cavalaria da PMEP, situado no bairro do Tarumã e após uma triagem encaminhados à Prisão Provisória de Curitiba, onde aguardam o desenrolar do inquérito policial, como infratores ao Decreto Lei n.o 314, Lei de Segurança Nacional.

Os Congressistas

Segundo informaram as autoridades policiais foram presos em flagrante trinta e sete rapazes e cinco moças, são êles: Roberto Cunha; Alvaro Coelho da Silva; Reinoldo da Silva Atem; Arne Bastos; Edson Pinheiro Campos; Reynaldo de Lima Hess; Maria Cecília Souza Gomes Coelho; Vilmar Eugênio Paula; Paulo Roberto Campanário; Rafael Signorelli; Marco Antônio Nascimento Pereira; Vitório Sorotiuk; João Bonifácio Cabral Júnior; Arlindo Daga Faleiro; Celso Mauro Paciornik; Romeu Berto); Berto Luiz Curvo; Mauro Dutson Otero Goulart; Fernando Antônio Fontoura Bini; Mário Oba; Gilberto Bueno Coelho; Hélio Urnau; Inácio da Silva Neto; Deolanda Torres; Dácio Torres; Iran Vieira Dias; Judite Maria Barbosa; Albino Pruciak; Artur Lourenço Mourão Mitelbach; Eugênio Boesler Júnior; Orlien Lustosa de Morais; Calil Jozefus Maron; Marcio Loli; Eloi Miqueletti; Edson Cardoso da Silveira; Ana Maria da Costa; Edevarde Valeriano de Campos Filho; Marco Apolo Resende Barbosa; Charles Champion Junior e Antônio João Manfio. São reincidentes em reuniões dessa natureza os estudantes Vitório Sorotiuk, presidente do Diretório Central dos Estudantes; Berto Luiz Curvo, presidente da União Paranaense dos Estudantes; Antônio João Manfio, presidente do Diretório Acadêmico «Jackson Figueiredo» e agressor do capitão Sérgio Masteck, durante uma passeata realizada em Curitiba; e Elizabeth Franco Fortes, estudante de Filosofia, todos participantes do congresso de Ibiúna, Estado de São Paulo, São fichados pelos autoridades policiais Judite Maria Barbosa, ex-presidente da Casa da Estudante Universitária, Charles Champion Júnior, Engenharia; Mário Oba, Engenharia; Mauro Dutson Otero Goulart, Medicina; Celso Mauro Paciornik, Engenharia; João Bonifácio Cabral Júnior, Direito Católica.

Operação «Leiteiro»

A ação policial militar batizada pela imprensa como operação leiteiro, desenrolada nas imediações da bacia leiteira que abastece a Capital teve a participação de 400 homens da Polícia Militar do Estado do Paraná e foi cuidadosamente preparada, obtendo êxito total. As autoridades utilizaram diversos artifícios para se aproximarem do local, situado nas proximidades das Cavas do Rio Iguaçu, no bairro do Boqueirão, denominado «Chácara do Alemão», cuja identidade do proprietário não foi divulgada até o momento.

Participaram da ação elementos do Corpo de Operações Especiais, COE, Batalhão de Guardas, da PMEP, sob o comando do tenente coronel Altevir Lopes, secundado pelo major Hélio Gomes Meireles, e conjugando com outros organismos de segurança estaduais e federais. O cêrco da área, dois quilômetros quadrados aproximadamente, foi iniciado após ter uma Companhia da PMEP, transportada em caminhões-frigoríficos, desbaratado o esquema de segurança dos estudantes, prendendo os «olheiros» colocados nas imediações do local onde se realizava o conclave estudantil clandestino. Logo após, um foguete de sinalização dava início à Operação com tôdas as quatro Companhias chegando ao local, pegando os estudantes de surpresa sem esboçar resistência, preferindo fugir em desabalada carreira em direção a uma plantação de milho enquanto outros procuravam ocultar-se nas capoeiras.

Truque do truco

A propriedade situada no bairro do Boqueirão foi alugada aos estudantes sob o pretexto de realizarem ali um "torneio de truco", que culminaria com uma "churrascada". As 11h20m, a reunião clandestina estava encerrada com seus participantes presos e logo após caminhando em coluna por um, com as mãos para o alto, subiam nas viaturas que os conduziria para o Regimento de Cavalaria, no Tarumã e posteriormente à Prisão Provisória. No dizer de um miliciano "os estudantes não tiveram dignidade e fugiram em pânico e aos gritos".

A Polícia Militar apreendeu no local inúmeros panfletos intitulados "O que é este governo?"; "Defender a UNE e realizar vigorosas ações de massas"; "Contribuição ao XXX Congresso da UNE", "Carta Política da Chapa nova UNE (gestão 68/69)"; "Programa para o movimento estudantil". Além disso foram encontradas no local numerosas facas, naturalmente para o churrasco, uma vez que os estudantes haviam levado carne para assar, garrafas de cachaça e de água mineral. Em poder dos congressistas não foi encontrado armamento. Todo o material apreendido foi encaminhado à Delegacia Regional do Departamento de Polícia Federal, tendo o coronel Waldemar Osvaldo Bianco delegado regional, designado um Inspetor Federal para realizar o inquérito policial indiciando os estudantes como infratores na Lei de Segurança Nacional. O inquérito, posteriormente, será enviado à Auditoria da 5.a Região Militar para oferecimento de denúncia.

Principais líderes

Em nota oficial, a Delegacia Regional do Departamento de Polícia Federal, confirmou as informações divulgadas à imprensa em entrevista coletiva no Quartel da PMEP, da qual participaram diversos oficiais superiores que fizeram parte do planejamento e da execução da operação. Diz a autoridade policial federal "que o sucesso da operação resultou não só quanto a repetição da ação eficiente dos órgãos de segurança, desmantelando os agrupamentos estudantis notòriamente postulantes de ação agressiva e antigovernamental, como também conseguiu prender agitadores profissionais e já com anterioridade publica ideológica e sôbre os quais pesam ordens judiciais de prisão. Os estudantes Vitório Sorotiuk, Berto Luiz Curvo, recentemente eleitos por uma minoria estudantil para presidente da UPE, entidade em dissolução, manifestadamente vinculada à extinta UNE, Antônio João Manfio, Seminarista Saletino que organizou a passeata e demonstração de 19 de outubro último em Curitiba, Celso Mauro Paciornik, agitador estudantil preso em Pôrto Alegre, quando promovia manifestações de rua, autuado em flagrante pelas autoridades gaúchas e posteriormente liberado por fôrça de habeas-corpus. Todo o desenrolar da operação foi acompanhado pelo general José Campos de Aragão, comandante da 5.a RM e 5.a DI; pelo secretário de Segurança Pública, deputado Agostinho Rodrigues; pela Polícia Federal, DOPS e outros órgãos, e teve como executante a PMEP".

ATO-5 NÃO CAUSA REPRESSÃO NO SETOR ECONÔMICO

(Página 3)

Droga Funciona

A italiana Maria Rita Gariano teve ontem quadrigêmeos, pela segunda vez em 17 mêses. Uma menina nasceu morta, mas o estado de dois meninos e uma menina é satisfatório. A senhora Gariano não teve filho algum durante os três primeiros anos de seu casamento com um policial. Depois de submeter-se a tratamento com gonadotropina, para estimular a fertilidade, no ano passado teve quadrigêmeos, prematuramente, que morreram no curso dos seis dias subseqüentes ao parto.

Diario do Paraná

FUNDADOR DOS DIÁRIOS ASSOCIADOS: ASSIS CHATEAUBRIAND

✻ N.º 4.034 ✻ | CURITIBA, QUARTA-FEIRA, 18 DE DEZEMBRO DE 1968 | 12 PAGINAS | ✻ ANO XIV ✻

Instabilidade

Muito embora não favoráveis no dia de ontem, as previsões do tempo acabaram por não se confirmar inteiramente, porque as ... previsões oficial, não aconteceram. O boletim do Escritório de Meteorologia para o período de hoje, porém, prevê novamente tempo instável. E se confirmado for, serão chuvas, com uma temperatura estável. Ventos Sueste fracos. Visibilidade boa a moderada.

PRISÕES PARAM UNE EM CURITIBA

SAINDO DA BACIA

Quarenta e dois estudantes, entre êles cinco moças, foram presos em flagrante ontem, numa chácara situada no bairro do Boqueirão, quando realizavam uma reunião do congresso regional da extinta União Nacional dos Estudantes —UNE. Ao mesmo tempo, foram apreendidas grandes quantidades de material considerado subversivo. A ação policial foi desencadeada pela Polícia Militar do Estado, por determinação do secretário Agostinho Rodrigues, em colaboração com outros órgãos, não havendo resistência por parte dos estudantes, que se limitaram a uma desesperada e logo contida tentativa de fuga. A reunião, iniciada às 9 horas, num ponto localizado a cêrca de 500 metros de uma Unidade do Exército, foi convocada para debater a aprovação da «carta política» e outros temas ligados à extinta UNE. Todos os participantes foram apanhados, entre êles três sôbre os quais pesa decretação de prisão preventiva. Após uma triagem, realizada no Regimento de Cavalaria da PMEP, os presos foram encaminhados à Prisão Provisória de Curitiba (1.ª do 2.º).

Bombas Explodem em S. Paulo e Fábrica Mata 3 na Guanabara

Na madrugada de ontem uma bomba explodiu no interior do avião "Thunder Bay P-47", pertencente à Fôrça Aérea Brasileira, localizado na Praça 14 Bis, em São Paulo. No local foi encontrada grande quantidade de panfletos subversivos assinados pelo ex-deputado Carlos Marighela. Logo em seguida outra bomba explodiu na cidade de São Caetano do Sul, num depósito da Anderson Clayton. No Rio, três pessoas morreram e cinco ficaram feridas na explosão de uma fábrica clandestina de fogos de artifício.

Darcy Ribeiro Fica Prêso por 30 Dias: Estudantes Livres

A pedido do promotor José Manes Leitão, o Conselho Permanente de Justiça da 1.a Auditoria da Marinha, contra o voto do juiz auditor Arnaldo Carnas-

Costa Aprova Maior Vencimento Para

Dos 42 Presos Estão no Ahu 15 Estudantes

Apenas 15 dos quarenta e dois estudantes detidos, quando promoviam reunião do Congresso da ex-UNE em uma chácara nas proximidades desta Capital, permanecem recolhidos à Prisão Provisória do Ahu. Os demais, após interrogados foram postos em liberdade. As autoridades estão examinando detalhadamente os panfletos e material considerado subversivo e que se encontravam em poder dos estudantes. (1.a pág. do 2.o cad.).

sorteados valiosos prêmios aos participantes da festa".

dos Municípios.

nome dos dirigentes, professôres e crianças ...

QUINZE ESTUDANTES FICAM PRESOS APÓS A TRIAGEM

Permanecem recolhidos à Prisão Provisória de Curitiba, quinze dos 42 estudantes detidos quando realizavam uma reunião clandestina, sendo os demais liberados após interrogados e qualificados pelas autoridades. A liberação de alguns estudantes se iniciou pouco depois da meia-noite, sendo o restante pôsto em liberdade até às 18 horas do dia de ontem. Alguns presos foram libertados sem fichamento, pois durante a triagem ficou constatado que eram meros espectadores enquanto outros, transeuntes que passavam nas imediações da Chácara do Alemão, local do congresso estudantil.

Entretanto, os principais líderes estudantis, presos em flagrante estão incursos nas sanções do artigo 38, do Decreto Lei 314/67, Lei de Segurança Nacional, que prevê pena de 6 meses a 2 anos de reclusão. Entre os que figuram como indiciados no inquérito policial instaurado pela Delegacia Regional do Departamento de Polícia Federal, estão duas moças, um funcionário da sucursal da Tribuna da Imprensa, no Paraná, e alguns estudantes de outros Estados. Os autos da prisão em flagrante dos 15 estudantes já foi encaminhado à Auditoria da 5.a Região Militar, pelo Inspetor Federal Heitor Cesário de Camargo, encarregado do inquérito.

Quem Ficou

O coronel Waldemar Osvaldo Bianco, delegado regional do Departamento de Polícia Federal, informou ontem que permanecem detidos, à disposição das autoridades federais os estudantes Elizabeth Franco Fortes, filha de Otacílio Ferreira Fortes e Ignez Franco Fortes, com 23 anos de idade, solteira, natural de Quatiguá, Paraná, aluna do 3.o ano do Curso de Jornalismo, da Faculdade de Filosofia da UFP, residente à rua Rosa Saporski, 294, bairro das Mercês, sendo uma das participantes do fracassado Congresso da UNE, em Ibiuna; Judith Maria Barbosa, filha de José Firmino Barbosa e Maria Cassiana Barbosa, com 24 anos, solteira, natural de Vila Póloni, São Paulo, moradora da Casa do Estudante Universitária, cursando História na Faculdade de Filosofia Federal e sua família reside em Maringá, à rua Felipe Camarão, 645; Vitório Sorotiuk, filho de João Sorotiuk e Justina Hudema Sorotiuk, 23 anos, solteiro, residente na sede do Centro Acadêmico Hugo Simas, aluno do 4.o ano de Direito da UFP, presidente do Diretório Central dos Estudantes; Hélio Urnau, filiação Levino Urnau e Olinda Urnau, 24 anos, natural de Foz do Iguaçu, residente em Curitiba à rua Paula Gomes, 110, estudante da Escola de Serviço Social; Iran Vieira Dias, filho de Luiz Lucena Dias e Ana Vieira Dias, 26 anos, vestibulando de Farmácia, tendo concluído recentemente o artigo 99, natural de Icó, Estado do Ceará. Chegou há poucos dias a Curitiba procedente do Estado do Rio, onde residia à rua Luiz Mota, n.o 12, bairro de Alcântara, no município de São Gonçalo. Dácio Vilar, filho de Francisco Vilar e de Margarida Mathias Vilar, natural de Mandaguari, com 24 anos de idade, solteiro, cursando o 1.o ano de Filosofia da Universidade Católica do Paraná, residente na Casa do Estudante Universitário; Celso Mauro Parciornik, filho de Germano Leão Parciornik e de Fany Parciornik, natural de Curitiba, 30 anos de idade, solteiro, estudante do 3.o ano de Engenharia da UFP, residente à rua Jacarèzinho, 657, Mercês; Berto Luiz Curvo, filho de Luiz Curvo e de Helena Curvo, natural de Acorizal, Mato Grosso, com 29 anos de idade, solteiro, cursando o 3.o ano de Direito da UFP, residente à rua Jacarèzinho, 657, Mercês; Marco Antônio Nascimento Pereira, filho de Moacyr Pereira e de Amália Nascimento Pereira, natural de Santo Angelo, Rio Grande do Sul, 21 anos de idade, solteiro, cursando o 2.o ano na Faculdade de Ciências Econômicas da Universidade Federal do Rio de Janeiro, residente à rua Eugênio Hussak, 22, apto. 701 — Rio de Janeiro, tendo chegado a Curitiba no dia da reunião clandestina; João Bonifácio Cabral Júnior, filho de João Bonifácio Cabral e Rosa Ferreira Cabral, natural de São Francisco do Sul, 23 anos, solteiro, estudante do 4.o ano da Faculdade de Direito da UCP, residente à rua Brasílio Itiberê, 396, funcionário da sucursal da Tribuna da Imprensa, editada na Guanabara; Mário Oba, filho de Josako Oba e Kioze Oba, natural de Ponta Grossa, 23 anos, solteiro, estudante do 5.o ano de Engenharia da UFP, residente à rua 15 de Novembro, 1.222; Antônio João Manfio, filho de Pio e Celestina Deronezes, nascido em Palmeiras das Missões, Rio Grande do Sul, 24 anos, solteiro, 2.o ano de Filosofia da UCP; Charles Champion Junior, filho de Jeleira Champion, natural de São Paulo, 22 anos, solteiro, cursa o 2.o ano de Medicina, da Faculdade Católica, residente à rua Nunes Machado, 266, apto. 5; Mauro Dakison Otero Goulart e Marco Apolo dos Santos Silva.

Edital Denunciou

A operação policial militar que envolveu a ação conjugada de organismos de segurança estaduais e federais, dissolvendo a continuação do congresso da extinta União Nacional dos Estudantes, foi montada cuidadosamente, ao mesmo tempo em que os estudantes estruturavam a reunião clandestina. Através de edital, cartazes e convites verbais, em diversas escolas superiores da Capital, os congressistas foram convocados para comparecer à reunião que se realizaria na Chácara do Alemão, no Boqueirão, para debater a reforma universitária. Esta versão foi anunciada pelos próprios estudantes presos e o congresso seria encerrado com uma churrascada. Com êste indício, com a detenção dos integrantes do sistema de segurança do chamado "congresso dos leiteiros", as autoridades impediram a realização do conclave.

Material Apreendido

As autoridades estão examinando detidamente os documentos e panfletos apreendidos em poder dos estudantes, entre êles, o plano de ação estudantil para 1.969. A copiosa documentação em poder da Polícia Federal mostra a ligação da UNE com entidades estrangeiras promotoras de agitação no hemisfério e consideradas altamente subversivas. Esta documentação será juntada aos autos do inquérito e encaminhada à Justiça Militar. Por outro lado, o nome do proprietário da chácara, onde foi realizada a reunião, ninguém soube informar até o momento, sabendo-se apenas que é de nacionalidade alemã e diz não saber falar Português.

ULTIMANDO DETALHES

A ARTECPAR reuniu-se para tratar dos detalhes da promoção "Super-Heróis no Reino de Papai Noel".

COSTA E SILVA DECRETA O RECESSO DO CONGRESSO

(Página 3)

Apoio a Lyra

Fontes credenciadas informaram ontem à tarde que todos os generais do [illegible] da ativa e da reserva, teriam hipotecado integral solidariedade ao general Lyra Tavares, ministro do Exército, no caso do deputado Márcio Moreira Alves. Através de radiotelegramas, [illegible] mensagens, ao chefe do Exército solicitando medidas por parte do Govêrno para pôr fim à crise agravada com a decisão da Câmara Federal.

Diario do Paraná

FUNDADOR DOS DIÁRIOS ASSOCIADOS: ASSIS CHATEAUBRIAND

✻ N.º 4.031 ✻ | CURITIBA, SÁBADO, 14 DE DEZEMBRO DE 1968 | 12 PÁGINAS | ✻ ANO XIV ✻

Mais Calor

Ao que tudo indica, o calor vai prosseguir, muito embora possa ocorrer alteração nas condições atmosféricas. Conforme o boletim do Escritório de Meteorologia do Ministério da Agricultura, o tempo, no período de hoje, em Curitiba, começará bom, podendo passar a instável depois. A temperatura, [illegible], continuará em elevação, com ventos [illegible] do quadrante Norte e Nordeste, fracos e moderados. Visibilidade boa.

ATO INSTITUCIONAL NÚMERO CINCO É A REVOLUÇÃO EM SUA NOVA ETAPA

Presos Deputados e Jornalista no Rio, Brasília e S. Paulo

RIO, 14 (Meridional, Via Telex) — Encontram-se presos os deputados estaduais da Guanabara Salvador Mandim, Ciro Kurtz, Fabiano Vilanova e Paulo Ribeiro; também presos estão os deputados Márcio Moreira Alves e Hélio Navarro (em São Paulo), o ex-deputado Tenório Cavalcanti (Estado do Rio), o jornalista Joel Silveira (no Rio). O promotor Artur Itabaiana de Oliveira, que teve sua casa metralhada, também se encontra preso no Estado do Rio de Janeiro, onde mora e exerce sua profissão. O secretário do ex-deputado Eloi Dutra, Rogério de «tal» foi preso, ontem, na porta da Assembléia Legislativa da Guanabara, por agentes do DOPS. Em Brasília, informou-se que o jornalista Carlos Castelo Branco teria sido prêso, porém, a sucursal do «Jornal do Brasil» disse que o mesmo encontra-se em liberdade.

Costa Preside Declaração de Novos Aspirantes

RIO, 14 (Meridional-DP-Via Telex) — O presidente da República, presidiu às 9h30m de ontem, na Escola Naval, a solenidade de declaração dos novos aspirantes e a entrega de condecorações da Ordem do Mérito Naval a 101 agraciados, entre civis e militares, encerrando as comemorações da «Semana da Marinha».

Bispos Negam que a Igreja Esteja em Autodestruição

A Conferência Nacional dos Bispos do Brasil distribuiu nota, ontem, na qual nega que o Papa Paulo VI tenha declarado que a Igreja caminha para a autodestruição. Explica que foi mal interpretado um resumo jornalístico publicado pelo "Observatore Romano", onde o Santo Padre afirmou que "a Igreja se encontra numa hora de inquietação e autocrítica, dir-se-ia mesmo de autodemolição".

Guarde sua Apostila

Os alunos do Artigo 99 encontrarão nesta edição, às páginas 5 dêste caderno e 4 do segundo, as apostilas para as aulas que serão transmitidas amanhã pela TV-Paraná, Canal 6.

TV - PARANÁ

PROGRAMAÇÃO PARA HOJE

[illegible] — Artigo 99
[illegible] — Circo do Carequinha
[illegible] — [illegible]
[illegible] — Um Instante Maestro
[illegible] — [illegible]
[illegible] — [illegible]
[illegible] — O [illegible]
[illegible] — Telenotícias
[illegible] — [illegible]
[illegible] — O Prisioneiro
[illegible] — Diário de um Repórter
[illegible] — Cine [illegible]
[illegible] — Gigantes do Ringue
[illegible] — DP Manchetes

HARMONIA NA TROPA

"Existe perfeita harmonia com as tropas desta guarnição militar, coesas com seu Comando" disse o comandante da 5.a RM e 5.a DI, gen. Campos de Aragão. (Polinotas).

Presidente da Câmara diz que Está Encerrada a sua Função e Entrega a Casa

BRASÍLIA, 14 (Meridional — DP — Via Telex) — Logo após tomar conhecimento, pela divulgação da Agência Nacional, do texto do Ato Institucional n.o 5 e Ato Complementar n.o 38, que determinou, entre outras medidas, o recesso do Congresso Nacional, o presidente da Câmara dos Deputados, sr. José Bonifácio, fêz o seguinte pronunciamento: "Tomei conhecimento da decisão do govêrno de instituir os Atos que acabamos de ouvir. Verifica-se que saímos de um estado de direito para entrar num estado de fato. O episódio não é nôvo, na vida política nem parlamentar do Brasil e nem na vida política e parlamentar do mundo. Resulta de crises profundas, de dificuldades do govêrno. Não é momento de examiná-lo, mas é hora de manifestar a esperança de que crises como essas sejam resolvidas de maneira satisfatória para o povo brasileiro".

"Duas coisas devo dizer: perenes são as eleições e os eleitores e faço votos a Deus para que o Brasil permaneça e se transforme numa grande nação, pelo trabalho e esfôrço de seus filhos. Com estas palavras, obedecendo ao nôvo regime declaro que nossa função está encerrada".

Entregou a Casa

Após pronunciar estas palavras, o sr. José Bonifácio foi cumprimentado pelo líder Geraldo Freire e pelos demais parlamentares. De acôrdo com o que já havia anunciado, o sr. José Bonifácio entregou a casa ao diretor geral, sr. Luciano Brandão, retirando-se em seguida da Câmara, acompanhado do grupo de parlamentares da ARENA, principalmente, até a porta do Congresso.

Os deputados do MDB ainda se reuniram por instantes com o líder Mário Covas, no gabinete dêste e, pouco depois também se retiraram do recinto da Câmara, em pequenos grupos. O sr. Mário Covas foi um dos últimos a se retirar.

O sr. Geraldo Freire, líder do Govêrno na Câmara, retirou-se logo em seguida ao presidente da Casa.

De Gaulle Antecipa a Data do Referendo Para Reforma

O govêrno do presidente Charles de Gaulle anunciou a antecipação da data do esperado referendo nacional sôbre a reforma da estrutura do govêrno, que, segundo a maioria dos observadores, será um teste da confiança do povo francês em seu veterano chefe de Estado. Os estudantes radicais entraram outra vez em rebelião aberta ontem, quando os alunos do anexo da Universidade de Paris em Nanterre, um subúrbio da capital francesa, entraram em greve por tempo indeterminado. Os operários da fábrica de automóveis Renault, de propriedade do Estado, anunciaram que protestarão contra a decisão da diretoria de não negociar novos contratos de trabalho para 1969.

A notícia da antecipação do referendo, que tinha sido marcado para junho passado mas foi adiado devido aos distúrbios de rua, foi dada pelo primeiro ministro Maurice Couve de Murville. Ao discursar na Assembléia Nacional, Couve de Murville fêz um apêlo para que o referendo seja "uma clara demonstração da vontade nacional" e disse que o projeto de modificar a estrutura do Senado e dar mais poder aos Conselhos Regionais implica numa reforma da Constituição. Embora o referendo se refira apenas a êsses dois pontos — reforma do Senado e Conselhos Regionais — o chefe de Estado, de 78 anos de idade, não esconde que considera seu resultado como uma prova de confiança popular.

O Ato Institucional número 5 e o Ato Complementar número 38, que estabelece o recesso do Congresso Nacional por tempo ainda não determinado, foram anunciados ao final da noite de ontem pelo ministro da Justiça, sr. Gama e Silva, através de uma cadeia de rádio e televisão, cobrindo todo o território nacional. O próprio titular da Pasta da Justiça, dirigindo-se à Nação, lembrou que «A Revolução Democrática de 31 de março de 1964, visou dar ao país um regime de paz e tranquilidade, de restauração da ordem econômica, política e social. Seus objetivos foram inicialmente determinados nos Atos Institucionais e, sob o Govêrno do eminente e saudoso presidente Castelo Branco, a Revolução de 31 de março logrou, indiscutivelmente, os melhores êxitos». Mais adiante disse o professor Gama e Silva que eleito o presidente da República, o marechal Artur da Costa e Silva, foi dado o prosseguimento aos propósitos revolucionários, visando dar ao povo brasileiro o progresso, o desenvolvimento, a paz e a verdadeira justiça social. Mas, todavia, fôrças adversas, através dos mais variados processos e dos mais diversos comportamentos, iniciaram movimentos de agitação, de subversão, comprometendo a ordem polítitca e social, gerando intranquilidade e prejudicando mesmo as exigências fundamentais da vida do povo brasileiro. Enfatiza, ainda, o ministro da Justiça que «as agitações se ampliaram, a guerra revolucionária se iniciou. Dos mais diferentes setores partiram os comprometidos com o regime deposto, para combater a Revolução. Esta, todavia, não poderia falhar a seus propósitos, finalidades e não poderia ser traida». Discorreu, também, o sr. Gama e Silva sôbre a escalada daqueles que procuravam profanar as finalidades da Revolução, num crescente até atingir o próprio parlamento nacional, através do comportamento de membros do Partido do Govêrno, que tinham a responsabilidade de defender a Revolução de Março de 1964. Após expor as causas provocadoras do desassossego da família brasileira e a necessidade de preservar o compromisso revolucionário, o ministro Gama e Silva diz que o presidente Costa e Silva, ouvido o Conselho de Segurança Nacional, resolveu «instituir um Ato Institucional que tem como finalidade fundamental preservar a Revolução de março de 1964». Nas considerações acentua o titular da Pasta da Justiça que não se pode dizer que a Revolução foi, mas que é e continuará e, portanto, o processo revolucionário em desenvolvimento, não pode ser detido. E que atos subversivos dos mais distintos setores políticos culturais vinham solapando os reais princípios revolucionários e são contrários ao Movimento de Março de 1964, tornaram necessárias as providências para defendê-lo e evitar sua destruição. O Ato Institucional n.o 5, já em vigor, determina, entre outros principais pontos, que o presidente da República poderá decretar o recesso do Congresso Nacional, das Assembléias Legislativas e das Câmaras de Vereadores, por Ato Complementar, em Estado de Sítio, ou fora dêle, só voltando o mesmo a funcionar, quando convocado pelo presidente da República; que poderá ser decretada a intervenção nos Estados e Municípios, sem as limitações previstas na Constituição; que poderá suspender os direitos políticos de quaisquer cidadãos pelo prazo de 10 anos e cassar mandatos eletivos federais, estaduais e municipais; que os com seus direitos políticos suspensos ficam sujeitos, quando necessário, a liberdade vigiada, com proibição de frequentar determinados lugares e poderão ter domicílio determinado; que ficam suspensas as garantias constitucionais ou legais de: vitaliciedade, inamovibilidade, estabilidade, bem como a de exercício em funções por prazo certo. O presidente da República poderá demitir, remover, aposentar ou pôr em disponibilidade, quaisquer titulares das garantias referidas neste artigo e demitir, transferir para a reserva ou reformar militares ou membros das polícias militares. O presidente da República poderá decretar o confisco de bens de todos quantos tenham enriquecido ilicitamente no exercício de cargo ou função pública, inclusive de autarquias emprêsas públicas e sociedades de economia mista, sem prejuízo das sanções penais cabíveis. Também ficou suspensa a garantia de «habeas-corpus» nos casos de crimes políticos contra a segurança nacional, à ordem econômica e social e à economia popular e ficam excluídos de qualquer apreciação judicial todos os atos praticados de acôrdo com o Ato Institucional em vigor e seus Atos Complementares, bem como os respectivos efeitos. Por outro lado, ainda ontem informou-se que o jornal «O Estado de São Paulo» teve sua primeira edição detida e, da mesma cadeia jornalística o «Jornal da Tarde» sofreu restrições na sua circulação. Também todos os exemplares do «Jornal do Brasil» e da «Última Hora», que chegaram a Brasília, foram apreendidos, enquanto que no Rio e Niterói os jornaleiros se mostravam apreensivos com a ação fiscalizadora. Igualmente a edição do jornal «O País», que circula na Guanabara, foi apreendida. Quanto ao aspecto político mais recente, o deputado Geraldo Freire, líder do Govêrno, admitiu que o presidente Costa e Silva, o quanto antes, deve reorganizar a ARENA como Partido, pois o que houvera na véspera — a negativa da licença para processar o deputado Marcio Alves — impunha providência, principalmente, considerando que a agremiação estava dividida e rebelada. Dessa opinião participava também o deputado Veiga Brito, que criticava o Govêrno pela falta de diálogo com a classe política. Contra êsse argumento insurgiu o deputado Geraldo Freire dizendo que os deputados com mais condições de dialogar foram os que votaram contra o Govêrno. **(Tudo sôbre Atos e antecedentes na página 3).**

ATO INSTITUCIONAL N.o 5

«Art. 1º. — São mantidas a Constituição de 24 de janeiro de 1967 e as constituições estaduais, com as modificações constantes dêste Ato Institucional.

«Art. 2º — O presidente da República poderá decretar o recesso do Congresso Nacional, das Assembléias Legislativas e das Câmaras de vereadores, por Ato Complementar, em Estado de Sítio ou fora dêle, só voltando os mesmos a funcionar, quando convocados pelo presidente da República.

Parágrafo Primeiro — Decretado o recesso parlamentar, o Poder Executivo correspondente fica autorizado a legislar em todo as materias previstas na constituição ou na Lei Orgânica dos Municípios.

Parágrafo Segundo — Durante o periodo de recesso, os senadores, os deputados federais, estaduais e os vereadores, só perceberão a parte fixa de seus subsidios.

Parágrafo Terceiro — Em caso de recesso da Câmara Municipal, a fiscalização financeira e orçamentária dos municípios que não possuam tribunal de contas, será exercida pelo do respectivo Estado, estendendo sua ação, as funções de auditoria, julgamento das contas dos administradores e demais responsáveis pelos bens e valores públicos.

Art. 3º — O presidente da República, no interêsse nacional, poderá decretar a intervenção nos Estados e Municípios, sem as limitações previstas na Constituição.

Paragrafo Unico — Os interventores dos Estados e Municípios serão nomeados pelo presidente da República, e exercerão tôdas as funções e atribuições que caibam, respectivamente, aos governadores e prefeitos, e gozarão das prerrogativas e vencimentos e vantagens fixados em lei.

Art. 4 — No interêsse de preservar a revolução, o presidente da República, ouvido o Conselho de Segurança Nacional e sem as limitações previstas na Constituição, poderá suspender os direitos politicos de quaisquer cidadãos pelo prazo de 10 anos e cassar mandatos eletivos federais, estaduais e municipais.

Paragrafo Unico — Aos membros dos legislativos federal, estadual e municipal que tiverem seus mandatos cassados, não serão dados substitutivos, determinando-se o foro parlamentar em função dos lugares efetivamente preenchidos.

Art. 5 — A suspensão dos direitos politicos, com base neste Ato, importa, simultaneamente em:

Primeiro — Cassação de privilégios de foro por prerrogativa de função;

Segundo — Suspensão do direito de votar e de ser votado nas eleições sindicais;

Terceiro — transmissão de atividades ou manifestação sôbre assuntos de natureza política;

Quarto — Aplicação quando necessária, das seguintes medidas de segurança:

A) — Liberdade vigiada;

B) — Proibição de frequentar determinados lugares;

C) — Domicilio determinado.

Parágrafo primeiro — o ato que decretar a suspensão dos direitos politicos poderá fixar restrições ou proibições relativamente ao exercicio de quaisquer outros direitos publicos ou privados.

Paragrafo segundo — As medidas de segurança de que trata o item quarto dêste artigo, serão aplicadas pelo ministro de Estado da Justiça, defesa a apreciação de seu ato pelo Poder Judiciário.

Art. 6.o — Ficam suspensas as garantias costituicionais ou legais de: vitaliciedade, inamovibilidade, estabilidade, bem como a de exercicio em funções de prazo certo.

Paragrafo Primeiro — O disposto neste ar- publica poderá mediante decretos, demitir, remover, aposentar ou por em disponibilidade, quais quer titulares das garantias referidas neste artigo, assim como empregados de autarquias em prêsas publicas ou sociedades de economia mista; e demitir, transferir para a reserva ou reformar militares ou membros das Policias Militares, assegurados, quando fôr o caso, os vencmentos e vantagens proporcionais ao tempo de serviço.

Paragrafo segundo — O Disposto neste artigo e seu paragrafo primeiro, aplica-se também nos Estados, Municipios e no Distrito Federal e Territórios.

Art. 7 — O presidente da República, em qualquer dos casos previstos na Constituição, poderá decretar o estado de sitio e prorrogá-lo, fixando o respectivo prazo.

Parágrafo único — Em casos de recesso o Congresso Nacional, fica dispensada a exigência contida no parágrafo primeiro do artigo 153 da Constituição.

Art. 8 — O presidente da República poderá, após investigação, decretar o confisco de bens de todos quantos tenham enriquecido ilicitamente no exercicio de cargo ou função pública, inclusive de autarquias, emprêsas públicas e Sociedades de Economia Mista, sem prejuizo das sanções penais cabiveis.

Parágrafo unico — Provada a legitimidade da aquisição dos bens, far-se-á a sua restituição.

Art. 9 — O presidente da República poderá baixar Atos Complementares para execução deste Ato Institucional, bem como adotar, se necessário, na defesa da revolução, as medidas previstas nas alíneas "d" e "e" do parágrafo segundo, do artigo 152 da Constituição.

Art. 10 — Fica suspensa a garantia de "habeas-corpus", nos casos de crimes politicos contra a Segurança Nacional, a Ordem Econômica e Social e a Economia Popular.

Art. 11 — Excluem-se de qualquer apreciação judicial todos os atos praticados de acôrdo com este Ato Institucional e seus Atos Complementares, bem como os respectivos efeitos.

Art. 12 — O presente Ato Institucional entra em vigor nesta data, revogadas as disposições em contrário.

Brasilia, 13 de dezembro de 1968. (Seguem-se as assinaturas do presidente da República e de todos os ministros de Estado).

TRIBUNA DO PARANÁ

Passeata em Curitiba não causou tumultos

Após assembléias realizadas em tôdas as faculdades, durante o dia de ontem, os estudantes paranaenses protestaram contra a prisão de seus líderes no congresso nacional da UNE, com uma passeata pelas ruas centrais da cidade, terminando com um comício na Praça Tiradentes, sem a intervenção da polícia.

A movimentação dos estudantes começou no fim de semana, logo após divulgada a notícia da prisão dos congressistas no Interior de São Paulo. Não é conhecido o número exato de universitários paranaenses que participavam do congresso da UNE, mas dirigentes estudantis afirmaram ser de quarenta a quarenta e cinco.

O Conselho da UPE, composto de presidentes de Diretórios, reuniu-se domingo, quando decidiu a realização de assembléias em cada faculdade para examinar a prisão dos líderes em São Paulo. Ainda na noite de domingo, houve uma assembléia geral no DCE da UFP, quando a mesma decisão foi ratificada. Ontem, convocaram reuniões os diretórios de várias faculdades, entre as quais Filosofia Federal e Católica, Direito, Medicina, Engenharia Economia e Farmácia, decidindo apoiar a idéia de concentração às dezessete horas, em frente ao edifício da Universidade, na Praça Santos Andrade.

Às dezessete horas, hora marcada para o início da manifestação, não havia nenhum estudante no local A poucos metros, uma perua com policiais à paisana, e outros discretamente dispostos em alguns pontos da praça. Um frio intenso e chuva fina que começava a cair faziam prever um "esfriamento" da concentração. Mas alguns minutos depois, começaram a formar-se grupos de estudantes, que logo convergiram para as escadarias da Universidade No meio dêles, começavam a funcionar as "comissões" formadas nas faculdades: finanças, política, divulgação e segurança: a primeira cuidava de arrecadar dinheiro para comprar o "material de propaganda" enquanto a de segurança confundia alguns fotógrafos de jornais com agentes da Dops Havia cerca de 600 estudantes.

A saída dos estudantes ocorreu às 17,50 quando foram desenroladas as faixas de protesto pela intervenção policial em São Paulo e outras denunciando o que chamavam de "intervenção imperialista" no Brasil. A tônica dos pronunciamentos obedeceu ao mesmo tema, isto é, ligando a prisão dos líderes que participavam do congresso à ação do "imperialismo".

Estudantes protestam e fazem greve da fome

SÃO PAULO, (Transpress) — Os estudantes presos no congresso da extinta UNE, anunciaram uma greve de fome como protesto pelo que chamam de "más condições do presídio" onde estão recolhidos.

Enquanto isso, a justiça de São Paulo já recebeu quarenta e cinco pedidos de "habeas corpus" em favor dos presos.

A União das Mães de São Paulo contra a Violência foi advertida de que o Govêrno não permitirá agitação. A entidade iniciou movimento de coleta de agasalhos e comida para os prêsos.

Simultâneamente, com base em documentos apreendidos em Ibiuna, a Polícia Federal iniciou investigações em todo o País contra o movimento estudantil. Enquanto isso, continuam sendo interrogados os estudantes prêsos quando realizavam o congresso proibido da extinta UNE.

RIO

As 18 horas de ontem um grupo de estudantes começou a cobrar pedágio em frente ao prédio da extinta UNE. Fizeram fogueira na rua obrigando os carros a pararem.

O gabinete do Secretário de Segurança da Guanabara informou que a polícia carioca está apta, como sempre esteve, a reprimir qualquer tentativa de perturbação da ordem pública. Informou ainda que os 100 estudantes cariocas que foram prêsos no interior de São Paulo, estão sendo esperados na Guanabara e ficarão detidos no Regimento de Cavalaria da Polícia Militar na Av. Salvador de Sá.

Em São Paulo o secretário de Segurança Ely Lopes disse que todos os estudantes prêsos em Ibiuna serão enquadrados na Lei de Segurança Nacional.

BRASILIA

Após permanecer fechada por mais de um ano, a Faculdade de Arquitetura da Universidade de Brasília recomeçou seus trabalhos. Apesar do policiamento ostensivo, cêrca de quatrocentos estudantes realizaram manifestações na Capital Federal, prejudicando a circulação de veículos na Av. W-3. Depois foram para a Superquadra e se dispersaram. Não se registraram incidentes e foram feitas 17 prisões.

Em São Paulo, o DOPS informou que dos 1.200 estudantes prêsos, quinhentos foram fichados e continuarão detidos no Presídio Tiradentes.

Em ofício à 2.a Auditoria Militar, o delegado adjunto da Ordem Política do DOPS pediu a prisão preventiva por noventa dias dos líderes estudantis. Pediu também o enquadramento de todos os estudantes na Lei de Segurança Nacional.

cargo.

E tudo terminou bem

A população curitibana que assistia à passeata permaneceu impassível, mesmo quando recebia os manifestos e era convidada a aderir. Só houve uma ocasião em que papéis picados foram jogados de cima de um edifício, sendo recebidos com aplausos pelos manifestantes Saindo da Praça Santos Andrade, tomaram a Rua Quinze de Novembro contra mão, paralisando o tráfego e fazendo com que alguns bancos e lojas fossem fechadas A primeira parada, para o primeiro comício, ocorreu em frente ao café Alvorada; em seguida, paradas periódicas foram realizadas, a fim de permitir a um dos universitários usar o megafone

Alguns muros e ônibus foram pichados, obedecendo sempre a um "esquema de segurança": um escrevia com "spray", enquanto três outros cuidavam. Descendo pela Rua Quinze, os manifestantes subiram pela Ebano Pereira para fazer novo pronunciamento em frente à Biblioteca Pública Nessa altura, ouvia-se já a música de Geraldo Vandré, "Para não dizer que não falei de flores".

Contornando o Banco do Brasil pela Dr. Murici, a manifestação dos universitários terminou no busto de Tiradentes, onde violento comício foi realizado e onde foram deixadas as faixas e cartazes. Viaturas da Polícia Militar apareceram na Rua Marechal Floriano subindo lentamente em direção à Praça Tiradentes o que foi notado pelos elementos da "segurança". No entanto limitaram-se a contornar a praça, sem intervenção, permitindo o final normal do comício, após o qual o grupo se dispersou.

Representantes da Diretoria da Casa do Estudante Universitário esclareceram ontem a O ESTADO que não tem fundamento a notícia divulgada na edição de domingo segundo o qual fôra apreendida uma camioneta daquela Casa no congresso da UPE. A notícia veio incorreta da capital paulista, mas os diretores da CEU afirmaram que têm sòmente um veículo, o qual se encontra atualmente em consêrto. A notícia correta se refere ao veículo da União Paranaense dos Estudantes, chapa 3-33-52, que se encontrava em uso pelos congressistas da UNE. Quando apreendido foi encontrada em seu interior uma arma marca "Luger 7mn".

Estudante faz greve de fome

Uma greve de fome foi iniciada ontem pelos estudantes presos durante o congresso da extinta UNE, sob alegação de más condições do presídio onde estão recolhidos. Enquanto isto, foi pedida à 2.a Auditoria Militar, pelo delegado da DOPS, a prisão preventiva por noventa dias dos participantes daquele conclave, bem como seu enquadramento na Lei de Segurança Nacional. O líder Vladimir Palmeira já foi envlado à Guanabara. Outras manifestações estudantis se verificaram em Brasília, Recife e Salvador. (COBERTURA COMPLETA NA PAG. DOIS)

notícias

carlos jung

Dois dos cinquenta

Alguns jornais de circulação nacional informavam, ontem, que cêrca de 50 paranaenses — nem todos estudantes, aliás, — estao entre os presos durante o clandestino Congresso da ex-UNE, no interior de São Paulo. Mas, na verdade, apenas dois nomes realmente conhecidos estão na relação. Um é o de uma moça simpática, responsavel por um dos papéis coadjuvantes do filme "Lance Maior": Cecilia de Cristo. Com 19 anos, ela é a Mais Bela Universitaria do Paraná e sua presença no Congresso não constitui surpresa, pois a garota sempre pertenceu à extinta UNE aqui em Curitiba. O outro se chama Stenio Jacob, e é o presidente da ex-União Paranaense de Estudantes. Com 22 anos, êle já foi preso diversas vezes e, segundo o Reitor Flavio Suplicy de Lacerda, é o único estudante do Paraná que não entra em seu gabinete. E explica porque: "Como é que vai entrar? Ele é o presidente da UPE. A UPE não existe. Então, êsse presidente também não existe. Logo, não o recebo". Esses são os dois principais nomes da relação divulgada. Os outros, são pràticamente desconhecidos.

Estudante fez passeata contra prisões

Após assembléias realizadas em tôdas as faculdades, durante o dia de ontem, os estudantes paranaenses protestaram contra a prisão de seus líderes no congresso nacional da UNE, com uma passeata pelas ruas centrais da cidade, terminando com um comício na Praça Tiradentes, sem a intervenção da polícia.

A movimentação dos estudantes começou no fim de semana, logo após divulgada a notícia da prisão dos congressistas no Interior de São Paulo. Não é conhecido o número exato de universitários paranaenses que participaram do congresso da UNE, mas dirigentes estudantis afirmaram ser de quarenta a quarenta e cinco.

REUNIÕES

O Conselho da UPE, composto de presidentes de Diretórios, reuniu-se domingo, quando decidiu a realização de assembléias em cada faculdade para examinar a prisão dos líderes em São Paulo. Ainda na noite de domingo, houve uma assembléia geral no DCE da UFP, quando a mesma decisão foi ratificada. Ontem, convocaram reuniões os diretórios de várias faculdades, entre as quais Filosofia Federal e Católica, Direito, Medicina, Engenharia, Economia e Farmácia, decidindo apoiar a idéia de concentração às dezessete horas, em frente ao edifício da Universidade, na Praça Santos Andrade.

MANIFESTAÇÃO

Às dezessete horas, hora marcada para o início da manifestação, não havia nenhum estudante no local. A poucos metros, uma perua com policiais à paisana, e outros discretamente dispostos em alguns pontos da praça. Um frio intenso e chuva fina que começava a cair faziam prever um "esfriamento" da concentração. Mas alguns minutos depois, começaram a formar-se grupos de estudantes, que convergiram para as escadarias da Universidade. No meio dêles, começavam a funcionar as "comissões" formadas nas faculdades: finanças, política, divulgação e segurança; a primeira cuidava de arrecadar dinheiro para comprar o "material de propaganda" enquanto a de segurança confundia alguns fotógrafos de jornais com agentes da Dops. Havia cêrca de 800 estudantes.

A saída dos estudantes ocorreu às 17,30 quando foram desenroladas as faixas de protesto pela intervenção policial em São Paulo e outras denunciando o que chamavam de "intervenção imperialista" no Brasil. A tônica dos pronunciamentos obedeceu ao mesmo tema, isto é, ligando a prisão dos líderes que participavam do congresso à ação do "imperialismo".

MANIFESTO

Enquanto gritavam os "slogans" de protesto, alguns estudantes distribuíam manifesto explicando que 1.240 universitários, delegados representantes da maioria das escolas brasileiras quando realizavam o trigésimo congresso [illegible] da Une, foram violentamente reprimidos por centenas de policiais armados. Os presidentes da UPE, DCE e Diretórios, juntamente com mais 32 colegas nossos, foram todos detidos sem que se saiba onde se encontram".

O POVO

A população curitibana que assistia à passeata permanecia impassível, mesmo quando recebia os manifestos e era convidada a aderir. Só houve uma ocasião em que papéis picados foram jogados de cima de um edifício, sendo recebidos com aplausos pelos manifestantes. Saindo da Praça Santos Andrade, tomaram a Rua Quinze de Novembro, contramão, paralisando o tráfego e fazendo com que alguns bancos e lojas fôssem fechados. A primeira parada, para o primeiro comício, ocorreu em frente ao café Alvorada; em seguida, paradas periódicas foram realizadas [illegible] de permitir a um dos universitários usar a palavra [illegible].

Alguns muros e ônibus foram pichados, sempre [illegible] a um "esquema de segurança": um escrevia [illegible] enquanto três outros cuidavam. Descendo pela [illegible] os manifestantes subiram pela Ébano Pereira [illegible] vo pronunciamento em frente à Biblioteca [illegible] altura, ouvia-se já a música de Geraldo Vandré "[illegible] dizer que não falei de flores".

Contornando o Banco do Brasil, pela Dr. Muricy, a manifestação dos universitários terminou na [illegible] les, onde violento comício foi realizado e [illegible] das as faixas e cartazes. Viaturas da Polícia [illegible] ceram na Rua Marechal Floriano, subindo [illegible] reção à Praça Tiradentes, o que foi notado [illegible] da "segurança". No entanto, limitaram-se a [illegible] ça, sem intervenção, permitindo o final normal [illegible] após o qual o grupo se dispersou.

O CAMINHÃO

Representantes da Diretoria da Casa do Estudante Universitário esclareceram ontem a O ESTADO [illegible] fundamento a notícia divulgada na edição [illegible] gundo o qual fôra apreendida uma [illegible] no congresso da UPE. A notícia veio [illegible] paulista, mas os diretores da CEU afirmaram [illegible] mente um veículo, o qual se encontra [illegible] to. A notícia correta se refere ao veículo da [illegible] ense dos Estudantes, chapa 3-33-52, que [illegible] uso pelos congressistas da UNE. Quando [illegible] contrada em seu interior uma arma marca "[illegible]

As manifestações começaram com uma concentração, defronte a Universidade.

Também houve pichações durante a passeata.

Polícia de olho n[illegible] agitações estudant[illegible]

Em jurisprudência recentemente firmada, o Supremo Tribunal Federal estabeleceu que as tentativas de restabelecer as atividades da União Nacional dos Estudantes não constituem atos atentatórios à segurança nacional. Por essa razão, os representantes dos universitários paranaenses ao trigésimo congresso da UNE, presos em São Paulo, não serão indiciados em inquérito.

Mas uma fonte credenciada da Polícia Federal afirmou que êste fato não impede que a prisão dos 1.240 participantes daquele congresso, entre os quais cêrca de 50 paranaenses, venha a ser considerada como "um êxito excepcional das autoridades de São Paulo, através de um trabalho coordenado, com elementos da Polícia Federal e do Serviço Nacional de Informações. Com a prisão dos líderes estudantis, de todo País, muitos planos que visavam a perturbação da ordem foram [illegible] baratados".

[illegible]

No momento, a [illegible] Polícia Federal [illegible] observar [illegible] estudantes, com [illegible] do em vista a [illegible] ses de manifest[illegible] — planejadas em [illegible] decisão do Gover[illegible] a título de [illegible] aquelas prisões.

A mesma [illegible] do adotada pela [illegible] estadual. O [illegible] Civil, sr. [illegible] formou não [illegible] nhuma [illegible] das autoridades [illegible] sôbre a prisão [illegible] tudantis para[illegible] ra nos [illegible] to dos elementos [illegible] foram para o [illegible] baram sendo [illegible] êles estão [illegible] dos Rosai [illegible] ma Ibi, [illegible] Estaduais [illegible]

Estudantes do Paraná foram soltos e retornaram ontem

Já se encontram em Curitiba os estudantes paranaenses presos em São Paulo, durante o congresso da UNE, depois de quatro dias na Prisão Tiradentes em companhia de mais de mil estudantes brasileiros. Sòmente dois paranaenses não foram libertados, porque não ouviram seus nomes quando foi feita à chamada para as últimas declarações no DOPS paulista»; êles deverão chegar hoje ao Paraná.

Entre os universitários libertados, estão o presidente da União Paranaense dos Estudantes, Stênio Sales Jacob, o presidente do DCE da Universidade Federal, Jurandir Reis, presidentes de vários Diretórios acadêmicos e delegados de praticamente todas as faculdades, além de várias moças. Entre estas, a ex-miss bela universitaria do Paraná, Cecília de Cristo.

Logrado os estudantes, que seguem para Curitiba em ônibus especial, juntamente com o delegado da Dops paranaense, Osias Algauer, o tratamento que tiveram na prisão em São Paulo «não foi dos melhores, embora nenhuma violência tivesse sido cometida pela polícia». No início, não havia cobertores e o frio era muito, principalmente a noite; a alimentação também era péssima e não havia assistência médica para os estudantes doentes. Estas foram as razões para uma «greve de fome» que fizeram, em protesto para melhorar as condições da prisão e também para que fôsse suspensa a incomunicabilidade em que estavam, pois os advogados não tinham permissão para chegar até êles. A greve de fome deu resultado, disseram êles, pois foram fornecidos cobertores e assistência médica. Mas a incomunicabilidade continuou.

O congresso não havia sido realizado, afirmaram os estudantes paranaenses. As reuniões e debates deveriam ser iniciados no sabado, com a eleição da nova diretoria da UNE, quando foram surpreendidos pelos policiais e soldados. Era madrugada do último sábado e não havia condições para resistência a prisão. Para êles, «o grande exemplo foi dado pelas moças, que demonstraram firmeza muito grande, além de muita serenidade».

Partindo de Ibiúna, onde se realizava o conclave num sítio próximo a pequena cidade, foram transportados por ônibus e caminhões. Chegando em São Paulo, foram alojados na Prisão Tiradentes, ficando sessenta estudantes em cada cela, esta, para êles «o poderia comportar quarenta pessoas. Das celas saiam para serem interrogados pela Dops. Mesmo assim prosseguiram na realização do congresso tendo sido eleita uma diretoria provisória que será responsável pela organização do próximo encontro. E afirmaram que «o congresso interrompido prosseguirá nas salas de aula, em todas as escolas, devendo os delegados encaminhar relatórios quando houver o próximo».

Contestando as afirmações das autoridades paulistas, declararam que só havia estudantes em Ibiúna, com exceção dos jornalistas que tiveram autorização para realizar a cobertura. Os delegados eram os mesmos eleitos para os congressos regionais, realizados em diversos Estados brasileiros com êsse objetivo. Agora, com os líderes nacionais do movimento presos, sendo difícil sua libertação, disseram os paranaenses que «o movimento continuará, pois foi somente interrompido». Para êles, «a repressão não abalou o movimento estudantil nem a UNE».

Na noite de ontem, uma «assembléia popular» foi realizada na sede do Diretório Central dos Estudantes da Universidade Federal, com objetivo de estudar a nova situação estudantil. A assembléia, estiveram presentes muitos dos estudantes presos em São Paulo, que relataram aos colegas os acontecimentos.

Estão foragidos os lideres estudantis

A Delegacia de Policia Federal recebeu confirmação da 2.a Auditoria de Guerra, sôbre a decretação, pelo juiz Aryl-ton da Cunha Henriques, da prisão preventiva de sete lideres estudantis paranaenses, por sua participação no Congresso da UNE em Ibiuna, como incursos na lei de segurança nacional: Stenio Sales Jacob, Jurandir Rios Garçoni, Antonio João Manfio, Eloi Alfredo Pieta, Vitório Sorotiuk, Berto Luiz Curvo e Palmira Amancio Silva.

Uma batida realizada às 6 horas de ontem, nas residências dos estudantes citados, resultou nula, porque todos estão foragidos. As buscas prosseguem através de "um trabalho conjugado e harmônico", com a participação de elementos da Dops e da Policia Federal.

PROTESTOS

Enquanto isso, a Diretoria da Policia Civil está sendo assediada por comerciantes estabelecidos na XV de Novembro e outras ruas centrais, protestando contra a realização de sucessivos e "espalhafatosos" pichamentos de suas lojas, pelos estudantes.

Alguns comerciantes, bastante indignados, alegam que a policia não tem usado "a energia necessária para coibir êsses atos de vandalismos". A tinta usada pelos pichadores seca em poucos minutos e só pode ser removida com o trabalho de muitas horas, à base de raspagem, tornando obrigatória a reposição parcial dos rebôcos e novas pinturas para remediar os estragos. Mas os pichadores não têm hora nem dia para exercer suas atividades predatórias, e tem ocorrido que um prédio recém-reparado, amanheça novamente com inscrições subversivas, ocasionando novos transtornos aos comerciantes.

ESQUEMA

A Polícia Militar permanece em regime de rigorosa prontidão, continuando também armado o esquema de segurança coordenado pelo próprio Secretário de Segurança, desembargador Munhoz de Melo, que se mantem permanentemente informado da situação reinante nos meios estudantis, através de frequentes relatórios do delegado da Dops e do diretor da Policia Civil.

Estima-se em 20 mil cruzeiros novos a despesa da policia paranaense, só em combustíveis, para movimentar a sua frota de veículos nos últimos dois meses, para contrôle das manifestações de rua, por parte dos universitários, sem contar a alimentação diária de 1.200 homens da Policia Militar, que permanecem de prontidão.

Policia prevenida contra agitadores

Estudantes passaram o dia de ontem distribuindo panfletos nos bairros, de rua em rua e de casa em casa, convidando os trabalhadores e o povo para uma concentração às 17 horas na Praça Tiradentes «contra a ditadura, o arrôcho salarial e a repressão policial ao movimento estudantil».

A convocação é atribuida naquêles panfletos a um «Comitê Popular» cuja existência era até aqui ignorada pelas autoridades policiais, que manifestaram o entendimento de que não se trata de outra coisa, senão manobra de despistamento, numa tentativa de «eximir de responsabilidade penal e criminal a UPE e os diretórios acadêmicos que ostensivamente têm liderado as passeatas até aqui».

FEDERAIS

A Delegacia de Polícia Federal, através de agentes especialmente destacados, permanece como observadora atenta dos acontecimentos, visando se fôr o caso, enquadrar os promotores de manifestações de rua em processo, com base na lei de segurança nacional.

Por outro lado, até ontem à tarde os sete universitários paranaenses que tiveram sua prisão preventiva decretada, continuam foragidos, entre êles os presidentes da UPE, Stenio Sales Jacob e do DCE, Jurandir Rios Garçoni. Os dois, segundo as autoridades policiais, pertencem a «uma pequena e insignificante minoria de agitadores interessada em tumultuar a vida do País, e que em hipótese alguma poderia ser confundida com os 10 mil universitários paranaenses que, preocupados com os estudos, permanecem afastados da baderna».

PRONTIDÃO

A Polícia Militar e o Corpo de Bombeiros permanecem em regime de prontidão rigorosa e permanente, como parte do esquema de segurança que está sendo coordenado pelo próprio desembargador Munhoz de Melo, e conta com a participação de elementos da Dops e de outras delegacias da Capital.

Entretanto, a decretação de recesso por quatro dias, das aulas nas Faculdades de Filosofia, Medicina, Odontologia e Engenharia da Universidade do Paraná, poderá implicar no fracasso da manifestação prevista para hoje. Aquelas faculdades congregam quase 5 mil alunos que assim foram temporàriamente isolados das lideranças interessadas em dar sequência às passeatas que estão proibidas em todo o País, por decisão do govêrno federal.

Governo afirma que não vai mais permitir a baderna

RIO/BRASILIA, 27 (TRANSFRESS — O ESTADO) — Em consequência de consultas feitas pelo Presidente da República ao Conselho de Segurança Nacional informa-se que o Govêrno decidiu não mais tolerar manifestações estudantis, que redundam em baderna ou agitação nas ruas. Ao primeiro sinal, o Executivo reagirá com todo o pêso de sua fôrça. Em duas reuniões do Conselho de Segurança Nacional, o Govêrno proibiu a realização de passeatas em todo o território nacional, determinando às autoridades estaduais que as coibissem.

O Govêrno está preparado para enfrentar qualquer situação, não necessitando de medidas extremas, inclusive do Estado de Sítio.

COMICIOS

Não se concretizou, anteontem, a grande manifestação estudantil marcada pelas lideranças estudantis no dia anterior, registrando-se apenas pequenos comícios relâmpagos em vários locais da cidade sem maior repercussão. Madureira, Meyer e Catete foram os locais em que os manifestantes se apresentaram. Na manifestação realizada no Largo do Machado, promovida por alunos do Colégio Armando Cavalcanti, um grupo de jovens entrou em choque com dois policiais.

No centro da cidade um mini-comício, de cinco minutos, foi feito por um grupo de alunos que afixaram cartazes na parede do prédio em que estavam. Na esquina das ruas Tomé de Souza com Senhor dos Passos, uma passeata mirim foi realizada. Eram distribuidos panfletos aos transeuntes. A reunião, porém, foi dissolvida de acôrdo com o esquema montado pela Secretaria de Segurança.

"HABEAS-CORPUS"

O Superior Tribunal Militar negou "habeas corpus" em favor do sociólogo Caio Prado Júnior e dos estudantes Ricardo Peixoto Braga e Doralina Rodrigues de Carvalho.

O PODER ESTÁ NAS FABRICAS

Em conferência realizada na Escola Naval, o deputado Clóvis Stenzel, ligado à "linha dura", afirmou que os estudantes pretendem, mas sabem que não conseguem, fazer a revolução, pois não dispõem de outro meio que não a possibilidade de agitar, falar e contestar.

"O poder está nas fábricas — disse Stenzel — e quando os operários cruzarem os braços não há Fôrças Armadas que possam sustentar o Govêrno".

Assinalou o parlamentar que o carater democrático dos movimentos estudantis é uma fachada poética e disse que os operários resistem à liderança dos estudantes, mas sua resistência está sendo quebrada pelo Partido Comunista e pela Igreja.

ATAQUES

— Os senadores mostravam-se impressionados com a arrancada do senador Mário Martins, que durante esta semana foi a figura mais ativa no Legislativo concentrando-se na análise dos acontecimentos estudantis e nos ataques ao Govêrno.

Musica de Vandre foi proibida tambem aqui

Cumprindo determinações do chefe do Serviço de Censura da Polícia Federal, a Delegacia Regional do órgão no Paraná enviou ontem, comunicação a todas as emissoras de rádio e televisão, no sentido de que não incluíssem em suas programações, a música "Para Não Dizer que Não Falei de Flôres", ou "Caminhando".

A Polícia Federal esclareceu que a música de Geraldo Vandré havia sido liberada pela Censura sòmente para o Festival Internacional de Música Popular.

SUCESSO

Ao ser apresentada no Maracanãzinho pelo autor e o seu violão, "Para Não Dizer Que Não Falei de Flôres" foi entusiàsticamente ovacionada por um público de 30 mil pessoas, inconformadas com a atribuição do primeiro lugar a uma composição de Chico Buarque. Lançada comercialmente pela etiqueta Som Maior da RCA Victor, a criação de Vandré constituiu-se no maior sucesso do comércio do disco no corrente ano.

Em Curitiba, as lojas especializadas informaram que "Para não dizer..." bateu todos os recordes de vendagem, superando inclusive a música "Sabiá" que foi considerada a vencedora pelo júri do Festival Internacional de Música Popular.

Esta é a letra da música proibida de Vandré:

"Caminhando e cantando
e seguindo a canção
somos todos iguais,
braços dados ou não.
Nas escolas, nas ruas,
campos e construções,
caminhando e cantando
e seguindo a canção.
Nos campos há fome
em grandes plantações;
pelas ruas marchando
indecisos cordões,
que ainda fazem da flor
seu mais forte refrão,
e acreditam nas flores
vencendo o canhão.
Há soldados armados,
amados ou não,
quase todos perdidos,
de arma na mão;
nos quartéis lhes ensinam
antigas lições,
de morrer pela pátria
e viver sem razões.
Nas escolas, nas ruas,
campos e construções,
somos todos iguais,
braços dados ou não.
Caminhando e cantando
e seguindo a canção,
somos todos soldados
armados ou não.

Os amores na mente,
as flores no chão,
a certeza na frente,
a história na mão.
Caminhando e cantando
e seguindo a canção,
aprendendo e ensinando
uma nova lição".
Refrão:
"Vem, vamos embora,
que esperar não é saber,
quem sabe faz a hora,
não espera acontecer".

Solidariedade

O coronel Waldemar Oswaldo Blanco, delegado de Polícia Federal, recebeu da Federação das Congregações Marianas de Curitiba um ofício de solidariedade a entrevista concedida ao "Estado do Paraná" condenando o palavrão no teatro

O documento tem o teor seguinte: "Ao tomar conhecimento de entrevista ao "Estado do Paraná" de 9 do corrente, onde VS verbera o abuso do palavrão e condena o teatro que nenhuma contribuição traz a nossa cultura, mas só se preocupa em cultuar e divulgar a imoralidade, como ocorre com "Navalha na carne" e "Dois perdidos numa noite suja", de Plinio Marcos, manifestamos-lhe irrestrita solidariedade".

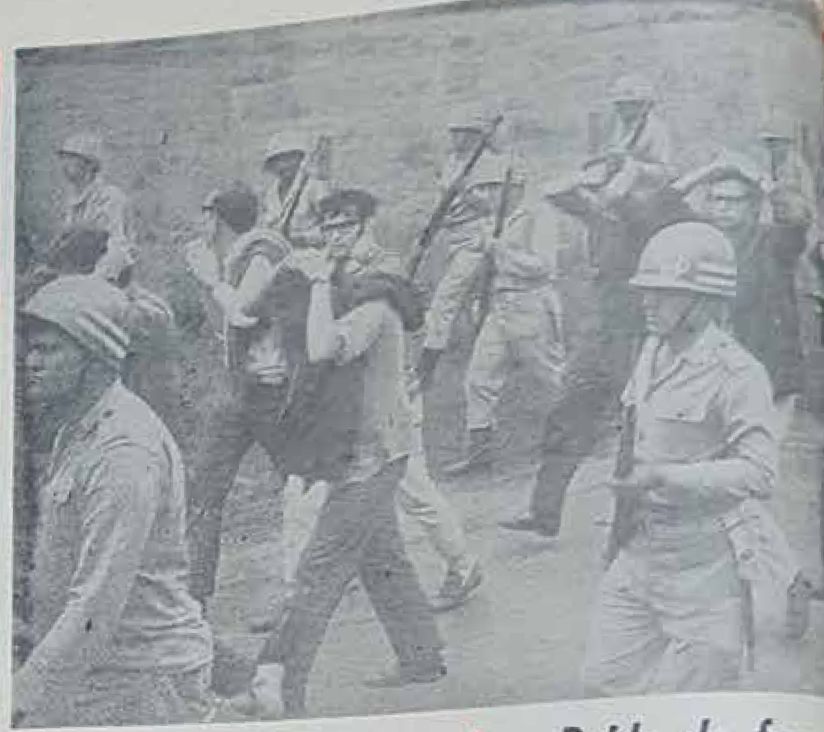
DECADENCIA

"Em verdade, o teatro brasileiro está presentemente, em franca decadência. Para conseguirem faturar, tanto produtores como interpretes se prestam a tristes papeis que solapam as mentes pouco esclarecidas, divulgando a maldade e a corrupção, pouco se importando com as funestas consequências que se refletirão no indivíduo e nas famílias, de vez que as peças, em sua esmagadora maioria, não trazem mensagem alguma".

"E se elas retratam a degradação, contribuindo para a corrupção dos costumes, pôsto que atentatórias à moral, às consagradas tradições cristãs do povo brasileiro, não vemos outra meta de determinados produtores e artistas que não a da preconcebida marcha para a subversão da ordem".

UM CONGRESSO CLANDESTINO ACABA ASSIM

Tropas da Polícia Militar do Estado e do Corpo de Operações Especiais prenderam, na manhã de ontem, quarenta e dois estudantes universitários, entre os quais cinco moças, e que tentavam realizar o congresso regional da extinta União Nacional dos Estudantes, em local conhecido por chacara do «Alemão», e situado cerca de quinhentos metros do Quartel do Boqueirão. O congresso visava dar prosseguimento ao conclave nacional da classe, e anteriormente também interrompido pelas autoridades no interior de São Paulo.



Com vários líderes a reunião proibida

Entre os detidos, em número de quarenta e dois, se encontram cinco moças. São diversos os presidentes de diretórios presos e na relação constam, igualmente, os nomes dos líderes da União Paranaense dos Estudantes e do Diretório Central da Universidade Federal, respectivamente os jovens Berto Luiz Curvo e Vitório Sorotiuk. As primeiras notícias sôbre o encontro dos estudantes transpiraram por volta das nove horas da manhã, segundo adiantou o tenente-coronel Clarimundo Valdir Moreira.

Mas todos eles foram presos sem resistir

Segundo informações fornecidas à imprensa, a reunião tinha caráter ilegal e após a ordem de impedir o encontro duas companhias foram mobilizadas, nos quadros da Polícia Militar do Estado, além de todo o contingente do Corpo de Operações Especiais. Os universitários não ofereceram resistências de forma alguma à chegada de tropas, e por outro lado não se registraram choques que pudessem resultar em ferimentos, quer do lado dos milicianos, quer do lado dos estudantes universitários.

Caminhões serviram para ocultar tropa

Tão logo transpiraram as notícias do encontro houve grande movimentação no comando daquela corporação, e em pouco tempo estava a tropa mobilizada, iniciando seu deslocamento rumo à chácara do "Alemão". Duas companhias foram transportadas em caminhões frigoríficos, com a finalidade de não levantar suspeitas quanto à sua aproximação, evitando com isto a ação de eventuais "olheiros" pela estrada que levava ao local. A movimentação obedecia o comando do tenente-coronel Altevir Lopes, major Helio Meirelles e major Goro Yasumotto.

Prêsos foram para Provisória do Ahú

A relação dos estudantes que participaram do encontro e que foram recolhidos à Prisão Provisória do Ahú é a seguinte: Roberto Contin, Alvaro Coelho da Silva, Reinoldo da Silva Atem, Arno Bassani, Edson Pinheiro Campos, Reinaldo de Lima Hess, Vilmar Eugênio Fauka, Paulo Roberto Campaníório, Rafael Signorelli, Marco Antônio Nascimento Pereira, Vitório Sorotiuk, João Bonifácio Cabral Júnior, Arlindo Dega Favero, Celso Mauro Paciornik, Romeu Bertol, Berto Luiz Curvo, Mauro Daisson Otero Goulart, Fernando Antônio Fontoura Bini, Mário Oba, Gilberto Bueno Coelho, Hélio Urnau, Inácio da Silva Mafra, Deslandes Tôrres, Tácio Vilar, Iran Vieira Dias, Albino Prachak, Arthur Lourenço Morão, Eugênio Roesler Júnior, Orlien Lestosa de Morais, Calil Joaquim Macon, Eloi Miquelettí, Edson Cardoso da Silveira, Edvardo Valeriano de Campos Filho, Marco Apolo dos Santos Silva, Charles Champlimon Júnior e Antônio Mânfio. As moças, em número de 5, são Cecília Gomes Coelho, Elisabete Franco Portes, Márcia Loll, Ana Maria da Costa e Eliana Rezende Barbosa. Os estudantes deram entrada na Prisão Provisória do Ahú por volta das 18 horas, onde permanecem. Não foram registrados contatos dos mesmos com a imprensa e não se soube de familiares que procurassem os estudantes. E nem de advogados.

Polícia informada «em cima da hora»

A Polícia Militar do Estado não forneceu indicações de como soube do local do encontro e da efetivação do certame. No entanto, como a mobilização foi efetuada logo após às nove horas da manhã, é de se concluir que o fato transpirou e chegou ao conhecimento das autoridades "em cima da hora". Segundo o tenente-coronel Valdir Moreira, a operação desenvolvida foi considerada como de rotina, muito embora considerando-se as peculiaridades do local, e as características de que se revestia.

Os «olheiros» não avisaram em tempo

Mas, de qualquer modo, a ação foi revestida de muitos fatos, relatados pelos oficiais da Polícia Militar do Estado do Paraná, versando sôbre o andamento da operação, que culminou às 11:20, com a prisão dos participantes do encontro. No posto mais avançado dos congressistas encontrava-se um observador, com a missão específica de controlar o movimento nas vias de acesso à chácara. No entanto, os caminhões frigoríficos não despertaram suspeitas ao longo de sua marcha e o rapaz terminou por se entregar, sem resistência.

OS ESTUDANTES foram apanhados de surprêsa e, no início, houve pânico. A ação rápida das autoridades evitou o registro de incidentes.

ESTE é Vitório Sorotiuk, presidente do Diretório Central da Universidade Federal e um dos líderes da extinta UNE.

Ruído de fogue[...] a senha do pe[...]

Alguns metros mais adiante, ... deste feita em terreno menos elevado. Aí ... que portavam pequenos foguetes, com a missão ... forma de aviso aos companheiros, em caso ... os soldados espalharam-se por tal área, ... os rapazes ainda conseguiram acender os fo... não havia tempo para qualquer outra reação ... da Polícia Militar e do Corpo de Operações ... vam com o problema equacionado.

Pânico foi rea[...] primeira da tu[...]

Outro depoimento foi o do coronel Clarim... sendo que os estudantes foram tomados de p... tos iniciais, fugindo em desabalada carreira p... ximas ao local, bem como buscando abrigo ... dências vizinhas à chácara. Mas, um a um, ... nhados e trazidos de volta, para junto dos ... eram revistados e permaneceram sob a vigil... da expedição. Nenhuma arma foi encontrad... tavam com facas de churrasco e navalhas de ...

400 homens us[...] durante a oper[...]

As tropas ontem mobilizadas empregaram ... centos homens, divididos entre Polícia Milita... rações Especiais. As prisões foram realiza... tempo calculado em vinte minutos e conduz... tal em caminhão-frigorífico, o mesmo que ... companhias, anteriormente, ao local. Tal tr... do pelo sistema de revezamento, levando-se ... de estudantes, sob a vigilância, e permanec... tantos.

Material subve[...] em vasta quan[...]

No entanto, muito material considerado ... trado em poder de quase todos os partic... Eram panfletos, boletins e cartazes, que ... ção do regime vigente em nosso País. O ... cara, cujo nome não foi fornecido à impre... gundo os oficiais da PMEP — que os estuda... las dependências sob a alegação de que rea... de "truco" bem como sua intenção era ... cada de confraternização.

Ação rápida e[...] qualquer incid[...]

A providência inicial dos participantes ... tuar uma análise das características do lo... volveria a manobra, seguindo modo de ... sões semelhantes e anteriormente ... completamente cercada a área onde os ... travam reunidos. A rapidez com que ação ... parte dos milicianos, pegou os estudantes ... possibilitou de sua parte qualquer esboço ... que ...

OS ESTUDANTES foram apanhados de surprêsa e, no início, houve pânico. A ação rápida das autoridades evitou o registro de incidentes.

ÊSTE é Vitório Sorotiuk, presidente do Diretório Central da Universidade Federal e um dos líderes da extinta UNE.

Tribuna do Paraná

Diretor: JOAO BATISTA DE MORAIS

ANO XIII — CURITIBA, QUARTA-FEIRA, 18 DE DEZEMBRO de 1968 - No 3 613 I EDIÇÃO DE HOJE: 8 PAGINAS

Apesar de serem procurados pela Policia, com pedidos de prisões preventiva, os lideres da extinta UNE, resolveram efetuar o seu congresso em Curitiba. Dentro de um rigido sigilo, reuniram-se clandestinamente. Mas a policia descobriu tudo.

ERA O CONGRESSO DA EX-UNE MAS TODOS ACABARAM PRÊSOS

Quatrocentos homens da Policia Militar e do Corpo de Operações Especiais «estouraram» ontem pela manhã, em chacara do Boqueirão um congresso ilegal da extinta UNE. As autoridades souberam da reunião momentos antes do encontro, e as tropas deslocaram-se ao local em caminhões frigorificos, que despistaram a vigilancia de «olheiros», surpreendendo os estudantes, e realizando a sua detenção, sem maiores incidentes. Trinta e sete rapazes e cinco moças participavam do congresso, a maioria pertencente às lideranças dos diretorios academicos, e inclusive os presidentes da União Paranaense dos Estudantes, e Diretorio Central da Universidade Federal. Não foram apreendidas armas mas as autoridades encontraram muito material considerado subversivo, pregando a mudança do regime vigente no País. Os participantes do ocngresso ilegal foram recolhidos à Prisão Provisória do Ahú, ainda ontem. (Completa Cobertura sobre os ultimos acontecimentos na página quatro)

do congresso era uma chácara no Boqueirão. Foram presos quarenta e dois estudantes, entre os quais vários líderes.

TODOS os detidos foram conduzidos à Prisão Provisória do Ahú, depois de fichados pelas autoridades de segurança

O ESTADO DO PARANÁ

edição única
4 páginas — 2 suplementos

O ESTADO DO PARANÁ

Diretor: JOÃO FFDER

★ ANO XVIII CURITIBA, DOMINGO, 13 DE OUTUBRO DE 1968 N. 5.197 ★

Trabalho e separatismo
Editorial — 4a página

Presos todos os congressistas da UNE

De tocaia

O capitão norte-americano Charles Chandler foi metralhado quando retirava o carro da garagem, em São Paulo. Ex-comandante no Vietnã, Chandler tinha 30 anos e era pai de 4 filhos.

Oficial americano metralhado em SP

O início de tudo

A atleta Enriqueta Basílio conduz a tocha que deu início aos Jogos Olímpicos Internacionais ontem, no México. Vinte tiros de canhão marcaram o início das competições. A delegação brasileira foi muito aplaudida; as moças desfilaram de mini-saia.

Também de madrugada

Festa maior

O 30 o Congresso Nacional da UNE que estava sendo realizado clandestinamente numa fazenda localizada a cinquenta quilometros de São Paulo, foi interrompido na madrugada de ontem por 120 soldados da Fôrça Pública e mais 30 agentes do DOPS. Depois de cercar o local e efetuar disparos durante mais de dez minutos, sôbre o acampamento dos estudantes, a policia efetuou a prisão de exatamente 693 elementos, entre os quais os três mais destacados lideres do movimento estudantil: Wladimir Palmeira, Luiz Travassos e José Dirceu. Apesar dos disparos efetuados, não houve nenhuma vitima, pois os policiais atiraram para o alto e os estudantes logo se renderam, ao perceber a inutilidade de qualquer resistência. Diversos ônibus foram requisitados e todos os detidos transportados para o Capital paulista, onde começaram a chegar por volta das 13 horas. A operação repressiva teve início às 4.30 da

Estudantes enquadrados na Lei de Segurança Nacional

ze dos 40 estudantes os à semana passada no peirão quando tentavam lizar um congresso regio- da UNE, passarão o Natal Prisão Provisória do Abu, mo sem a decretação de ão preventiva. A informa- é de fonte autorizada da cia Federal, esclarecendo sendo o crime inafiançá- a prisão tez sido efe- a em flagrante os impli- s continuarão presos e à sição da auditoria da 5.a ão Militar, até a conclu- do processo.

ram todos enquadrados rtigo 38 da Lei de Segurança Nacional, que comina penas de 6 meses a dois anos de reclusão, descontando-se após o julgamento o período de detenção sofrido por cada um dos implicados antes da sentença.

Os estudantes que estão sendo processados e permanecem na Prisão Provisória do Abu, são Judith Maria Barbosa, Elizabeth Franco Fortes, Marco Antonio Nascimento Pereira, Iran Vieira Dias, José Bonifácio Cabral Junior, Marco Apolo dos Santos Silva, Helio Urnau, Berto Luis Curvo, Celso Mauro Paciornick, Dacio Vilar, Mauro Daysson Otero Goulart, Charles Champion Junior, Vitório Sorotiuck, Antonio João Manfio e Mario Oba.

Além disso, os estudantes Vitório Sorotiuck, Antonio João Manfio e Berto Luiz Curvo, que tiveram sua prisão preventiva decretada pela segunda auditoria de Guerra, de São Paulo, por haverem participado de outra reunião clandestina da UNE na localidade de Ibiuna, deverão ser recambiados à capital paulista a fim de serem processados juntamente com outros lideres universitários.

Estudantes do Paraná presos com congressistas da Ex-Une

SÃO PAULO — Eram 7,30 horas da manhã. Garoa fina e frio intenso. Duzentos e quinze policiais — Fôrça Pública e DOPS — vasculham as matas da serra de São Sebastião à procura dos estudantes participantes do XXX Congresso Nacional da UNE. Uma denúncia os leva até o município de Ibiuna. Numa elevação de terreno, os comandados do cel. Divo Barsoti, do 7.o BP de Sorocaba, divisam o acampamento dos estudantes.

A ordem de cerco parte rápida. Os soldados procuram posição. Outra ordem é dada e rajadas de metralhadoras são disparadas para o ar. Há princípio de correria entre os estudantes e a fuzilaria aumenta, sempre para ar. Depois, o silêncio. Os estudantes rendem-se, mas alguns conseguem fugir em direção à mata virgem. A tropa os cerca, e os policiais do DOPS passam a procurar os líderes. Só reconhecem um: José Dirceu, presidente da UEE. Segundo a polícia, cerca de mil prisões são feitas, mas o número preciso só poderia ser determinado mais tarde. Estava assim encerrado, no início, o anunciado 30.o congresso da UNE.

O pessoal da Fôrça Pública vinha de Sorocaba — 7.o Batalhão Policial, os civis eram do DOPS, chefiados pelos delegados Paulo Boncristiano e Nascimento. A tropa estava fortemente armada. Além de metralhadoras leves e munição em quantidade, êles traziam caixas com bombas.

DENÚNCIA

Um caboclo das vizinhanças de Ibiuna apressou a operação. Sexta-feira êle foi cobrar uma dívida no sítio Muduru — local da concentração estudantil. Antes de chegar ao sítio foi interceptado pelos vigias. Com medo, foi a Ibiuna e contou ao prefeito, sr. Semi Isa, que "mais de 500 homens armados estavam na serra de São Sebastião". O prefeito convocou o delegado Otavio de Camargo e pediu providências.

O delegado, já ciente da presença dos estudantes na região, entrou em contato com a Secretaria da Segurança e DOPS. Resolveu-se invadir o sítio Muduru no mesmo dia à noite ou sábado pela manhã.

Embarcada a tropa, a caravana seguiu. No quilômetro onze, a lama não deixou os carros prosseguirem. Começou a caminhada a pé. Por rádio, o pessoal da comunicação localizou o cel. Divo Barsotti. Foram todos ao seu encontro.

Um quilômetro adiante foi encontrada a kombi 24-44-80, com um pneu furado. Mais adiante, uma camioneta Ford, de Curitiba, chapa 3-33-52. Três estudantes foram presos e ràpidamente levados para um carro. Uma capa de carteira os identificou como pertencentes à União Paranaense dos Estudantes. O delegado Boncristiano encontrou no carro um grande cartaz com a fotografia de "Che" Guevara. "Criar dois, três, vários Vietnãs", dizia a legenda.

O major Abel, subcomandante da operação, informou ao cel. Barsotti que a tropa teria que ir devagar por causa do terreno lamacento e escorregadio. Depois dos dois pelotões reunidos, a marcha foi reiniciada pela estrada e pelas picadas.

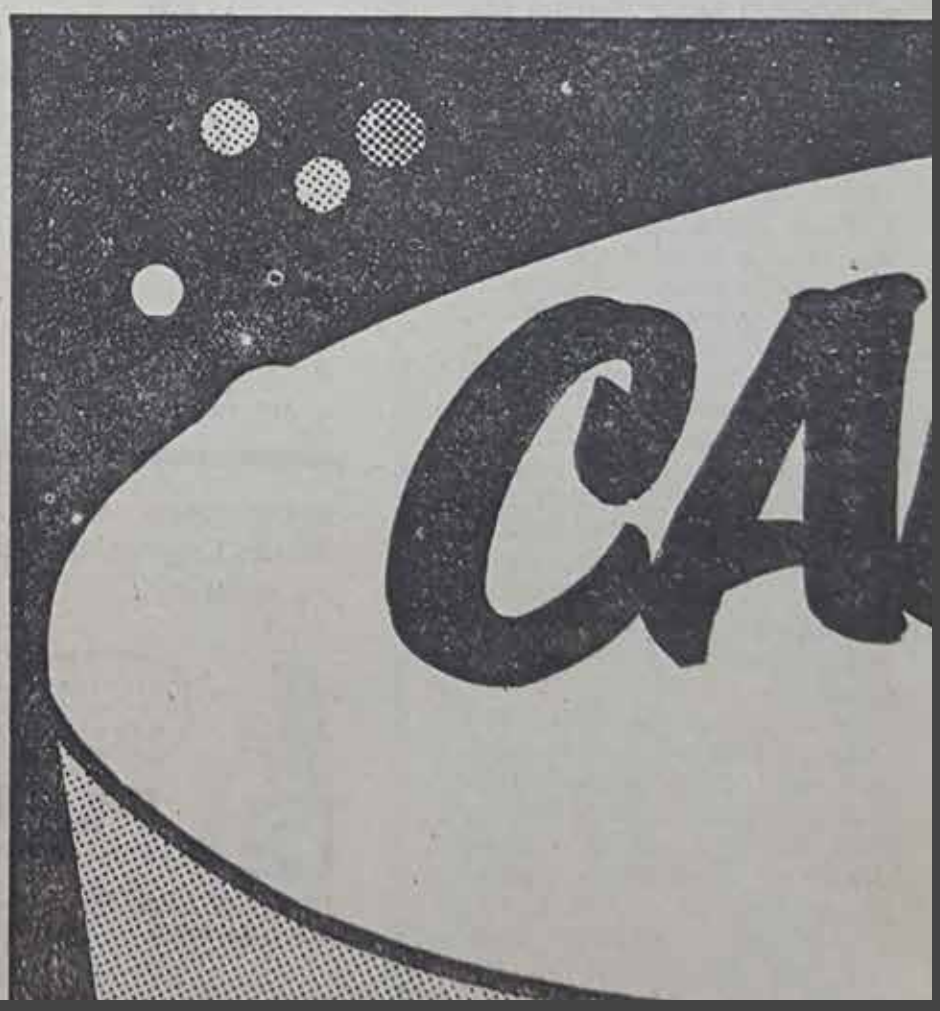
Caído num buraco estava o jipe 26-34-87, de São Paulo. Pacotes de cigarros, caixas com lampiões e biscoitos foram encontrados. O DOPS investigou as matas próximas. Não havia ninguém.

CERCO

Às 7,15 horas, a tropa cercou uma casa. Nela, apenas uma mulher e uma criança. Mais à frente havia informação de que os estudantes estavam a um quilômetro, atrás de um morro.

O cel. Divo traçou planos, distribuindo seus homens em círculo. Cinco minutos depois foi descoberto um vigia. Estava numa cabana improvisada de plástico, numa baixada. Só percebeu a tropa tarde demais. Depois de subir uma elevação, os policiais do DOPS e o pessoal da Fôrça Pública preparam-se para o ataque. Da elevação notava-se o movimento dos estudantes, a maioria sentada ou deitada. A ordem foi dada e várias rajadas de metralhadoras foram dadas para o ar.

Nova carga de metralhadora para o ar. Pequeno grupo corre para as matas. Uma moça de blusa vermelha corre em direção à serra de São Sebastião. Os estudantes estão cercados. Os policiais descem e êles ficam em coluna por um.



Estudantes presos em greve de fome

Recorde tranquilo

foto agenor santos

Os estudantes presos durante o congresso da extinta UNE na localidade de Ibiuna iniciaram ontem uma greve de fome como protesto pelo que chamam de «más condições do presidio» onde estão recolhidos. Enquanto isso, o delegado adjunto da Ordem Política do DOPS de São Paulo pedia, em oficio, à 2a. Auditoria Militar a prisão preventiva, por noventa dias, dos lideres estudantis presos em Ibiuna. Pediu também o enquadramento de todos os estudantes detidos na Lei de Segurança Nacional. A justiça de São Paulo já recebeu quarenta e cinco pedidos de «habeas corpus» em favor dos estudantes detidos. E com bases em documentos apreendidos em Ibiuna, a Policia Federal iniciou investigações em todo o país contra movimentos estudantis. Por outro lado a União das Mães de São Paulo contra a violencia foi advertida de que o govêrno não permitirá agitação. Essa entidade iniciou campanha de coleta de agasalhos e comida para os estudantes presos. O lider Vladimir Palmeira foi enviado ontem à Guanabara. Em Brasilia, apesar do policiamento ostensivo, estudantes realizaram ontem manifestações, prejudicando o trafego de veiculos na avenida W-3. Não se registraram incidentes e houve 17 prisões. — (Leia noticiário na página 5)

Estudantes ameaçam presidios

SÃO PAULO, (Transpress) — Na opinião das autoridades policiais de São Paulo, um ataque estudantil ao presídio onde se acham recolhidos os estudantes presos em Ibiuna, é uma possibilidade que não pode ser abandonada de todo pelas autoridades. Daí, serem tomadas muitas medidas de segurança, e grandemente reforçado o policiamento nas imediações do presídio Tiradentes e do Dops. Notava-se entre as autoridades certa apreensão em face de um plano que estaria sendo estudado pelos universitários soltos e que visaria um ataque aos órgãos mencionados com o objetivo de libertar os colegas presos. Em face da grande quantidade de novos hóspedes, as cozinhas da penitenciária do Carandiru e da própria Fôrça Pública estão funcionando a todo vapor. Ontem mais de 1.000 estudantes realizaram uma assembléia no Crusp, estando previstas passeatas de protesto contra a prisão de seus colegas.

Até o momento nenhuma providência foi tomada para recambiar o estudante Vladimir Palmeira para a Guanabara. Segundo o gabinete do Secretário de Segurança, o líder universitário deverá ser entregue às autoridades militares encarregadas do IPM sôbre atividades subversivas na área estudantil.

Foi anunciada a libertação dos 10 jornalistas detidos com os estudantes que tentaram promover o congresso da extinta UNE. Por outro lado, continua desaparecido o proprietário do sítio Buduru em Ibiuna, onde se realizáva o congresso.

Os lideres estão desolados

SÃO PAULO (TRANSPRESS) — Os estudantes que foram presos quando pretendiam realizar o 30º Congresso da UNE estão desolados no Dops, onde estão sendo interrogados. Disse, por exemplo, Vladimir Palmeira: "Nunca poderíamos supor que fôssemos sair assim de forma tão vexatória, depois de ter tentado fugir com a ajuda de outros colegas. O congresso teve uma péssima organização: o local escolhido não obedecia aos mínimos requisitos de segurança. Tinha uma só saída, não dispunha de meios para higiene e subsistência do pessoal e oferecia pouca visão dos arredores". O problema maior mesmo e que traiu os estudantes, foi o abastecimento: num só dia numa cidade como Ibiuna, pequenininha, os responsáveis pela alimentação compraram 30 quilos de carne, duzentos cruzeiros novos de pão e quatrocentos de chocolates, além de cobertores.

Aos grupos os estudantes presos em Ibiuna estão sendo levados para a sede do Dops onde prestam depoimento após o que voltam para o Presídio Tiradentes. Por determinação do Secretário de Segurança as visitas aos detidos só serão permitidas a partir das oito horas da noite.

No Palácio Bandeirantes o governador paulista afirmou que sua decisão de mandar prender os estudantes foi tomada em defesa da ordem do Estado, considerando-a a mais difícil desde que assumiu o cargo.

Passeata em Curitiba não causou tumultos

Após assembléias realizadas em todas as faculdades

Alunos presos fazem greve de fome

SÃO PAULO - RIO - BRASILIA - RECIFE - SALVADOR 16 (Transpress - O ESTADO) — Os estudantes presos no congresso da extinta UNE, anunciaram uma greve de fome como protesto pelo que chamam de "más condições do presidio" onde estão recolhidos.

Enquanto isso, a justiça de São Paulo já recebeu quarenta e cinco pedidos de "habeas corpus" em favor dos presos.

A União das Mães de São Paulo contra a Violência foi advertida de que o Govêrno não permitirá agitação. A entidade iniciou movimento de coleta de agasalhos e comida para os presos.

Simultaneamente, com base em documentos apreendidos em Ibiuna, a Polícia Federal iniciou investigações em todo o País contra o movimento estudantil.

EM BRASILIA

Apesar do policiamento ostensivo, cêrca de quatrocentos estudantes realizaram manifestações na Capital Federal, prejudicando a circulação de veículos na Av. W-3. Depois foram para a Superquadra e se dispersaram. Não se registraram incidentes e foram feitas 17 prisões.

Em ofício à 2.a Auditoria Militar, o delegado adjunto da Ordem Política do DOPS pediu a prisão preventiva por noventa dias dos líderes estudantis presos em Ibiuna. Pediu também o enquadramento de todos os estudantes na Lei de Segurança Nacional.

No Rio deram entrada no Superior Tribunal Militar mais quatro pedidos de "habeas corpus" em favor de estudantes presos em São Paulo e na Guanabara.

GREVE

O secretário de Segurança de São Paulo concedeu entrevista coletiva à imprensa ontem sôbre o problema estudantil e a atual greve branca da polícia paulista.

Os policiais bandeirantes recusam-se a participar de diligências contra os estudantes.

FORAM AVISADOS

O líder Paulo de Tarso informou que os estudantes que compunham o esquema de segurança para o congresso da UNE chegaram a tempo para avisar da chegada da polícia, mas muitos estudantes recusaram-se a abandonar o local, pensando que fôsse um ardil. Frisou que a reunião deveria ter se encerrado sexta-feira mas que foi prorrogada por mais dois dias porque outro líder, Luis Travassos, ficou durante 48 horas discutindo o problema de credenciais para os 120 delegados que tinha levado de Minas.

LUTO

Os professores primários e secundários continuam descontentes com o governador paulista e por isso estão de luto. Não foram atendidas as suas reivindicações. Em São Paulo não houve qualquer comemoração no Dia do Professor. Ontem, os líderes da classe disseram que a mesma foi enganada pelo govêrno na mensagem aditiva à lei de paridade encaminhada a Assembléia Legislativa. A luta dos professores, contudo, não cessou: hoje as reivindicações do magistério primário serão debatidas às 16 horas no Salão Azul da Assembléia Legislativa.

VLADIMIR

A propósito da prisão do Vladimir Palmeira, que se encontrava foragido, o juiz Helmo Sussekind, da 2.a Auditoria da Marinha, informou ontem que não tivera ainda conhecimento oficial dela, mas que os 30 dias de prisão decretados pelo conselho daquela Auditoria começam a ser contados de sábado, quando o estudante foi preso juntamente com outros colegas em São Paulo. Vladimir foi enviado ontem à Guanabara.

CALMA

Ontem, dia do professor, não houve aula na maioria dos estabelecimentos de ensino da Guanabara, onde a situação estudantil é calma.

No Recife ocorreram choques entre estudantes e policiais, anteontem. Em Salvador ocorreram algumas manifestações de protesto contra a prisão dos participantes do congresso da extinta UNE. Em São Paulo, o governador Sodré informou que deverão continuar detidos os estudantes que têm prisão preventiva decretada. Os demais serão libertados depois de interrogados.

NOVO ÓRGÃO

O vice-líder da oposição, deputado Paulo Macarini, apresentou emenda ao projeto de Reforma Universitária, autorizando o Govêrno a criar a Fundação Universidade das Fôrças Armadas, com sede em Brasília, e com a incorporação de hospitais, institutos técnicos e demais estabelecimentos de ensino da Marinha, Exército e Aeronáutica.

DENUNCIADO

O estudante Carlos Linhas foi denunciado ontem à justiça militar como incurso na Lei de Segurança Nacional por distribuir folhetos considerados subversivos. Carlos foi preso no Maracanãzinho durante o Festival da Canção. Segundo a denúncia, os folhetos que distribuia incitavam o povo à insurreição armada.

Às 18 horas de ontem um grupo de estudantes começou a cobrar pedágio em frente ao prédio da extinta UNE. Fizeram fogueira na rua e obrigaram os carros a pararem.

Bloqueio duro

Dentro da prisão estudantes reelegeram Luis Travassos

SÃO PAULO/RIO/BRASILIA, 19 (TRANSPRESS - O ESTADO) — Luis Travassos foi reeleito presidente da União Nacional dos Estudantes, em reunião realizada pelos estudantes que se encontram presos no presídio Tiradentes. As eleições aconteceram quarta-feira, antes que fosse iniciada a transferência dos estudantes para seus Estados de origem. A informação foi dada pelos estudantes libertados anteontem.

MANIFESTAÇÕES

Apesar das chuvas, os estudantes paulistas fizeram manifestações no centro da cidade sem repressão policial, ontem.

No DOPS paulista continuam as tomadas de depoimentos dos prêsos em Ibiuna e a libertação dos que são têm antecedentes.

No Recife foipedida à Justiça Militar a prisão preventiva de cinco estudantes enquadrados na Lei de Segurança Nacional.

Em Belém os universitários paraenses contrataram advogados para defender em São Paulo seus colegas prêsos no congresso da extinta UNE.

No Rio foram suspensas as aulas do Colégio Pedro II, secção da Tijuca, em consequência da ameaça de invasão pelos alunos do internato. Nas demais secções do colégio as aulas se desenvolveram normalmente.

PRONTIDÃO

O DOPS e a Polícia Federal estão de prontidão para reprimir as manifestações estudantis em São Paulo e enquadrar na Lei de Segurança Nacional todos os que forem detidos. A ordem de repressão foi confirmada pela Secretaria de Seeuranca Pública, com base na portaria do Ministério da Justiça que proibe passeatas e manifestações de rua.

QUEIXAS

Barbudos, mas sorridentes, os estudantes prêsos no presídio Tiradentes comeparam a ser recambiados a seus Estados de origem. Quando tinham oportunidade, pelas janelas dos ônibus em que foram transportados queixavam-se do tratamento recebido na prisão e diziam estar dispostos a continuar a luta. Na prisão, os estudantes elaboraram um manifesto que não chegou a ser divulgado por falta de meios de comunicação com a imprensa. Reconhecem que foi uma derrota parcial a prisão, mas o movimento não se desarticulou como demonstram as manifestações em todo o País. Muitas mães passaram todo o dia em frente ao presídio Tiradentes, fornecendo alimentos cigarros e jornais aos estudantes que se encontravam no ônibus. Estes repetiam a denúncia que haviam feito de que cigarros, alimentos e agasalhos que a eles foram remetidos não foram entregues, a não ser anteontem. Contaram os estudantes que os primeiros dias de prisão foram difíceis, já que havia uma média de 40 pessoas em cada cela. Um estudante de Pernambuco e mais seus colegas disseram que tinham que dormir sentados, sem liberdade nenhuma de locomoção, acrescentando que sòmente dormiam três a quatro horas por noite.

AJUDA

O professor Hélio Lourenço de Oliveira, nôvo Reitor da Universidade de São Paulo, solicitou ao governador a soltura dos estudantes presos, oferecendo ainda a sua colaboração no sentido de oroporcionar assistência aos rapazes detidos.

TELEGRAMA

A Ação Coletiva pela Justiça, a Ação Justiça e Paz e a União das Mães do Estado de São Paulo contra a Violência enviaram telegrama ao governador Abreu Sodré, afirmando "que empenhados nas transformações das estruturas, com inspiração na doutrina social cristã, irmanam-se, diante das prisões dos universitários, para dizer a V. Exa. que o governador perdeu uma grande oportunidade de dialogar com os universitários e que suas prisões serviram apenas para agravar a situação brasileira atual".

PADRES

O cardeal D. Jayme de Barros Câmara declarou que "esses padres que participam dos movimentos estudantis agiriam de forma diferente se tivessem maturidade e obedecessem a orientação da Igreja". Enquanto isso o vigário do Rio, D. Castro Pinto, classificou de perfeitamente lícita a presença de padres por ideal, na campanha dos estudantes.

REFORMA

O Congresso Nacional apreciará de 22 a 29 do corrente mês o anteprojeto da reforma universitária, englobando nada menos que 6 projetos governamentais e suas 229 emendas, apresentadas pelos parlamentares. Os projetos originais serão considerados aprovados se até o dia 16 de novembro próximo o Congresso não tiver se manifestado sôbre êles, de acôrdo com os prazos estipulados para sua tramitação.

ANO NEGATIVO

Não só na Guanabara como nos demais Estados o corrente ano letivo foi considerado como o de menor índice de aproveitamento de todos os tempos. A declaração foi feita ontem por fonte do Ministério da Educação que atribuiu o insucesso ao fato de os estudantes em sua maioria terem voltado suas atenções a assuntos contrários aos interêsses estudantis. Ressaltou ser grande o número de secundaristas e universitários reprovados, afirmando que milhares de outros não puderam realizar suas provas finais ficando, assim, na dependência dos exames de segunda chamada. Esclareceu ainda que a determinação do govêrno, a Lei de Diretrizes e Bases, estabelecendo o limite mínimo de 180 dias de frequência às aulas durante o ano, está em pleno vigôr [illegible] estabelecimentos de ensino do País.

LOTERIA DO

Explorada pelo Govêrno do Estado do Paraná para fins [illegible]
Ratificada pelo Govêrno Fede

PR

NCr$

Libertados todos os congressistas da UNE

governador Abreu Sodré ordenou ontem às toridades policiais paulistas a libertação de dos os estudantes presos durante a realiza- o do congresso da extinta UNE, na localida. de Ibiuna. A notícia foi dada pelo líder do vêrno no legislativo paulista, deputado Pau. Planet Buarque, que não forneceu maiores talhes. Apenas os líderes estudantis com são preventiva decretada serão mantidos na são. Os alunos de outros Estados regres- tam ontem para as suas cidades. Por sua z, o juiz Elmo Sussekind, da 2.a Auditoria Marinha, determinou ontem o arquivamento auto de prisão em flagrante do estudante Mario Lobo Viana, detido quando distribuia panfletos subversivos no Maracanãzinho durante a realização do recente Festival da Canção. No Rio, a DPPS ouviu ontem os alunos presos em Ibiuna. Era de calma a situação no Rio, tendo sido detidos os estudantes que invadiram o Conservatório Nacional do Teatro em protesto contra as prisões em São Paulo. O líder Vladimir Palmeira está sendo ouvido simultaneamente na DPPS e no Centro de Armamento da Marinha, no Rio. O ministro Valdemar Torres de Melo foi sorteado relator do recurso contra o decreto da prisãop reventiva de Vladimir Palmeira. (Leia na 5.a página).

Sodre liberta todos os estudantes

SAO PAULO / RIO / BRASILIA, 17 (Transpress-O ESTADO) — O governador Abreu Sodré determinou ontem as autoridades policiais paulistas a imediata libertação de todos os estudantes prêsos durante o congresso da extinta UNE. A notícia foi dada pelo líder do govêrno no legislativo paulista, deputado Paulo Buarque, sem oferecer maiores detalhes. Apenas os líderes estudantis com prisão preventiva decretada serão mantidos no xadrez. Os estudantes dos Estados estão sendo mandados de volta.

O ministro Valdemar Torres de Melo foi sorteado ontem relator do recurso de Vladimir Palmeira, contra o decreto de sua prisão preventiva. Ainda ontem chegaram ao STM 6 "habeos corpus" em favor de 37 estudantes prêsos em São Paulo durante o congresso da ex-UNE. A Secretaria de Segurança da Guanabara informou que 46 estudantes, 23 moças e 23 rapazes, estão detidos para averiguações em São Paulo. O juiz Elmo Susseking, da 2.a Auditoria da Marinha, determinou ontem o arquivamento do ato de prisão em flagrante do estudante Mario Lobo Viana, prêso quando distribuia panfletos subversivos no Maracanãzinho, durante a realização do Festival da Canção. Entendeu não estar configurado o crime previsto na Lei de Segurança Nacional.

TRANSFERIDOS

Foram transferidos do presídio Tiradentes para a Casa de Detenção, 200 dos estudantes que foram prêsos no congresso da UNE em Ibiuna. Como se sabe, foi encaminhado pedido ao juiz Corregedor Permanente dos Presídios, denunciando a promiscuidade em que se encontram os estudantes do presídio Tiradentes, onde passam fome e não dispõem de condições mínimas de higiêne e confôrto.

NO RIO

Continuam sendo ouvidos no DOPS os estudantes prêsos em São Paulo quando tentavam realizar juntamente com seus colegas daquele Estado e do Rio Grande do Sul o congresso da extinta UNE. Os universitários chegaram as primeiras horas de ontem na Guanabara, sendo encaminhados diretamente à Polícia Central, ficando as moças recolhidas no presídio São Judas Tadeu. O líder estudantil Vladimir Palmeira está sendo ouvido paralelamente no Departamento de Polícia, Política e Social e no Centro de Armamento da Marinha.

O recurso de contra o decreto de prisão preventiva contra seu constituinte sòmente a semana que vem deverá ser julgado pelo STM.

PRESOS

A polícia carioca deteve os estudantes que invadiram o prédio do Conservatório Nacional de Teatro, no Flamengo, onde funcionava a extinta UNE para protestar contra a prisão dos seus líderes em São Paulo

MOVIMENTO INTERNACIONAL

O deputado Plínio Salgado, da Arena, sustentou na Câmara que o Brasil está ameaçado de uma decomposição nacional e que o movimento estudantil é idêntico aos do México, França, Alemanha Ocidental, Itália e Japão, evidenciando que existe uma ordem transmitida por órgãos internacionais.

Beneficios ao café

RIO, 17 (Transpress — O ESTADO) — A reforma adminis-

declarou ontem na exposição que fez sobre a Reforma Ad-

Passeata foi o estopim da confusão

Porque as passeatas de protesto contra a política educacional e a ordem constituída estão proibidas em todo o País, por portaria do ministro da Justiça, comandantes da Polícia Militar desciveram contra uma manifestação estudantil em Curitiba. Eram precisamente 11,35 horas quando se registrou o primeiro choque na confluência das ruas XV de Novembro e Dr. Muricí.

Os participantes da passeata iniciada momentos antes na Praça Santos Andrade, dirigiam-se à Praça Osório onde seria encerrada a manifestação «contra a ditadura, contra a repressão, contra a censura no teatro e contra o imperialismo», conforme dísticos, cartazes e faixas ostentadas pelos participantes. A maioria era constituída de estudantes universitários, notando-se a presença de alguns operários com cartazes contra a política de «arrôcho salarial», e elementos cassados pela Revolução e envolvidos em IPMs.

ESQUEMA

Elementos da Polícia Federal, entre os quais o delegado Almir Vilela, chefe do Centro de Operações, acompanhavam atentamente os acontecimentos, enquanto elementos do Corpo de Operações Especiais e do Batalhão de Guarda da Polícia Militar, à distância, utilizando-se de serviços de rádio em viaturas estrategicamente distribuídas, comunicavam os fatos ao comandante Antonio Michalizen.

Elementos da Dops e da Polícia Civil, que também acompanhavam a passeata, estavam em conexão permanente com a diretoria da Polícia Civil, sendo todo o esquema coordenado pelo sr. Walfrido Prioto. Somente após o agravamento da situação, com as primeiras correrias e choques entre estudantes e elementos da PM, o secretário de Segurança avocou a si a responsabilidade pela coordenação do esquema de segurança. O sr. José Munhoz de Melo ocupou o «serviço de rádio», nos fundos da sede da Polícia Civil, mantendo-se em comunicação permanente com o pessoal de choque, nas ruas de Curitiba.

MOBILIZAÇÃO

A Polícia Militar «está em prontidão permanente há vários dias aguardando manifestações configuradas como «guerra revolucionária» e os acontecimentos demonstraram a razão de ser das medidas preventivas de segurança, adotadas com grande antecedência. Estudantes participaram da manifestação de rua, munidos de cabos de aço, correntes de ferro e cacetes de madeira.

Ao notarem a aproximação de elementos da PM, muitos manifestantes fugiram em desabalada carreira. Outros permaneceram no local, confluência das ruas XV de Novembro e Dr. Muricí, prontos para uma batalha campal. O capitão Sérgio Mastek Ramos foi atingido com um golpe de cano de ferro na cabeça, o qual foi amortecido pelo capacete de fibra que usava. Mesmo assim, o militar caiu prostrado ao solo, salvando-o a pronta intervenção de seus camaradas de farda. O soldado Joaquim dos Santos Oliveira, do Corpo de Polícia de Estabelecimentos de Ensino, que momentos antes havia, com risco da própria vida, impedido a destruição pelo fogo de uma viatura oficial, foi atingido com um pontaço de facão. Generalisou-se o conflito, com a prisão de vários participantes do movimento.

FORÇA

Ao todo, a Polícia Militar mobilizou 1.200 homens, enquanto outros 650 permanecem de sobreaviso no Corpo de Bombeiros. Nada menos de 40 viaturas estão sendo utilizadas desde a manhã de ontem, destacando-se seis carros-choques com capacidade para 40 homens cada, três ambulâncias e 12 jipões, além de caminhões com carrocerias convencionais.

Muitos dos estudantes dispersados refugiaram-se na sede do Diretório Acadêmico Nilo Cairo à Rua Ebano Pereira, armando barricadas à porta do edifício Professor Moreira Garcês, inclusive com tambores de gasolina. Outros concentraram se nas imediações da Biblioteca Pública do Paraná, onde novo choque se registrou com elementos da PM.

DEPREDAÇÕES

A ordem de repressão em frente à Biblioteca, resultou na tentativa de depredação e incêndio de vários veículos, estacionados nas imediações do Hotel Iguaçu. Mais acima, a Kombi 15—40, dos nas imediações do Hotel Iguaçu. Mais acima, a Kombi 15—40, da Diretoria da Despesa Fixa, chegou a ser virada em frente à Secretaria da Fazenda. Dos 3.º e 4.º andares do edifício Moreira Garcês, estudantes começaram a arremeçar pedras e garrafas sôbre os milicianos que na via pública tentavam restabelecer a ordem.

Um contingente de cavalaria, da PM, estacionou na confluência da Praça Zacarias com a Rua Dr. Muricí, enquanto os carros-choques chegavam com novos contingentes, estratègicamente distribuídos pela Rua XV, Praça Tiradentes, Rua Candido Lopes e Praça Santos Andrade. Os estudantes se dispersavam em um local, sob pressão das autoridades policiais, mas voltavam a reagrupar-se mais adiante, com o inevitável desfile de oradores, proferindo inflamados discursos contra a «ditadura».

RESTRIÇÃO

Um estudante, que esteve envolvido em IPM, refugiou-se na redação do «Diário do Paraná», sendo perseguido até a redação, por elementos da PM. Quando o secretário de Segurança tomou conhecimento do fato, distribuiu uma ordem geral pelo rádio, ordenando a todos os elementos que participaram da operação, inclusive elementos da Dops e da Polícia Civil, para que se limitassem às ações de rua, e em hipótese alguma, invadissem edifícios públicos ou particulares com o objetivo de efetuar a prisão de agitadores.

Enquanto a ordem do desembargador [illegible] estava sendo transmitida, verificou-se [illegible] res consequências, à porta da Biblioteca Pú[illegible] manifestantes procuraram refugiar-se. Nes[illegible] são. Correrias, atropêlos, prisões dos mais [illegible] cursos inflamados. O povo, o homem da rua, limitando-se a lamentar os acontecimentos.

LIBERAÇÃO

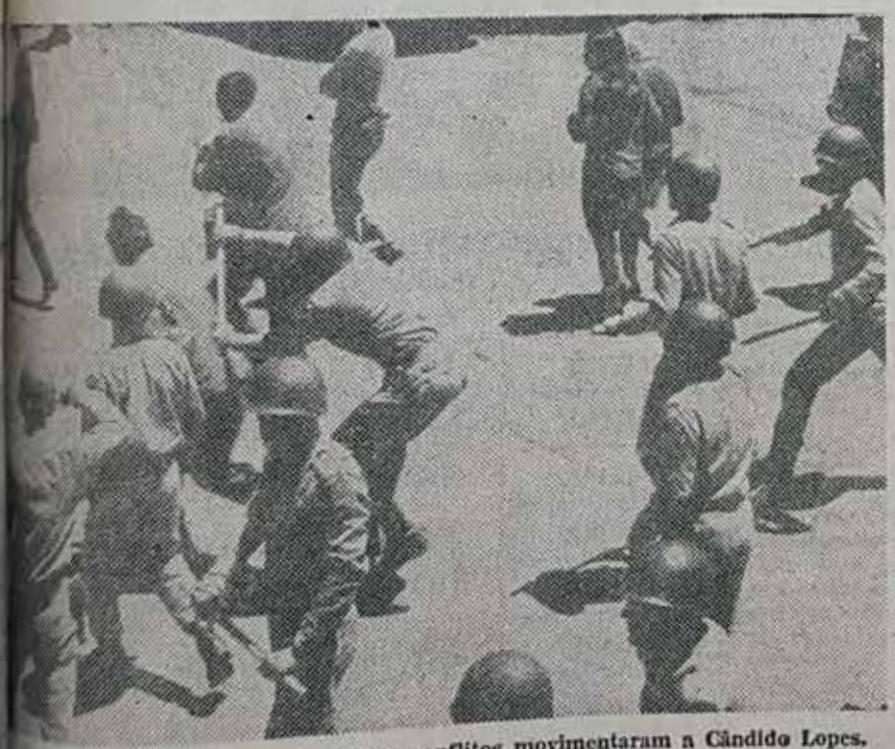
As 15,30 horas chegaram ao QG da Polícia [illegible] dos Elio Narezi e Lamartine Correa de Oli[illegible] por diversos Diretórios Acadêmicos, para [illegible] dos elementos detidos. Relataram que haviam [illegible] o secretário de Segurança e foram introduzidos [illegible] coronel Antonio Michalizen. Momentos após, [illegible] haviam saído em carros-choques, para dispersação nas proximidades da Casa do Estudante [illegible] nidos inclusive de bombas de gás lacrimogêneo [illegible] tes que tem a peculiaridade de provocar [illegible] segundos.

Mesmo diante da sucessão de incidentes, [illegible] vocações, insultos e ofensas morais, após ouvir o coronel Antonio Michalizen determinou a soltura, após serem fotografados, fichados e qualificados, tadores profissionais permaneceram detidos.

As agitações de rua prosseguiram durante o princípio da noite. Da Casa do Estudante [illegible] ram encurralados pela Polícia, os estudantes [illegible] Passeio Público, ao lado da CEU, onde tentaram [illegible] talações. No choque, saíram feridos estudantes [illegible] capitão da PME Augusto Paredes Neto [illegible] ralizados, sendo recolhido à enfermaria da [illegible]

Curitiba não estava acostumada a ver isto

Cobertura fotográfica de Dilson Bettes, Sergio Sad, Ventelino Theodorovy, Valdomiro Costa, Edison Jansen e Flavio Ogassawara.



Quando tudo parecia serenado, novos conflitos movimentaram a Cândido Lopes.

Polícia versus estudantes. Era a confusão que paralisou o tráfego no centro.

Captura de estudantes foragidos é para logo

Apesar da perseguição movida por elementos da Delegacia de Polícia Federal e da DOPS, continuam foragidos os líderes estudantis paranaenses que tiveram sua prisão preventiva decretada pelo juiz Arylton da Cunha Henriques, da 2.a auditoria de guerra, de São Paulo: Stenio Sales Jacob, Judandir Rios Garçoni, Vitório Sorotiuck, Antonio João Manfio, Eloi Alfredo Pieta, Berto Luis Curvo e Palmira Amancio da Silva.

Mas as autoridades estão tranquilas, considerando que tudo é uma questão de tempo, e que o mandado judicial será cumprido, para que os elementos foragidos sejam transportados a São Paulo, onde serão processados com base na lei de segurança nacional, por suas atividades subversivas, orientadas pela UNE. As buscas estão sendo realizadas em conjunto, por elementos da DOPS e da Polícia Federal.

Estudantes ameaçam libertar colegas presos em S. Paulo

SÃO PAULO, BRASILIA, RIO, NITERÓI, 15 (TRANSPRESS - O ESTADO) — Na opinião das autoridades policiais de São Paulo, um ataque estudantil ao presidio onde se acham recolhidos os estudantes presos em Ibiuna, é uma possibilidade que não pode ser abandonada de todo. Foram tomadas medidas de segurança, sendo grandemente reforçado ontem o policiamento nas imediações do presidio Tiradentes e do Dops. Notava-se entre as autoridades certa apreensão em face de um plano que estaria sendo estudado pelos universitários soltos e que visaria um ataque aos órgãos mencionados com o objetivo de libertar os colegas presos. Em face da grande quantidade de novos hospedes, as cozinhas da penitenciária do Carandiru e da própria Fôrça Pública estão funcionando a todo vapor. Anteontem mais de 1.000 estudantes realizaram uma assembléia no Cruep, estando previstas passeatas de protesto contra a prisão de seus colegas.

DEPOIMENTO

As autoridades policiais paulistas já começaram a ouvir os 739 estudantes presos no sitio de Ibiuna, onde tentavam realizar o 30.º congresso da ex-UNE. Entre os presos estão Vladimir Palmeira, Luis Travassos, José Dirceu Oliveira, Edson Soares, Luis Maranhão, Antonio Guilherme Ribeiro e Catarina Meloni.

ESPOSA DE VLADIMIR

Chegou ontem ao Dops paulista, às 10 hs, a sra. Ana Maria Palmeira, espôsa de Vladimir Palmeira, líder estudantil que no sábado passado foi preso quando se encontrava entre os que participariam do congresso da ex-UNE em Ibiuna. A espôsa de Vladimir veio acompanhada de dois advogados, Marcelo Alencar e Aldo Lins, que tentarão conseguir que Ana Maria se aviste com o marido. Ana Maria está em São Paulo desde anteontem. Juntamente com ela estavam no Dops o senador Mario Martins e uma senhora, chamada Maria da Conceição Sarmento Coelho. O senador Mario Martins veio tentar ver seu filho, Franklin Martins, que também foi preso. A sra. Maria Sarmento veio a São Paulo para ver sua filha, Maria Valadarez, que também está presa. Ela é presidente do diretório da Escola de Desenho Industrial da Guanabara. Também estava em Ibiuna.

PRESOS

Começaram a depor os estudantes Alvaro Lins Cavalcanti Geraldo Gurgel Mesquita Jr., Tadeu Siqueira e Marco Antonio Coreia Lima. Todos foram presos quando incitavam os presentes a uma festa de igreja em Brasília, a que libertassem pela fôrça os colegas detidos em São Paulo. Não foram confirmadas as notícias em Brasília que o chamado Comando de Caça aos Comunistas teria sequestrado 4 universitários.

NÃO DIVULGARÁ NOMES

O secretário de Segurança de São Paulo, professor Ely Lopes, disse ontem à imprensa que continuam sendo ouvidos os estudantes prêsos no sábado em Ibiuna. Disse o secretário acreditar que a prisão dos dirigentes estudantis poderá determinar o fim das agitações de ruas, tanto na capital paulista como na Guanabara. A Secretaria de Segurança anunciou que não divulgará relação dos estudantes presos, continuando todos incomunicáveis.

IRÁ AO RIO

Até o momento nenhuma providência foi tomada para recambiar o estudante Vladimir Palmeira para a Guanabara. Segundo o gabinete do secretário de Segurança, o líder universitário deverá ser entregue às autoridades militares encarregadas do IPM sôbre atividades subversivas na área estudantil.

EM LIBERDADE

Foi anunciada a libertação dos 10 jornalistas detidos junto com os estudantes que tentaram promover o congresso da extinta UNE. Por outro lado, continua desaparecido o proprietário do sitio Buduru em Ibiuna, onde se realizava o Congresso

ESPANCADOS

A Casa do Estudante, na Rua Morais Vale, na Guanabara foi invadida pelo policia que prendeu e espancou estudantes, inclusive ameaçou rapazes pobres que ali vivem. A denúncia foi feita pelo advogado Marcelo Alencar, aduzindo que os agentes estavam à procura do estudante Elinor Brito, envolvido em conflitos estudantis na Guanabara.

Centro do Rio treme com forte explosão

RIO / SÃO PAULO, 15 (Transpress — O ESTADO) — Os moradores de alguns quarteirões do centro do Rio foram despertados às 2,45 horas de ontem pela explosão de uma bomba no trecho da Rua Sete de Setembro, entre Av. Rio Branco e Uruguaiana. Cerca de 10 lojas comerciais tiveram suas vitrinas e letreiros danificados e grande quantidade de estilhaços caiu sôbre as ruas do alto dos edifícios.

Uma testemunha informou que uma bomba foi atirada de um carro não identificado. O DOPS iniciou investigações. Outras informações dizem que foram pelo menos duas explosões. As casas comerciais mais atingidas foram Quinta Avenida e Otica Royal Segundo o vigia da Galeria Londres, a explosão foi tão violenta que parecia um desabamento. Informa-se também, da policia, que os terroristas fugiram num Aero Willys que estava estacionado perto. Não houve vitimas. Seriam três os terroristas.

Por outro lado, em São Paulo, as autoridades continuam tentando desvendar o atentado que culminou com o assassinato do capitão do Exército norte-americano Charles Chandler.

TESTEMUNHAS

Com referência à notícia do atentado de ontem na Guanabara, informa-se que dois individuos ainda não identificados foram vistos a correr pela Rua 7 de Setembro em direção à Rua Uruguaiana, onde tomaram um carro. Quem fez a declaração foi o vigia da Galeria Santo Afonso, Durval Pinto de Araujo. Conta êle que ia [illegible] interior do prédio curado comunicar-se imediatamente com a rádio-patrulha, tendo comparecido ao local policiais do Centro de Contrôle e Segurança do DOPS. Os policiais conversaram com o motorista de táxi Celso Rezende, que se achava estacionado na Av. Rio Branco com Rua 7 de Setembro. Disse que ouviu um estrondo e que alguma coisa caiu sôbre seu veículo. Saiu para verificar mas não teve ânimo de avançar. Uma chuva de cacos de vidro caia dos prédios.

NÃO HA' VITIMAS

Não causaram vitimas as 2 bombas que explodiram ontem na esquina das Ruas Sete de Setembro com a Av. Rio Branco. O atentado teve em mira apenas danos materiais e intranquilidade à população, segundo declarou o diretor do Departamento de Ordem Politica e Social, general Lucidio Arruda. Acrescentou que os terroristas utilizaram-se de um tipo de explosivo que não deixa qualquer vestigio.

SEGUE O CORPO

Após rápida escala no aeroporto do Galeão e levando a espôsa e quatro filhos do militar, seguiu ontem para os Estados Unidos o avião com o corpo do capitão norte-americano Charles Chandler, assassinado sábado em São Paulo. Será sepultado no Cemitério Militar de West Point.

SUSPEITOS

A policia paulista e agentes do SNI estão interrogando o estudante Newton Leão Duarte, Antonio Araujo dos Santos, diretor da Sucursal da «Tribuna da Imprensa», em Curitiba, e o individuo José Luis de Andrade Maciel, prêsos como suspeitos do assassinato do capitão norte-americano Charles

MILHÕES

de pessoas têm usado com bom resultado o popular depurativo

ELIXIR 914

A SÍFILIS ATACA TODO O ORGANISMO

Produz Dôres nos Ossos. Reumatismo. Cegueira. Queda do Cabelo. Anemia e Abortos.

Consulte o médico e tome o popular depurativo.

ELIXIR 914

Inofensivo ao organismo. Agradável como um licôr. Aprovado como auxiliar no tratamento da Sífilis e Reumatismo da mesmo origem, pelo D. N. S. P.

edição da capital
hoje: 16 páginas

O ESTADO DO PARANÁ

Diretor: JOÃO FEDER

★ ANO XVIII CURITIBA, 3a. FEIRA, 15 DE OUTUBRO DE 1968 N. 5.198 ★

Paz para o espaço

Editorial – 4a página

Estudantes ameaçam libertar colegas

As autoridades policiais de São Paulo temem uma possível invasão de estudantes ao presídio onde se encontram recolhidos os congressistas da extinta UNE, presos no último sábado na localidade de Ibiuna. Foram tomadas medidas de segurança para impedir qualquer tentativa que vise libertar os detidos na maior ação da polícia paulista e elementos do DOPS já realizada para efetuar uma prisão em massa de estudantes. Foi grandemente reforçado o policiamento nas imediações do presídio Tiradentes e da sede do DOPS. Neste último local já estão prestando depoimento os líderes dos congressistas de Ibiuna. Há notícias de que existe um plano elaborado por universitários para um ataque em massa àqueles estabelecimentos. O Secretário de Segurança de S. Paulo disse ontem que não divulgará os nomes dos presos e afirmou também que já foram libertados os jornalistas detidos juntamente com os congressistas da ex-UNE. A esposa de Vladimir Palmeira chegou ontem a S. Paulo com o objetivo de avistar-se com o seu marido, que deverá ser recambiado para a Guanabara e entregue às autoridades encarregadas do IPM em que é indiciado. No Rio, a polícia invadiu a Casa do Estudante e espancou alunos ali residentes. Estava à procura do líder estudantil Elinor Brito. (LEIA MAIORES DETALHES NA PAGINA CINCO).

Bom humor na volta do Apolo

A tripulação da Cosmonave Apolo-7 realizou ontem uma transmissão direta de televisão, mostrando o interior da cápsula e enviando mensagens jocosas, depois de superar a primeira emergência em sua viagem de 11 dias. "Foi um bom espetáculo, permitido para toda a família" — exclamou Walt Cunningham depois de participar da transmissão com os seus companheiros de expedição Donn Eisele e Walter Schirra. Os três astronautas acenaram com a mão, sorriram e ... como Schirra, especialista na confecção de cartazes no espaço, apresentava duas ... escritas a mão. Depois de seu "espetáculo" de sete minutos, os astronautas prepararam-se para pôr em funcionamento o grande motor da Cosmonave, a fim de modificar sua órbita, aproximando-se da terra. A manobra tem o objetivo tomar uma posição que permita reentrar à atmosfera terrestre, empregando foguetes auxiliares menores no caso de uma emergência. (Página 2)

Um daqui seria o metralhador

... Araujo dos Santos, diretor da sucursal da "Tribuna da Imprensa" em Curitiba, José ... de Andrade Maciel e o estudante Nilson ... Duarte foram presos pela polícia paulista ... do SNI como suspeitos de participação no assassinato do oficial norte-americano ... Chandler, cujo corpo foi ontem mesmo ... para os Estados Unidos. Antonio ... detido por ser parente com o autor dos ... e José Lins porque dirigia um dos ...

Direto do cosmo

radiofoto upi

De noite, o terror

radiofoto upi

Protesto aqui foi ...